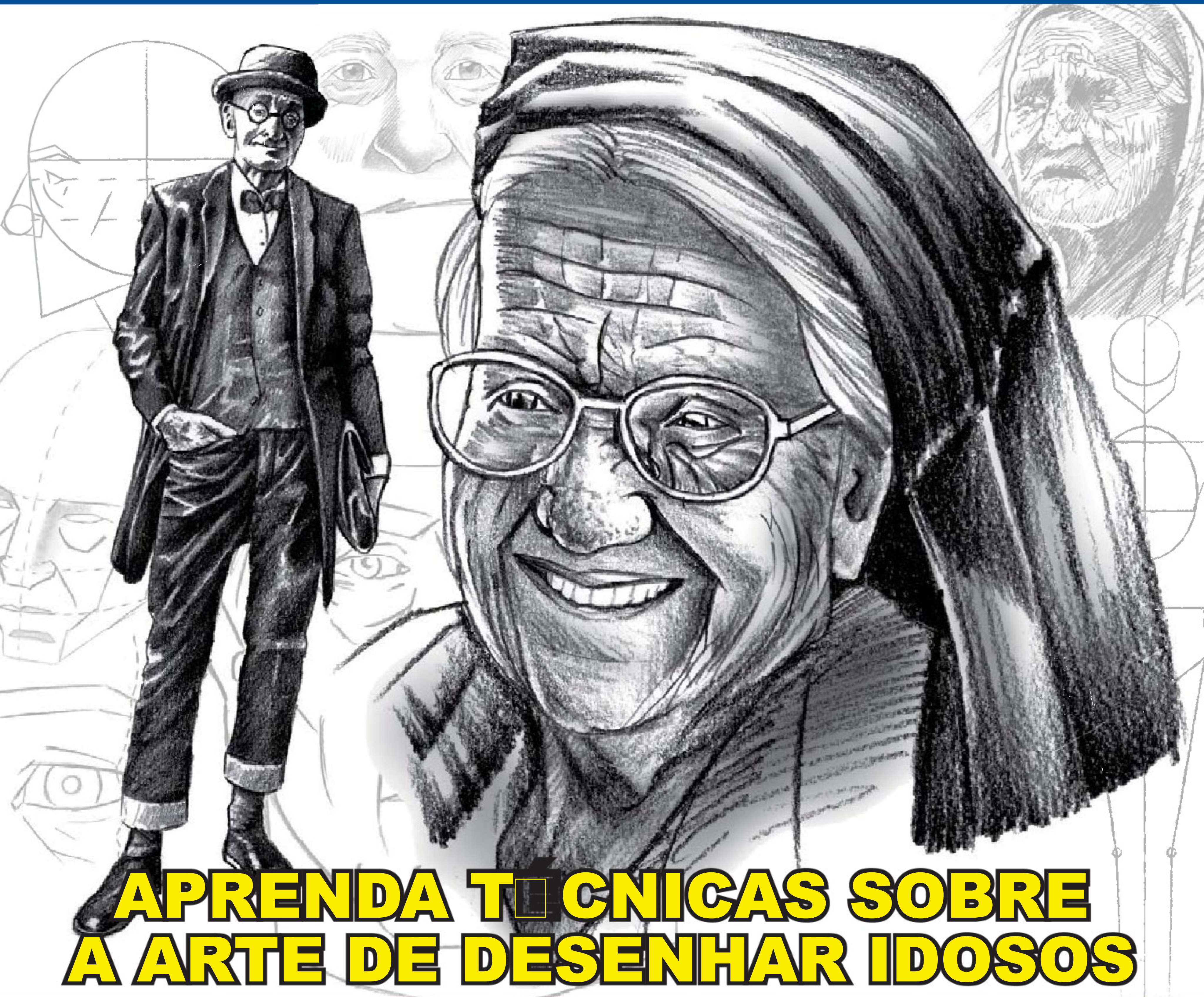
Lápis 2B e 6B para uso artístico ou profissional

Guia Curso Básico de Desenho

IdosoS



APRENDA TÉCNICAS SOBRE A ARTE DE DESENHAR IDOSOS

EscolaStudio

Desenvolvido pelos professores da ESA-Escola Studio de Artes

GUIA CURSOS DE ARTE

OBRAS PRODUZIDAS PELA ESA - ESCOLA STUDIO DE ARTE

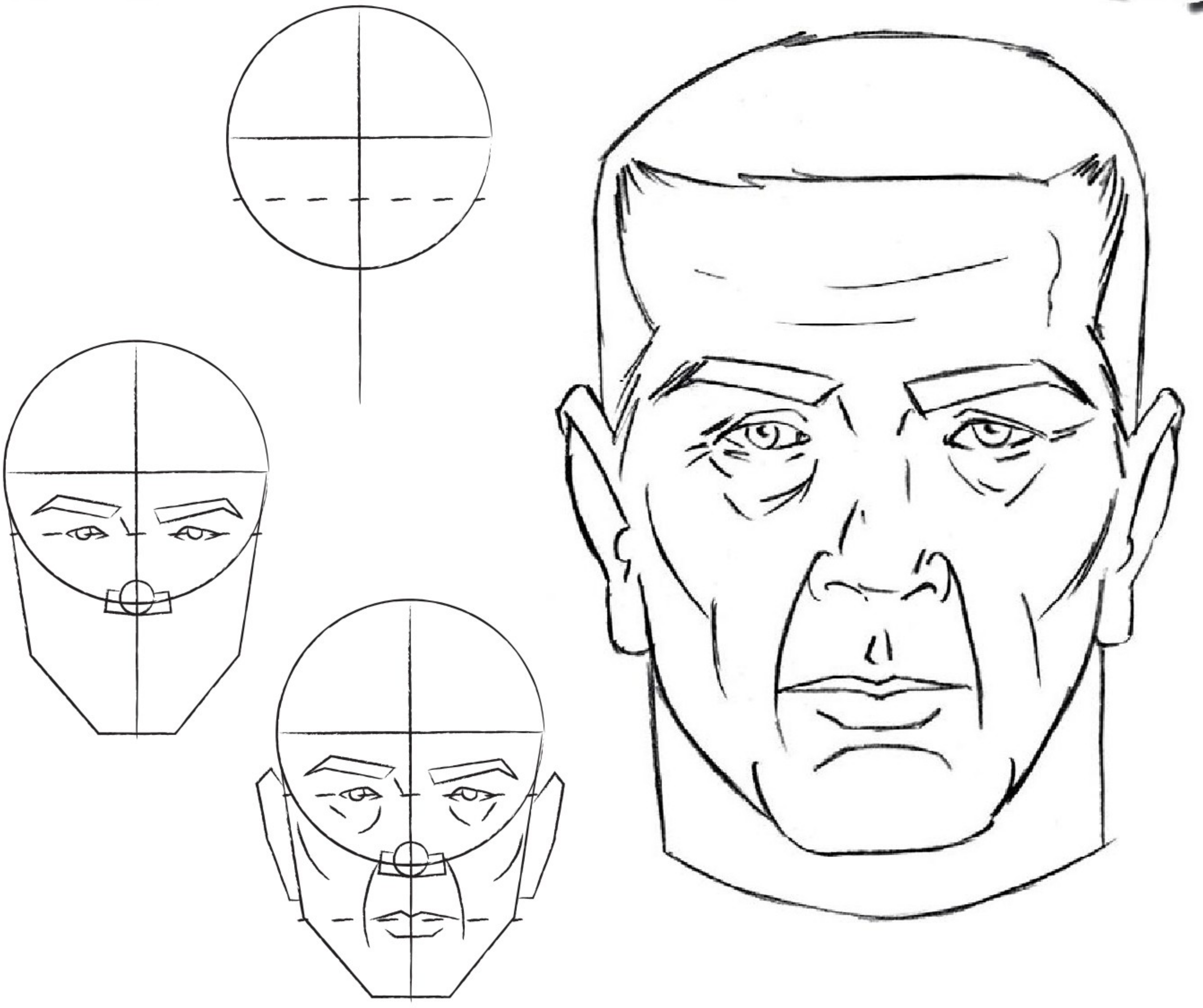
ESA Escola Studio

GUIA CURSO BÁSICO DE CARICATURA
PERSONALIDADES
PARTICIPAÇÃO DE: JEFF STAHL
Aprenda a Desenhar MANGÁ
Guia Curso de Desenho TATTOO Passo a passo
Guia Curso de Desenho TATTOO ORIENTAL
Guia Curso de desenho ILUSTRAÇÃO DIGITAL
Guia Curso Básico de DESENHO Animais
Guia Curso de Desenho Pássaros
Avestrus Águia Coruja Pato
Técnicas simples e eficazes para ilustrar espécies de maneira realista
Guia Curso Básico de DESENHO CARTOON

NÃO PERCA ESTA OPORTUNIDADE NAS BANCAS

Para adquirir com o IBC: **www.revistaonline.com.br**
Tel.: (11) **3512-9477** ou Caixa Postal 61085
CEP 05001-970 – São Paulo – SP

On line EDITORA



**CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ**

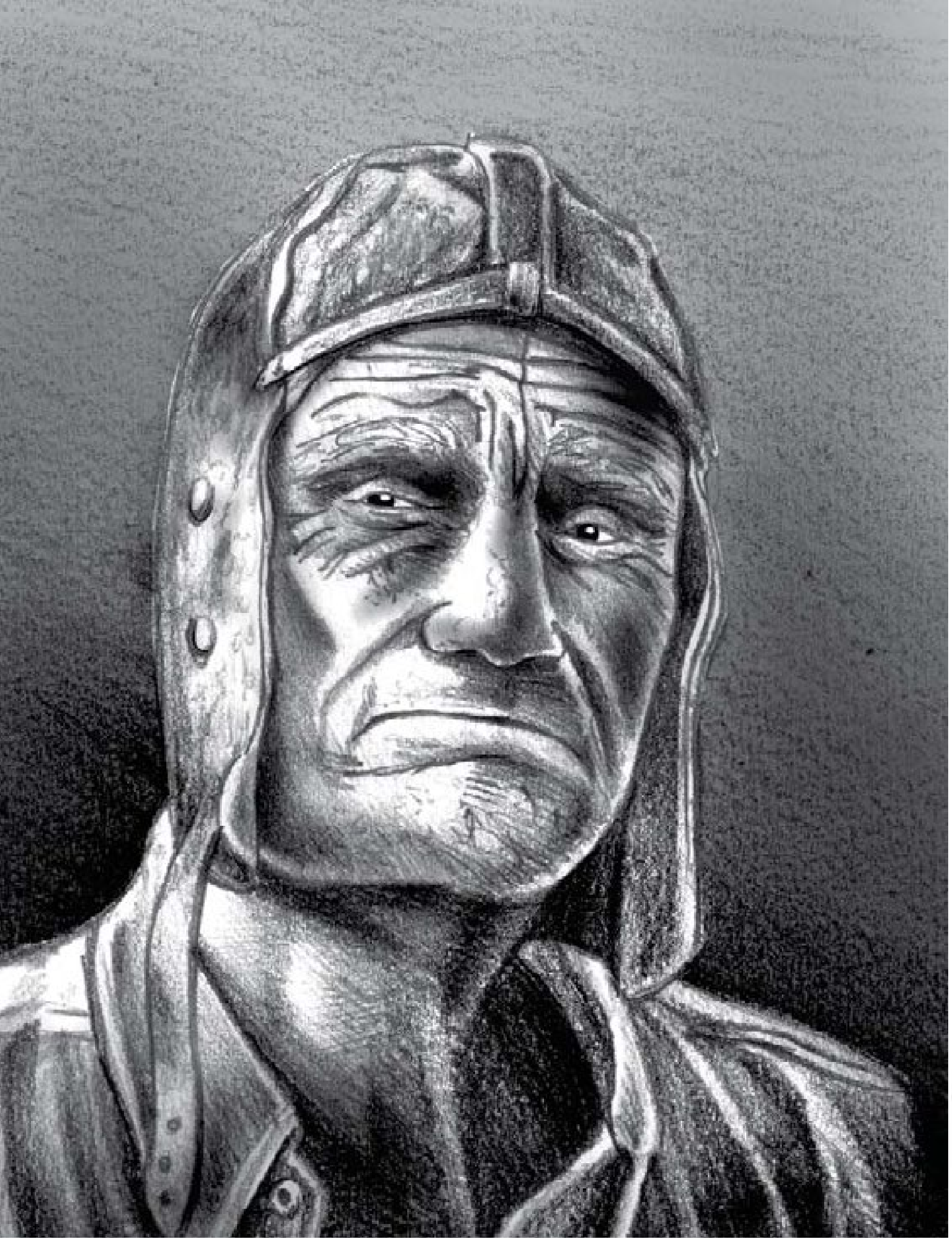
G971

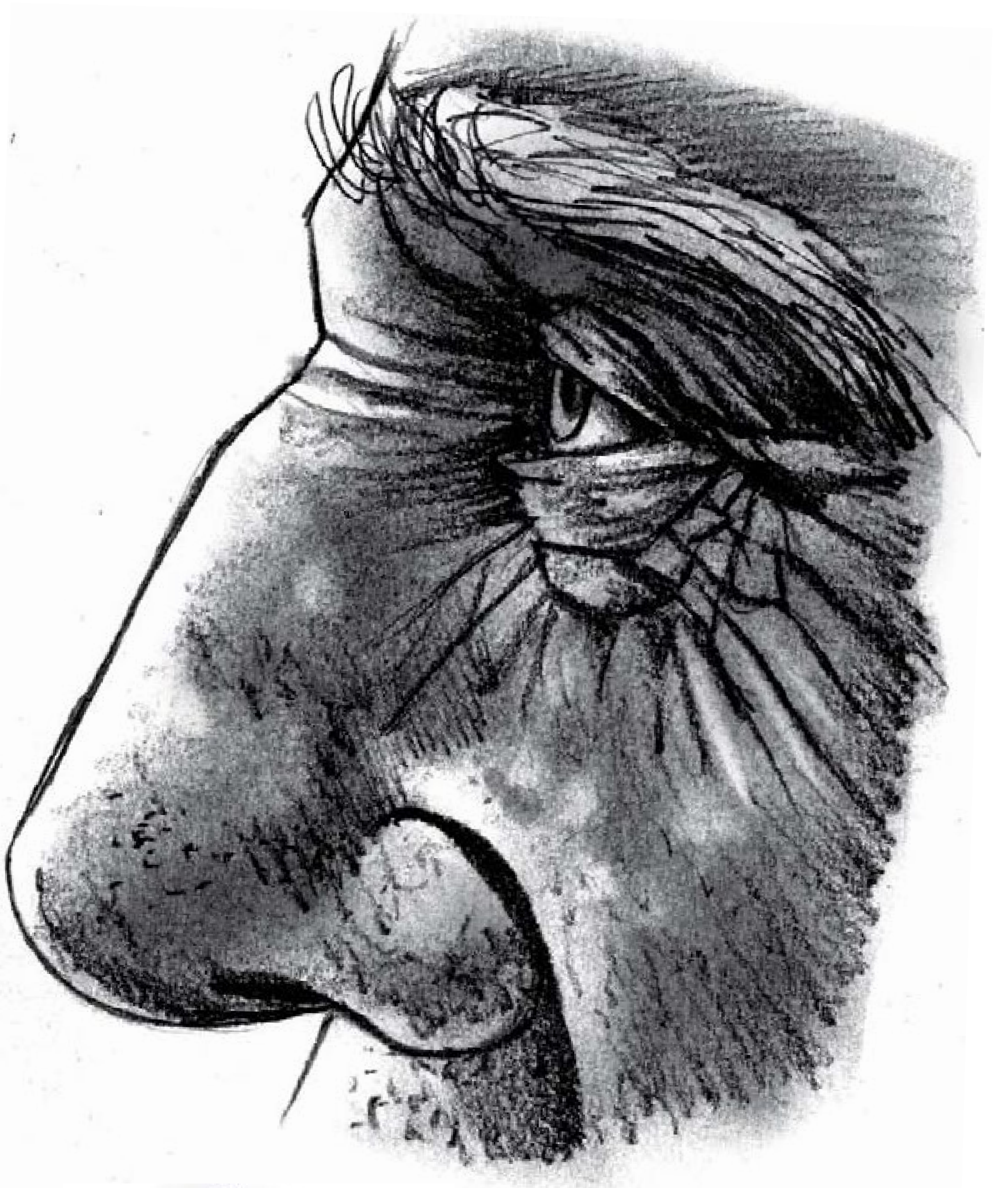
**Guia curso básico de desenho idosos --. - 1. ed. - São Paulo : On Line, 2016.
il.**

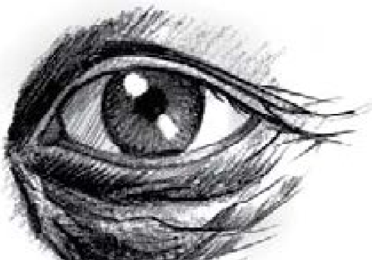
ISBN 978-85-432-0493-2

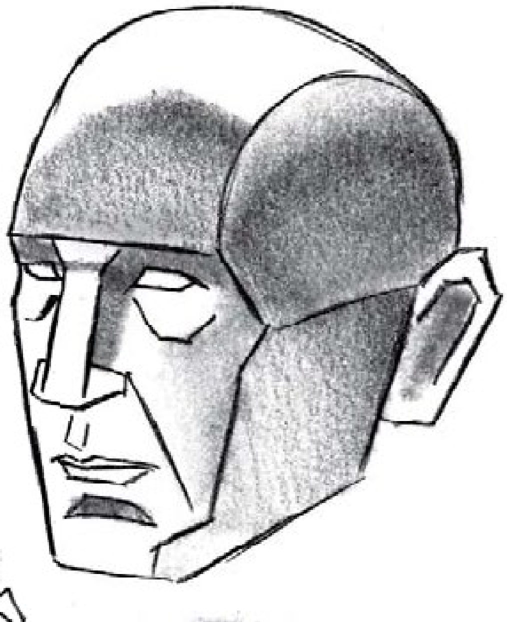
**1. Desenho - Estudo e ensino. 2. Desenho - Técnica. I. Título.
16-34993 CDD: 743.4
CDU: 743**

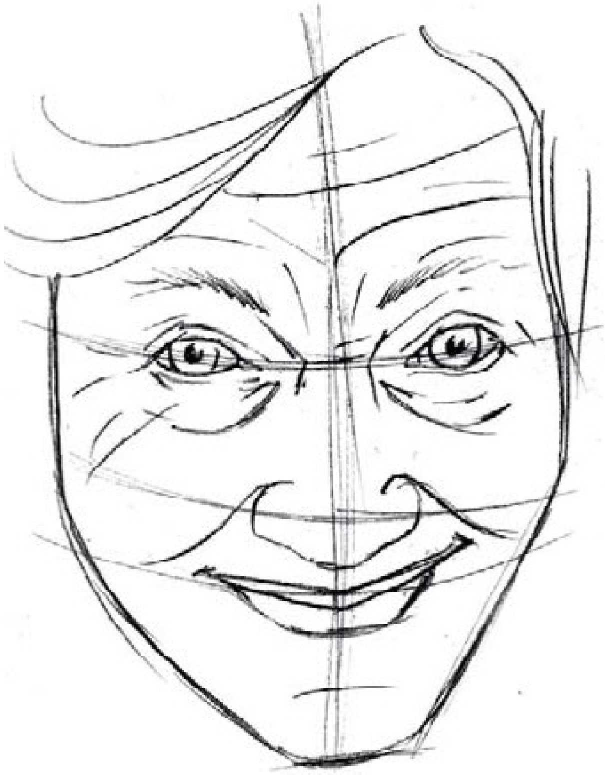
27/07/2016 01/08/2016

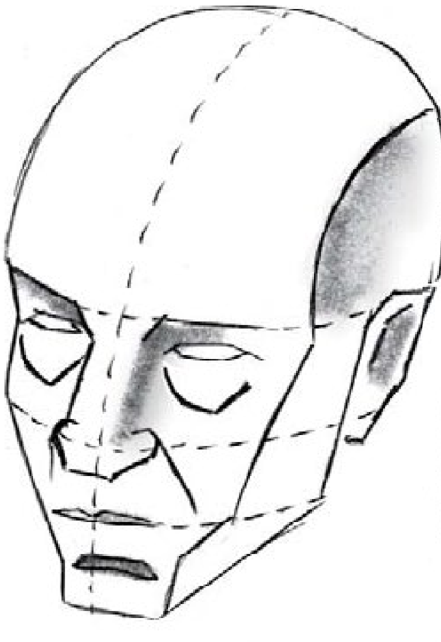


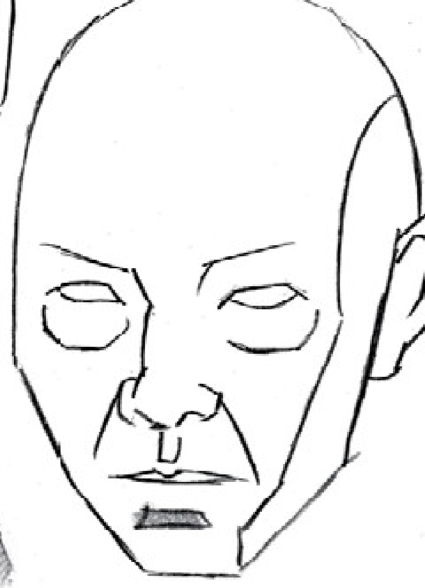


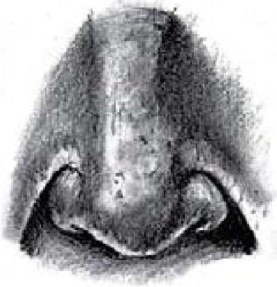


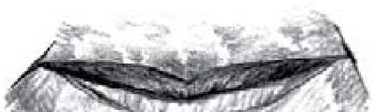












PRESIDENTE: Paulo Roberto Houch • **ASSISTENTE DA PRESIDÊNCIA:** Adriana Lima • **VICE-PRESIDENTE EDITORIAL:** Andrea Calmon (redacao@editoraonline.com.br) • **JORNALISTA RESPONSÁVEL:** Andrea Calmon (MTB 47714) • **EDITORA:** Priscilla Sipans • **COORDENADOR DE ARTE:** Rubens Martim • **GERENTE COMERCIAL:** Elaine Houch (elainehouch@editoraonline.com.br) • **SUPERVISOR DE MARKETING:** Marcelo Rodrigues • **ASSISTENTE DE MARKETING:** Nathalia Lima • **DIRETORA ADMINISTRATIVA**: Jacy Regina Dalle Lucca • **COLABORARAM NESTA EDIÇÃO: PRODUÇÃO:** Esa Studio de Artes • **DIRETOR EDITORIAL:** João Costa • **DESENHOS:** Leandro Sales • **DIAGRAMAÇÃO E FOTOS:** Fausto Lopes • **COLABORADORES: TEXTOS:** Henrique Silvério • **EDIÇÃO:** Maria Rita • Impresso na **ÍNDIA** • Distribuição no Brasil por **DINAP** • **GUIA CURSO BÁSICO DE DESENHO - IDOSOS** é uma publicação do IBC Instituto Brasileiro de Cultura Ltda. – Caixa Postal 61085 – CEP 05001-970 – São Paulo – SP – Tel.: (0**11) 3393-7777 • A reprodução total ou parcial desta obra é proibida sem a prévia autorização do editor. Para adquirir com o IBC: www.revistaonline.com.br • **VENDAS AOS DISTRIBUIDORES**: Tel.: (0**11) 3393-7728 (vendas@editoraonline.com.br).

Índice

Curiosidades ... 6
Longevidade cronológica ... 6
O tempo ideal para realizações ... 7
Materiais para desenho ... 8
Para desenhar, corra o risco ... 8
O apontador importa? ... 8
Pode-se utilizar borracha? ... 8
Exercícios de linhas ... 9
Os primeiros exercícios ... 9
Linha: onde tudo começa ... 9
Para se exercitar ... 9
Apresentação ... 10
A origem da palavra ... 10
Introdução ... 11
A arte-final ... 11
O desenho de idosos ... 11
A estrutura dos idosos ... 11

Anatomia:

Olho ... 12
Frontal ... 12
3/4 ... 12
Perfil ... 12
Estrutura ... 13
Nariz ... 14
Frontal ... 14
3/4 ... 14
Perfil ... 14
Estrutura ... 15
Boca ... 16
Frontal ... 16
Perfil ... 16
3/4 ... 16
Estrutura ... 17
Orelha ... 18
Frontal ... 18
3/4 ... 18
O desenho do cabelo ... 20
A forma de desenhar cabelos ... 21
Rosto – frontal ... 22
Rosto – perfil ... 24
Rosto – 3/4 ... 26
Anatomia do rosto ... 28
O crânio em vista de perfil ... 28
O crânio em vista frontal ... 28
Músculos do rosto ... 29
O rosto subcutâneo ... 29
Perfil dos músculos faciais ... 29
Luz e sombra ... 30
Trabalhando luz e sombra ... 31
Escala tonal ... 31
Escala tonal em degradê ... 31
Exercícios ... 31
Plano facial ... 32
Movimentação da cabeça ... 33
Expressões faciais ... 34
Expressões faciais – senhoras e senhores ... 36
Anatomia – apresentação ... 38
Anatomia – introdução ... 39
Proporção aramado ... 40
Corpo aramado ... 42
Movimentos ... 42
Expressão corporal ... 43
Aramado e preenchimento ... 44
Relação de altura e por idade ... 45
Preenchimento e movimento ... 46
Esqueleto – frontal ... 48
Esqueleto – perfil ... 49
Esquema do torso ... 50
Estrutura óssea do idoso ... 51
Músculos do torso – frontal ... 52
Músculos do torso – dorsal ... 53
Mão ... 54
Vista palmar ... 54
Vista lateral ... 54
Estrutura óssea da mão ... 55
Músculos da mão – vista palmar ... 56
Músculos da mão – vista dorsal ... 57
Braço ... 58
Estrutura óssea do braço ... 59
Músculos do braço – vista externa ... 60
Músculos do braço – vista interna ... 61
Pé ... 62
Vista frontal ... 62
Vista Lateral ... 62
Ossos do pé ... 63
Músculos do pé – vista dorsal ... 64
Músculos do pé – vista lateral ... 65
Perna ... 66
Estrutura óssea da perna ... 67
Músculos da perna – vista frontal ... 68
Músculos da perna – vista posterior ... 69
Apresentação – Luz e sombra ... 70
Introdução – Luz e sombra... ... 71
Como ocorre a luz e as sombras ... 72
Luz e sombra sobre o corpo ... 73
Sombreamento de planos ... 74
O fator luz sobre o rosto ... 75
O desenho da mão ... 76
Geometrização da mão ... 77
Conjunto do braço ... 78
Ilustração do braço ... 79
Desenho do pé ... 80
Ilustração do pé ... 81
Construção da perna ... 82
Ilustração da perna ... 83
Estudo da anatomia ... 84
Apresentação – tecidos ... 86
Introdução – tecidos. ... 87
Estudo dos tecidos ... 88
Estudo dos trajes ... 89
Luz e sombra sobre tecidos ... 91
Apresentação – referência fotográfica ... 92
Introdução – fotografia ... 93
Referência fotográfica – passo a passo ... 94

Longevidade cronológica

Por Henrique Silvério

"Oh! Que saudades que eu tenho da aurora da minha vida, da minha infância querida, que os anos não trazem mais!" – trecho do poema de Casimiro de Abreu.

Pois é, as coisas são assim mesmo. Pela manhã, estamos a engatinhar e, ao anoitecer, já estamos a segurar uma bengala. Para muitos, o anoitecer, ou a idade avançada, pode parecer algo frio, triste e solitário.

A considerar que a estimativa média para mulheres é de quase 80 anos e pouco mais de 70 para os homens, estudos de genética e as novas drogas com crescimento de algumas especialidades médicas como a geriatria, as expectativas para as próximas décadas demonstram que a longevidade cronológica crescerá ainda mais.

Assim, pode-se dizer que a noite que aguarda o ser humano ainda é uma criança.

Mas nem tudo na idade avançada pode ser considerado algo triste, a longevidade também, em muitas situações, é a oportunidade da experimentação de tudo que foi aprendido e que possa ser utilizado como uma lição para futuras gerações. Ainda hoje bebemos na fonte dos grandes mestres da Arte: Michelangelo viveu até aos 88 anos; Da Vinci até aos 67; Picasso até os 91; e Salvador Dali até os 84. Praticamente todos eles produziram obras-primas até próximo de seu falecimento – lembremos que a estimativa de vida entre a Idade Média e o Renascimento era algo entre 40 e 50 anos. Dessa forma, Leonardo e Michelangelo também ultrapassaram as expectivas do seu tempo até em suas idades.

Divulgação: PixaBay / Unsplash

Foto: Fausto Lopes

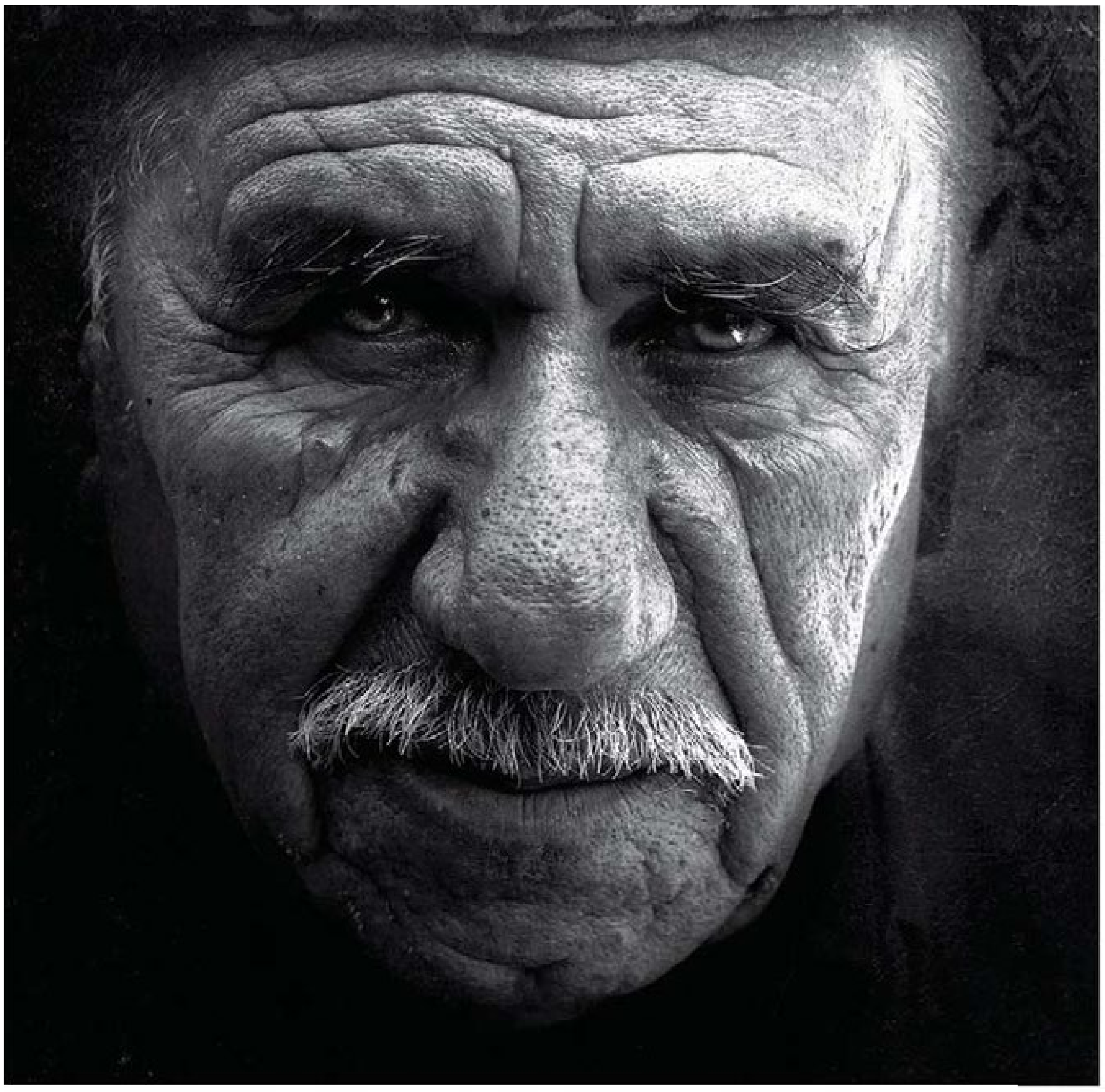
E mesmo na literatura encontramos curiosas descrições, como: "Ele era um senhor com certa maturidade, pois já contava com quarenta anos de idade." Em tempos de outrora, uma menina aos doze ou treze anos já se encontrava casada com rapazes entre quinze e dezesseis anos, e esperava-se que aos vinte e poucos já tivessem uma vida sólida e bem resolvida.

Atualmente, uma pessoa que atinge a idade de quarenta anos ainda é considerada jovem, e, mesmo alguém com sessenta é uma pessoa produtiva e com autonomia para realizar desde tarefas básicas até algo mais complexo, com mais sabedoria e capricho.

O general norte-americano Douglas MacArthur escreveu que não é o tempo que nos envelhece, mas assim quando deixamos de acreditar em nós mesmos e abandonamos nossos sonhos e ideais. Não importa a nossa idade cronológica se ainda temos disposição para desafiar o novo.

Divulgação: PixaBay / geralt

O tempo ideal para realizações



Divulgação: PixaBay / omeralnahi

Ainda há tempo de aprender

Então, não importa a idade cronológica que esteja, talvez este seja o momento ideal para se adquirir mais um conhecimento.

A fugir do padrão habitual de se retratar modelos de corpos esculturais, em algumas fotos como retoques de Photoshop, explorar fisionomias e corpos com padrões de formas, planos e texturas fora do convencional exige do desenhista que ele desenvolva o domínio de suas habilidades artísticas. – uma oportunidade a mais de realizar um dos mais belos tipos de desenho que há em arte: de pessoas idosas.

Observe a fotografia ao lado, repare primeiramente nos detalhes dos olhos, veja como, mesmo que coberto pela pele, o osso do orbicular do olho se destaca para deixar o olho "encovado".

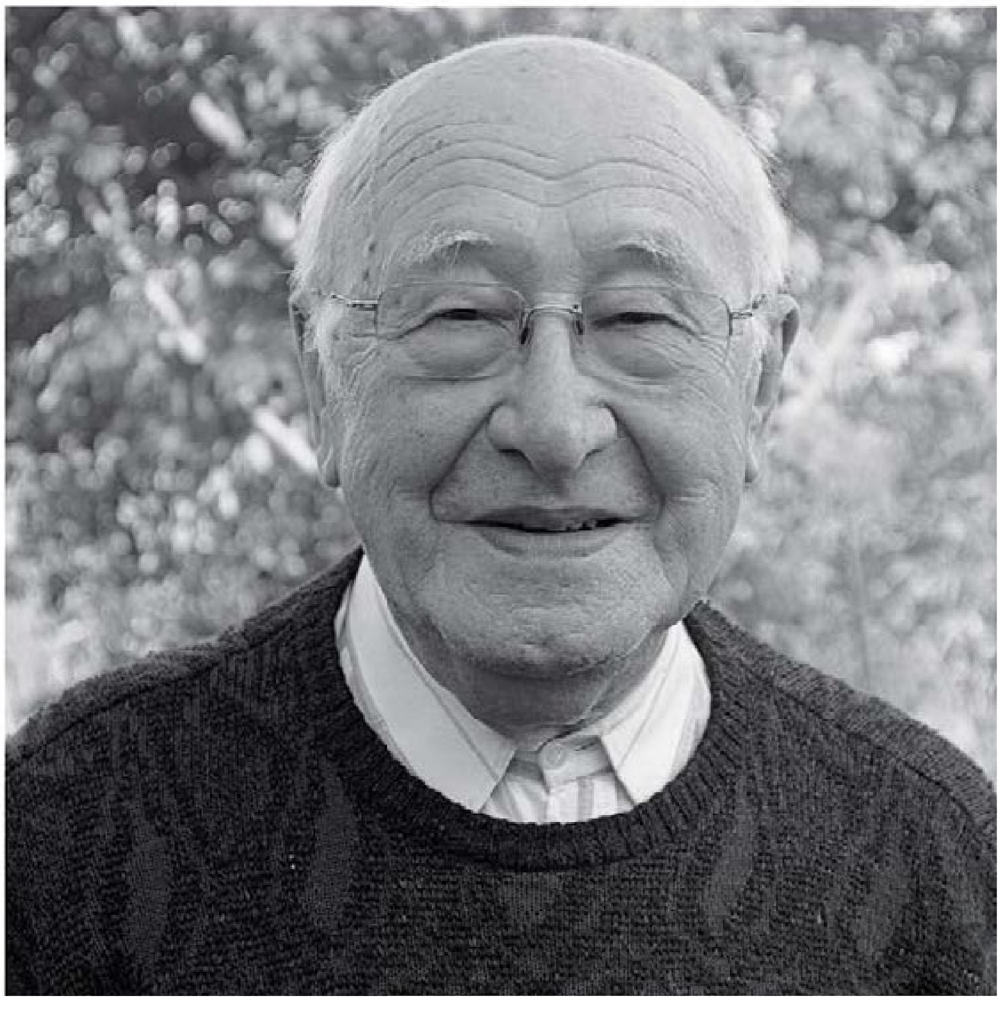
Este é o objetivo deste guia, dar-lhe a oportunidade de fazer sua arte aparecer, ao estudar a anatomia de pessoas idosas como uma escultura feita a lápis.

Legados da História

Gaius Plinius Secundus ou Caio Plínio Segundo, escritor, historiador, gramático, administrador, oficial e naturalista romano era chamado de Plínio, "o Velho", aos 56 anos de idade, mas só veio a falecer, em Estábia, enquanto observava a erupção do vulcão Vesúvio em 79, e tentava salvar os habitantes da costa que fugiam.

Já Pieter Bruegel, nascido em Breda, nos Países Baixos, foi considerado um dos melhores pintores flamengos do século XVI. Era chamado de Pieter Bruegel, "o Velho", para que fosse distinguido de seu filho mais velho, que possuía o mesmo nome e era chamado de "o Jovem". Faleceu aos 44 anos.

No Brasil, o Marechal Manuel Deodoro da Fonseca proclamou a República aos 62 anos de idade. E o baiano Ruy Barbosa de Oliveira foi consagrado em Haia, na Holanda, aos 58 anos de idade e, quatro anos depois, escreveu o livro sobre deontologia jurídica: O Dever do Advogado.



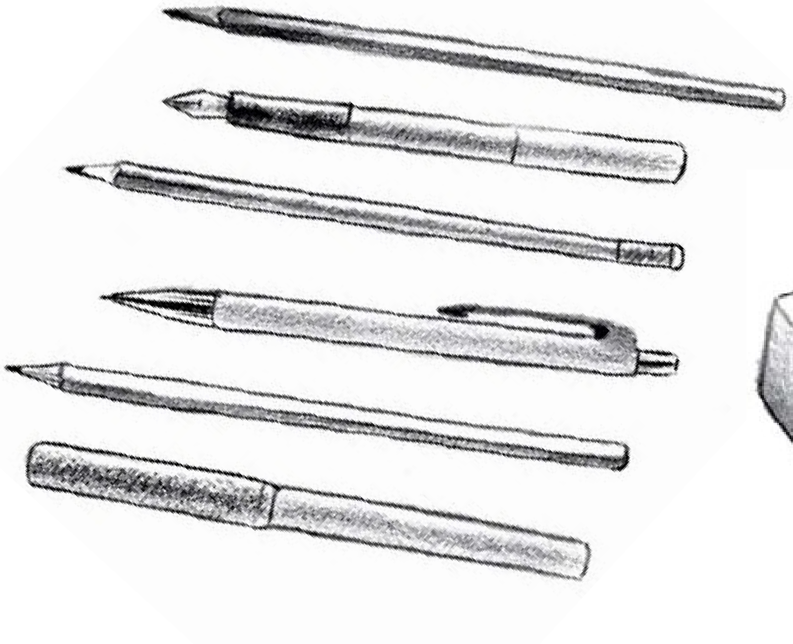
Divulgação: PixaBay / Ben_Kerckx

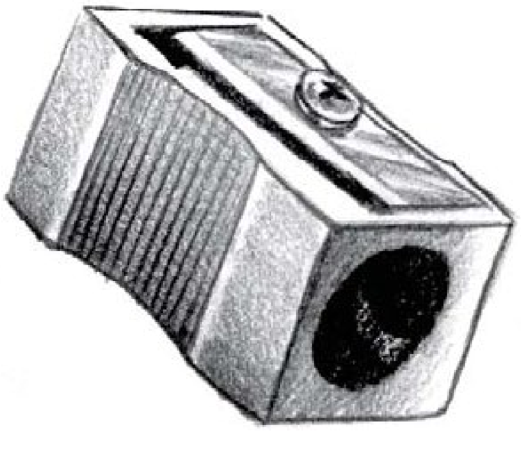
Materiais para desenho

Uma dúvida muito comum ao se iniciar na arte de desnhar é a respeito de qual tipo de papel deve ser utilizado em seus estudos. Normalmente, usa-se o mais comum deles, o papel sulfite em tamanho A4 de $75g/m^2$ de gramatura. Com o desenvolvimento e aperfeiçoamento do desenho, pode-se utilizar papéis mais encorpados, lisos, rugosos e até mesmo texturizados, em tamanho A3 e com gramatura de $240g/m^2$. Porém, a escolha por algum tipo de papel se refere à qualidade artística que se queira dar ao desenho ou ilustração, ou seja, às vezes, o papel sulfite mais encorpado é mais eficiente do que outro tipo de papel.

Para desenhar, corra o risco

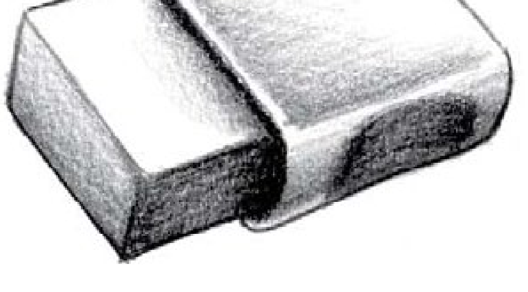
Uma vez decidido o tipo de papel, escolha o tipo de lápis ideal. Os mais indicados são os da série HB e B para os primeiros esboços, pois são de graduação média de maciez. Entretanto, a série de lápis entre 2B ao 8B servem para a arte-final da obra, uma vez que são extremamente macios. Lapiseiras e carvão são utilizados para a mesma finalidade, variando o grau de espessura e textura do grafite aplicadas ao desenho.





O apontador importa?

Sim e não, pois varia de artista para artista. Há os que prefiram as pontas mais finas para traços mais leves e mais claros. Para isso, fazem o uso dos apontadores, que produzem pontas mais técnicas, ou estiletes que facilitam a variação da espessura destas pontas. E há aqueles que preferem pontas rombudas.



Pode-se utilizar borracha?

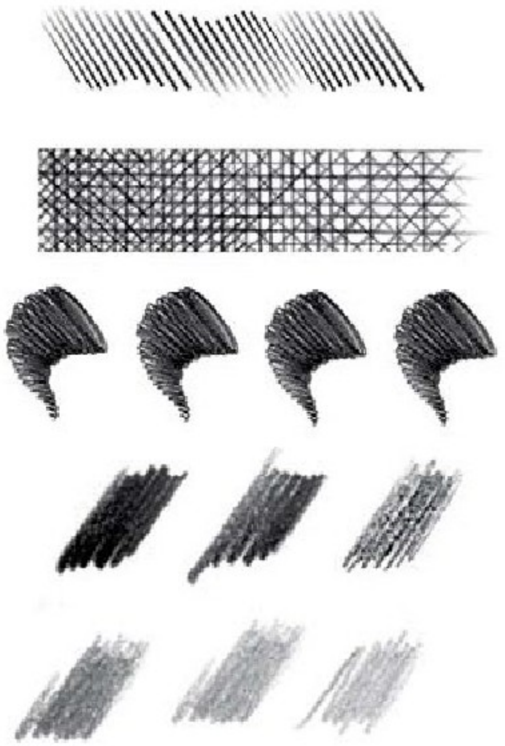
É algo inevitável, pois basta uma pequena distração e pronto, um equívoco foi cometido no desenho. O que fazer então?

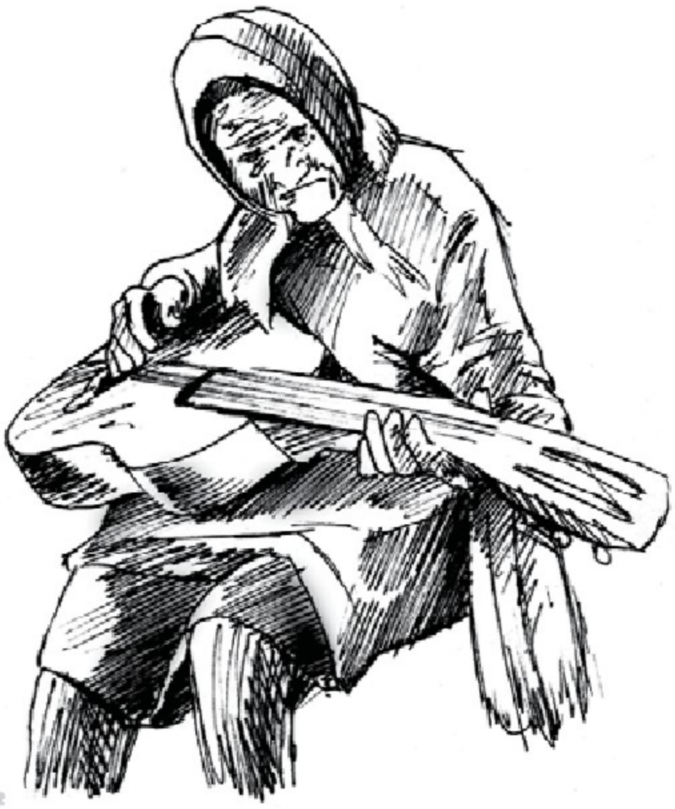
Primeiro, nada de se exasperar. Com uma borracha, seja ela branca e macia, branca e plástica ou mesmo maleável, o seu desenho poderá ser salvo. Não utilize borrachas coloridas, pois estas mancham o seu trabalho. A utilização da borracha pode representar uma economia de papel a ir para reciclagem.

Exercícios de linhas

Os primeiros exercícios

Parecem um tanto enfadonhos, algo que iniciantes não gostam de fazer, contudo, o desenho se inicia pela a linha. Não é apenas rabiscar uma folha apenas com traços aleatórios, mas sim de exercícios para dominar o seu traço por meio de maior ou menor pressão da mão no lápis sobre o papel. Traços rápidos feitos com movimentos completos do braço, não algo duro feito apenas com o punho. Procure dar liberdade aos traços variando tanto a pressão como a velocidade e o ritmo enquanto traça as linhas.

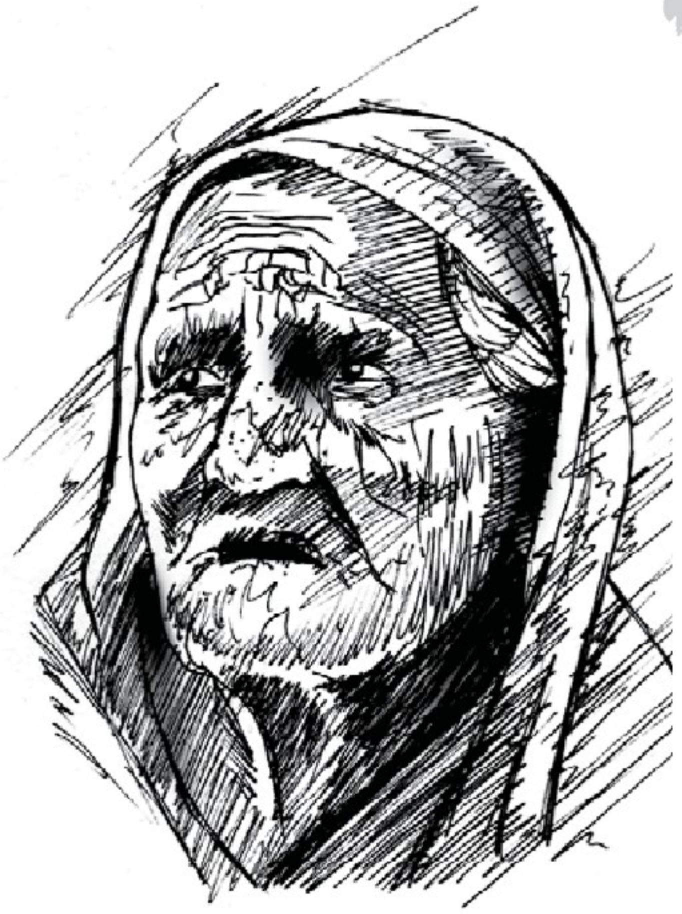




Linha: onde tudo começa

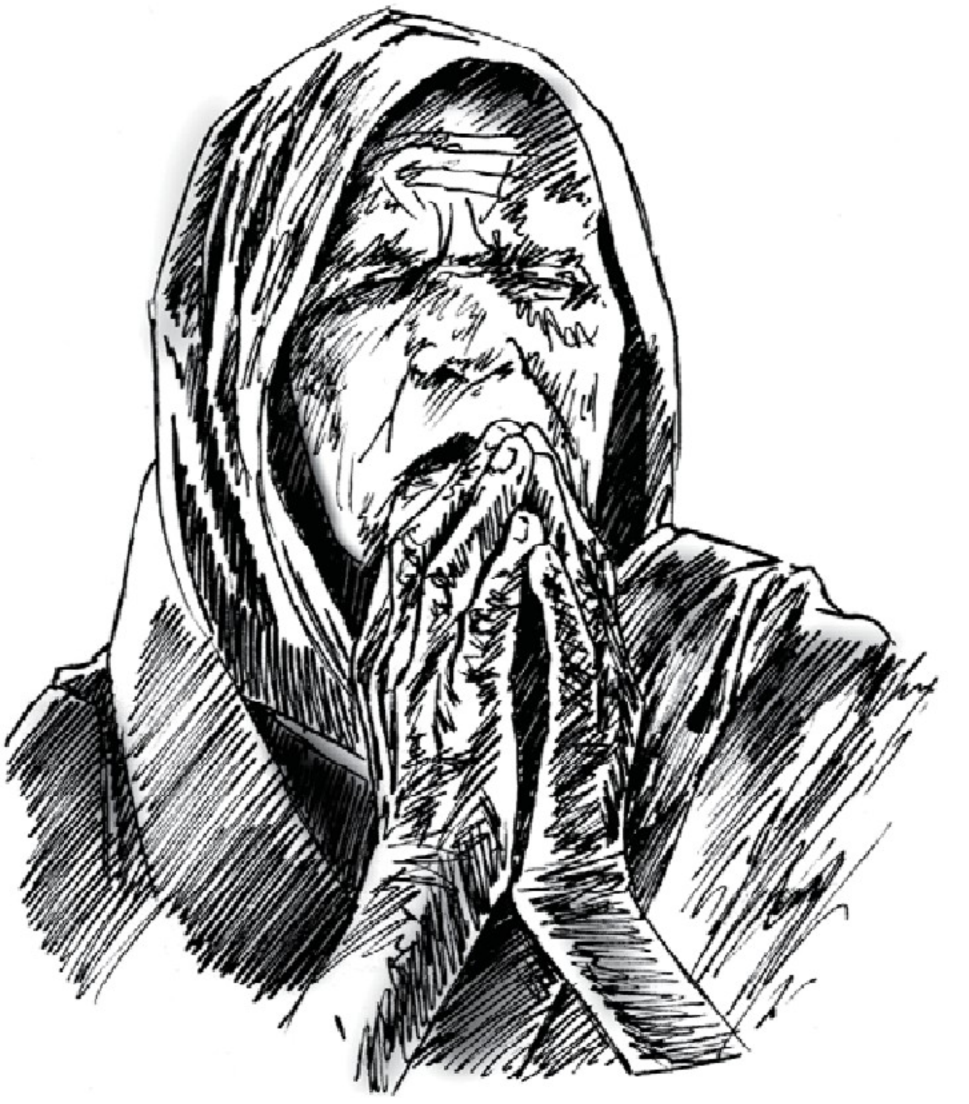
Linhas traçadas em sentido horizontal, vertical, inclinadas à direita e à esquerda em paralelo, bem como linhas curvadas, círculos, espirais são utilizadas como exercícios de domínio de traços e coordenação. Mais além, fazer tramas como cruzamentos de linhas horizontais, com as verticais e as inclinadas é algo que indica trabalho de texturas.

A quantidade de linhas e sua aproximação e seu afastamento permitem o efeito de claro e escuro no seu desenho.



Para se exercitar

A empunhadura é muito importante saber segurar o lápis. Pelo meio de seu corpo, o traço é mais leve e mais claro. Ao segurar o lápis mais próximo à ponta, a mão exerce maior pressão sobre esta, resultadando em um traço mais firme e mais escuro.

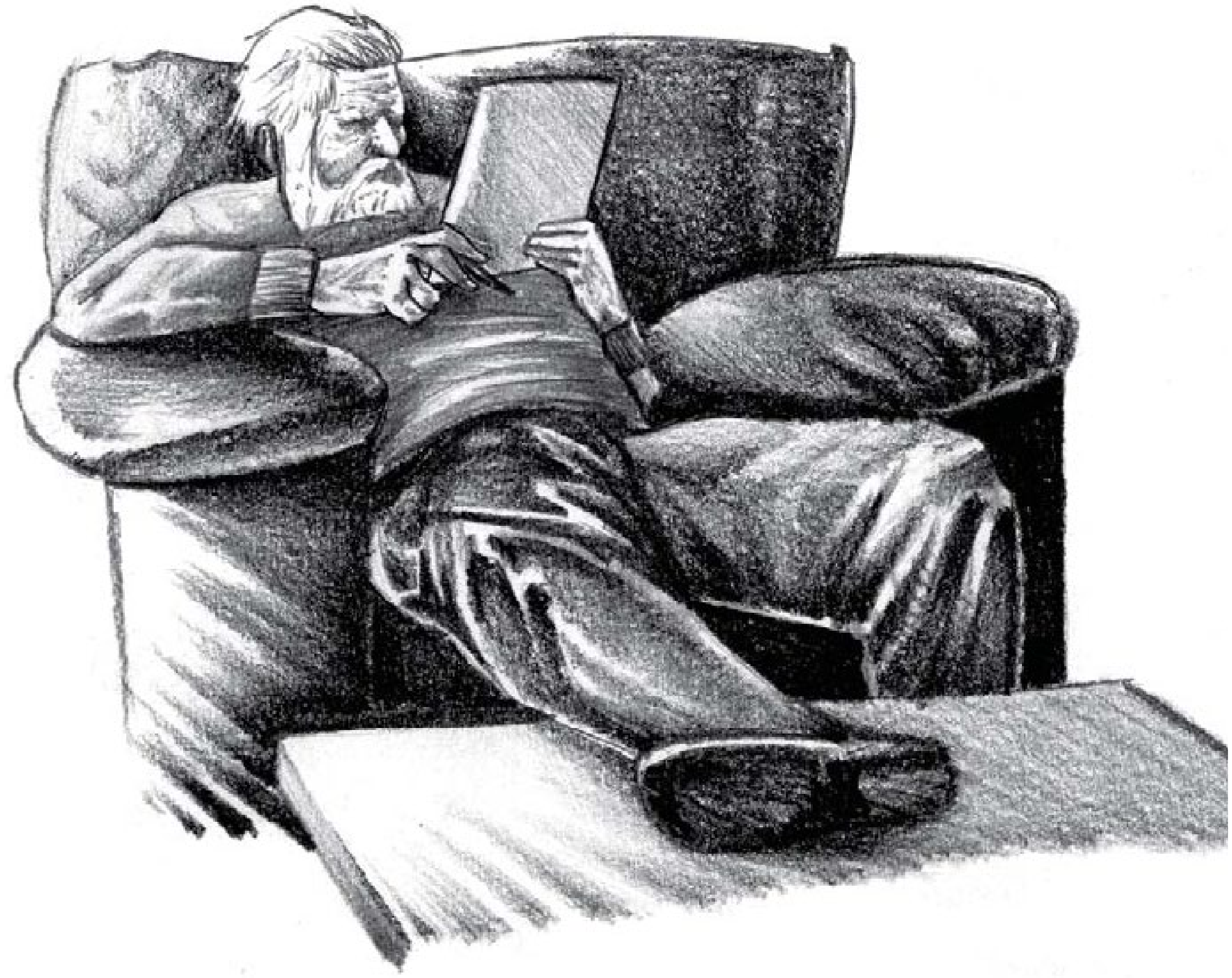


Apresentação

A origem da palavra

Embora haja algumas controvérsias, o termo idoso pode ser originário do latim *Aetas*, que significa tempo, era ou idade. A palavra indo-europeia "Wetus" (Anoso) também teria origem em outra palavra do latim, *Vetus*, velho, idosos com referência ao passar dos anos. *Vetus* deu origem à palavra veterano, ou seja, alguém com mais experiência.

Introdução



O desenho de Idosos

O desenho anatômico de pessoas idosas segue a mesma metodologia de se trabalhar com eixos, formas geométricas, planos de volumes e sombreamento.

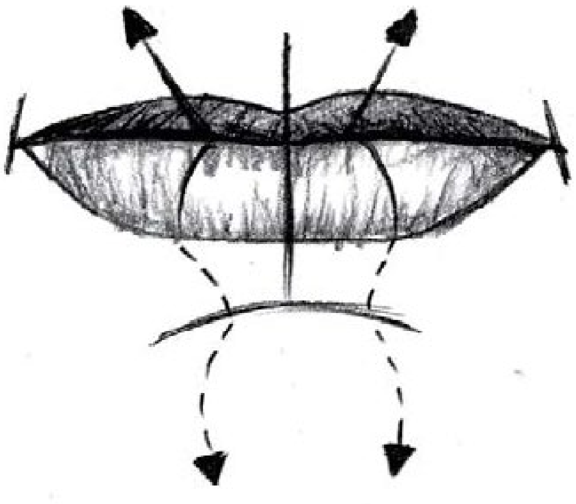
Entretanto, para que o desenho evolua é necessário dominá-lo por meio de repetição e quantas vezes for preciso.

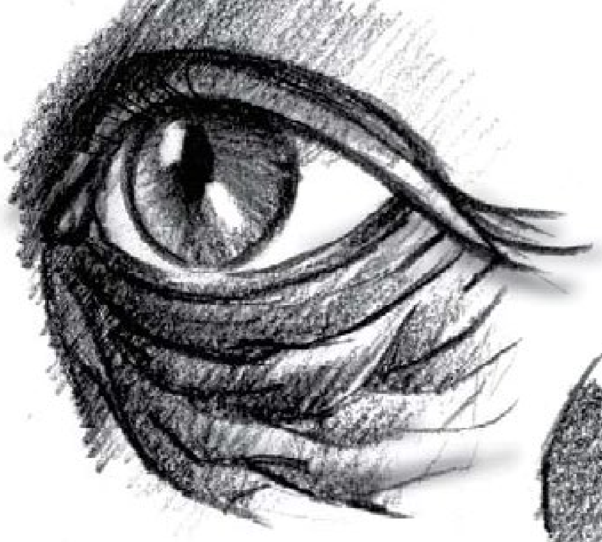
A estrutura dos idosos

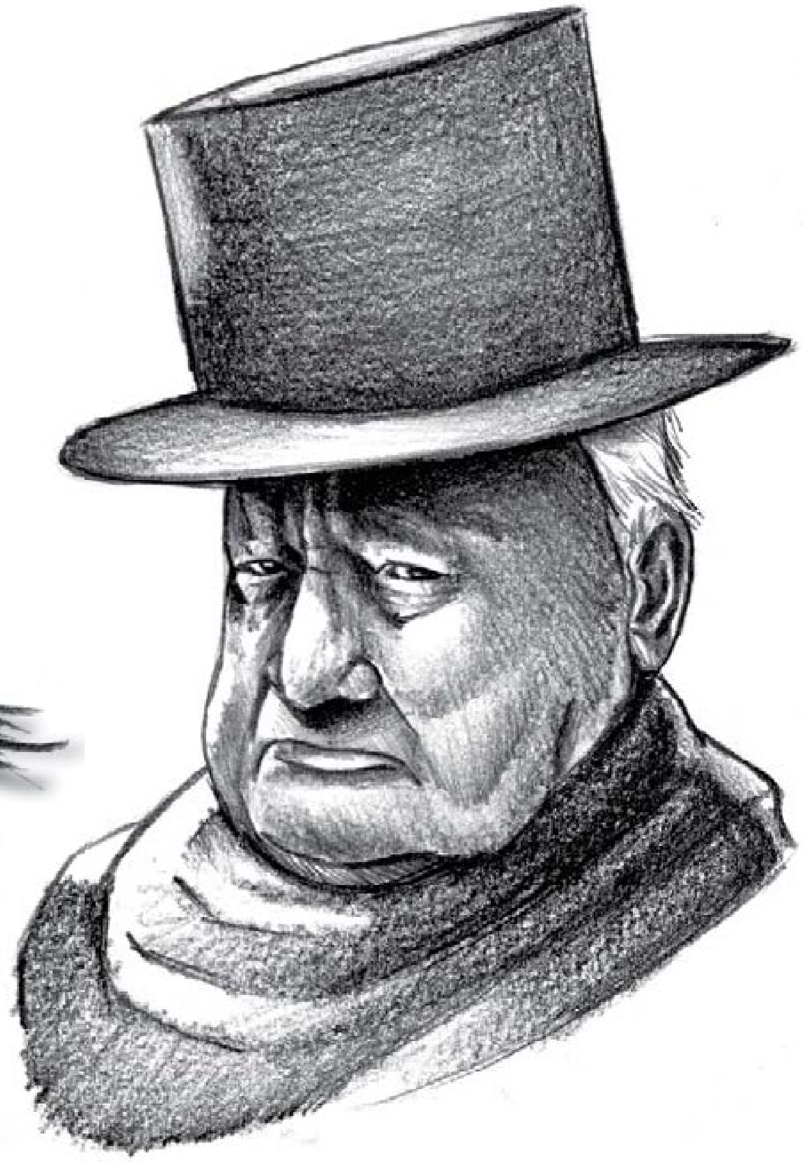
Particularidades envolvem as formas tanto do rosto como do corpo do idoso, que exibem sutilezas à sua representação gráfica. Pois, com a variação de idades entre si, as peculiariedades produzem novas oportunidades de estudos.

A arte-final

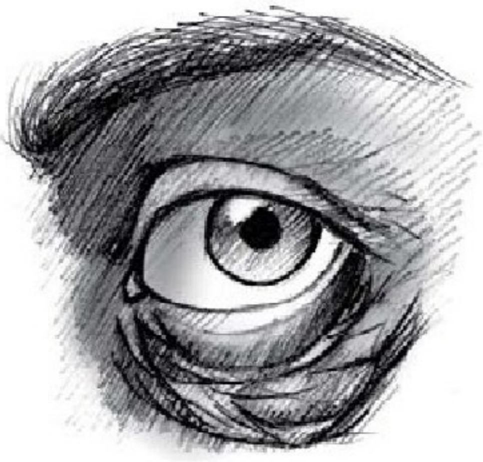
Rugosidade, flacidez muscular, perda do tônus e escurecimento da pele propiciam sempre um excelente recurso para o trabalho em que o jogo de luz e sombras aliadas às formas, planos, texturas e volumes embelezam o desenho a fim de torná-lo bem realista.







Olho



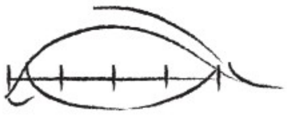
Como é da ciência de todos, desde que nascemos notamos que o rosto sofre transformações todos os dias.

Assim, ocorre aos olhos de uma pessoa idosa o enrugamento tanto em volta como nas pálpebras.

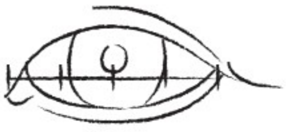
Desta forma, iremos desenvolver uma estrutura básica para sua construção, ou seja, a melhor maneira de se desenhar os olhos, contudo, cabe ao desenhista estudar suas variações de idades.

Frontal

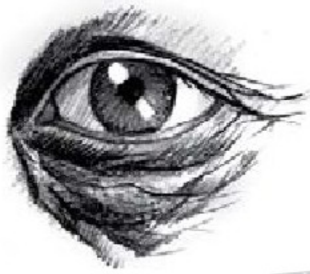
1º Passo: Trace uma linha horizontal de qualquer medida e a divida em quatro partes e iguais. Agora, faça uma elipse para o contorno do olho, uma linha curvada acima para a pálpebra e uma pequena ponta para canto do olho.



2º Passo: Entre as medidas 2 e 3 desenhe um círculo para a íris e outro círculo interno para a pupila. Acima, faça uma pequena linha para a sobrancelha com poucos fios e marque os cílios.

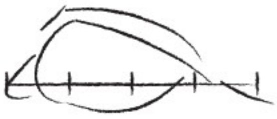


3º Passo: O acabamento do olho começa pela pálpebra superior mais escura com os cílios e também pela pupila. Faça um leve escurecimento ao redor do olho para marcar as rugas.

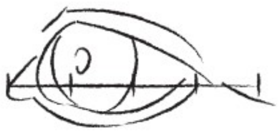


3/4

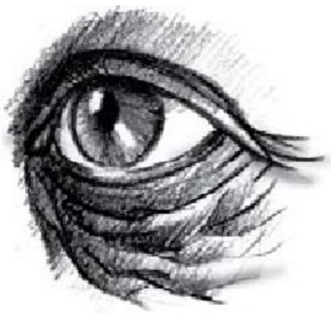
1º Passo: Outra linha é traçada, a divisão também ocorre em quatro partes iguais, porém, elimina-se uma destas e, por uma forma cônica, marque o contorno do olho. Uma linha curvada é marcada acima do olho para a pálpebra.



2º Passo: Agora a íris e a pupila têm um formato elíptico. Marque outra linha abaixo do olho para a pálpebra inferior e uma linha curvada para a sobrancelha mais acima.

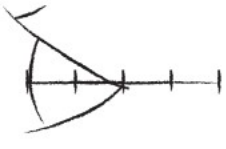


3º Passo: Proceda o acabamento para o olho, deixando a pálpebra superior e a pupila a meios tons e os contornos e os sulcos da pele mais escuros. Desenhe a sobrancelha em poucos fios.

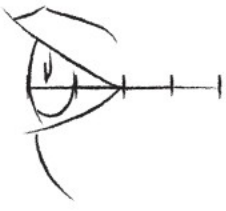


Perfil

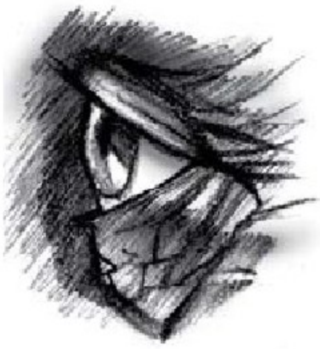
1º Passo: Trace uma linha horizontal de qualquer medida e a divida em quatro partes e iguais. Depois, elimine duas destas partes e, por meio de um formato triangular, faça o contorno do olho e um pequeno traço para a pálpebra.

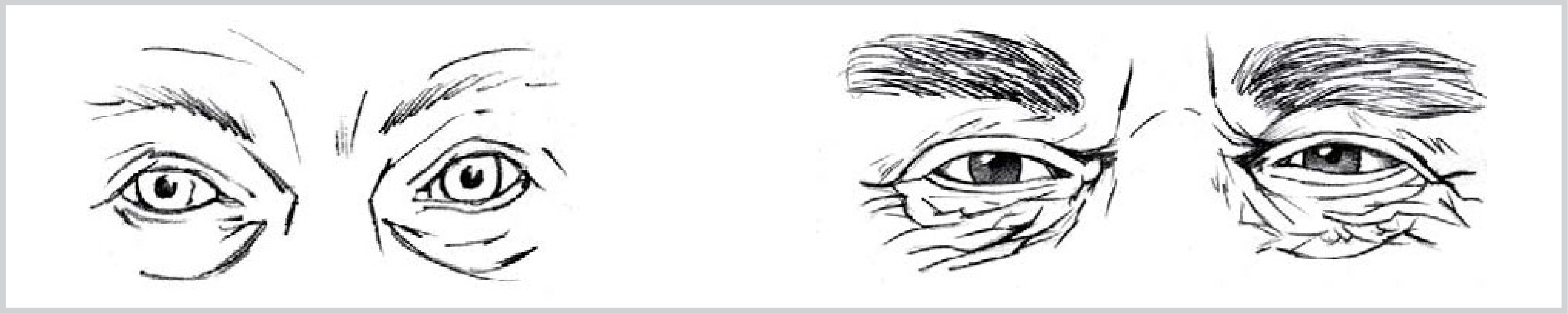


2º Passo: Agora, as elipses da íris e da pupila ficam mais estreitas. Linhas curvadas marcam as pálpebras superior e inferior.



3º Passo: Meios tons e tons escuros fazem o acabamento do olho em vista de perfil.

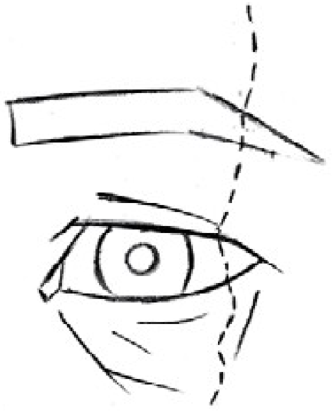




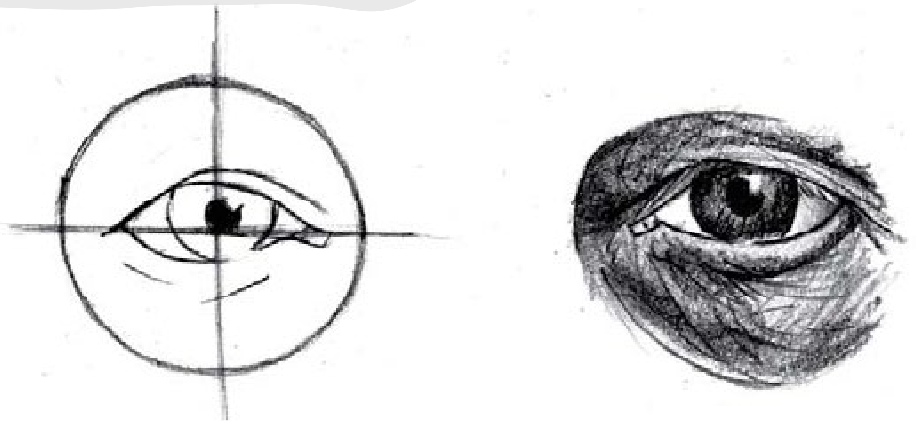
Alguns artistas iniciantes podem ter dificuldade em desenhar a fisionomia de um idoso, talvez por este possuir os detalhes das rugas. Porém, nota-se que é normal o sombreamento ocorrer nos olhos quase sempre na parte superior, e isso se dá porque a luz direta ou indireta encontra-se, em geral, acima da cabeça. Assim, as pálpebras tendem a produzir sombras sobre a esclera, a parte branca do olho, e também sobre a íris. Contudo, os tons mais escuros ocorrem nos sulcos.

O globo ocular ainda é esférico em sua principal estrutura, entretanto, daquilo que podemos ver, as pálpebras superiores possuem um gradual caimento e a íris perde o seu brilho.

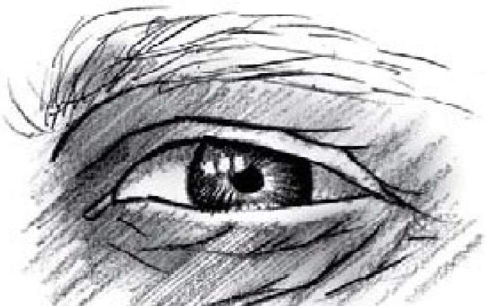
Estrutura



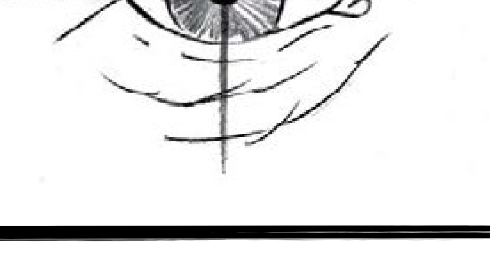
O que compreendemos como olho é a parte que recobre o globo ocular. Ela deve sempre acompanhar a forma esférica, portanto, o desenho do olho não é retílineo.



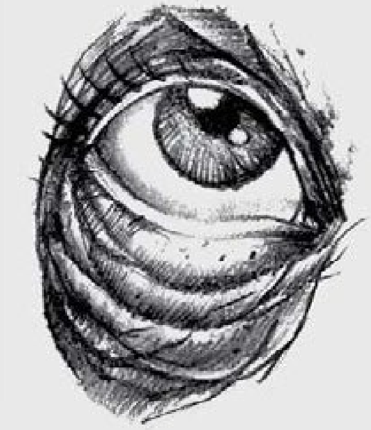
Então, por ser um globo, procure estudar o direcionamento do olhar sempre pela marcação das linhas de eixo.

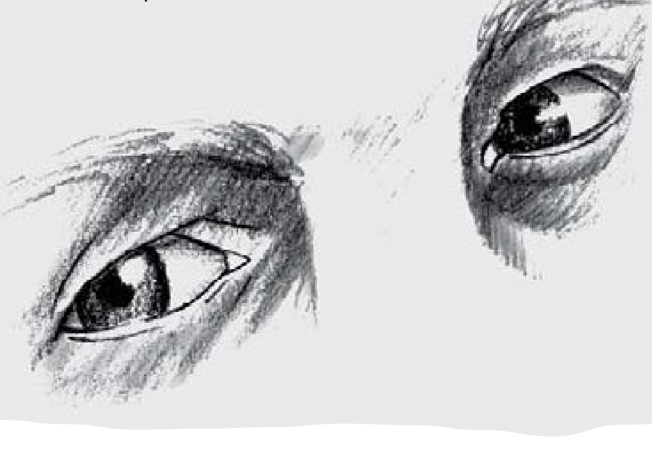


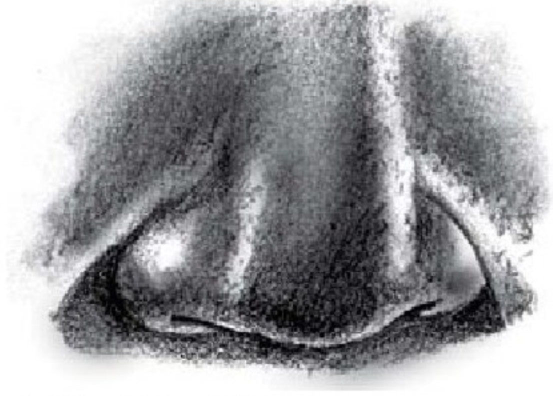
Não importa a direção do olhar, é necessário a marcação de linhas de eixo para posicioná-la.



Primeiro, faz-se o esquema simples para o olho; segundo, proceda a definição de sua forma e aparência; terceiro, faça o acabamento com luz e sombras. Por fim, as texturas e os contrastes definem o realismo do olho das pessoas idosas.





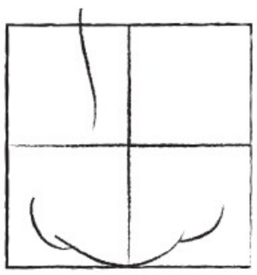


Nariz

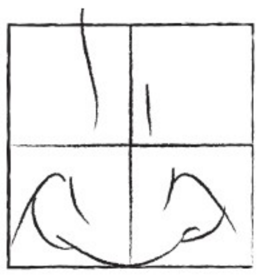
Partes do corpo que são mais proeminentes, como o nariz, tendem a ficar mais alongadas e encurvadas devido a flacidez do tônus muscular da face, e parecem maior do que realmente é. Trabalhado dentro de formas geométricas, a construção do nariz também se dá inicialmente por linha de eixo.

Frontal

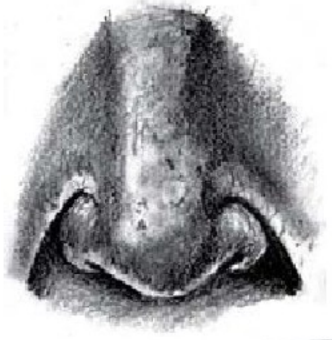
1º Passo: Faça uma linha de eixo e, pelas extremidades iguais, desenhe um quadrado. Na parte 1, marque a parede do nariz. Nas partes 3 e 4 formas curvadas dão forma às alas e à ponta do nariz.



2º Passo: Na parte 2, uma pequena linha faz o outro lado do nariz. Linhas curvadas são utilizadas para marcar o nariz e os sulcos de expressão.

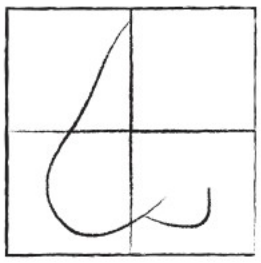


3º Passo: A finalização é feita pelo sombreamento e pela textura da pele, a fim de parecer realista.

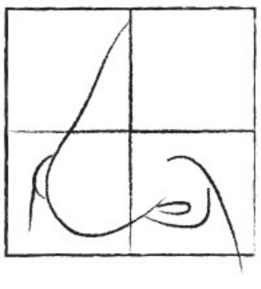


3/4

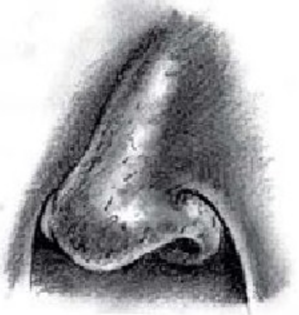
1º Passo: Desenhe um quadrado por linha de eixo. Uma forma triangular com a ponta arredondada, a partir da parte 1 passando pela partes 3 e 4, é o formato inicial do nariz. Marque o alar na parte 4.



2º Passo: Ainda na parte 4, complete a forma da narina e o sulco alar. Na parte 3 é marcado outro alar e o sulco de expressão.

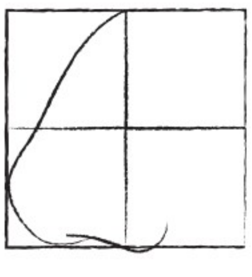


3º Passo: Marque a luz sobre a ponta do nariz. Na parte inferior, é possível achar as sombras mais intensas, inclusive sua projeção sobre o rosto. Bem abaixo da ponta, há a luz refletida.

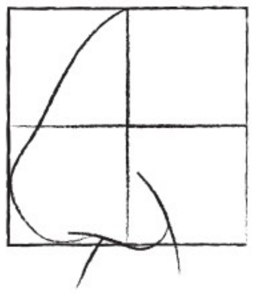


Perfil

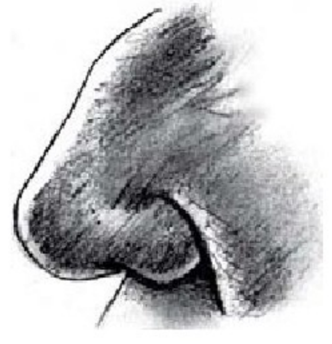
1º Passo: Ainda pelo quadrado a partir da parte 1 para a 3, uma forma triangular marca o nariz. Uma linha curva faz a narina e o alar nas partes 3 e 4.

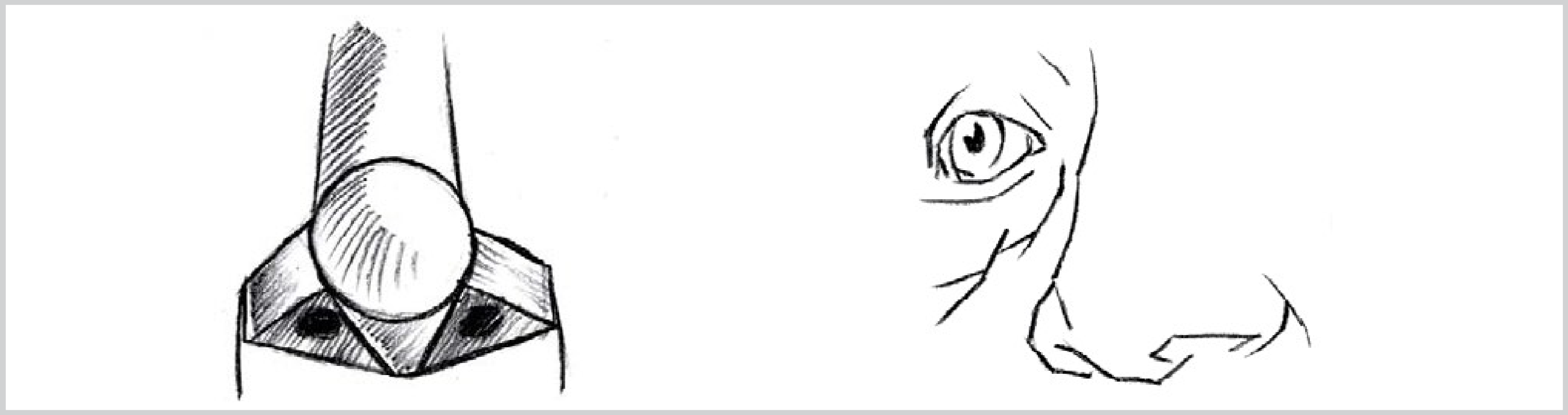


2º Passo: A seguir, apenas por linhas, marque a forma do sulco alar e a parte do orbicular da boca.



3º Passo: Depois de eliminar o esquema principal, trabalhe com luz, sombra, luz refletida e textura da pele.



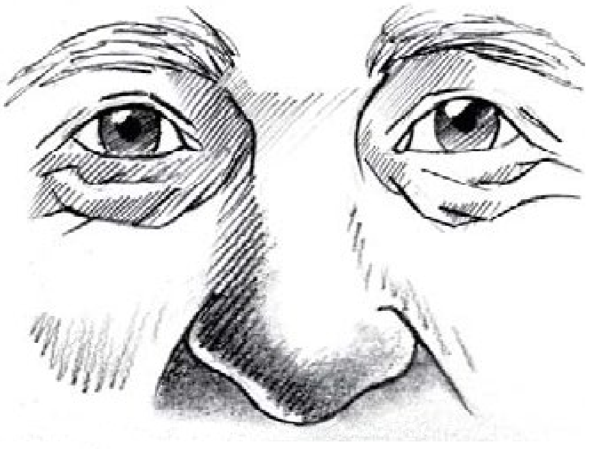


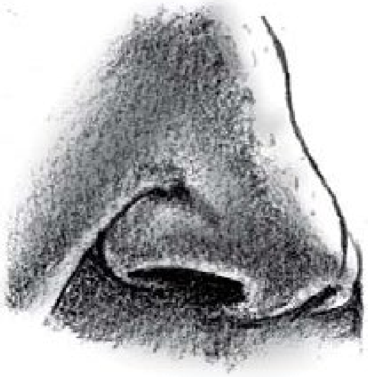
Nesta demonstração, o nariz foi executado com a utilização de formas geométricas a fim de criar planos e achar os volumes para a luz e para a sombra. Neste caso, o desenho foi desenvolvido em linhas retas e formas triangulares.

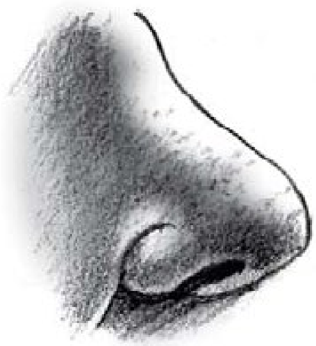
Na vista de 3/4 da cabeça, a medida de distância de olho e nariz é feita pelo olho maior. Posto que um dos olhos se apresenta menor e estar atrás do nariz.

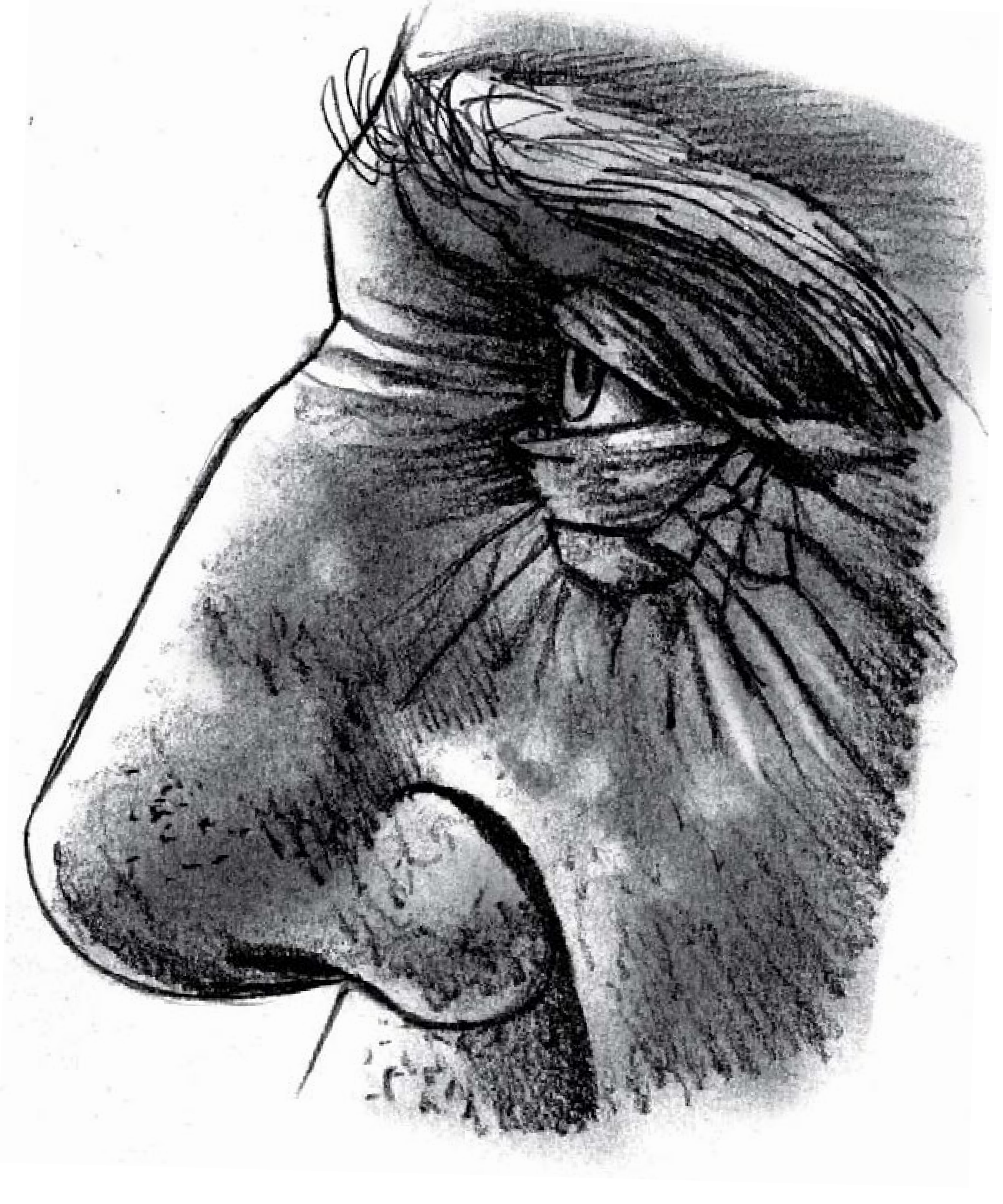
O olho é o padrão de medida para se achar as distâncias para a marcação do nariz e do segundo olho. O entreolhos é a medida do nariz. A altura do nariz também é feita com a medida de um olho ou um olho e meio.

Estrutura

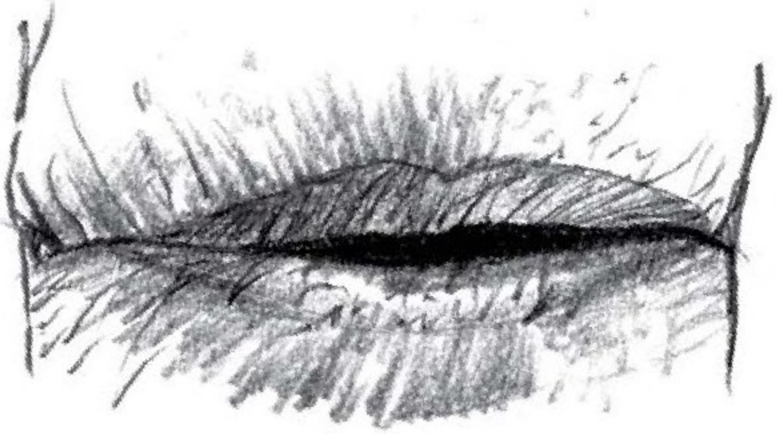








A linha e os geométricos dão forma ao nariz. A luz e a sombra fazem o volume em pontos precisos, como a ponta, a columela, a parte abaixo da ponta e a asa e um dos lados do corpo do nariz. Efeitos por pontos e linhas de hachuras fazem a textura da pele. Áreas muito escuras são utilizadas para dar o impacto do contraste.

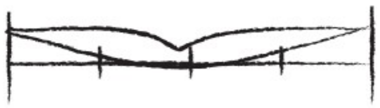


Boca

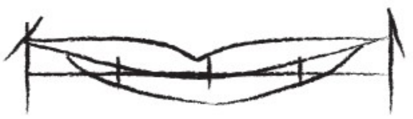
Os lábios podem se tornar mais finos e enrugados com o passar da idade. Além disso, o vinco nos cantos dos lábios são curvados para baixo, de modo parecer de estar sempre retesados.

Frontal

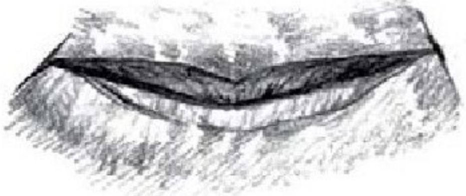
1º Passo Trace uma linha horizontal dividida em quatro partes iguais. Sobre esta linha, marque a forma de uma letra "M" mais alongada até as extremidades. O interlabial tem a forma curvada.



2º Passo: Abaixo, outra linha curva faz a forma do lábio inferior.

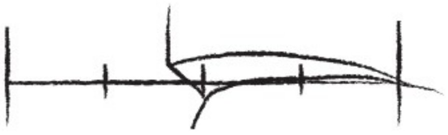


3º Passo: No sombreamento, o lábio superior tem tons mais escuros que o inferior, pois recebe menos iluminação. A linha do interlabial e os cantos são escuros. Rugas são marcas sobre os lábios.

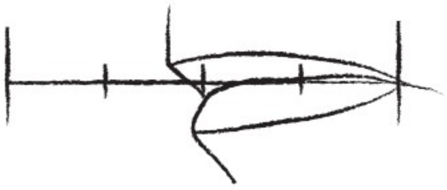


Perfil

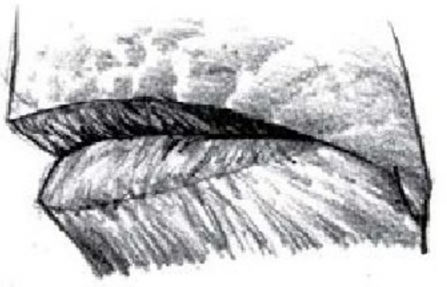
1º Passo: Trace outra linha horizontal dividida em quatro partes iguais. Elimine duas. Sobre a linha horizontal, marque uma forma triangular curvada para o lábio superior e uma pequena curva para o inferior.



2º Passo: Como um triângulo com os ângulos arredondados, faça o lábio inferior com uma pequena linha para o suporte do queixo. A linha de canto da boca deve ficar alongada e curvada.

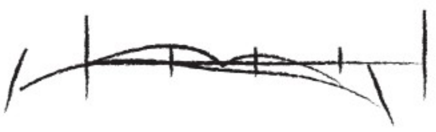


3º Passo: O volume mais escurecido fica abaixo dos lábios superior e inferior. O canto da boca também fica mais escurecido.

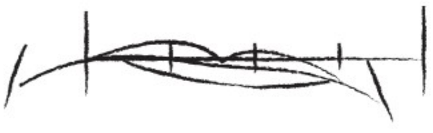


3/4

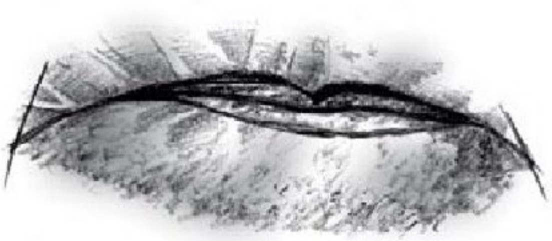
1º Passo: Mais uma linha horizontal dividida em quatro partes é utilizada. Despreze um quarto e, com as formas de uma letra "M" alongada e o interlabial curvado, marque a forma da boca.

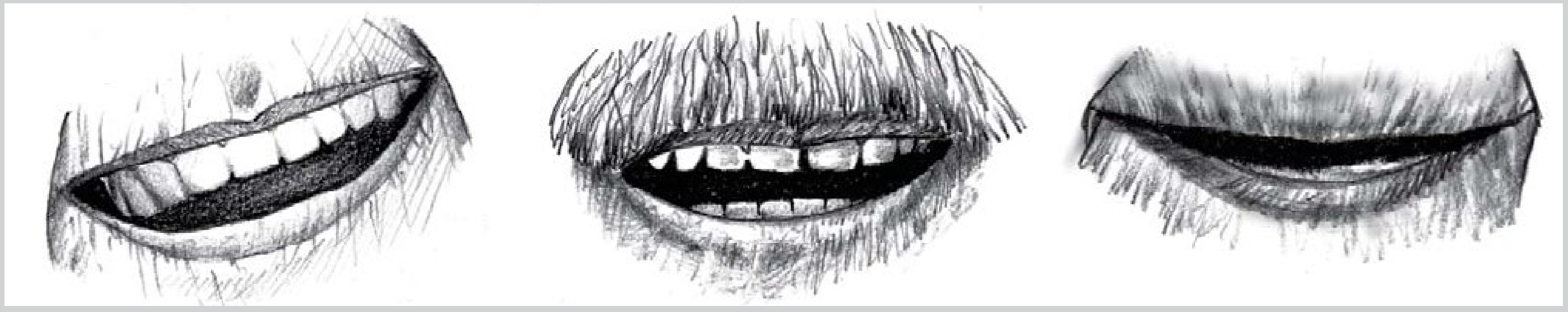


2º Passo: Uma linha curva faz o lábio inferior mais estreito.



3º Passo: Aplique luz e sombra sobre a figura do lábios e texturas da pele para a arte-final do desenho.

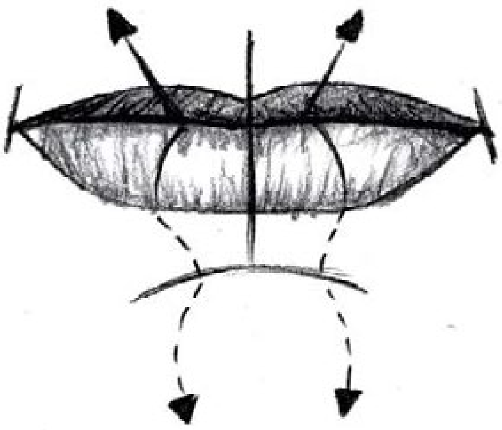




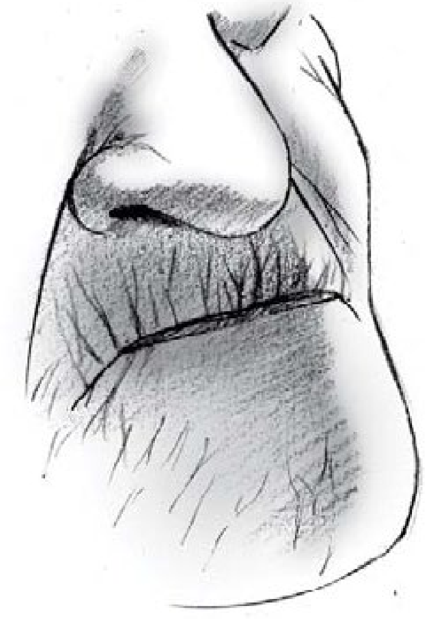
No idoso, a quantidade de esmalte nos dentes pode não ser suficiente, por isso o amarelamento e o fato de a a gengiva ficar retraída. As raízes expostas deixam os dentes mais frágeis.

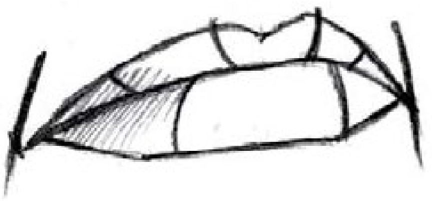
Com a dentição à mostra, esta deve acompanhar a forma circular da boca. São dentes incisivos, caninos, molares e pré-molares. Pelo encurvamento do lábio superior, os dentes superiores podem ficar ocultos, assim como a falta deles também podem fazer parte do desenho da boca do idoso. Os tons são mais escurecidos para demonstrar a idade mais avançada.

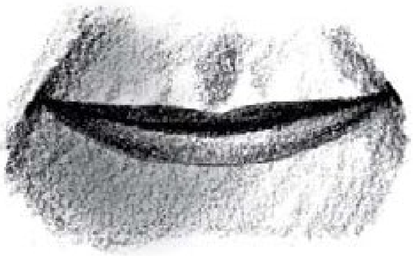
Estrutura

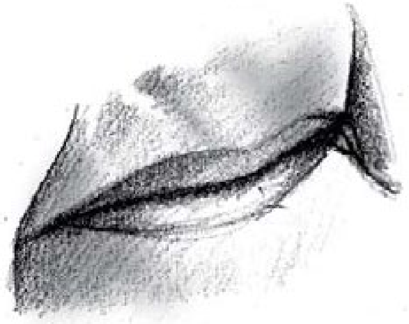


Para o sombreamento do lábio deve-se seguir o direcionamento do mesmo. Para ser dado o volume no lábio superior, aplica-se o sombreamento debaixo para cima e o inverso para o lábio inferior. Observe as setas de direcionamento.





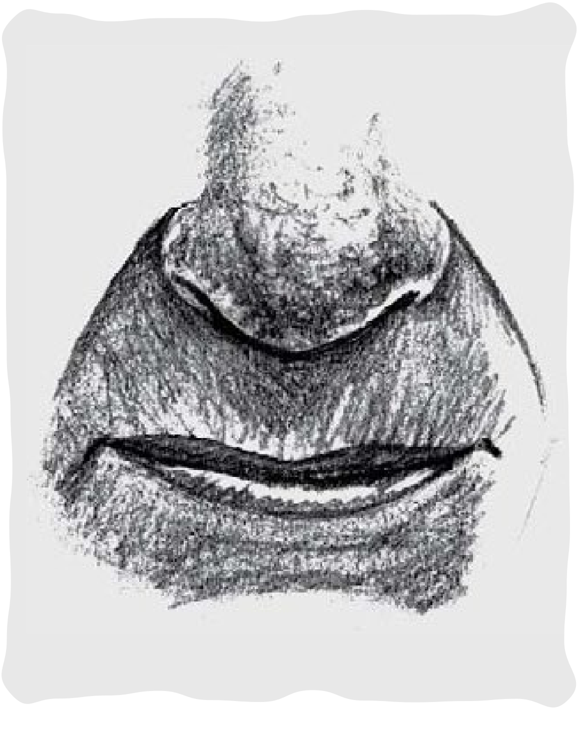


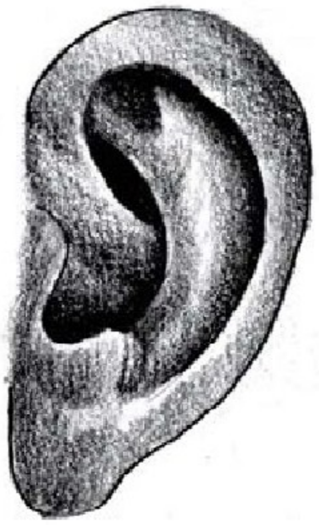


A distância entre a ponta do nariz e a linha interlabial é de pouco mais de meio olho. Contudo, para o desenho do idoso, esta medida pode ser menor, uma vez que o nariz se sobressai na face.

Para se obter a forma ideal dos lábios no momento da aplicação da luz e das sombras, é importante que se divida o lábio superior em cinco partes e o inferior em três.

Os cantos da boca e o lábio superior são sempre mais escuros. Marque também o filtro acima com tonalidades escuras. Abaixo da boca e antes do queixo, também há uma sombra escura.





Orelha

A exemplo do nariz, a orelha também parece ser maior no rosto do idoso. A forma curvada como a letra "C" é a mais utilizada para o desenho e algumas vezes mais elíptica.

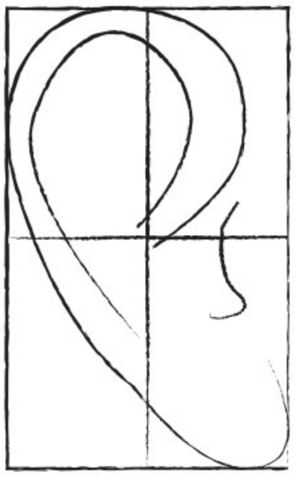
Vista em um rosto frontal ou de costas, a orelha fica de perfil, enquanto em uma face de perfil ela se apresenta frontalmente. Quando em três quartos, uma orelha é totalmente visível e a outra aparece parciamente ou não pode ser observada. Isso varia conforme a posição da cabeça.

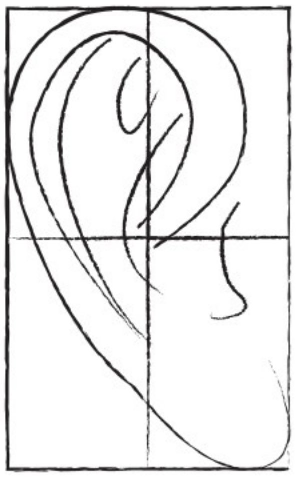
Frontal

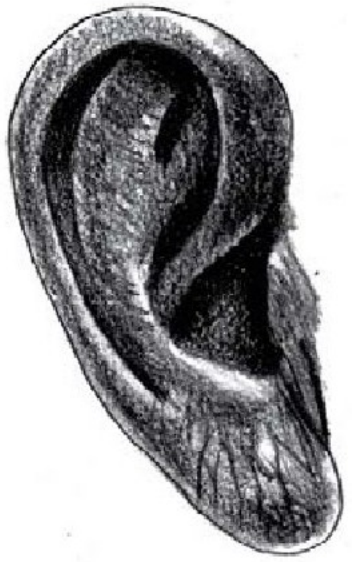
1º Passo: Por linha de eixo com extremidades desiguais, faça um retângulo verticalizado para esquematizar a orelha, em forma curvada nas quatro partes. Internamente, trace outra linha curvada, o lóbulo tem a ponta como uma ponta de alfinete.

2º Passo: A forma de "Y" alongada completa a parte superior interna da orelha para separar os ramos auriculares.

3º Passo: As áreas mais profundas da orelha ficam escurecidas e as mais elevadas recebem a luz e os brilhos. Porém, toda a estrutura é trabalhada com meias tonalidades para conseguir o volume.





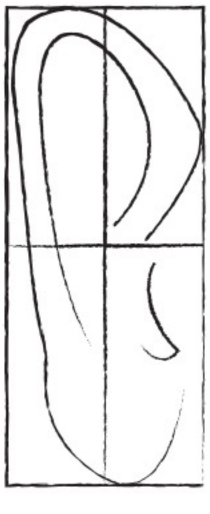


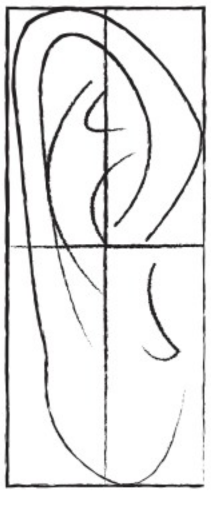
3/4

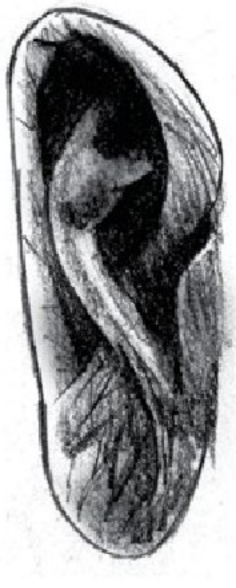
1º Passo: Repita o esquema do retângulo. Uma forma elíptica e estreita é desenhada dentro dele e outra linha interna acompanha a forma da orelha. Isso ocupa as quatro partes.

2º Passo: Entre as partes 1, 2 e 3 do retângulo marca-se novamente a letra "Y" a fim de achar as cavidades da orelha e do ouvido.

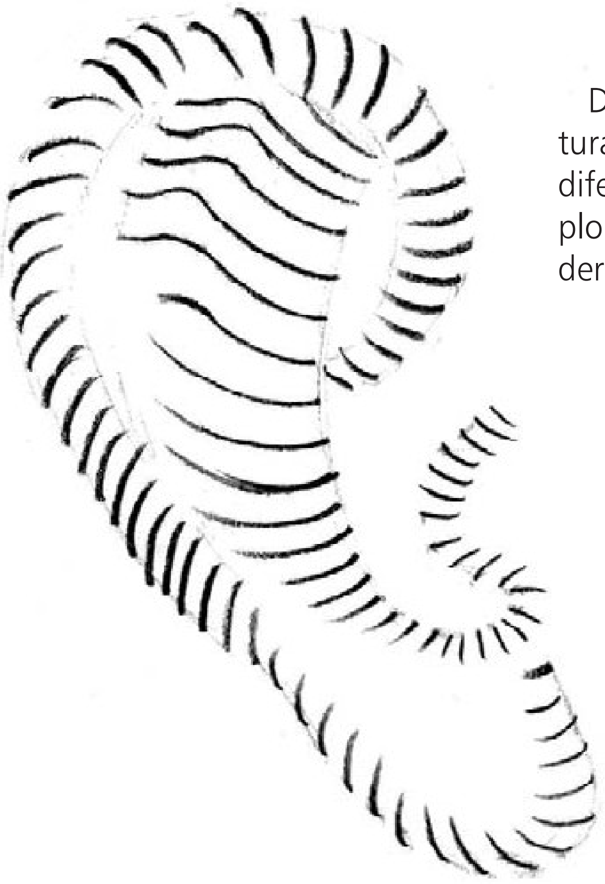
3º Passo: Agora, é só proceder o sombreamento da mesma onde as cavidades ficam bastante escurecidas e as áreas altas recebem a luz direta.



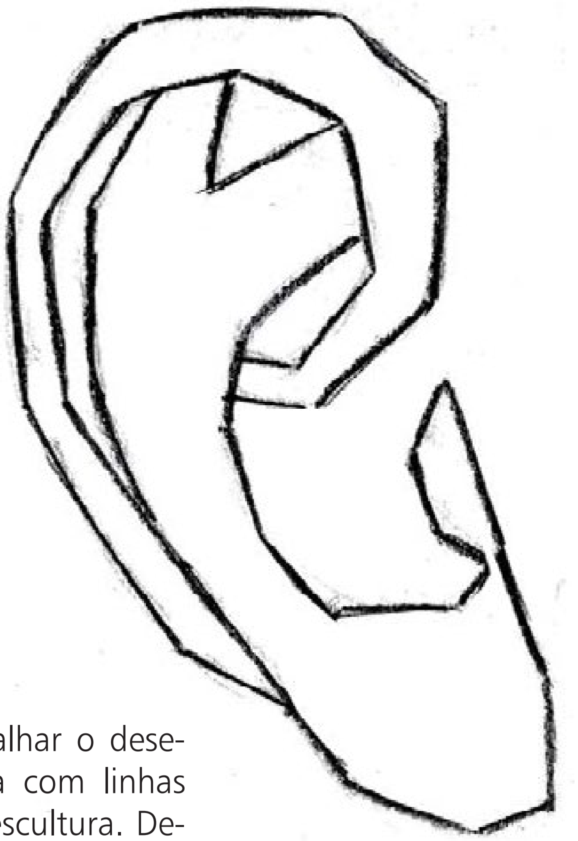




Muito embora o fato seja considerado um mito por muitos, a verdade é que as orelhas realmente aumentam de tamanho na velhice. Em particular, a circunferência e o alargamento, que estão relacionados às alterações do envelhecimento do colágeno, parte de proteína fibrosa do osso, à cartilagem, ao tendão, e, de outro tecido conjuntivo desta orelha.

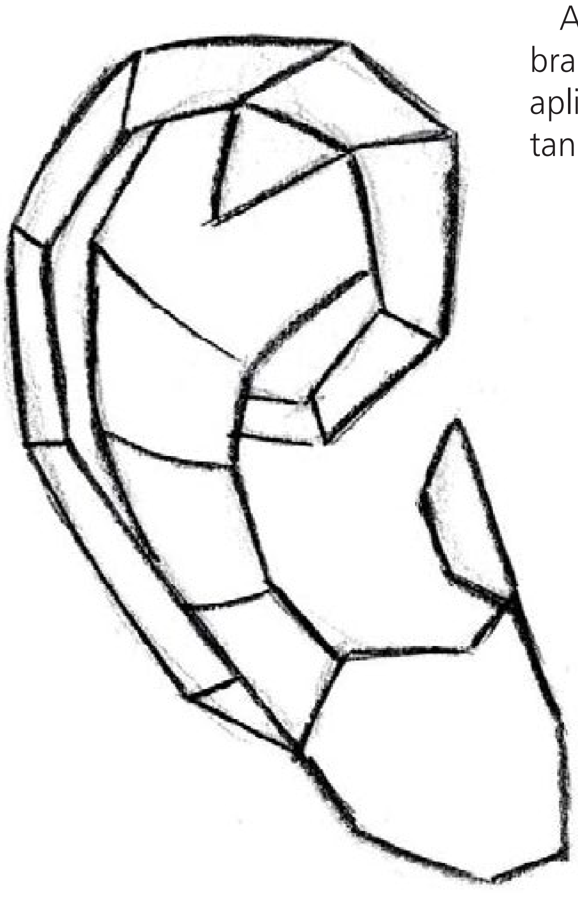


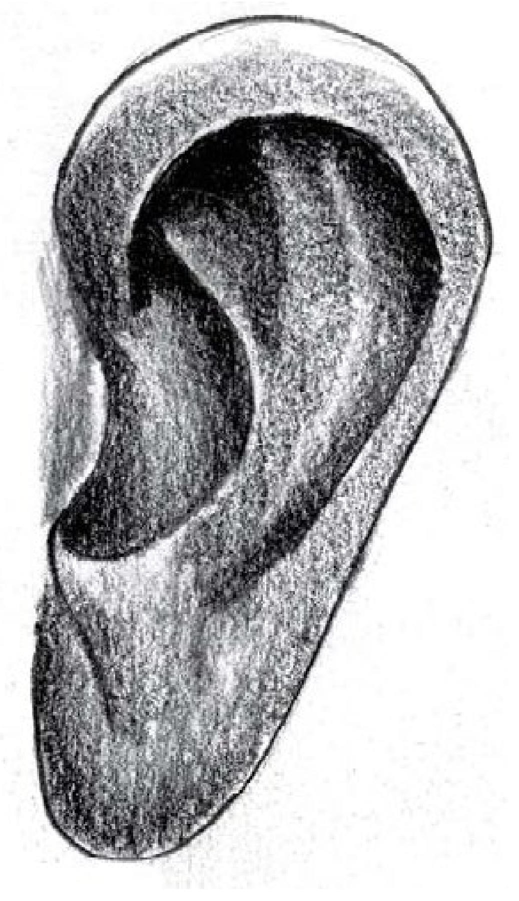
Devido a sua forma curvada, a estrutura da orelha pode ser trabalhada de diferentes maneiras. Como, por exemplo, a forma raiada para melhor entender as dobras externas desta orelha.



Outra forma de se trabalhar o desenho da orelha é moldá-la com linhas retas como se fosse uma escultura. Determine as àreas em relevo.

Antes de se trabalhar com luz e sombra na orelha, também é importante aplicar planos geométricos e formas retangulares e triangulares.





Conforme a direção da luz, o sombreamento determina o volume da orelha e do aparelho auditivo. Reentrâncias e ressaltos estruturam a orelha quanto a localizar os pontos mais claros e escuros.

O desenho do cabelo

Em pessoas idosas, os cabelos ficam mais expostos à ação hormonal (que nessa fase da vida está em declínio), tanto na mulher como no homem. O volume dos cabelos diminui e os fios ficam mais finos e sujeitos a quedas.

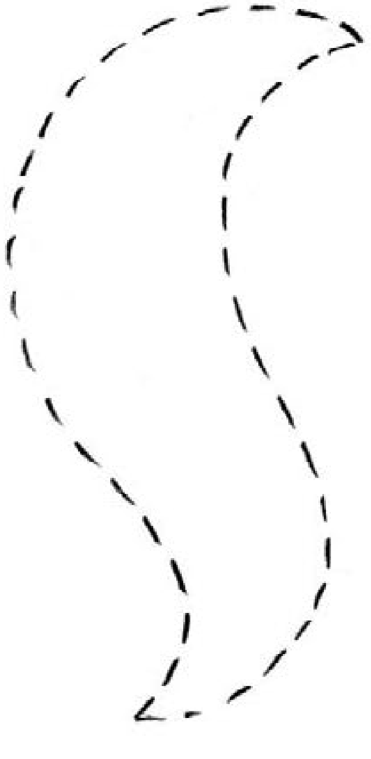
Após os 30 anos, começa também a diminuição da melanina e há o surgimento de fios brancos.

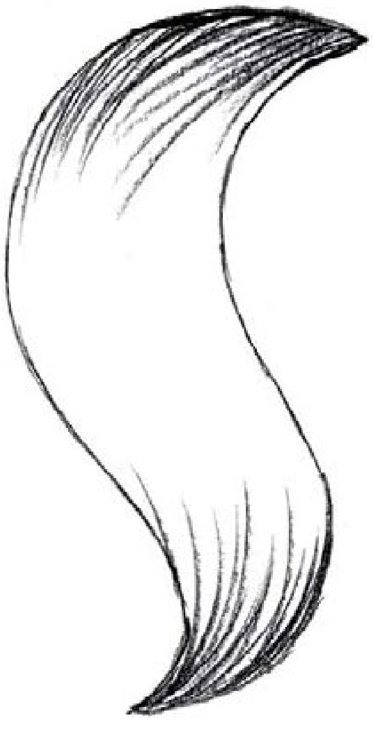
1º Passo: Defina uma forma para a mecha do cabelo. No exemplo foi a letra "S".

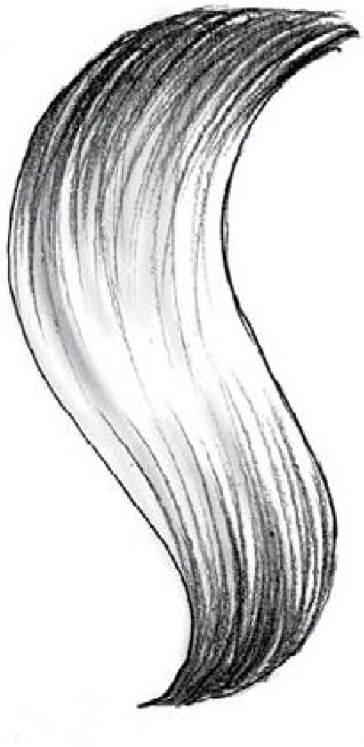
2º Passo: Esta mecha determina a direção dos fios capilares. Ora de cima para baixo, ora de baixo para cima. Ou de um lado para o outro.

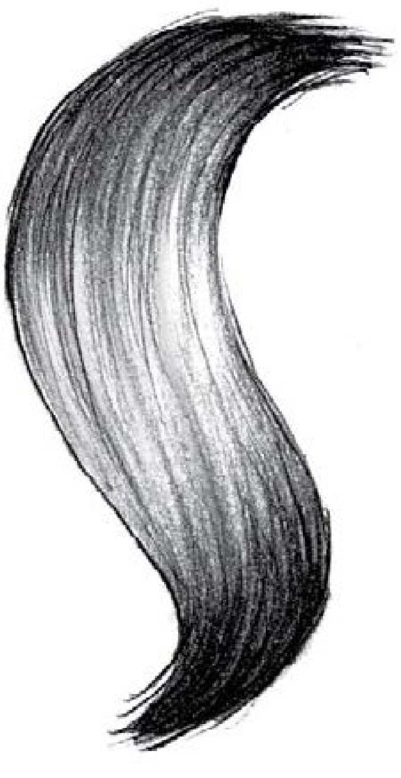
3º Passo: Agora, na existência de fios mais escuros, estes podem ser mais alongados a ponto de preencher o centro da mecha.

4º Passo: Em cada mecha do cabelo, áreas mais escuras podem ser da coloração do cabelo. Porém, também pode ser uma sombra. As áreas mais claras podem ter brilho devido a iluminação. Ou mesmo os fios brancos.

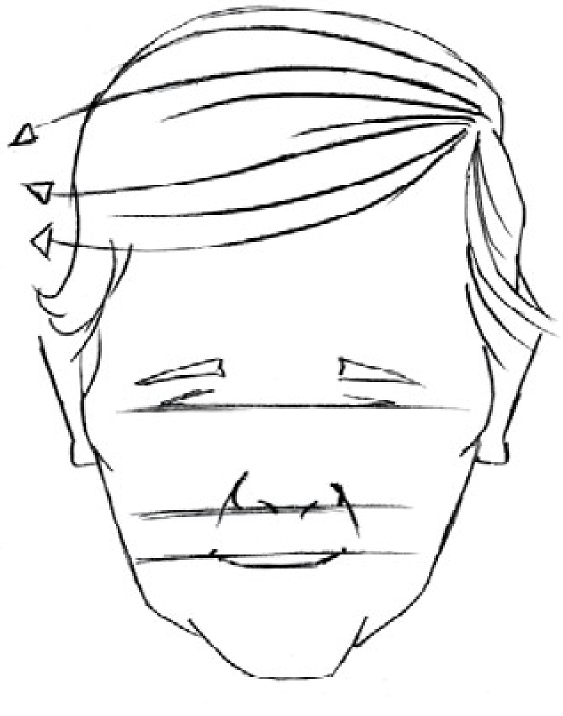








Apenas riscos de lápis não são suficientes para representar o cabelo de pessoas idosas. É fundamental que sua aplicação seja inversa do desenho positivo (preto) sobre o negativo (branco do papel). Para melhor representar os cabelos grisalhos ou brancos dos idosos, pode-se inverter o traçado. Preenche-se todo o fundo com meias tonalidades e abrem-se os fios claros com um lápis-borracha ou uma borracha maleável.

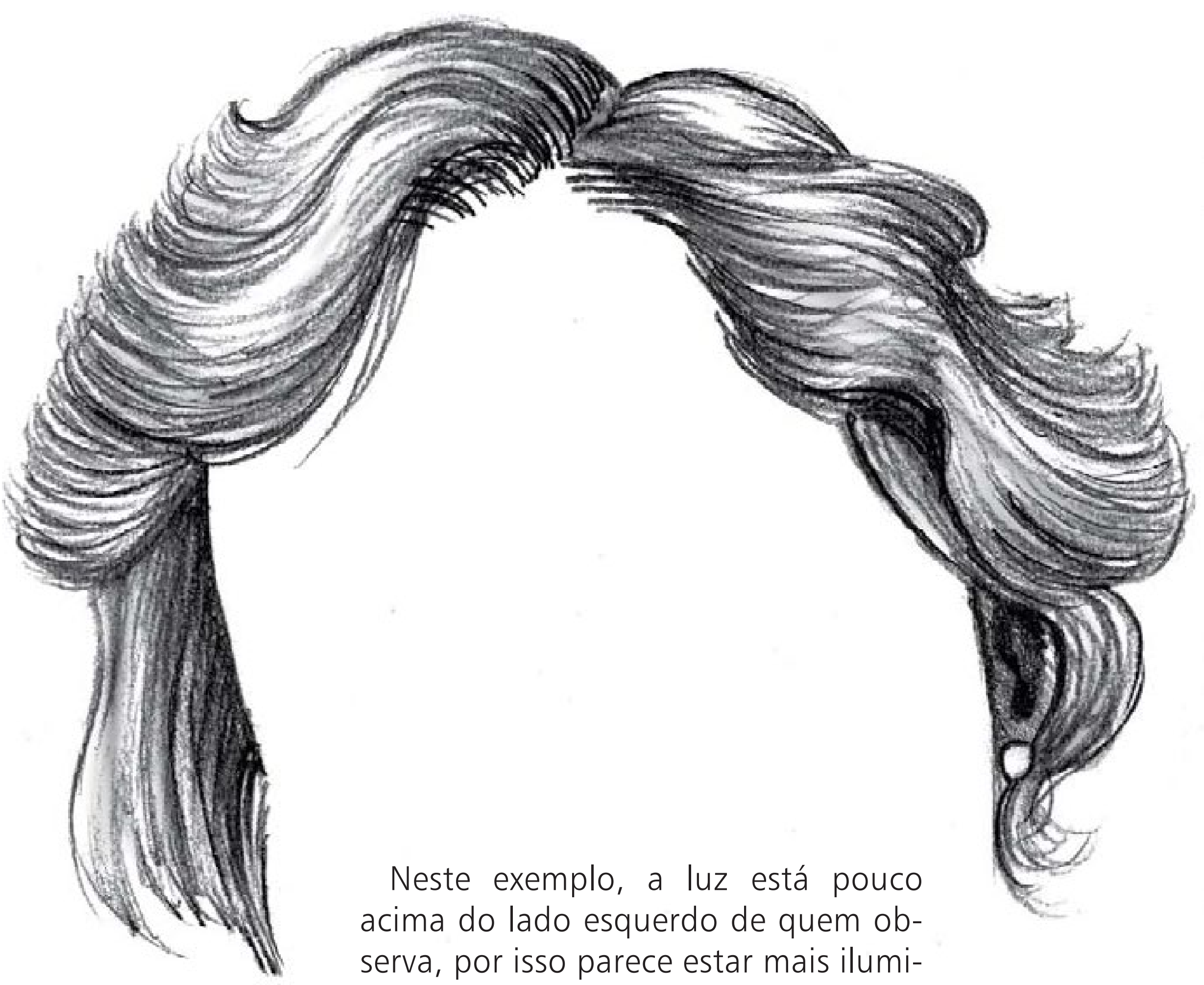


A forma de desenhar cabelos

A saber que o cabelo da pessoa idosa perde o volume e em diversas situações chega à calvíce, esboce o contorno para dar-lhe o devido formato. Em seguida, vem a divisão dos grupos de mechas. Faça um leve sombreamento em meias tonalidades, às vezes, até em tons bem escuros ou esfumados.

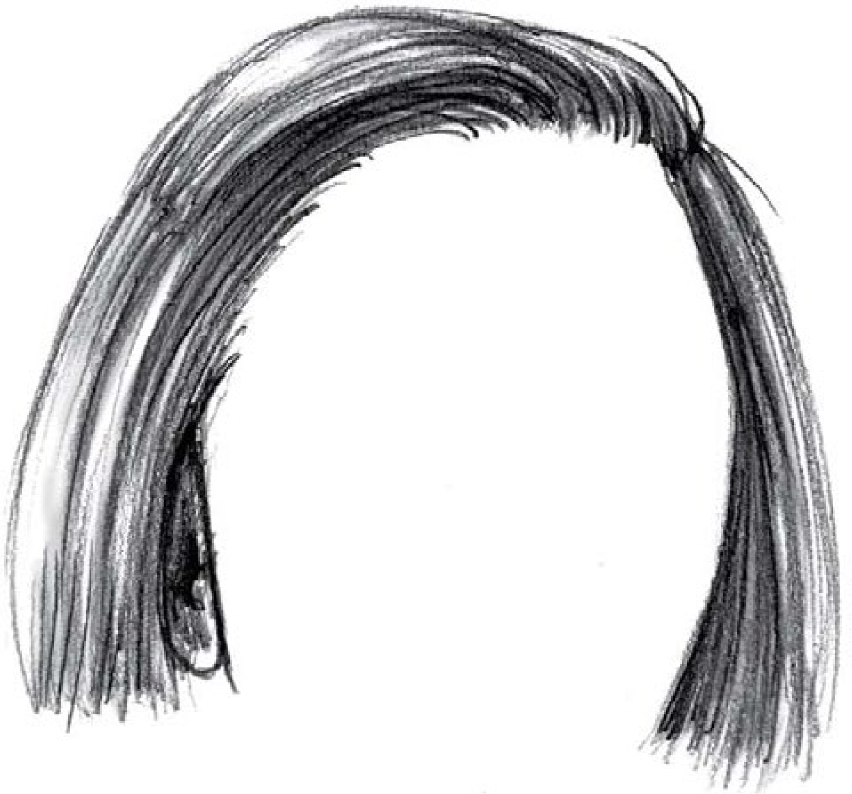
Veja a direção da luz, se esta vem do alto, a 45º graus à direita ou à esquerda, de frente, por trás ou em um dos lados.

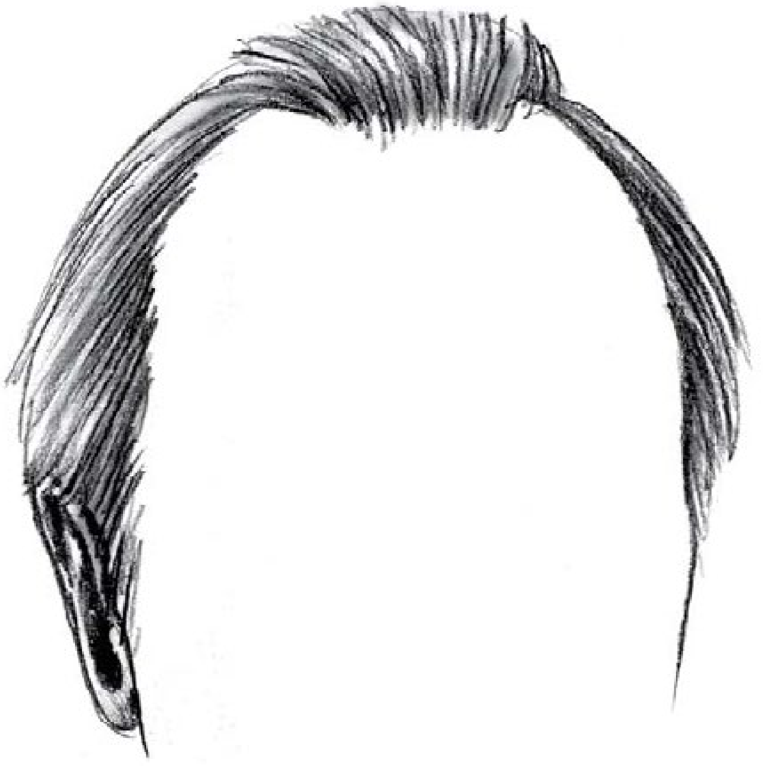
Sobre as tonalidades, com a ponta de uma borracha maleável ou um lápis-borracha extraia os fios claros seguindo a direção já definida pelas mechas, que podem ser da parte interna para fora, de cima para baixo ou de modo inverso.



Neste exemplo, a luz está pouco acima do lado esquerdo de quem observa, por isso parece estar mais iluminado. As mechas e os fios são feitos de modo a acompanhar as ondulações dadas pelas mechas.

Agora, a luz é localizada diretamente acima da cabeça, deixando todo o alto mais iluminado. Os fios mais escuros encontram-se próximos à face e à fronte.

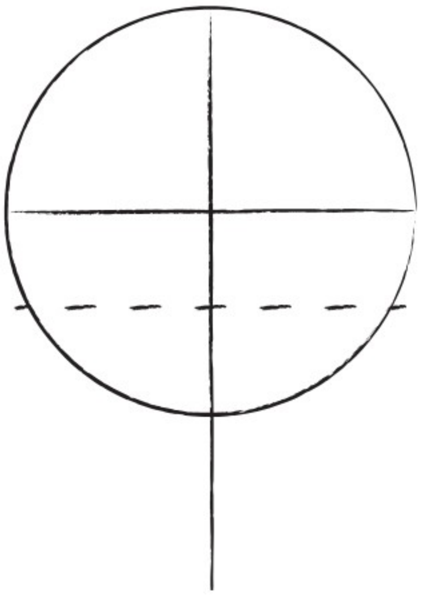




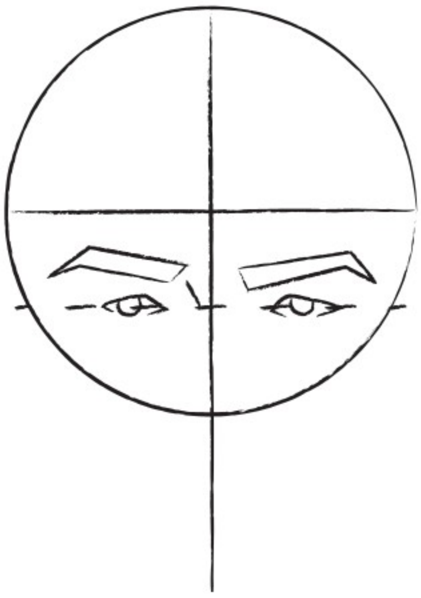
Alguns idosos preferem cortes modernos e ousados para acompanhar as tendências da moda, como uma forma de manter a autoestima.

Rosto – Frontal

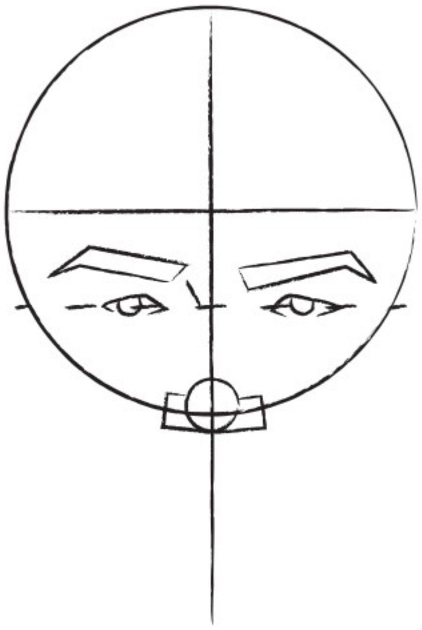
O esquema para o desenho básico da cabeça de idosos visto frontalmente é realizado como qualquer outro desenho, ou seja, pelo traçado de linha de eixo e o desenho de formas geométricas simples como; círculos, elipses e ovais, em combinação com linhas retas tanto na posição vertical como na posição horizontal. A representação ocorre como em todo desenho de rosto, porém, o que pode ser alterado dentro deste esquema são as disposições dos elementos, pois as proporções se alteram conforme a idade. As marcas ficam mais evidenciadas e, em alguns casos, a textura de pele a sua aspereza também.



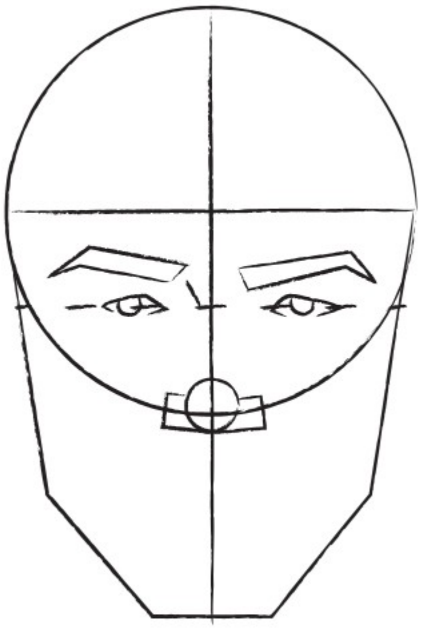
1º Passo: Faça uma linha de eixo com extremidades iguais e, por elas, desenhe um círculo. Divida a parte inferior do círculo ao meio com uma linha tracejada e estique a linha vertical.



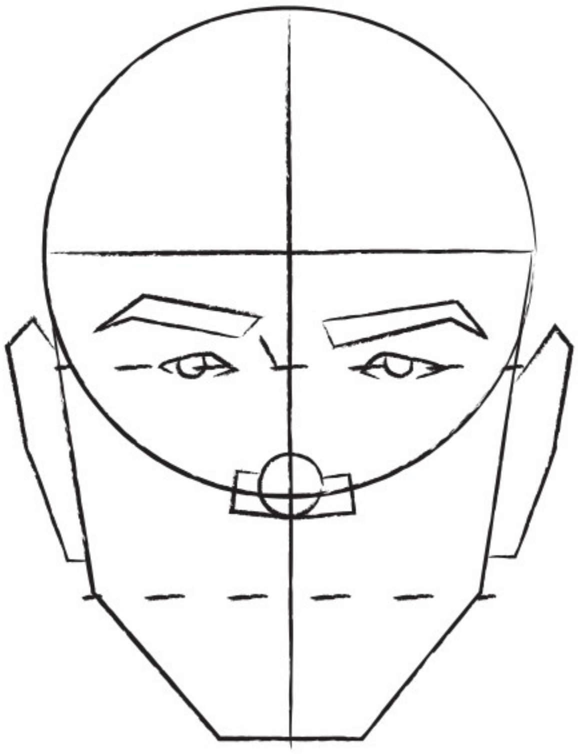
2º Passo: Divida esta linha tracejada em cinco partes iguais. Nas medidas 2 e 4, desenhe os olhos e, sobre eles, as sobrancelhas. No espaço entre os olhos, um pequeno traço marca o início do nariz.



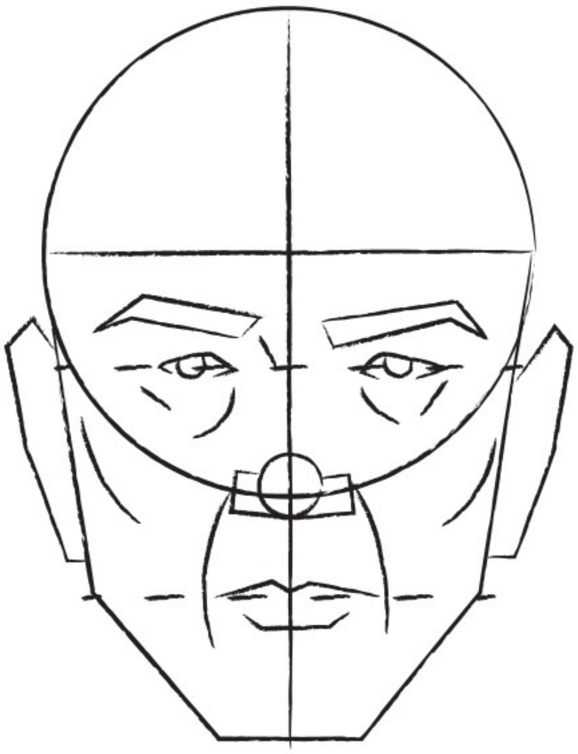
3º Passo: Uma medida de um olho e meio para baixo da linha dos olhos, trace a linha de altura para o nariz. Com um pequeno círculo faça o nariz. Depois, com duas linhas curvadas, os alares da narinas na medida de um olho.



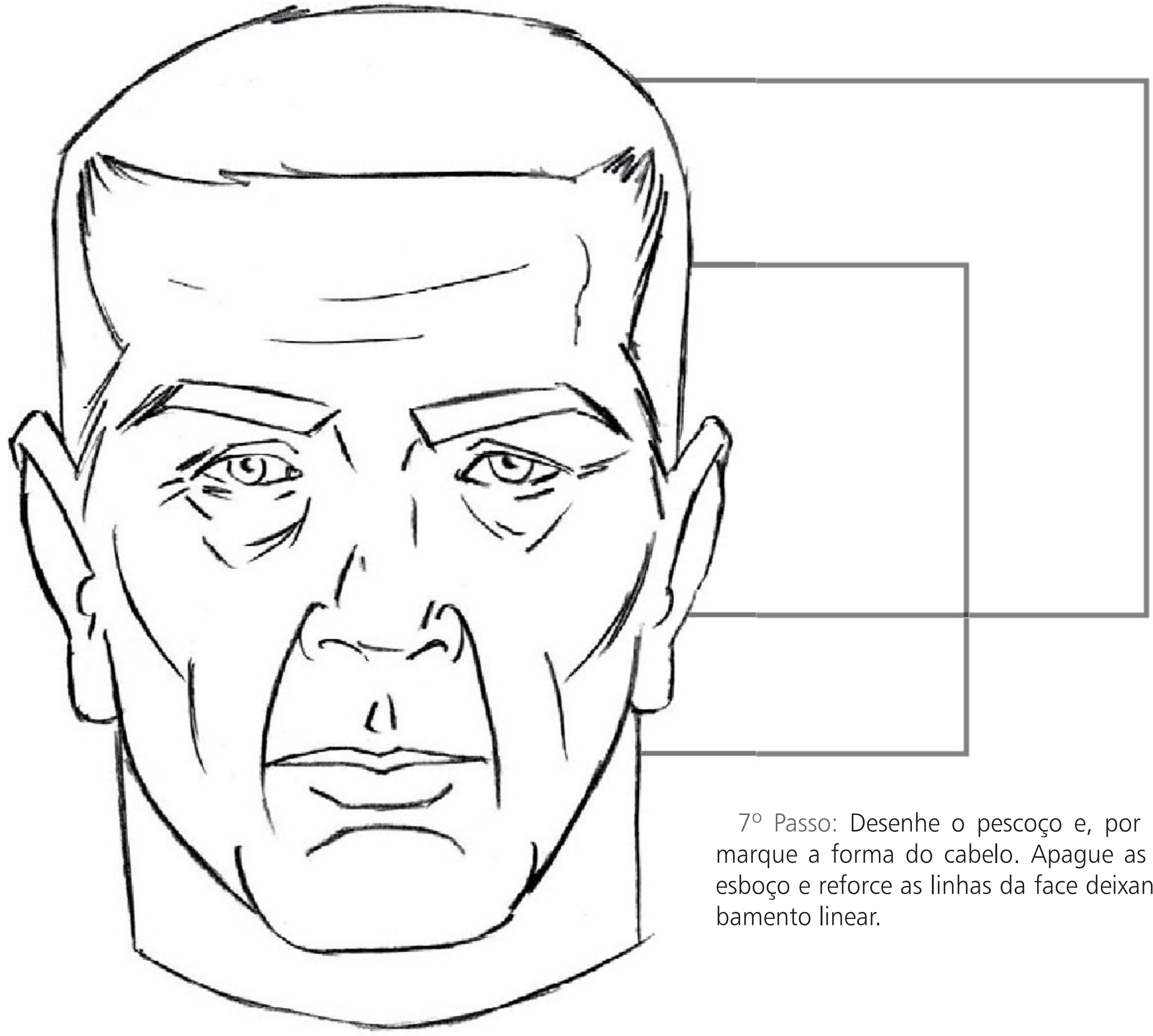
4º Passo: Com a medida de meio olho abaixo do nariz, marque a linha do interlabial. Dois olhos abaixo do nariz, marque a distância do queixo coma a largura de um olho. Trace a linha da face até a do interlabial, onde se dá forma a mandíbula, fechando o desenho da cabeça.



5º Passo: Desenhe as orelhas entre a altura dos olhos e um pouco abaixo do nariz.



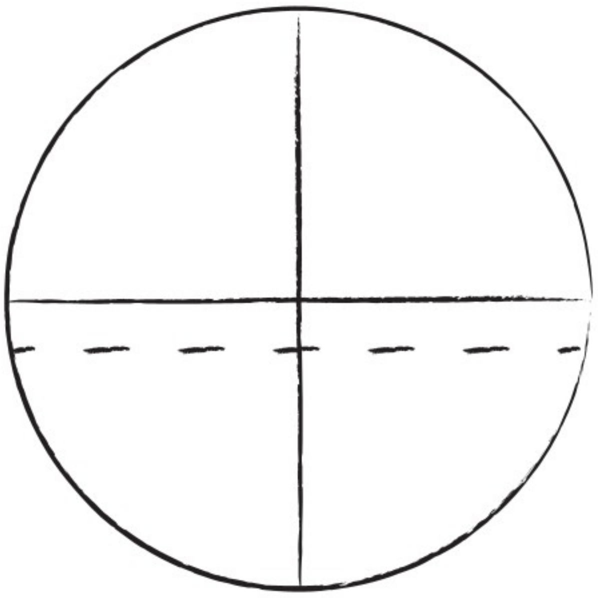
6º Passo: Desenhe os lábios e inicie a marcação das linhas do formato do rosto e as marcas de expressão.



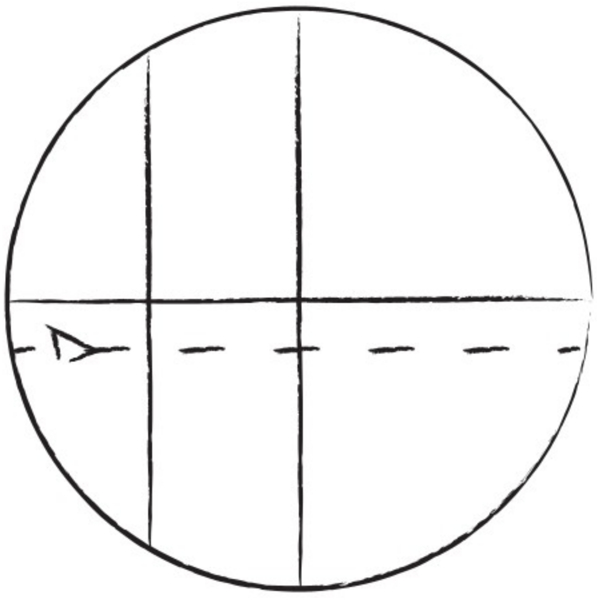
7º Passo: Desenhe o pescoço e, por contorno, marque a forma do cabelo. Apague as linhas do esboço e reforce as linhas da face deixando o acabamento linear.

Rosto – Perfil

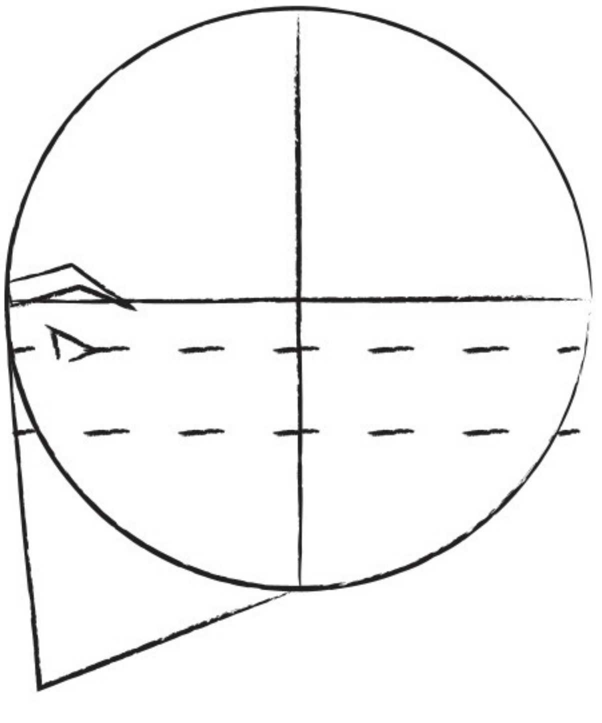
No rosto de perfil do idoso, o desenho também se inicia pela linha de eixo e formas geométricas simples. O que se altera é a quantidade e parcialidade dos elementos observados, como por exemplo, o olho e a orelha tornam-se elementos únicos e a forma triangular do nariz passa a se destacar.



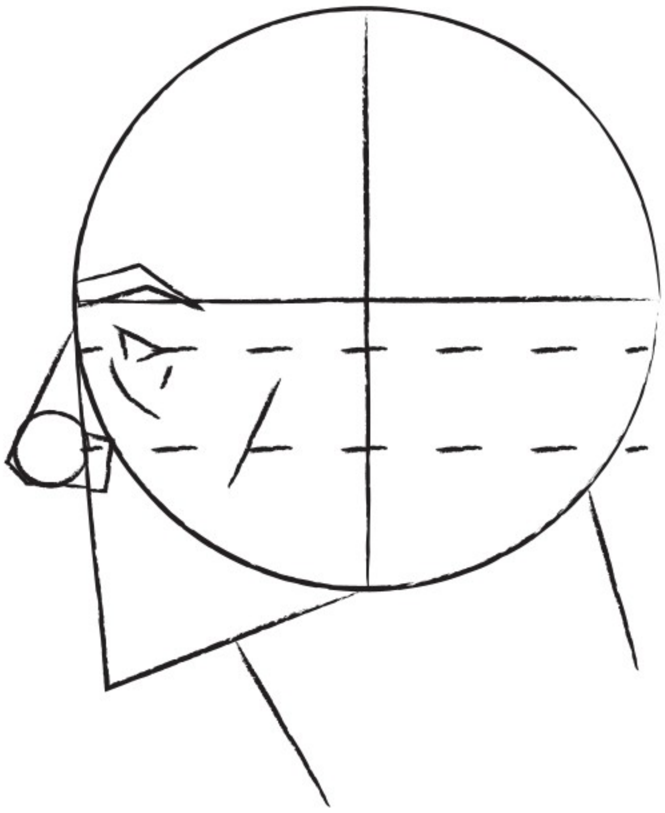
1º Passo: Comece desenhando um círculo por linha de eixo. Abaixo da linha horizontal, faça uma linha tracejada.



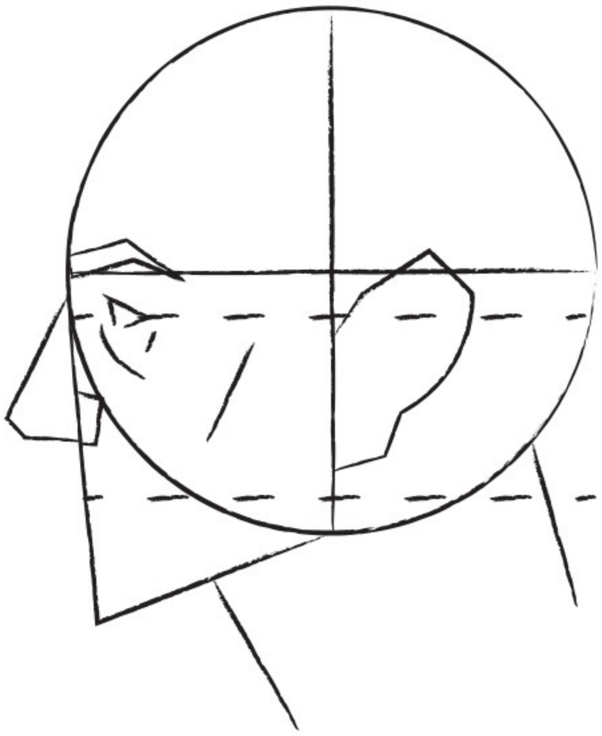
2º Passo: Divida a metade esquerda do círculo em três partes iguais e, com forma triangular, marque o olho na parte 1.



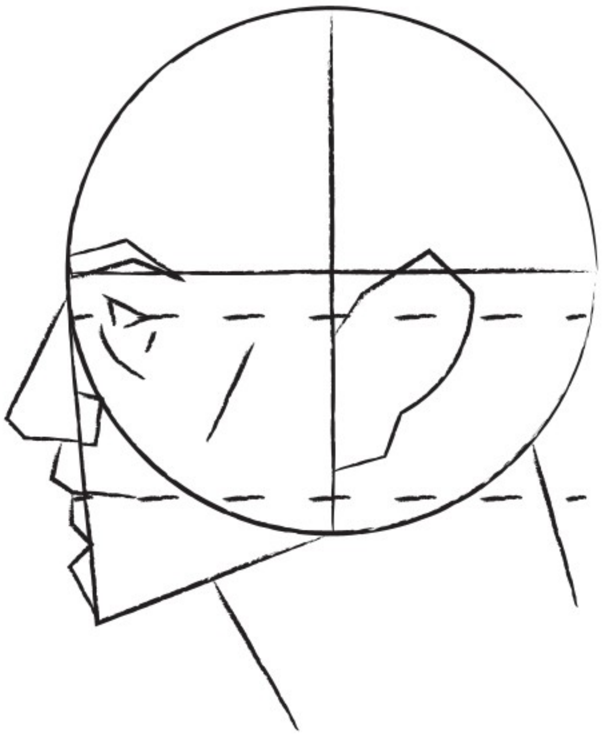
3º Passo: Para achar altura para o nariz, tome a distância entre as linhas da sobrancelha e o olho e marque um olho e meio para baixo. Acima do olho, esboce a sobrancelha. Trace uma linha para a face e outra para o queixo com a medida de dois olhos abaixo da linha do nariz.



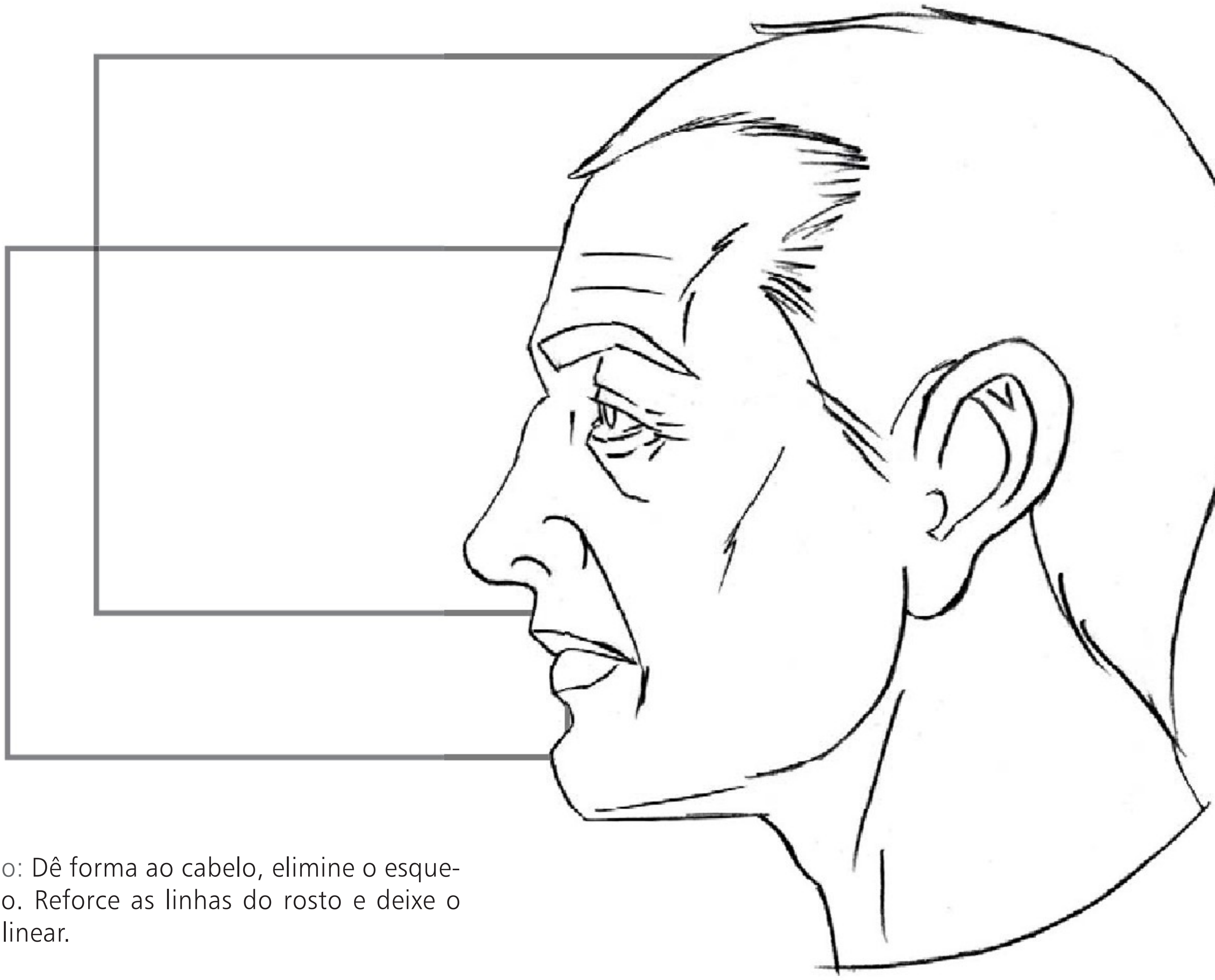
4º Passo: Um olho à frente, com um triângulo, marque a forma do nariz. Trace uma linha inclinada para o maxilar.



5º Passo: Desenhe a orelha, na medida entre a altura dos olhos e um pouco abaixo do nariz, atrás da linha de eixo vertical. Abaixo da forma da cabeça, duas linhas fazem o pescoço.



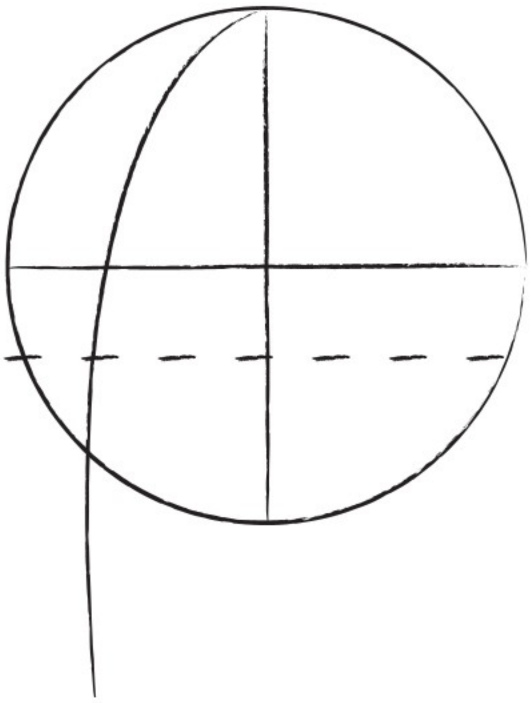
6º Passo: O esboço prossegue com o desenho da forma da boca e do queixo.



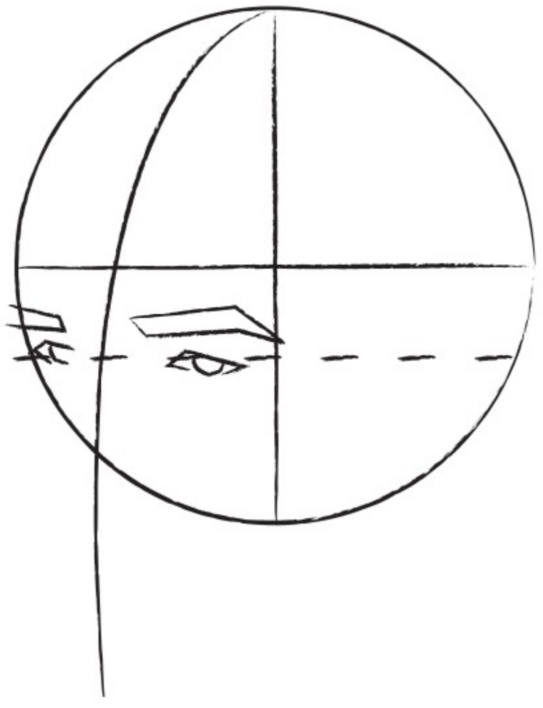
7º Passo: Dê forma ao cabelo, elimine o esquema básico. Reforce as linhas do rosto e deixe o desenho linear.

Rosto – 3/4

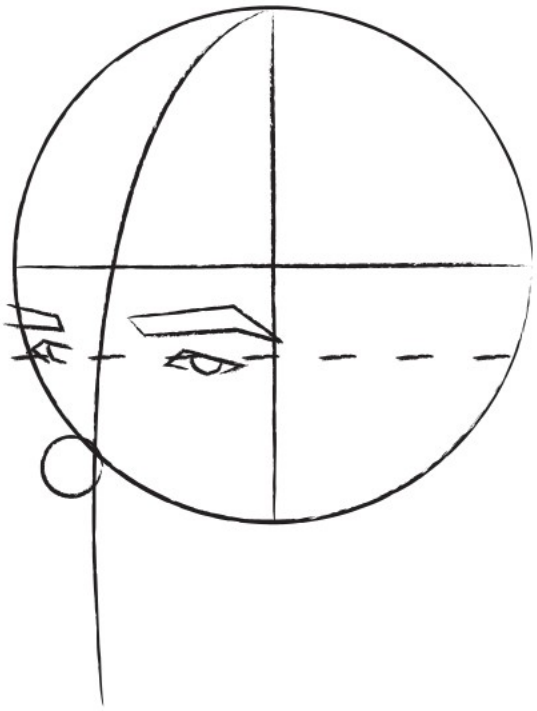
O rosto de 3/4 também sofre alteração, agora pela linha de orientação da cabeça, pois ela já se encontra em perspectiva, uma vez que um dos lados da face aparece por inteiro, enquanto o outro é uma parte menor. A medida de um olho será o modo mais correto de se iniciar o desenho do rosto. Esta falta de simetria exige um pouco mais de observação. Há outras formas de se desenhar um rosto, mas este método que desenvolvemos é muito seguro e confiável.



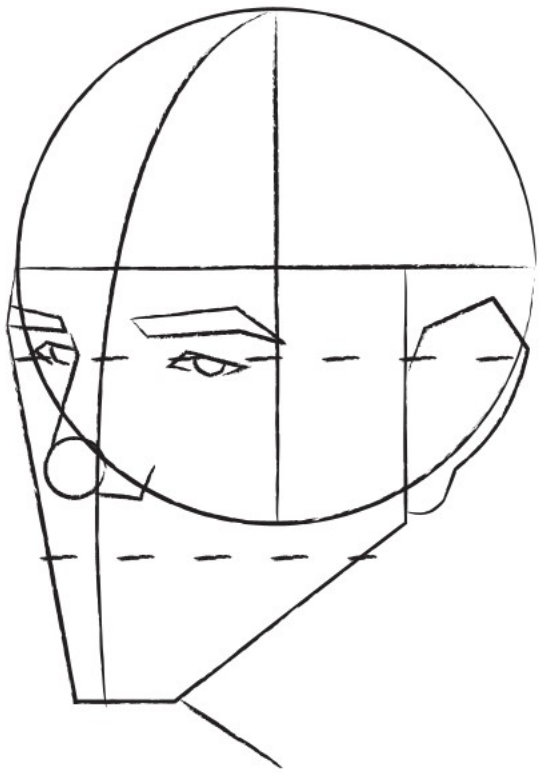
1º Passo: Inicie o esquema pela linha de eixo com extremidades iguais e, por elas, desenhe um círculo. Com uma linha tracejada, divida a parte inferior do círculo ao meio. Uma linha curvada faz a linha de orientação da cabeça.



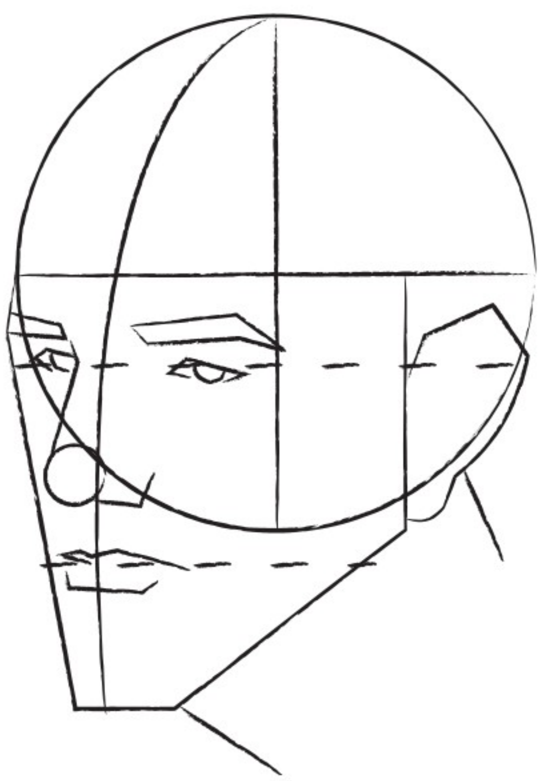
2º Passo: Divida a metade esquerda do círculo em três partes iguais, deixando a linha de orientação entre os olhos. Note que o olho à esquerda é menor que o olho à direita. Acima, marque as sobrancelhas.



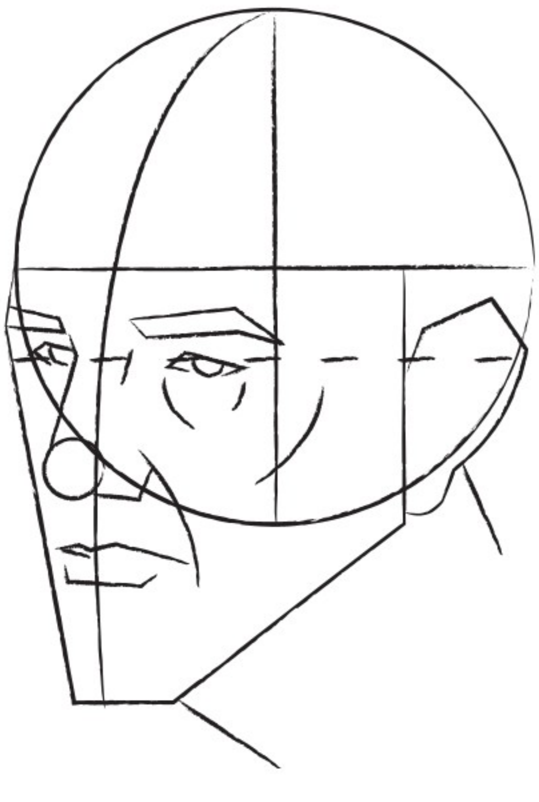
3º Passo: Para achar a altura do nariz, tome a medida do olho maior e, a um olho e meio, faça um pequeno círculo para a ponta do nariz.



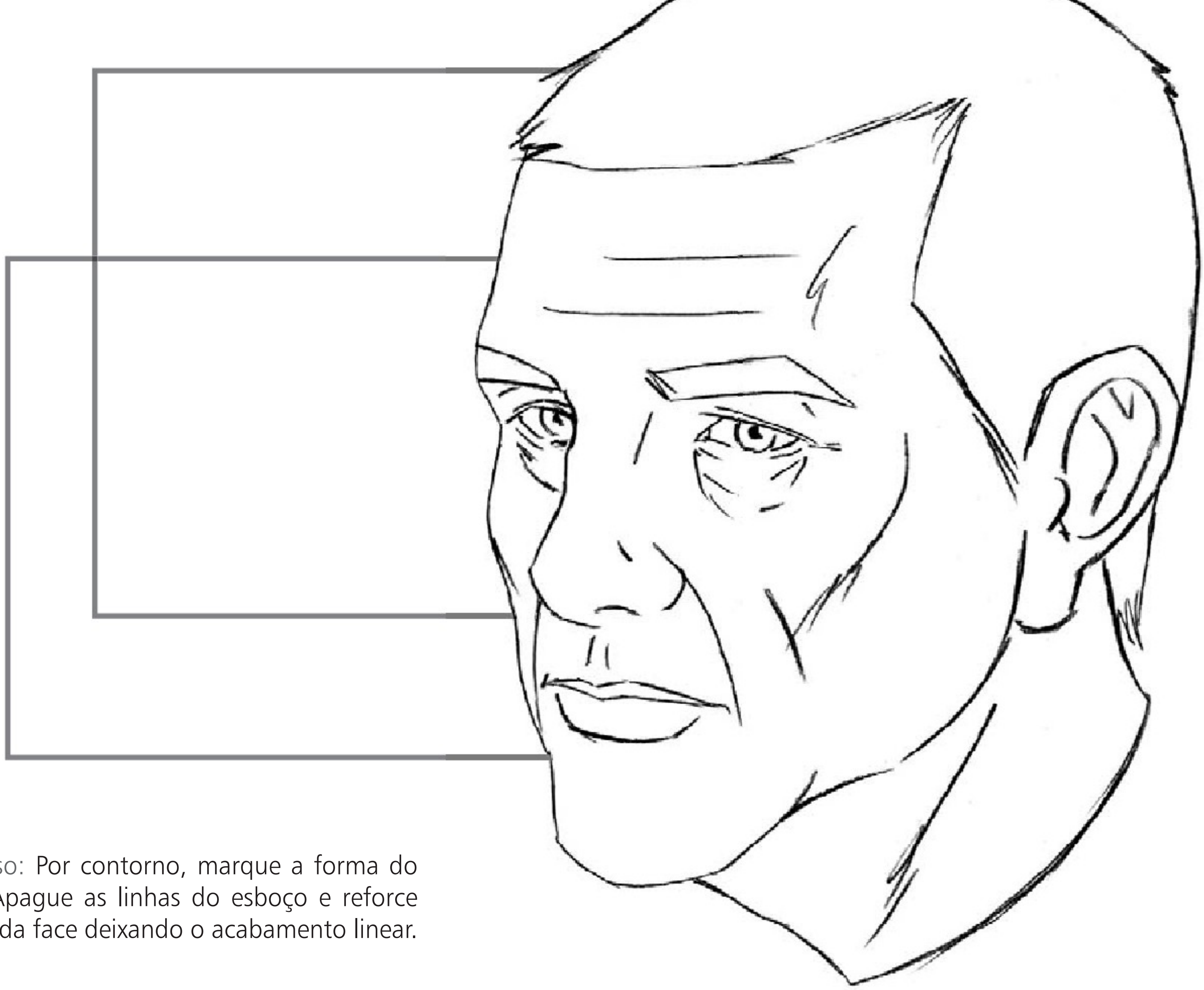
4º Passo: Faça a linha e a asa do nariz. Depois, a orelha entre a altura da sobrancelha e pouco abaixo do nariz. Dois olhos abaixo do nariz fica o queixo. Meio olho abaixo do nariz fica a linha do interlabial. Dê forma ao rosto e inicie o pescoço.



5º Passo: Desenhe os lábios e conclua o pescoço.

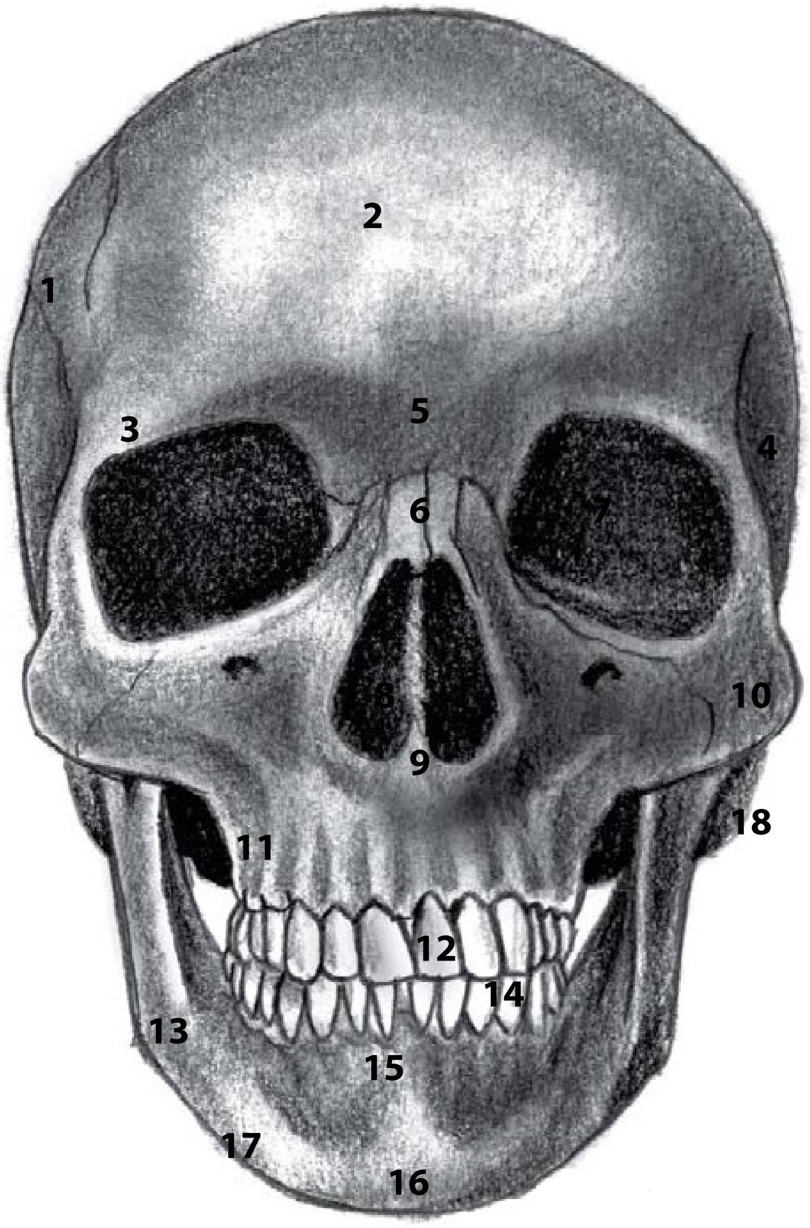


6º Passo: Marcas de expressão e rugas são marcadas na face do idoso.



7º Passo: Por contorno, marque a forma do cabelo. Apague as linhas do esboço e reforce as linhas da face deixando o acabamento linear.

Anatomia do rosto



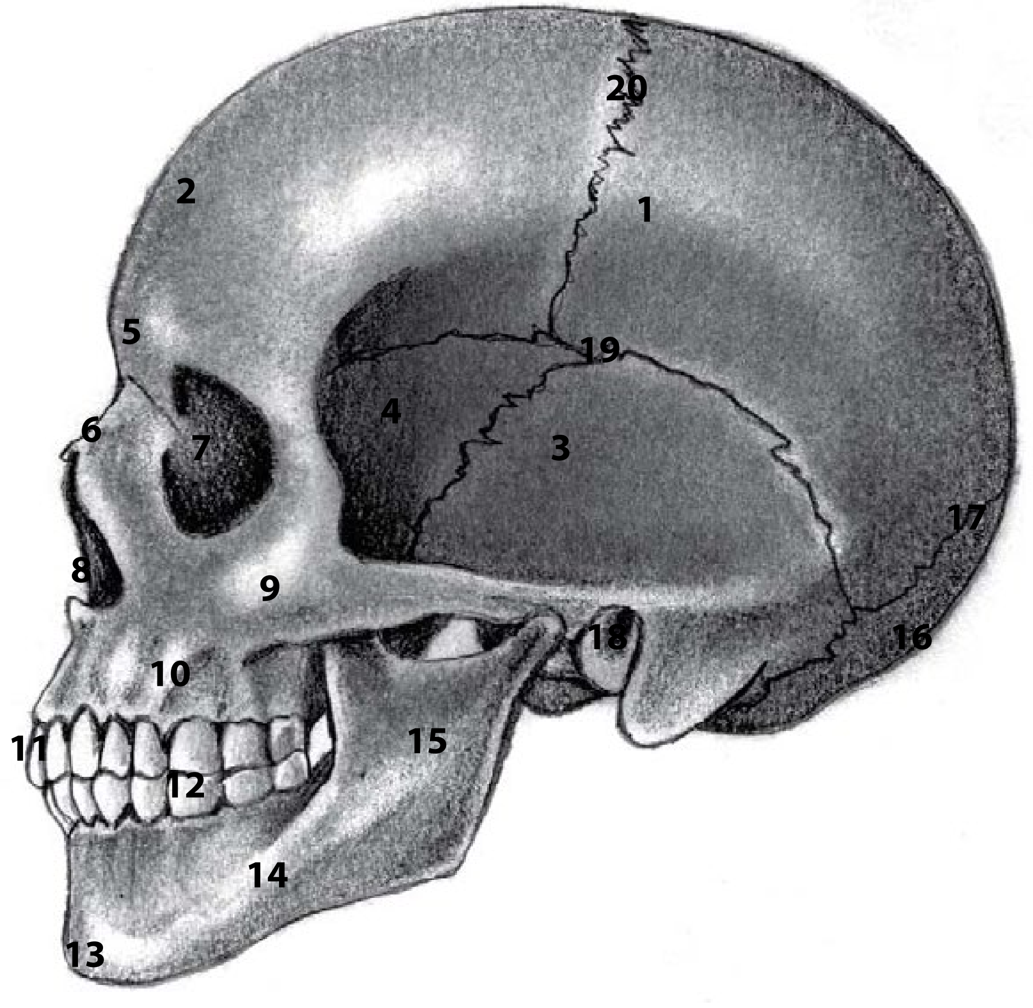
O crânio em vista frontal

O estudo do crânio é utilizado para ter noção da localização exata dos ossos e sua construção é a mesma que utilizamos para esquematizar a face para manter as proporções. Encontram-se no crânio os principais ossos: 1 – Osso Parietal; 2 – Osso Frontal; 3 – Osso Temporal; 4 – Osso Esfenoide; 5 – Glabela; 6 – Násio; 7 – Cavidade Orbital; 8 – Cavidades Nasais; 9 – Osso do Septo ou Vômer; 10 – Zigomático ou Malar; 11 – Maxila; 12 – Dentição Superior; 13 – Mandíbula (único osso móvel); 14 – Dentição Inferior; 15 – Pogônio; 16 – Gnátio; 17 – Mento; e 18 - Osso Occipital.

A dentição humana é composta de: dois incisivos frontais e de cada lado do crânio encontram-se caninos, primeiros pré-molares, segundos pré-molares, primeiros molares, segundos molares e terceiros molares. Ao todo, são 32 dentes – 16 superiores e 16 inferiores.

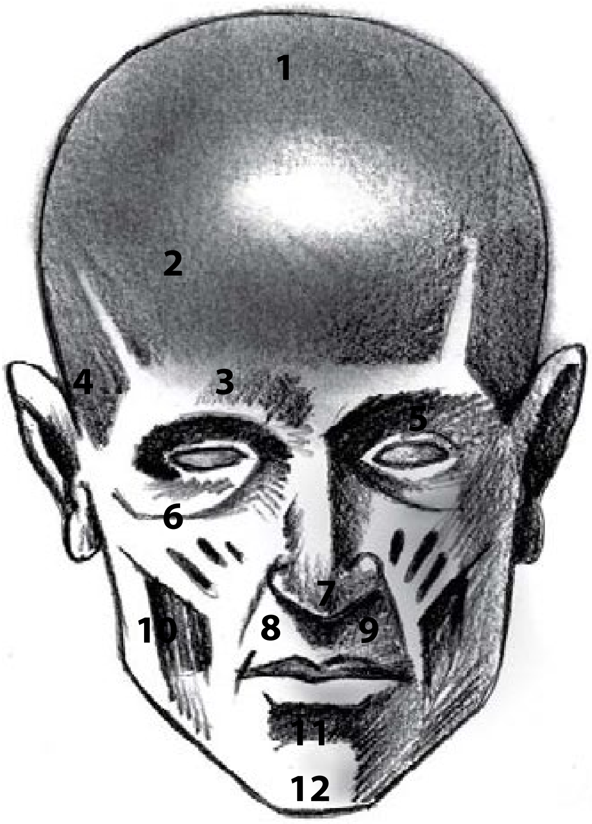
O crânio em vista de perfil

Ao estudar o crânio, pode-se notar que o formato da cabeça não é esférico, e sim levemente achatado em suas partes superior e posterior. Note que além dos ossos, a dentição pode ser observada em curvatura, ou meia-lua, que vai da parte frontal para o interior/posterior da cabeça. Seguem-se então os ossos e pontos cranianos: 1 – Osso Parietal; 2 – Osso Frontal; 3 – Osso Temporal; 4 – Osso Esfenoide; 5 – Glabela; 6 – Násio; 7 – Cavidade Orbicular; 8 – Cavidade Nasal; 9 – Zigomático ou Malar; 10 – Maxila; 11 – Dentição Superior; 12 – Dentição Inferior; 13 – Gnátio; 14 – Mento; 15 – Mandíbula; 16 – Osso do Occipital; 17 – Sutura Lambdoide; 18 – Meato Auditivo; 19 – Sutura Escamosa; e 20 – Sutura Coronal.



Músculos do rosto

O rosto subcutâneo



Do crânio passamos o ver o rosto com as primeiras massas que o compõe antes da pele. Este estudo ajuda a entender como funciona tanto a inserção dos músculos faciais como as formas, volumes, reentrâncias e ressaltos destes músculos no rosto para os planos de luz e sombras.

Os músculos que estão inseridos e fixados à ossatura facial são responsáveis pelos movimentos faciais de contração e alongamento. Estes movimentos permitem observar a direção correta para criarmos os planos de luz e sombras, além das protuberâncias e profundidades. Contudo, isso depende da posição do foco de luz emitido.

Pontos elevados que recebem mais iluminação: 1 e 2 – De forma circular; 3 – Reta para o interior do rosto; 6 – Sobre e para o interior da face; 7 – Na ponta do nariz; e 12 – Na ponta do queixo.

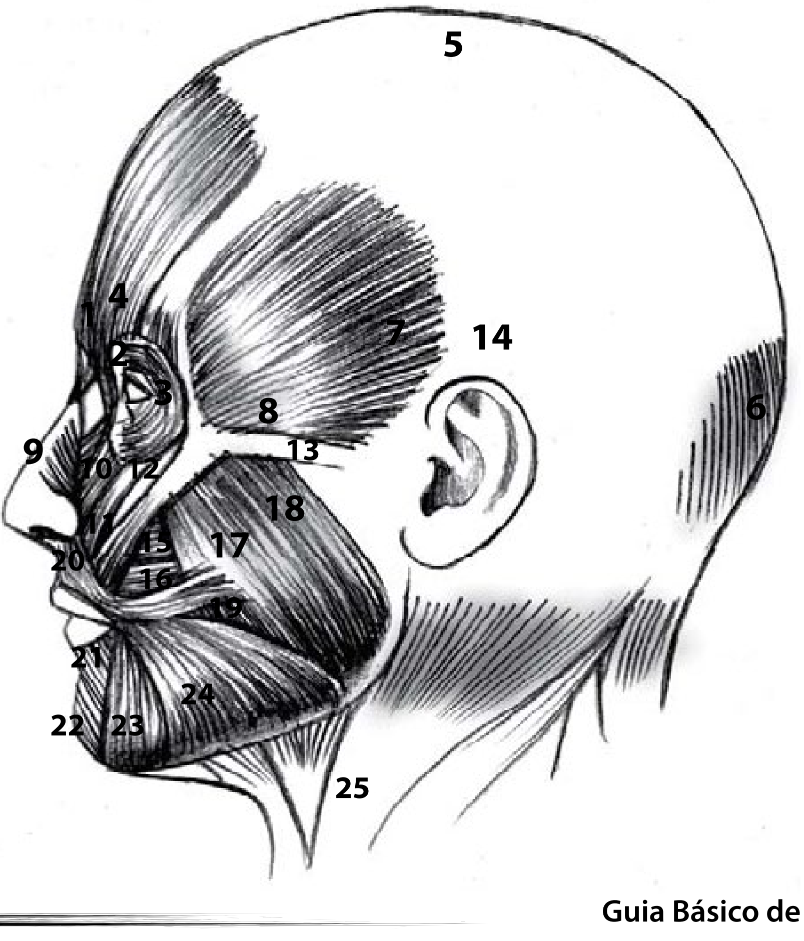
Pontos fundos que recebem pouca iluminação: 4 – Verticalizado na lateral da cabeça; 5 – Profundidade entre o osso frontal e a cavidade orbital; 10 – Verticalizado com contraluz e sombra; e 11 – Profundidade do pogônio.

Pontos variáveis que recebem luz ou sombra projetada: o arco sobrelabial ou músculo orbicular da boca 8 e 9.

Perfil dos músculos faciais

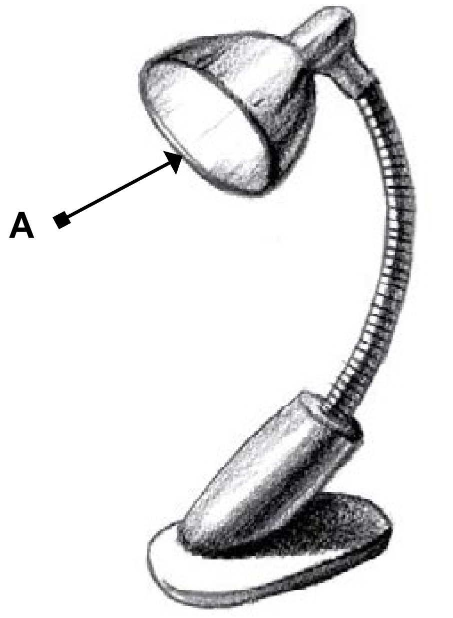
A estrutura muscular facial mantém os ossos e a pele fixados e firmes no ponto onde se localizam. A segunda função destes músculos é propiciar as expressões faciais. Então, antes de preencher o rosto com a pele que recobre estes músculos, é importante reconhecer cada um deles.

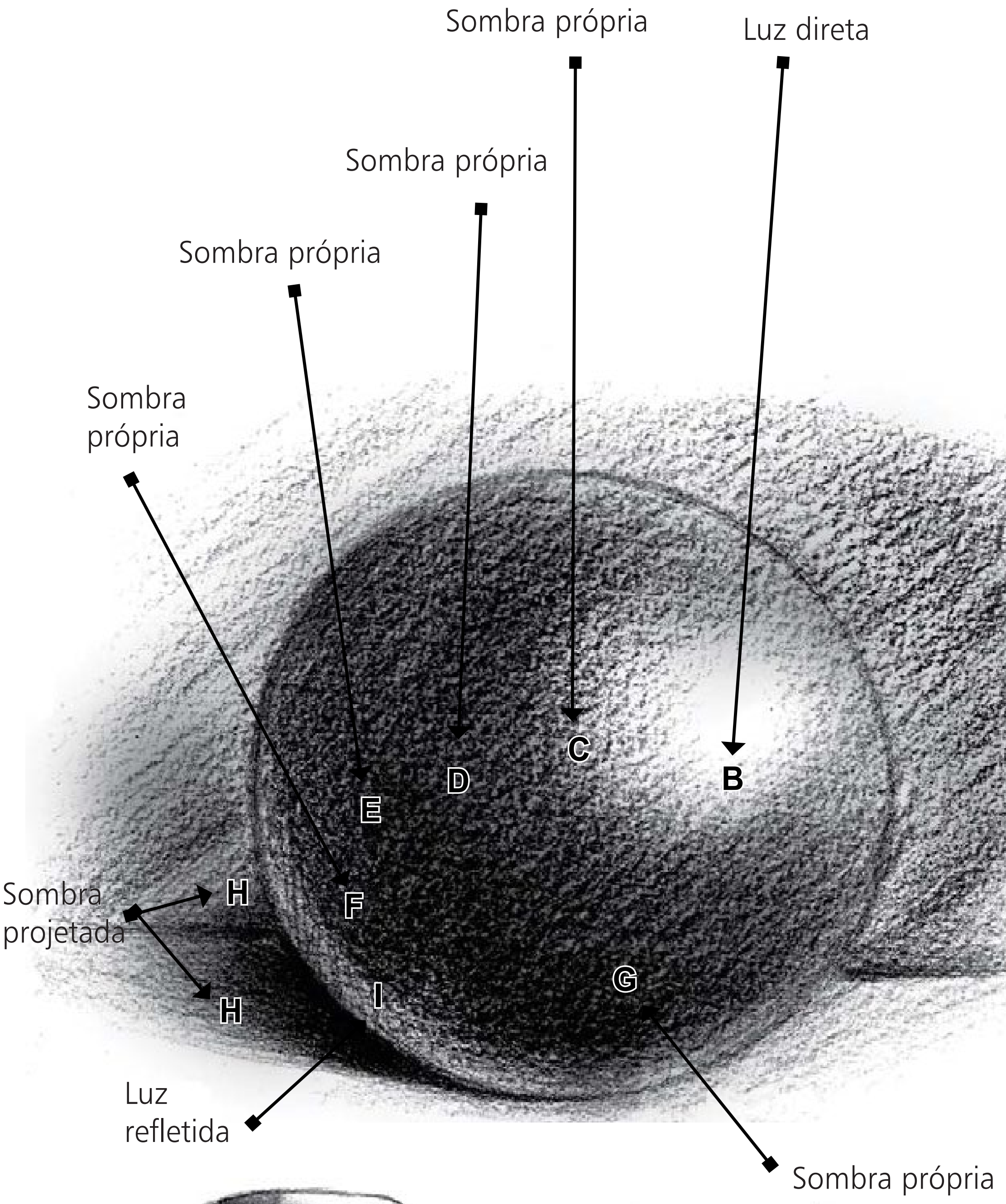
1 – Músculo Procero; 2 – Músculo Corrugador dos Supercílios; 3 – Músculo Orbicular dos Olhos; 4 – Ventre Frontal do Músculo Epicrânio; 5 – Gálea Aponeurótica Epicrâniana; 6 – Ventre Occipital do Músculo Epicrânio; 7 – Fáscia Temporal; 8 – Músculo Auricular Anterior; 9 – Transversal do Músculo Nasal; 10 – Músculo Eretor do Lábio Superior da Asa do Nariz; 11 – Músculo Eretor do Lábio Superior; 12 – Músculo Zigomático Menor; 13 – Músculo Zigomático Maior; 14 – Músculo Auricular Superior; 15 – Músculo Bucinador; 16 – Músculo Risório; 17 – Músculo do Masseter Camada Superior; 18 – Músculo Disgástrico; 19 – Aponeurose da Mandíbula; 20 e 21 – Músculo Orbicular da Boca; 22 – Músculo do Mento; 23 – Músculo Depressor do Lábio Inferior; 24 – Músculo Depressor do Ângulo da Boca; e 25 – Músculo do Esternocleidomastoideo.



Luz e sombra

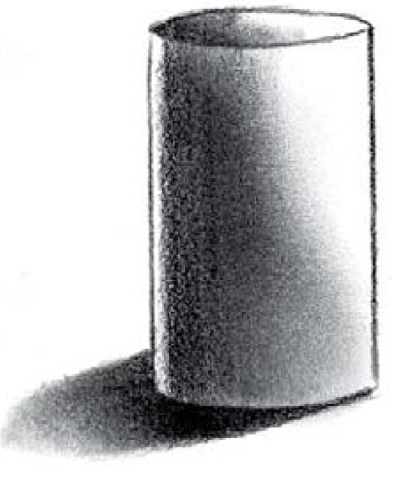
Ao acender uma luz, gera-se uma sombra de algum corpo ou objeto. Podemos concluir que para vermos este corpo é necessário a presença da luz e da sombra a completar um ao outro.



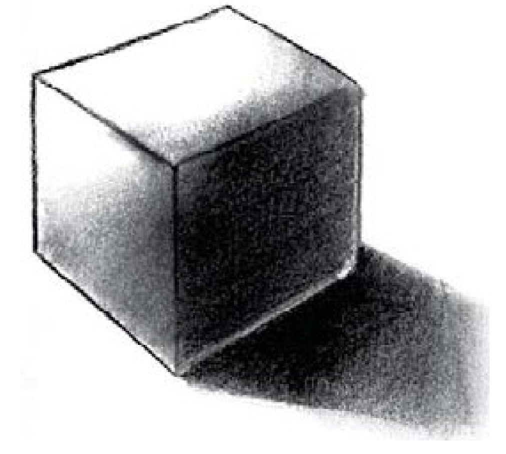


A maneira mais simples e prática de compreender a aplicação das sombras e suas passagens tonais é fazer uma simples comparação com a natureza, mesmo que a luz seja artificial, pois o efeito é o mesmo.

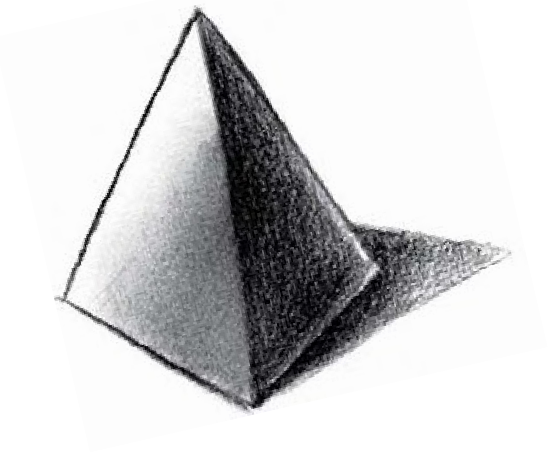
A) A fonte de luz é igual ao Sol; B) A luz direta se compara a luz do Sol a incindir sobre um corpo; C) A primeira sombra própria mais clara se refere à sombra matutina; D) A tonalidade a seguir, em meio tom, representa o meio período do dia; E) A primeira sombra escura é o entardecer; F) A pouco escura é o crepúsculo; G) A muito escura é a noite densa; H) Abaixo, pode-se notar a sombra projetada sobre outro plano; e I) A luz refletida no objeto é como o luar que rebate a luz solar à noite.



Identifique sempre a direção da luz, note que as sombras acompanham a forma do objeto. E sempre haverá a luz direta, sombra própria, projetada e a luz refletida sobre o objeto.



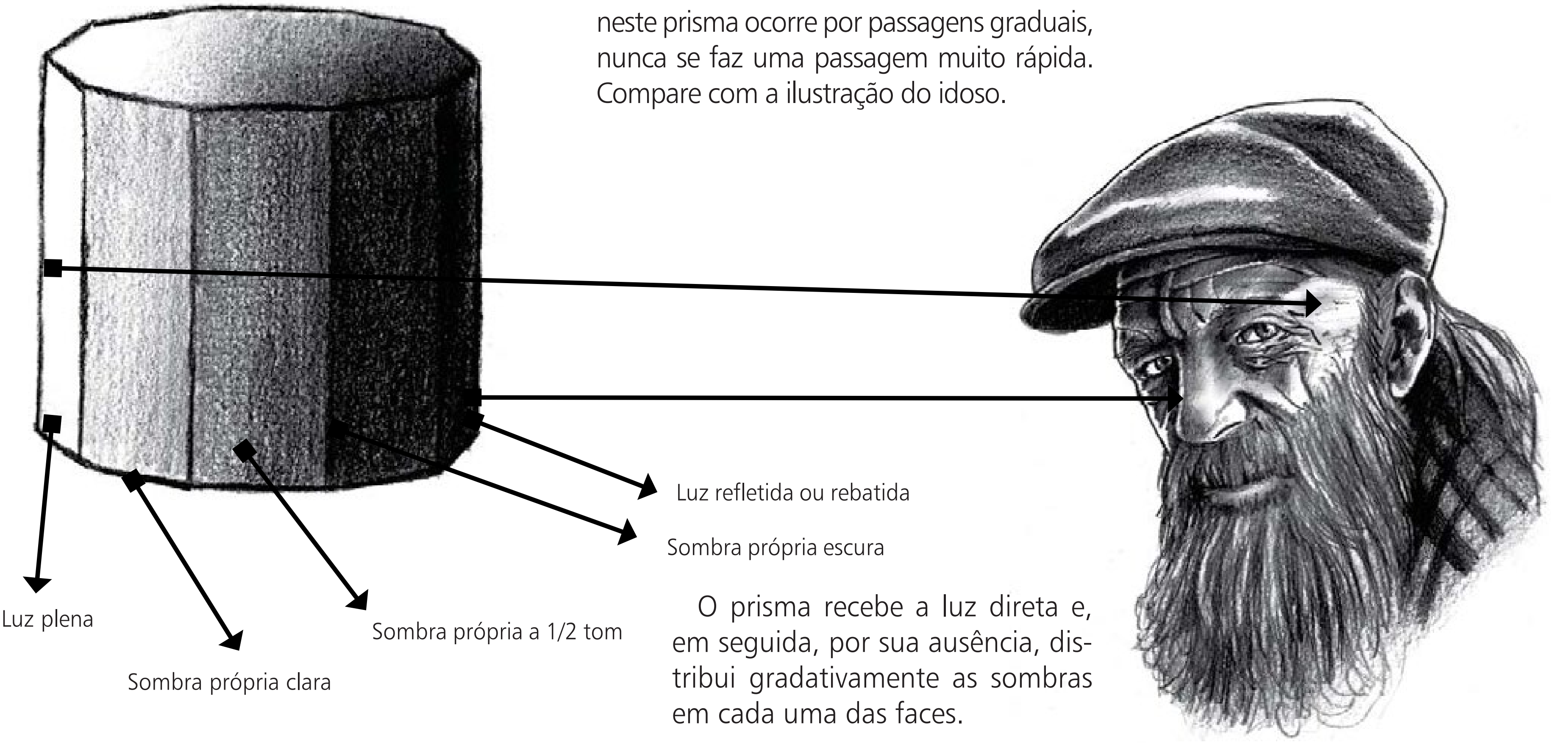
Em esferas e cilindros a aplicação de sombras, em geral, ocorre em traços curvos. No cubo, em que as faces são planas, o sombreamento segue a direção de cada face.



As faces da pirâmide também são planas e a aplicação de luz e sombra se direciona quanto a seu formato verticalizado. Todos os efeitos se encontram em ambas faces vísiveis.

Trabalhando luz e sombra

O efeito da luz e da sombra observado neste prisma ocorre por passagens graduais, nunca se faz uma passagem muito rápida. Compare com a ilustração do idoso.



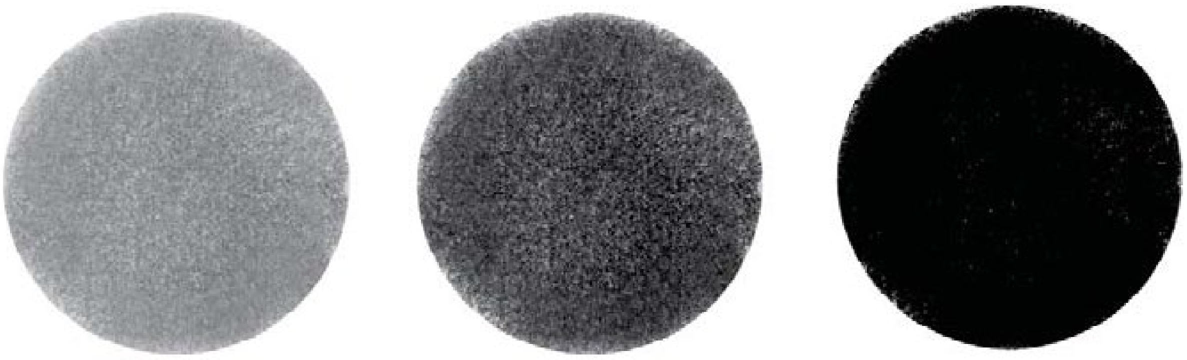
O prisma recebe a luz direta e, em seguida, por sua ausência, distribui gradativamente as sombras em cada uma das faces.

Exercícios

ESCALA TONAL

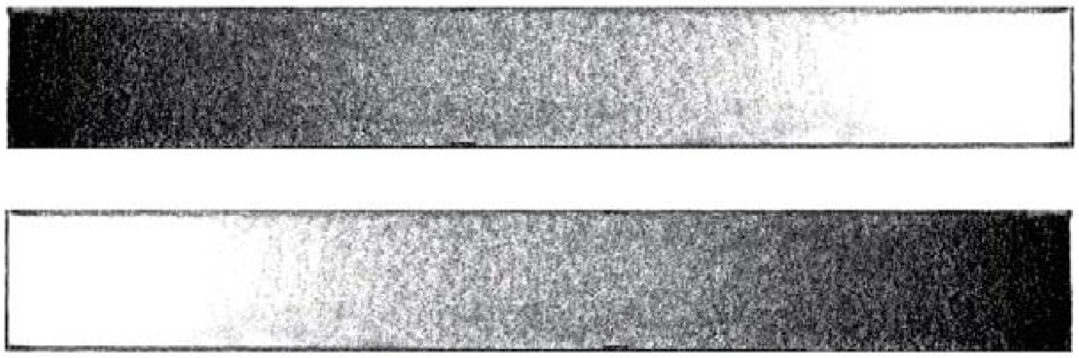
A escala tonal é um recurso para estudar a graduação das sombras. Pode-se fazer uma escala com até nove tonalidades de passagens de luz e sombras, porém, há situações que apenas três tons são suficentes para o resultado final. Esta escala tonal pode servir de paleta para a aplicação da intensidade das sombras, próprias ou projetadas, conforme a referência escolhida.

O estudo sobre a luz e a sombra é para passar a ideia de volumes e texturas e envolve a escala de tons com passagens em degradês. Em vez de separadas as tonalidades, as passagens são feitas gradualmente, por adição ou decomposição destes tons. E por meio delas são aplicados os tons, que mais se adequam àquela parte do desenho ou ilustração.



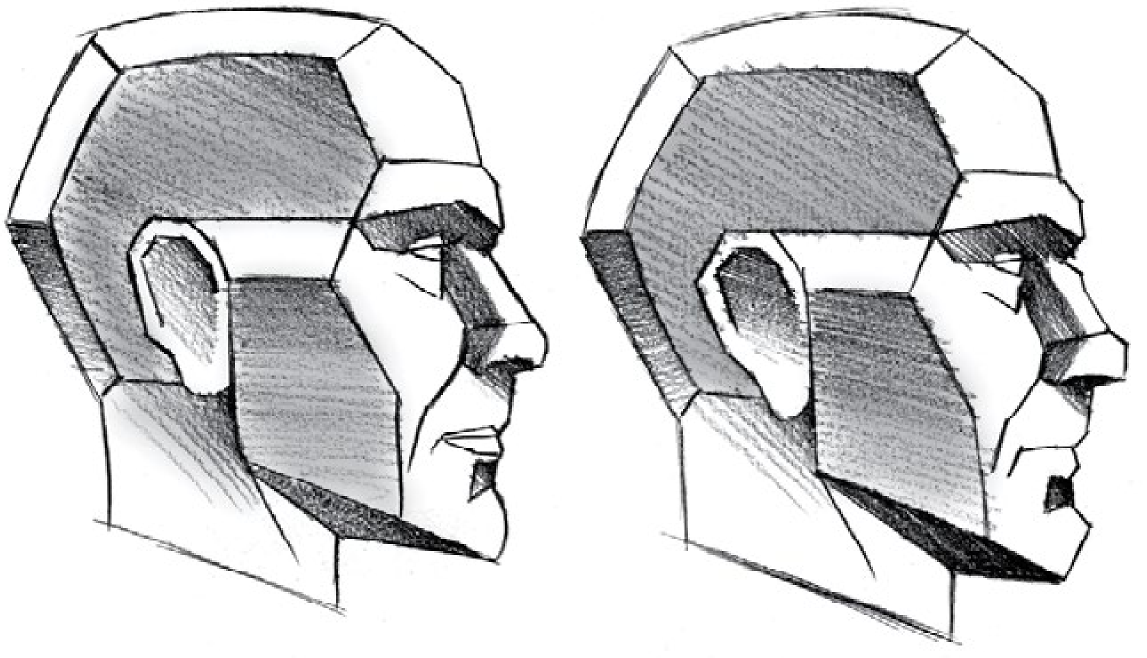
1º Exercício: Desenhe três circunferências, e, em cada uma delas, aplique uma tonalidade diferente: clara, 1/2 tom e totalmente escura. Com o lápis 6B, pinte cada uma de maneira homogênea equivalendo à referência. Evite deixar vãos brancos nas tonalidades.

A Escala Tonal em Degradê



2º Exercício: Desenhe duas tiras de mais de 2 cm de largura e pelo menos 10 cm de comprimento para servir de escala sem divisões e pinte com grafite 6B em suaves passagens, ora do tom escuro para o claro, ora do claro para o escuro.

Plano facial



Mulher e Homem

Considere que, para se fazer o sombreamento em um rosto, há de se criar diversos planos para formar os volumes. Não é algo liso, pois a estrutura óssea craniana faz com que a cabeça tenha áreas mais altas, baixas ou aprofundadas.

A posição da luz altera as passagens das sombras sobre a face, que ainda deve demonstrar sutilezas e particularidades, principalmente no rosto de uma pessoa idosa.

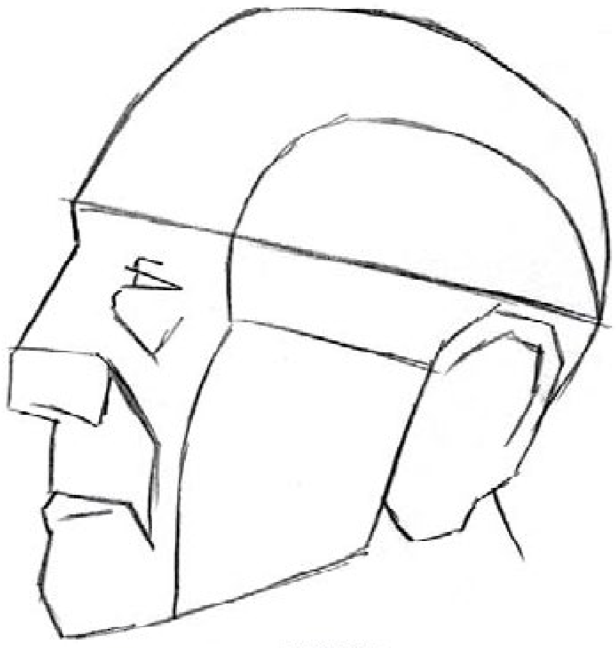
Estes planos são divisões elaboradas por formas geométricas irregulares que demarcam os altos e baixos relevos da face.

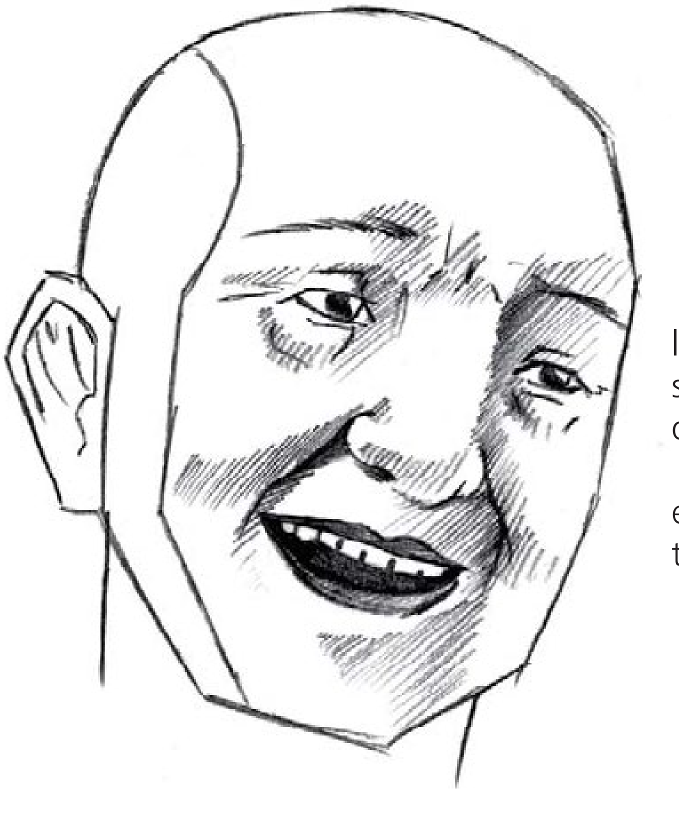
O importante é que se respeite o formato de cada cabeça. E também é imprescindível fazer, após a marcação das sombras, o "amaciamento" destes planos.

Quanto ao sombreamento, recorra a uma paleta de tonalidades de cinzas que possam se equivaler ao desenho a ser ilustrado.

As áreas mais iluminadas do rosto, que correspondem à luz direta em geral se localizam em planos mais altos, as sombras são as tonalidades que vão da parte clara para escura, conforme as partes altas ou profundas na face. A luz rebatida encontra-se, em alguns casos, em áreas mais profundas, fazendo oposição aos tons escuros.

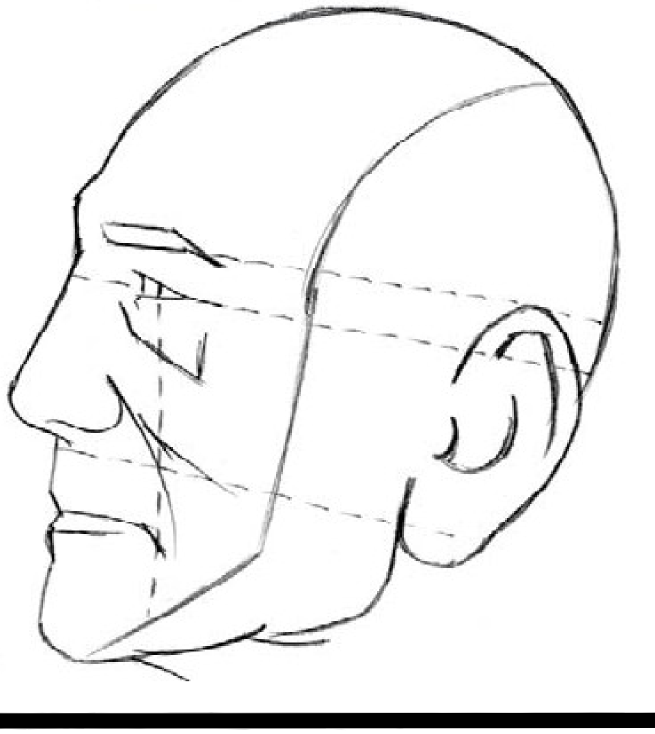
Não que seja uma regra, porém, para iniciantes, o ideal é iniciar o sombreamento da ilustração ou do desenho de cima para baixo, em tons claros, e pelo lado oposto da mão com que se desenha, a fim de não borrar o trabalho executado. No rosto, inicie pela testa, depois trabalhe os elementos. Então, volte a trabalhar na face do idoso.





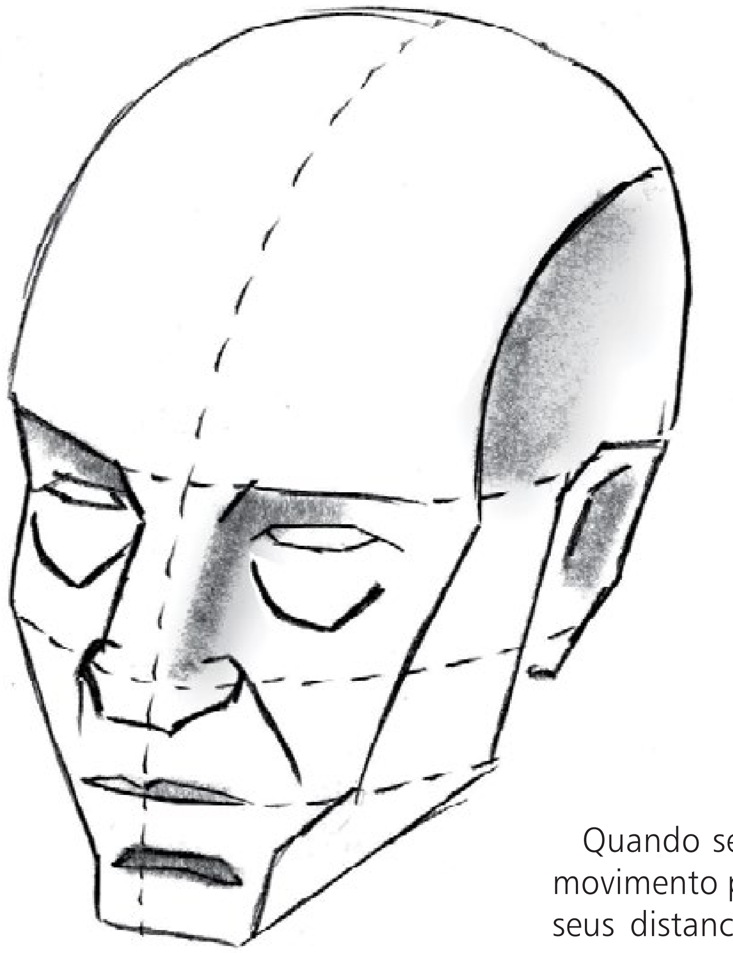
Outra geometrização de planos é pelas linhas circulares ou curvadas, que são ótimos recursos principalmente no direcionamento e orientação da cabeça.

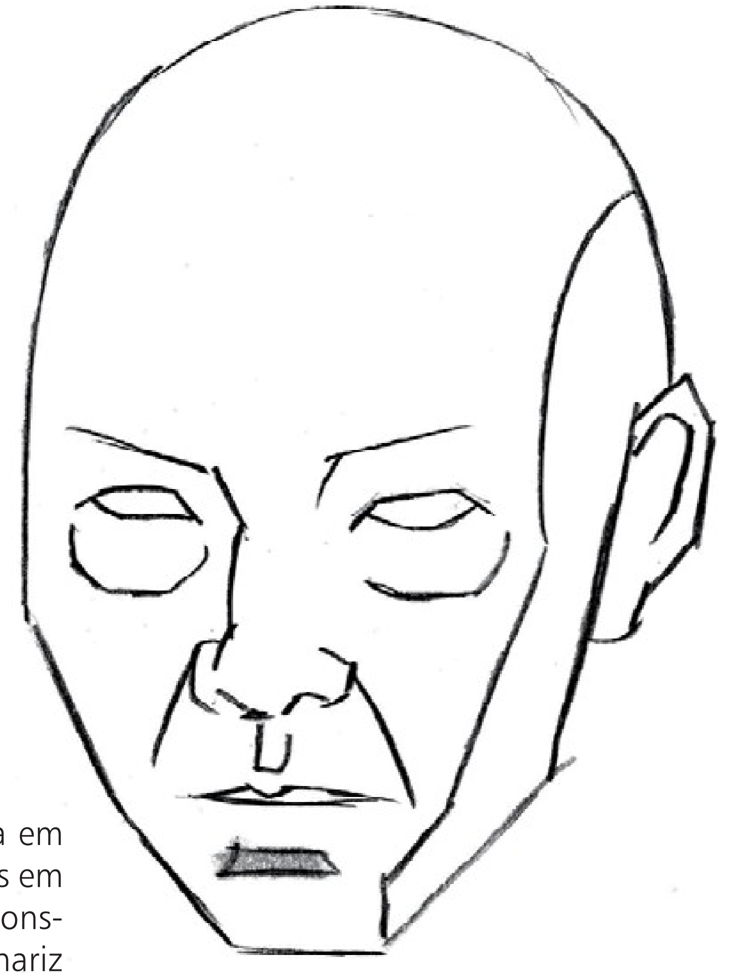
Note que até as principais linhas dos elementos da face seguem o movimento circular para a cabeça.



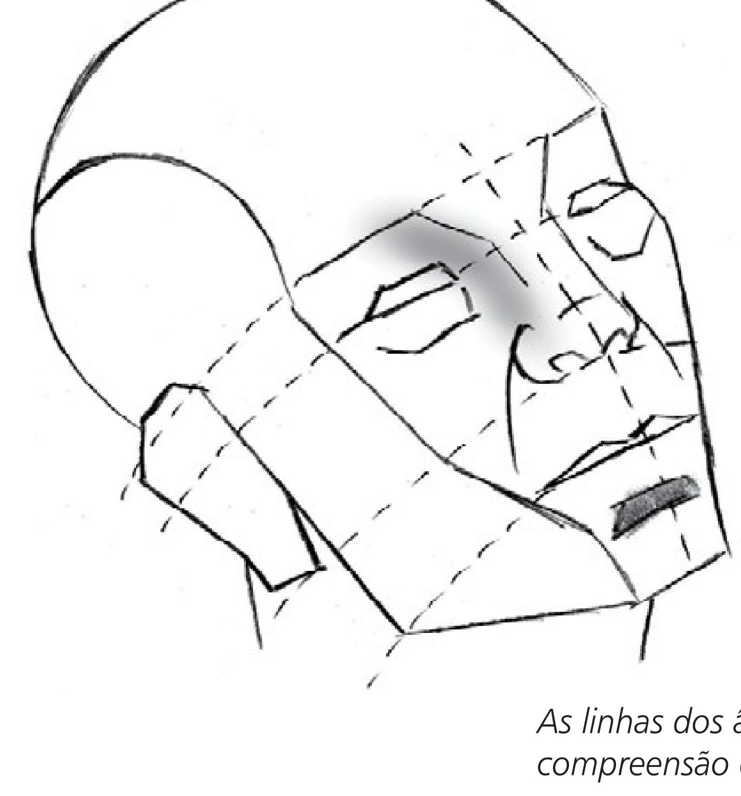
Movimentação da cabeça

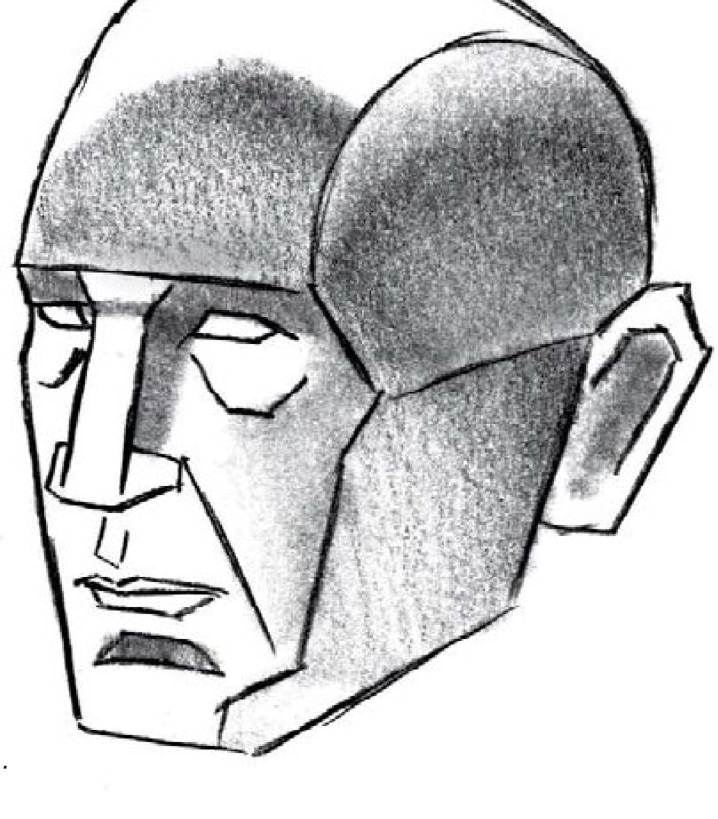
Um grande desafio para quem vai desenhar anatomia é retratar a cabeça em diversos ângulos e posições diferentes. A linha de direção da cabeça, que passa ao centro da mesma, determina a orientação exata desta. Assim, a posição e a curvatura tanto para cima como para baixo, ou mais à direita ou mais à esquerda das linhas, dos olhos, nariz e boca demonstram o seu movimento. Uma das maneiras de proceder o estudo é desenhar a cabeça em forma oval. Em seguida, traçar as linhas de direção da cabeça levemente curvadas, mantendo as medidas de cada elemento. Depois, desenhe-os na posição exata.





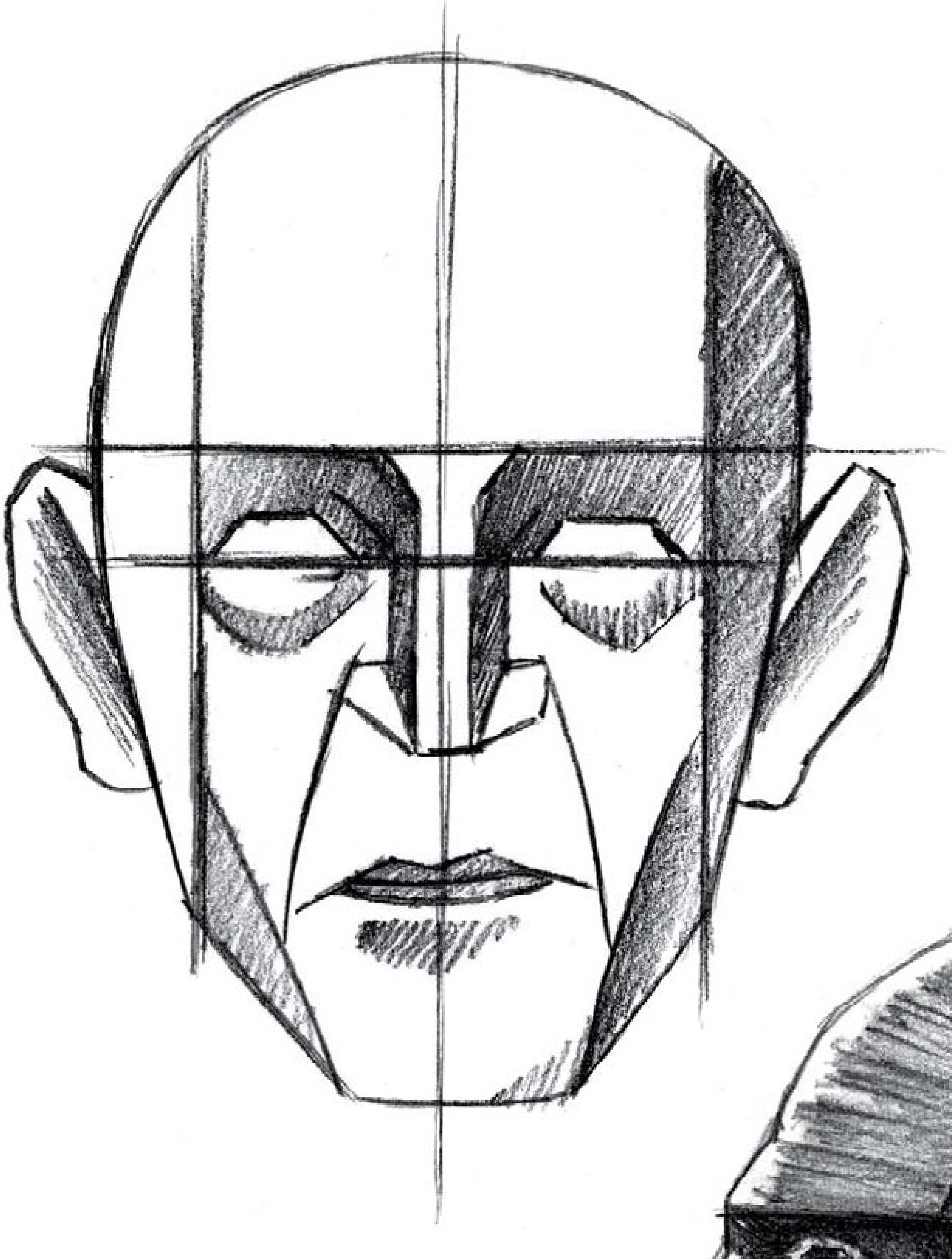
Quando se desenha uma cabeça em movimento parece haver diferenças em seus distanciamentos. Ao se demonstrar um rosto voltado para cima, o nariz e os lábios parecem mais afastados. Em posição cabisbaixa, o nariz parece cobrir os lábios.





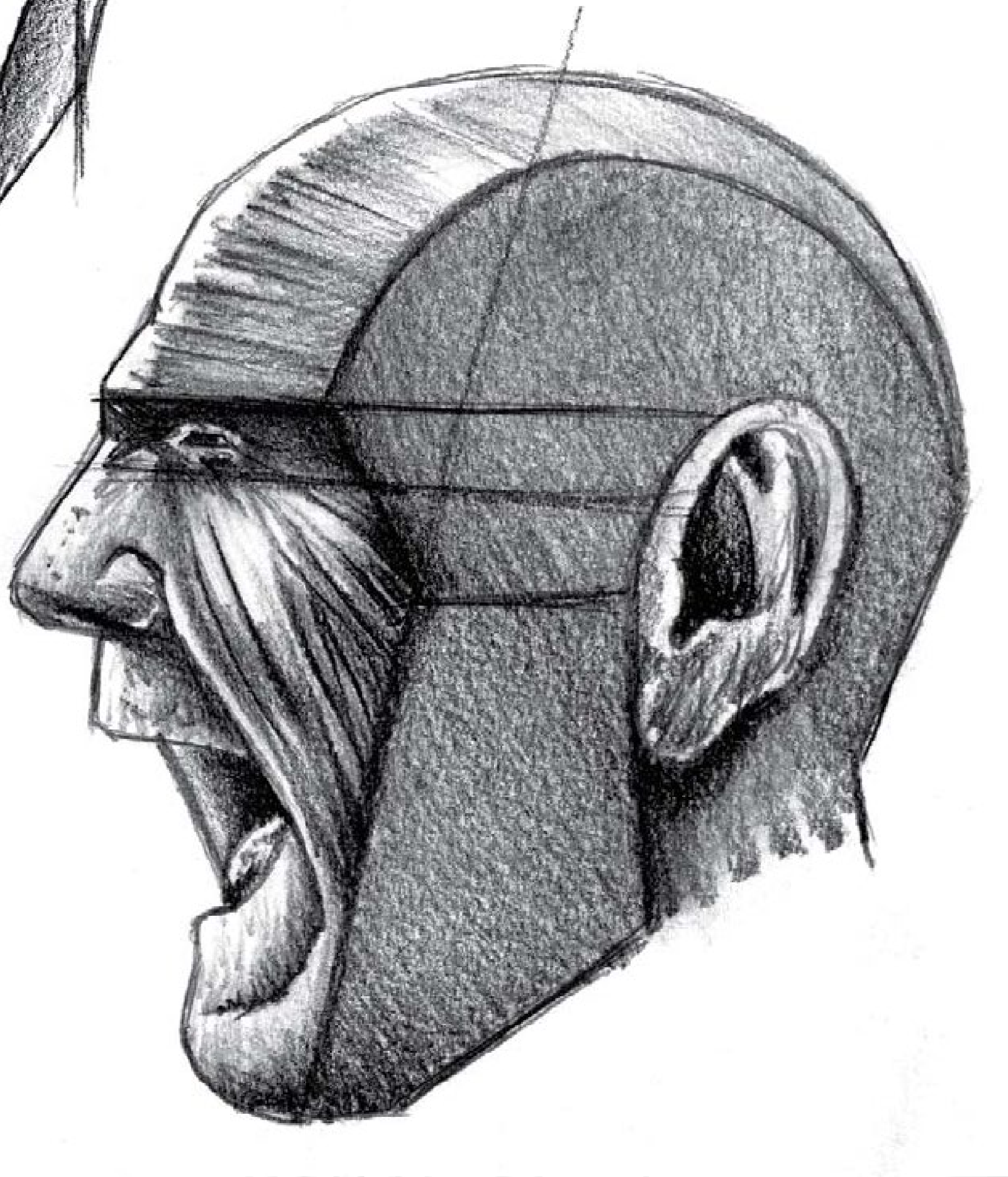
As linhas dos ângulos ajudam na compreensão do direcionamento da cabeça.

Expressões faciais



O domínio do sombreamento do rosto é importante para representar as expressões faciais, pois, ao desenhá-las de forma linear, faz com que pareçam um pouco "duras" e, às vezes, caricatas. O estudo das expressões faciais é um aspecto interessante para o artista quando se trata de respresentar os sentimentos e também a aparência natural da pessoa.

As expressões faciais dão vida ao retrato. Ao observá-las, repare que as mesmas têm um lado ambíguo, que não se distribui integralmente pelo rosto de maneira uniforme. Esta ambiguidade é o foco de interesse para o desenhista, uma vez que mostra a passagem de um estado emocional para o outro como parte de seu aspecto real.

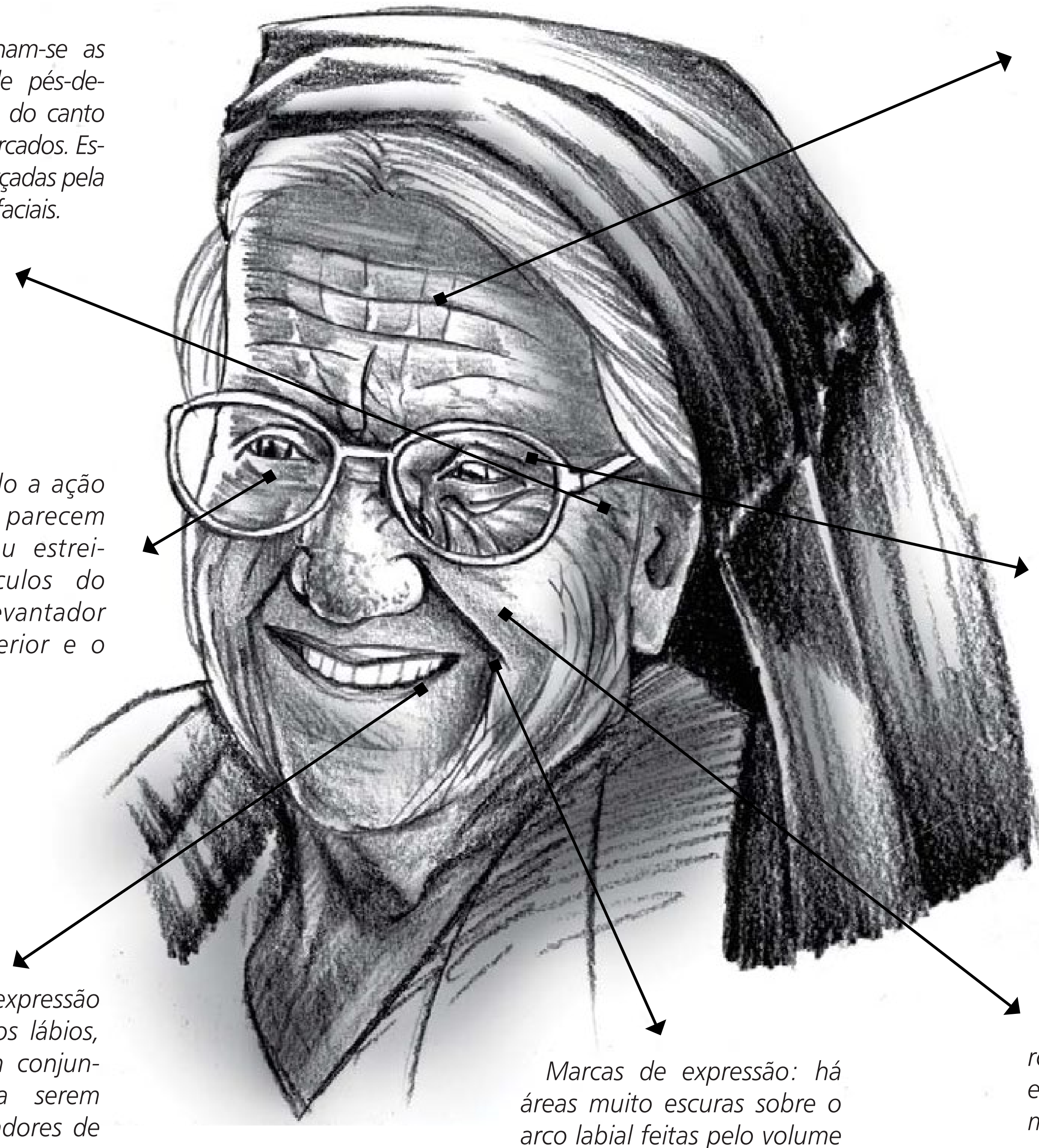


Para demonstrar as expressões faciais pode-se trabalhar de duas formas: a primeira, com os planos geométricos da face; e a segunda, com a direção dada pelos músculos faciais conforme o humor de cada pessoa. Observe na figura ao lado: os músculos faciais são direcionados par baixo devido ao movimento feito pela mandíbula ao abrir a boca para gritar ou chorar.

Segundo Darwin, em seu livro "A expressão das emoções no homem e nos animais", há sete demonstrações de emoções puras: felicidade, tristeza, raiva, surpresa, medo, aversão e desprezo. E para identificar estas emoções é necessário saber quais músculos as envolvem, uma vez que as expressões faciais caracterizam não apenas os sentimentos de uma pessoa idosa, como sua personalidade também. Não se trata apenas de desenhar as expressões básicas, é necessário representar o estado natural desta pessoa exatamente como ela é.

Isso é um ponto crucial para o resultado final da expressão, porém, com certa complexidade, pois esta naturalidade só pode ser captada quando a pessoa idosa estiver completamente absorta, sem poses formais pré-estabelecidas, a fim de dar mais veracidade ao seu trabalho.

Expressão facial – a projeção ou uma ligeira inclinação do ângulo da cabeça quebra a sensação de imobilidade e pode reforçar a expressividade do rosto de uma pessoa idosa.



Na têmpora acham-se as rugas chamadas de pés-de-galinha, que saem do canto lateral dos olhos marcados. Essas marcas são reforçadas pela ação dos músculos faciais.

Na testa há uma grande área iluminada, pois se trata da parte mais alta da cabeça. Está marcada pelos sulcos das rugas mais escuras para demonstrar o sorriso.

Os olhos, devido a ação das pálpebras, parecem mais fechados ou estreitos, pelos músculos do orbital como o levantador da pálpebra superior e o oblíquo inferior.

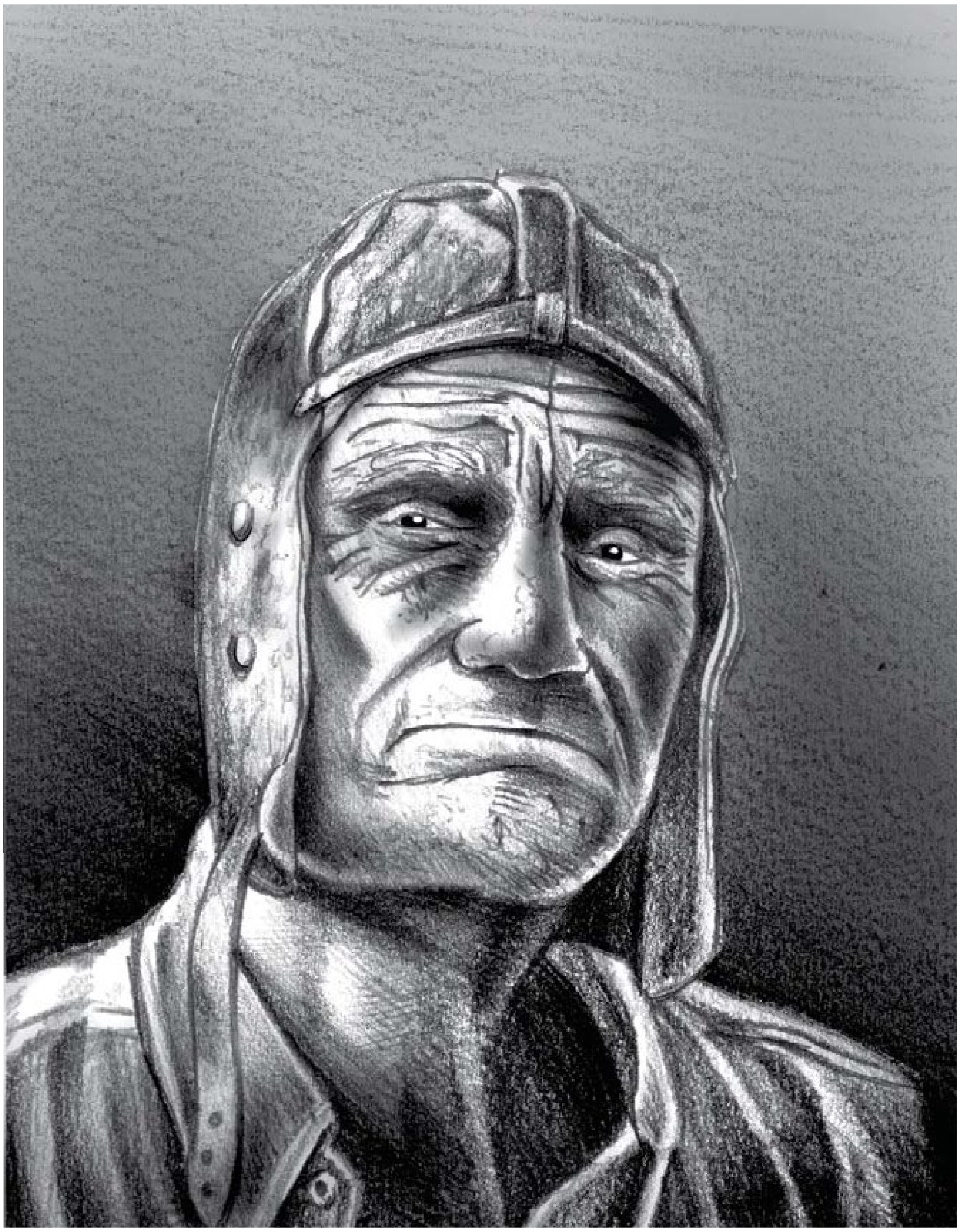
A área das pálpebras é a mais profunda do rosto, o sombreamento mais escurecido é inevitável. Contudo, ele ocorre mais próximo ao nariz. O sulco se ergue e se direciona para a parte externa da face.

Outro ponto de expressão de um rosto são os lábios, que trabalham em conjunto com os olhos a serem os primeiros indicadores de sentimentos. O interlabial curva-se para o alto. O lábio superior fica extremamente fino e mais escuro.

Marcas de expressão: há áreas muito escuras sobre o arco labial feitas pelo volume dos sulcos alares ou do nariz, devido a contração do músculo eretor do lábio superior.

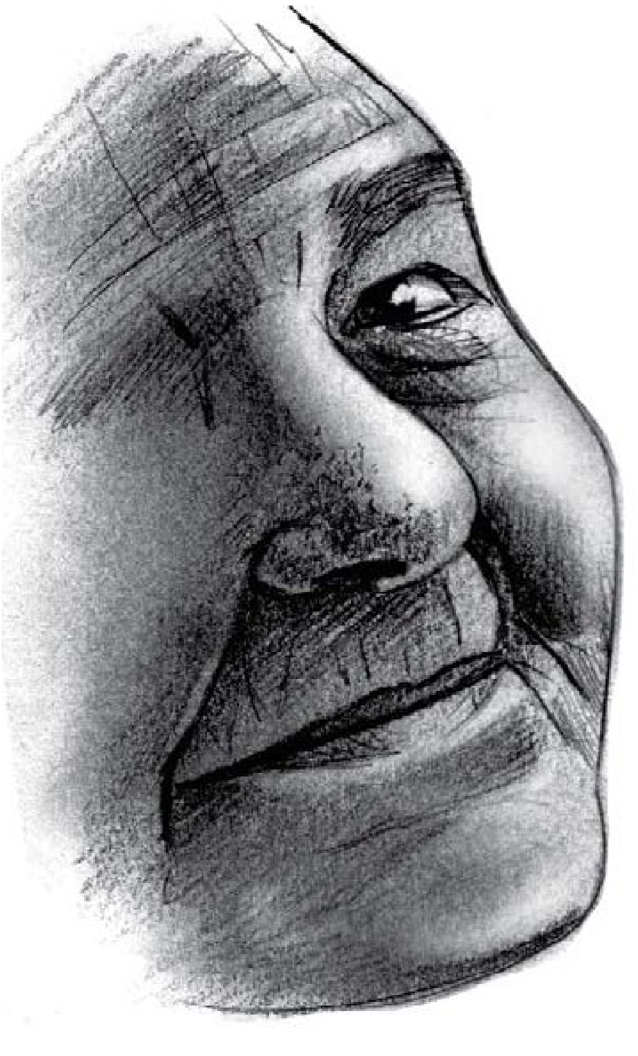
A área das maçãs do rosto é mais iluminada por estar no alto. O músculo do masseter se ergue em direção a testa para demonstrar o sorriso.

Expressões faciais – senhoras e senhores



O desenho de pessoas idosas pode ser um dos modelos mais atraentes para quem desenha e para quem vê uma ilustração muito bem feita. Neles são percebidos, além de uma gama de movimentos, indeléveis marcas deixadas pelo tempo para representar estas expressões de maneira pictórica. É uma oportunidade de explorar os aspectos e facetas da rosto.

Note como o conjunto de elementos – olhos, pálpebras, sobrancelhas, boca e a expansão da bochecha – caracteriza o idoso e ainda traduz seus sentimentos.



Há uma crença de que as rugas no rosto de um idoso são experiências da vida.

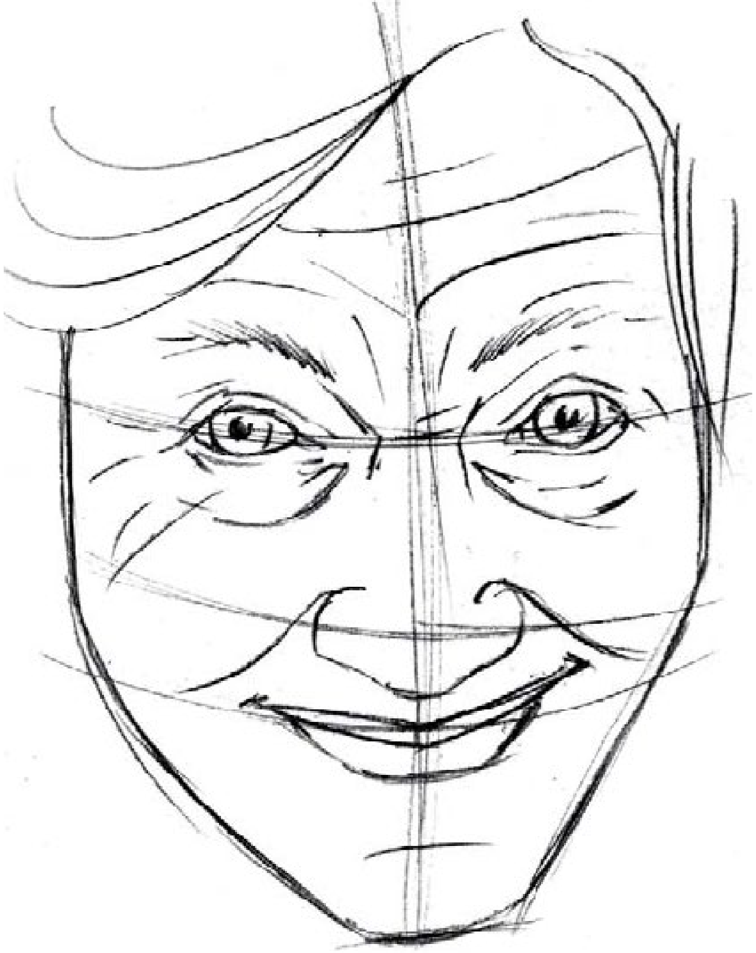
Assim, nenhum tipo de retrato exige tanta sensibilidade e habilidade de uma expressão facial como o retrato de pessoas idosas, pois o rosto reflete de forma sutil (e muitas vezes complexas) as alegrias e tristezas que passaram através dos anos, bem como suas mudanças de atitudes e de expectativa.

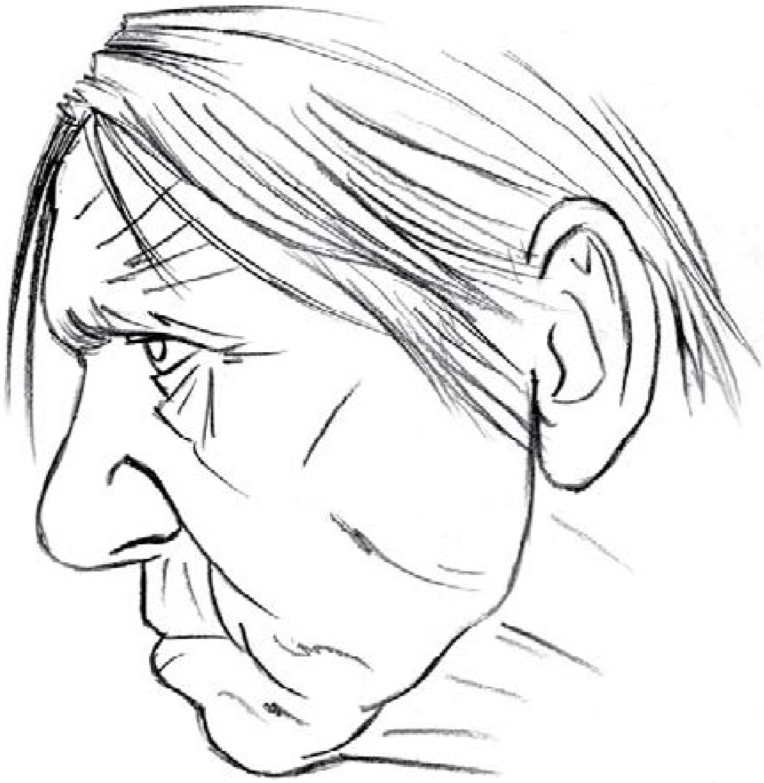
As pessoas de idade ficam muito bem quando retratadas tanto de frente como em 3/4. Desta maneira, é possível conseguir resultados bastante originais e interessantes em desenhos ou ilustrações.

A iluminação e o sombreamento do rosto do idoso quanto a sua expressão devem ser uma das principais preocupações quando se desenha suas expressões.

Captar e representar as texturas da pele, as rugas, as linhas de expressão e outras marcas da idade podem revelar muito da personalidade dessas pessoas.

Retratar a beleza dos contornos da velhice é trabalho muito instigante, poistraz em si novos conhecimentos.

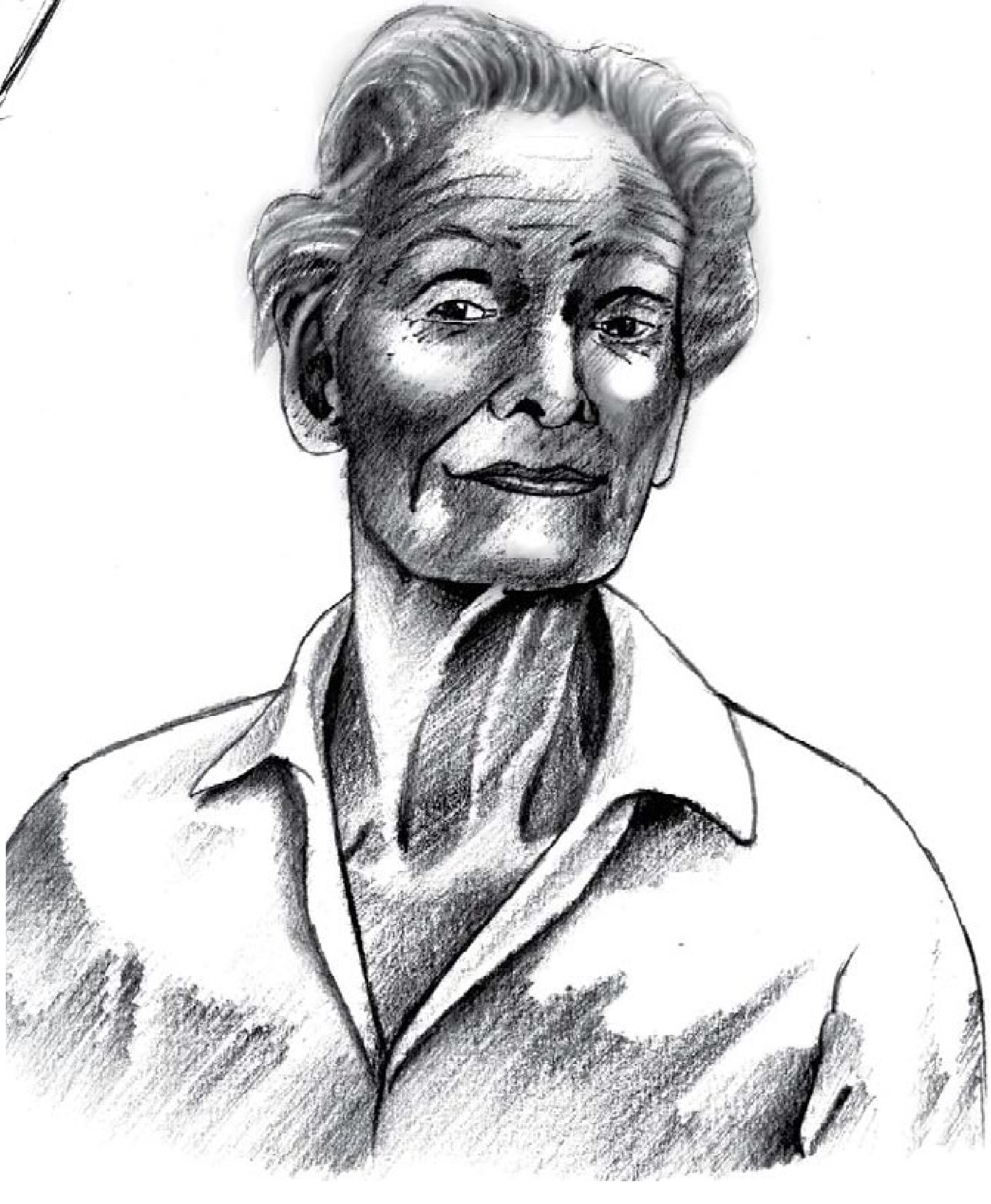




As devidas proporções e as corretas inclinações das linhas de construção de um rosto do idoso determinam suas expressões faciais.

Compreende-se que as linhas voltadas para cima podem representar sentimentos como calma, alegria, susto ou surpresa, e as linhas de construção inclinadas para baixo podem representar aspectos mais constritos como abatimento, tristeza, melancolia ou raiva.

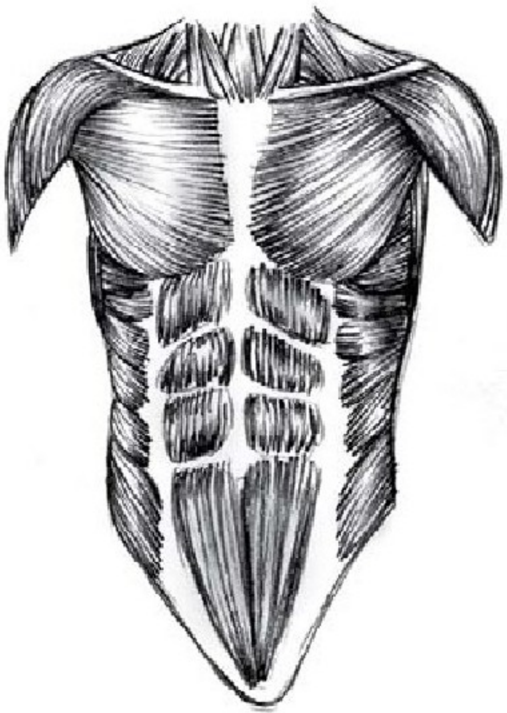
Assim como a expressão de desconfiança, por exemplo, faz com um dos lados da cabeça seja repuxado para cima, estreitando dos olhos e deixando o semblante mais tenso.

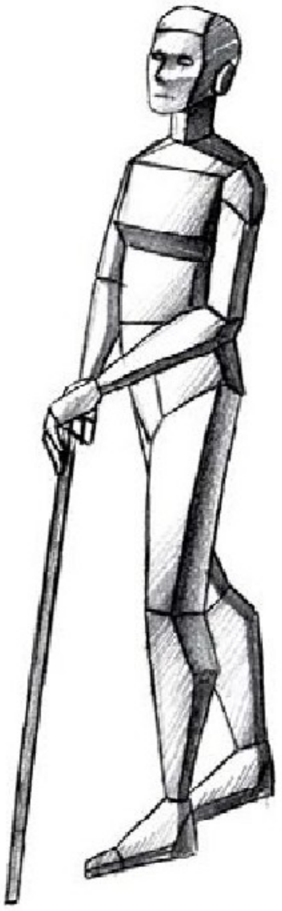


Repare na expressão de suspeita feita pela senhora. Uma das sobrancelhas parece mais alta. As rugas na testa curvam-se para o lado da cabeça. Os olhos ficam semicerrados, as linhas de expressão dirigem-se para baixo e os lábios sofrem estreitamento.

Anatomia – apresentação

Anatomia – introdução





Guardando-se as devidas proporções, a estrutura ósseo muscular de um idoso é a mesma de uma pessoa mais jovem.

Mas o desenho de suas estruturas vai variar conforme a sua relação por idades por conta das importantes alterações fisiológicas que afetam o seu comportamento, ocorrendo diversas mudanças corporais, principalmente no sistema musculoesquelético.

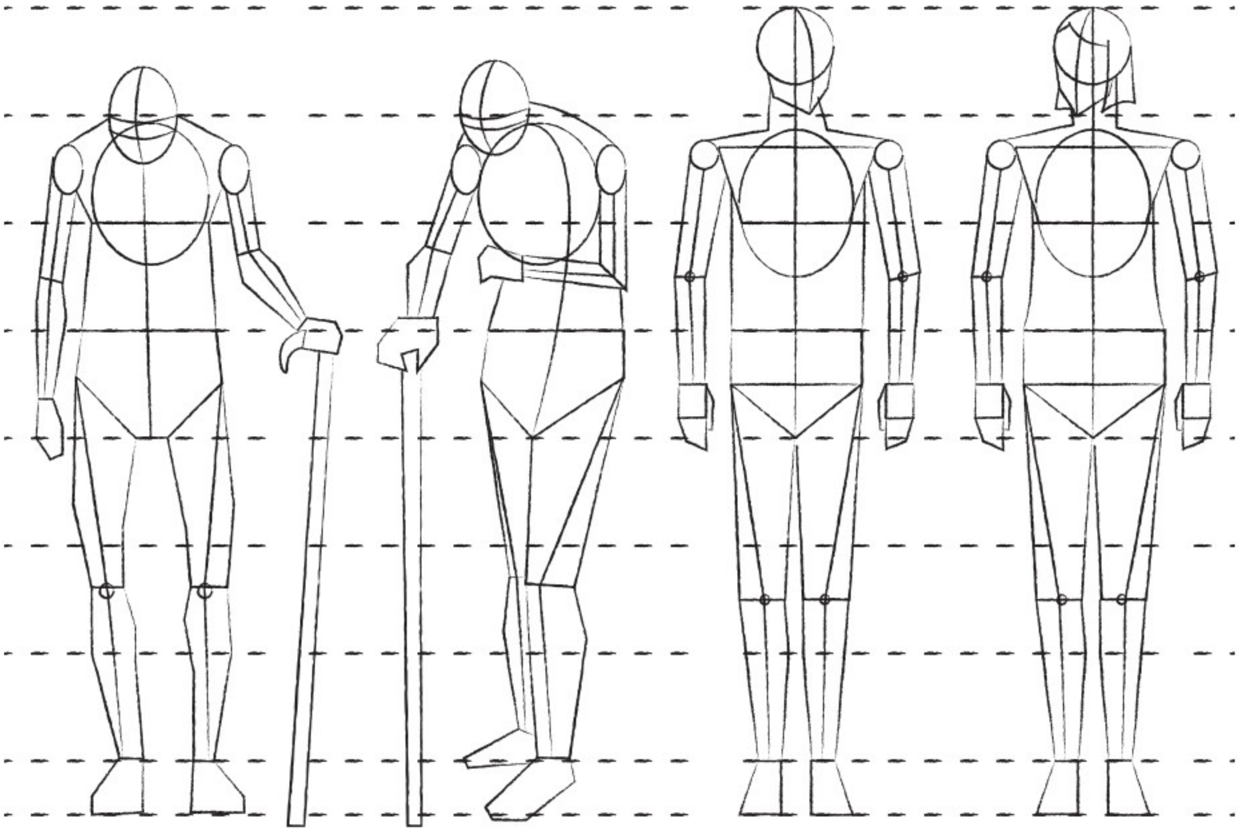
Uma vez que é a cabeça que se utiliza como unidade de medidas para o corpo da pessoa, no idoso elas variam entre seis e sete cabeças, pois há o encolhimento na estatura pelo encurvamento da coluna e a perda do tônus muscular.

Por isso é necessário um estudo bem aprofundado das estruturas.

O estudo do desenho do corpo do idoso se inicia por um esquema de estrutura denominada de "aramada". Em seguida, sobre ela, utilizam-se formas chamadas "vazias" em que se desenha o preenchimento do espaço a volta dela ou com figuras geométricas onde se pode observar melhor a sua estrutura muscular.

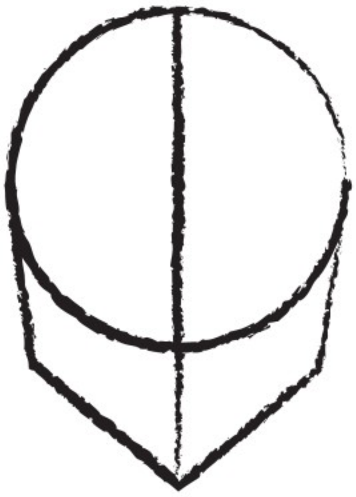
Sobre esta estrutura devem ser trabalhados os planos de ressaltos e aprofundamentos contidos no corpo para a aplicação de luzes e sombras.

Como em seguida virá a colocação dos trajes, este esquema é necessário para modelar da forma correta o caimento dos vários tipos de tecidos.

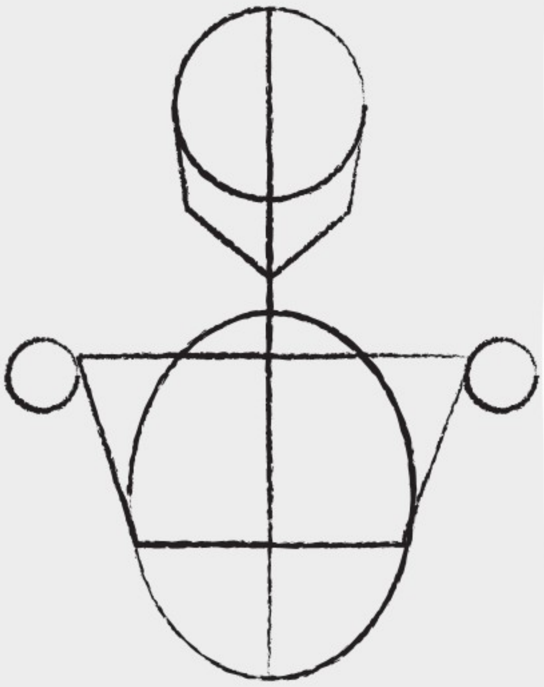


Proporção aramado

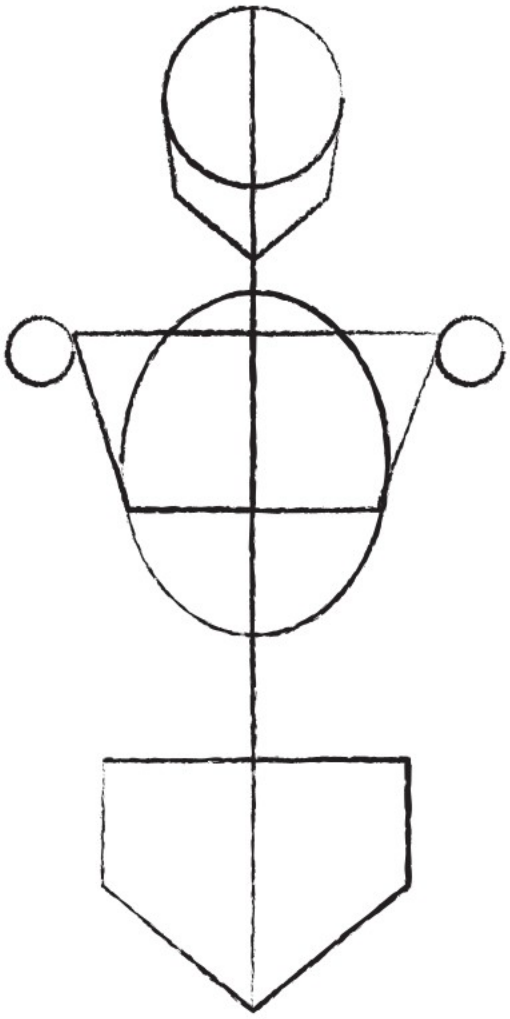
O esquema aramado é um desenho linear simples em combinação com algumas formas geométricas, como círculos, elipses, ovais, retângulos e triângulos. A iniciar pela forma da cabeça que agora torna-se a unidade de medida para todo o corpo.



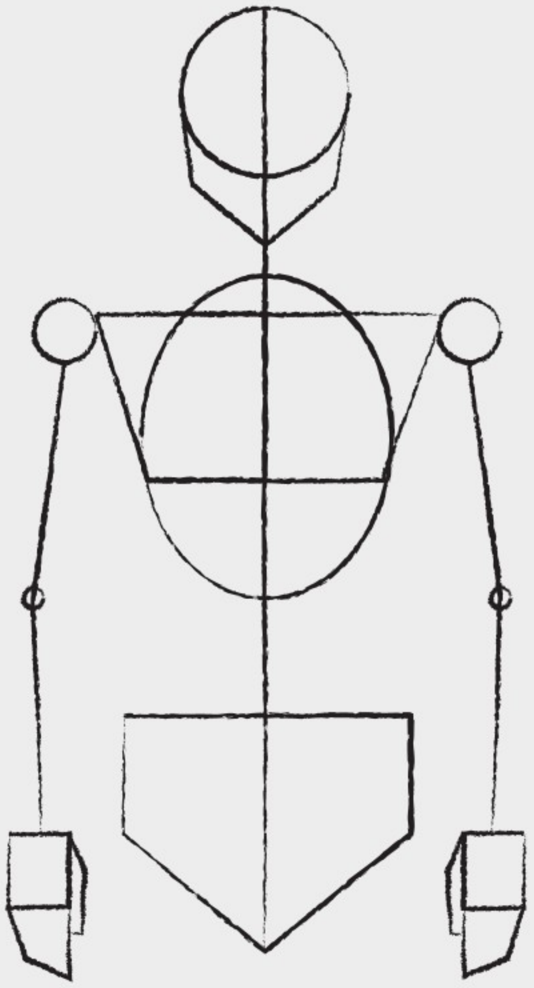
1º Passo: Desenha-se a cabeça em forma ovalada, com todos os elementos pertinentes a ela. Esta cabeça é a unidade de medida para a construção da estrutura linear do corpo da criança.



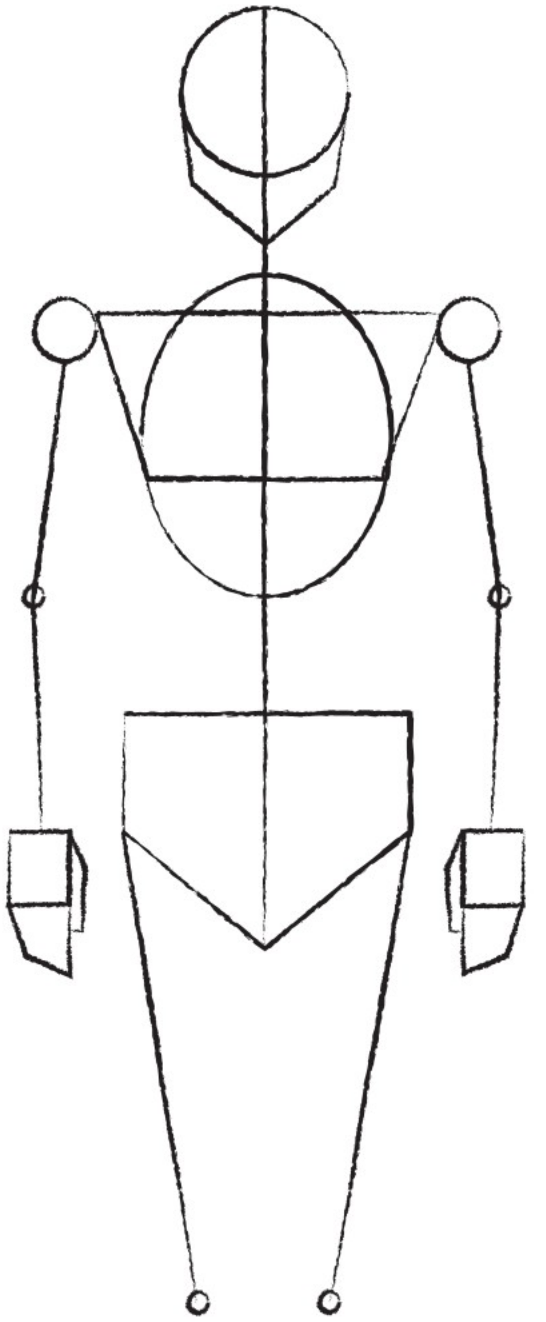
2º Passo: Agora, tome uma medida da cabeça e a ponha abaixo. Esta segunda cabeça é dividida em três partes. Com a medida horizontal do rosto, ache as proporções para a largura do corpo. Um triângulo retângulo dá forma ao tórax, dois círculos marcam os ombros e uma forma elíptica vai até a metade de onde será a terceira cabeça.



3º Passo: Marque a terceira e a quarta cabeça. Nesta quarta cabeça, esboce o espaço da pelve e do púbis, com um retângulo e um triângulo.

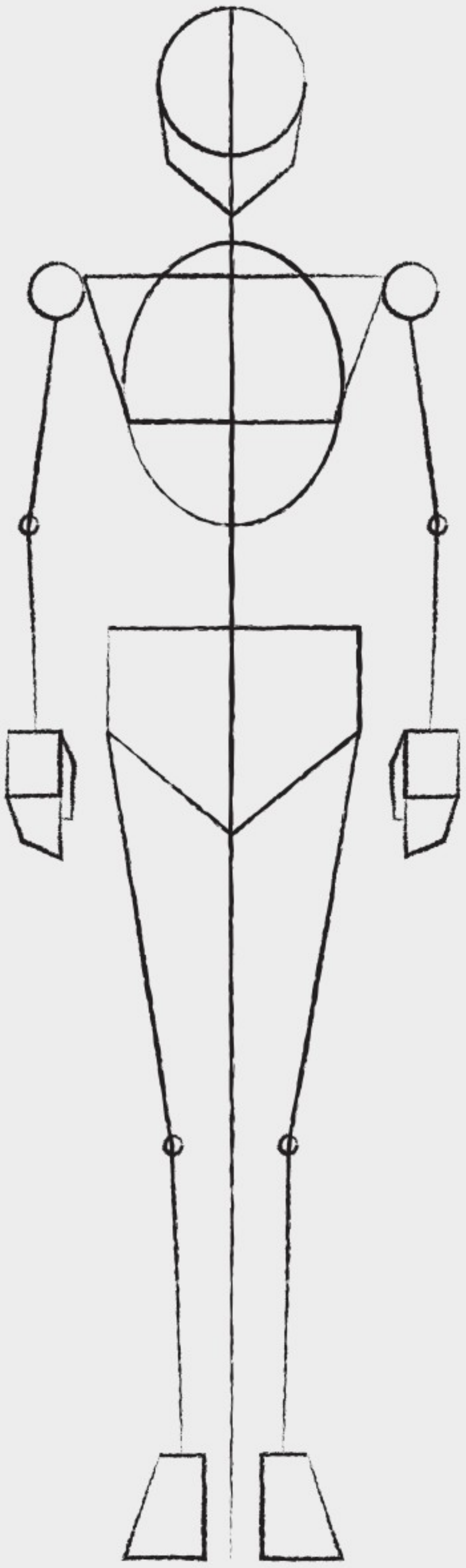


4º Passo: A partir do círculo do ombro, faça a linha do braço até a metade da terceira cabeça, marque um ponto para o cotovelo. Outra linha para baixo até o final do retângulo da pelve, trace a linha do antebraço. Com a combinação de um quadrado e um triângulo, dê forma para a mão.



5º Passo: Marque a quinta cabeça de altura do corpo. Uma linha simples traça a coxa e o joelho por um ponto um pouco mais abaixo.

6º Passo: Na sexta cabeça ficam as pernas e os joelhos.



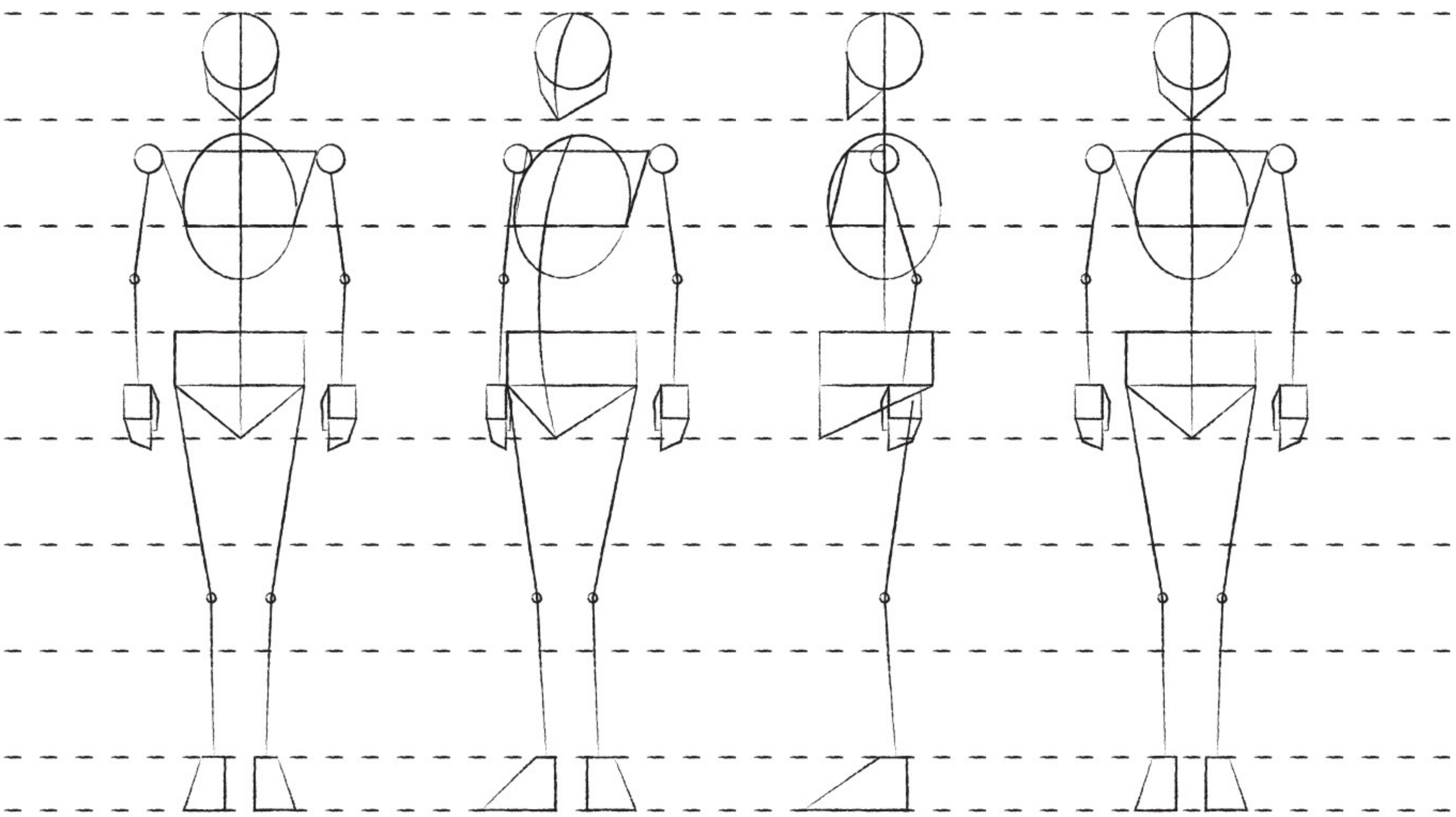
7º Passo: Na sétima cabeça acham-se o tornozelo e o pé em forma triangular.

Corpo aramado

A estrutura do desenho aramado é muito útil na caracterização da expressão corporal humana. Por meio de referências podemos estipular o movimento exercido pelo idoso, porém não desenhamos sem antes fazermos um estudo de seu comportamento. Isso é feito pela estrutura aramada do corpo, para depois aplicar-lhe o correto preenchimento muscular. Note que as medidas devem ser mantidas.

Movimentos

A folha modelo: Para o desenho em movimento do corpo, inicie o estudo com o corpo frontal completo. Em seguida, crie linhas de proporções para todas as cabeças da altura, marcando os pontos principais como cotovelos, mãos, joelhos e pés. Sobre estas linhas esboçam-se outros desenhos aramados do corpo em posição de 3/4, perfil e costas, respeitando as medidas.



O primeiro desenho a ser realizado é o de corpo inteiro frontal, e é dele que são geradas as linhas guias das proporções.

Cabeça, tórax, quadris, articulações, mãos e pés.

Com base nestas linhas de proporção, crie o primeiro movimento, mudando a posição da estrutura, mas mantendo as medidas. Alguns membros parecerão menores devido a perspectiva dada ao corpo.

Para girar o corpo na posição de perfil, mantenha as linhas de proporções. Posicione as articulações e os membros nas mesmas cabeças de altura.

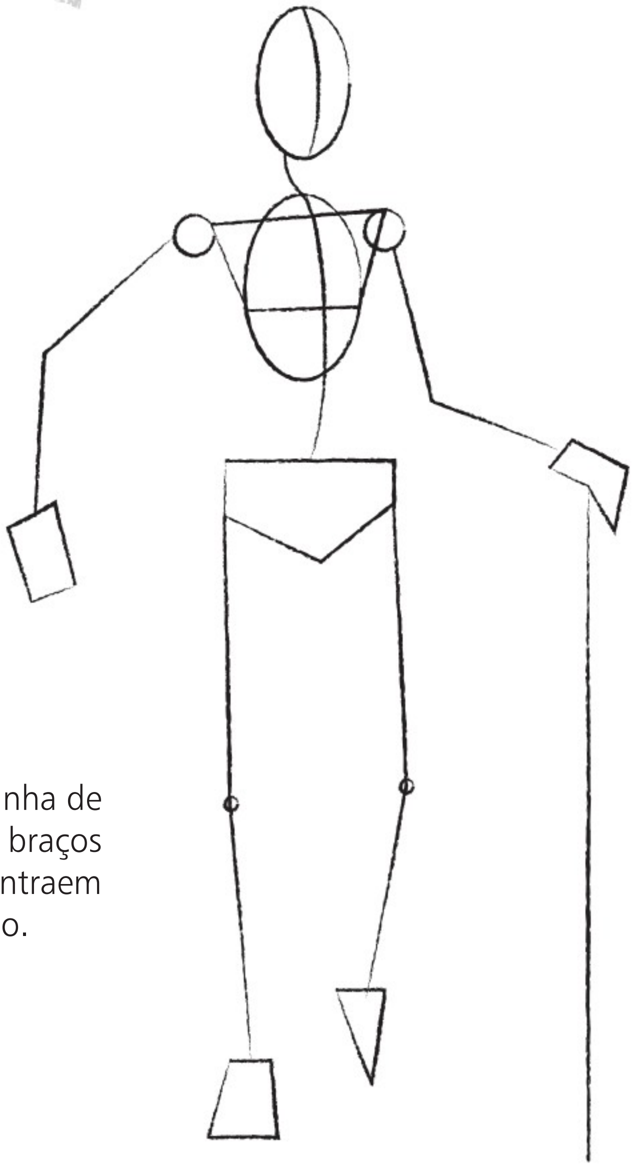
Na vista de costas, o desenho do esquema aramado é realizado como o desenho frontal.

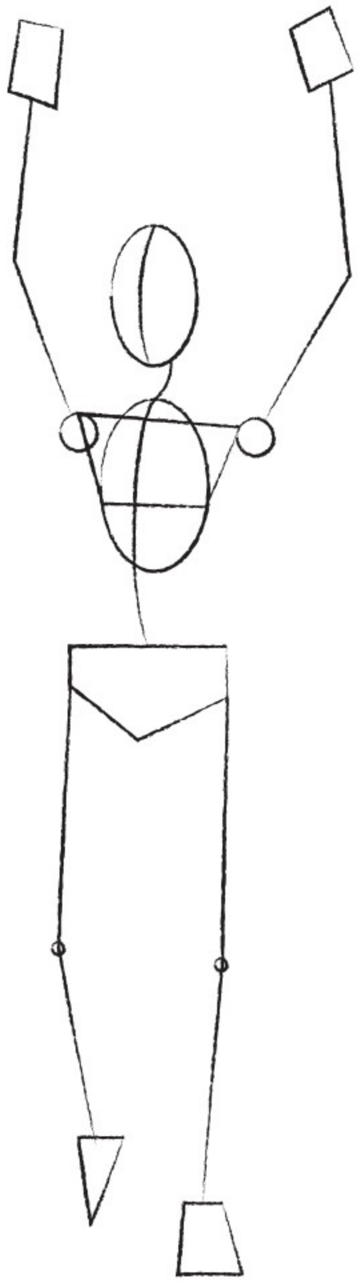
As proporções são as mesmas para cabeça, tórax, quadris, articulações, mãos e pés.

Expressão corporal

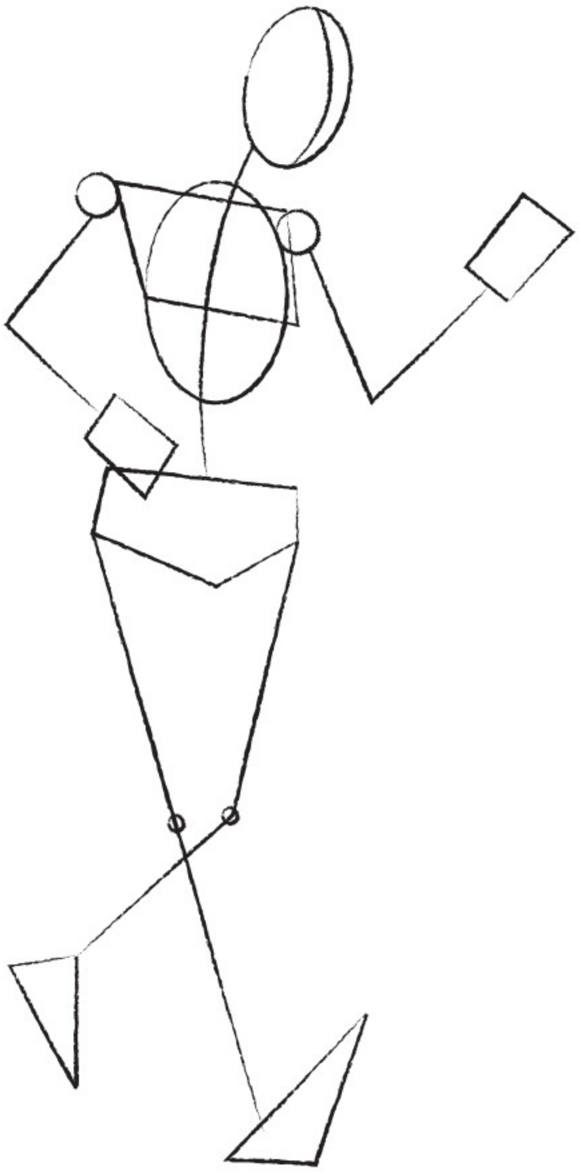
Para o desenho da expressão corporal do idoso deve-se observar a coluna vertebral. Cabe a estrutura muscular dar forma para estes movimentos, que poderão ser executados com gestos de alongamento, contração ou rotacão.

Por isso, as linhas de base para a construção do movimento e a linha de ação são baseadas pela forma da coluna vertebral: inclinada para frente, para trás, curvada ou em forma de “S”.

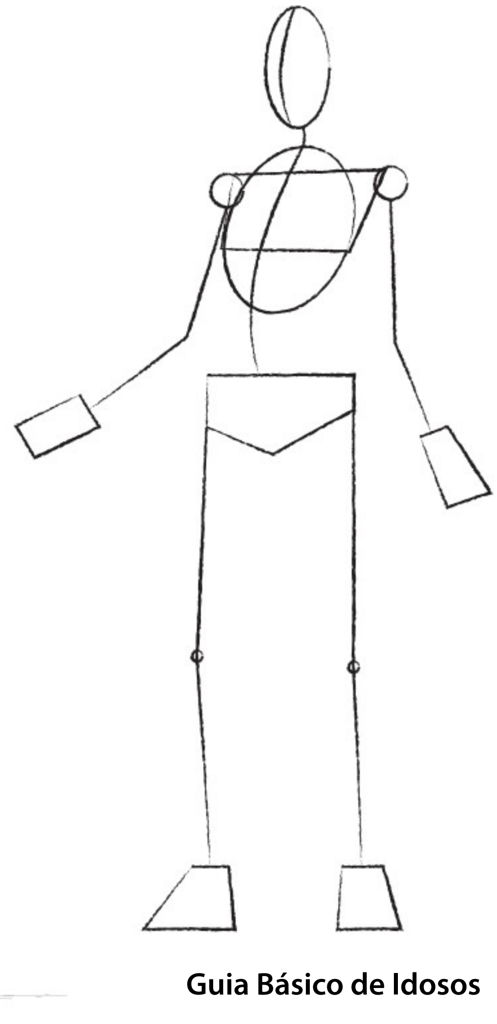




Alongamento e contração: A linha de ação projeta o corpo, porém, os braços e pernas se alongam ou se contraem para manter o equilíbrio do corpo.



A oposição dos membros: Para manter o equilíbrio do corpo em movimento, um braço fica mais à frente e o outro mais para trás. O mesmo ocorre com as pernas.

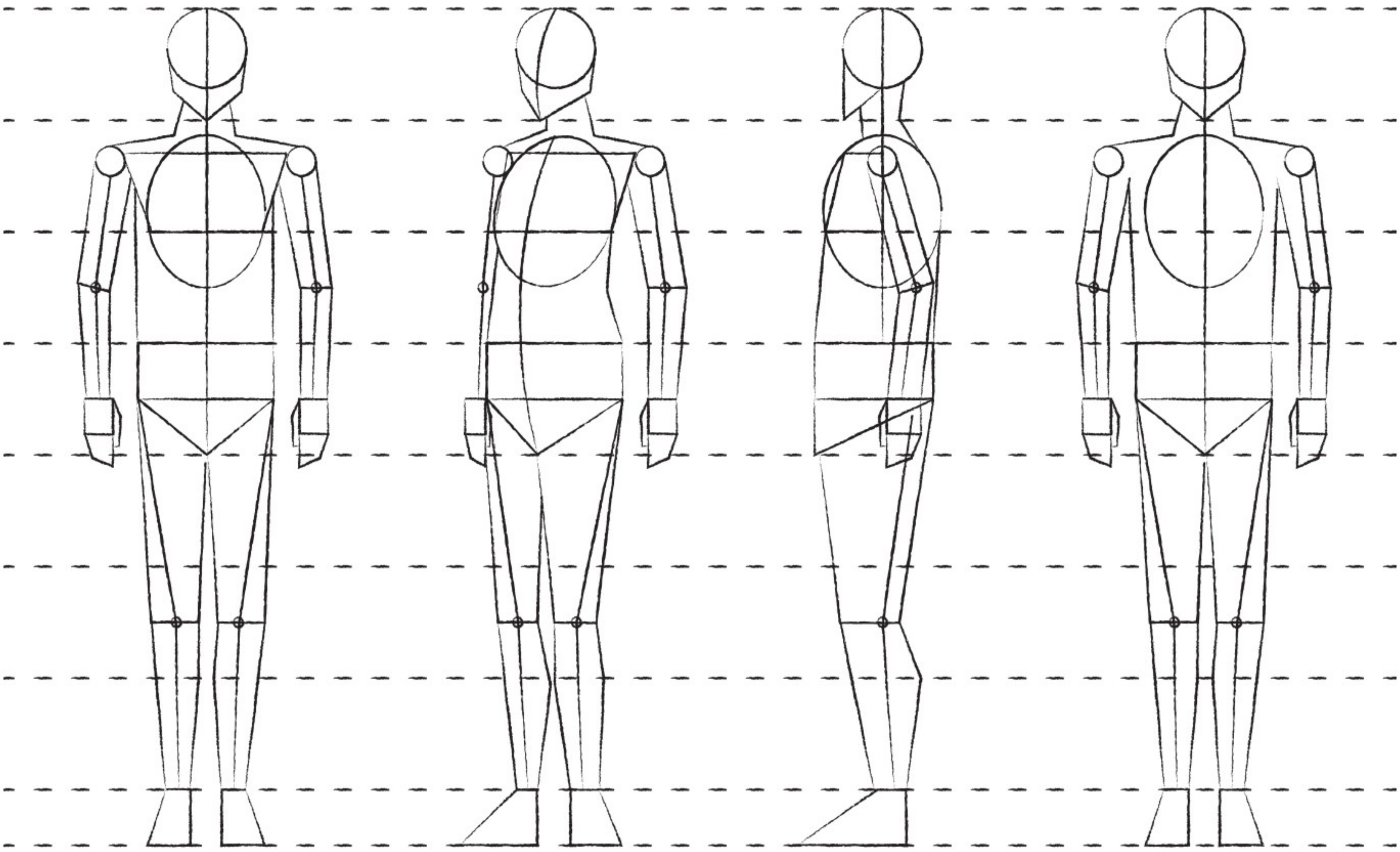


Contração do corpo: Ao fazer uma curvatura da linha de ação, o corpo parece encolhido, possibilitando movimentos de agachamentos ou dobraduras corporais.

Aramado e preenchimento

Mais efusivamente, agora as formas geométricas serão aplicadas para dar as características musculares â figura da pessoa idosa.

Após marcar todo o esquema aramado nas principais posições para o corpo, é o momento de proceder o preenchimento com formas geométricas, como ovais, cilindros, cones e triângulos. Assim, o corpo começa a ter uma aparência mais próxima da anatomia, pois estão preenchidos pelo que se parece com grupos ou blocos de massas musculares.



Vista frontal: repare que são as formas geométricas básicas que preenchem a forma do corpo sem muitos detalhes.

Vista de 3/4: Apenas parte do corpo é demonstrada, enquanto, devido a perspectiva, a outra parte parece estar oculta. A geometrização, salvo por maiores ou menores medidas, permanece.

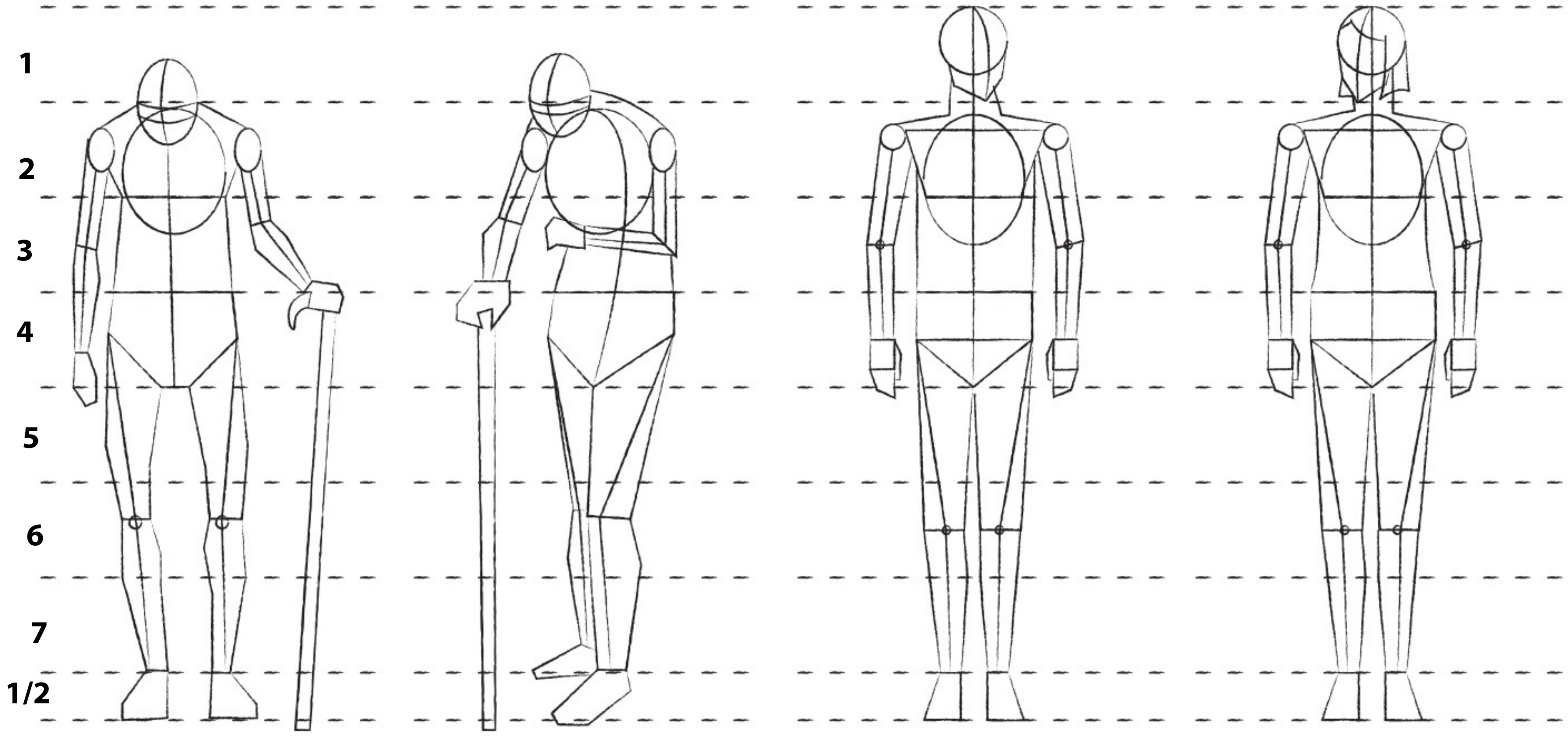
Vista de perfil: Apesar de vários elementos e membros se mostrarem de forma única ou apenas em parte, as figuras geométricas são as mesmas.

Vista dorsal: O rosto não é marcado como na vista frontal. A região dorsal é marcada por outros elementos, como os glúteos, por exemplo. A forma dos calcanhares também se mantém triangular.

Relação de altura e por idade

Antes de desenhar a anatomia, um estudo obrigatório é o da altura dos idosos, que se altera com o passar dos anos.

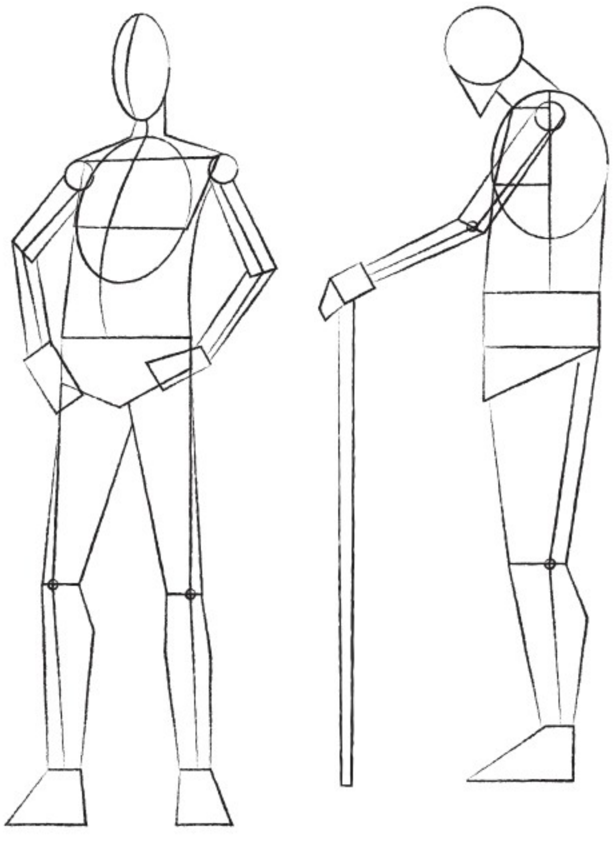
Uma proporção média para a anatomia humana é de sete cabeças e meia. Em idosos, estas medidas podem ser reduzidas.



O parâmetro fundamental para iniciar o desenho é a cabeça. Porém, ao marcar a altura de um jovem adulto, a pessoa idosa fica aquém do ideal. Repare no esquema acima como a linha da testa do idoso fica na altura do queixo do jovem adulto.

Na segunda imagem, percebe-se que há o encurvamento natural da coluna vertebral, fazendo com que o idoso pareça encolhido. Isso acontece devido ao desgaste dos discos da coluna, resultando na contração de sua altura.

Mesmo que o idoso possua uma compleição mais atlética, que demonstre um espírito mais ativo, ainda sim haverá a diminuição de sua altura.

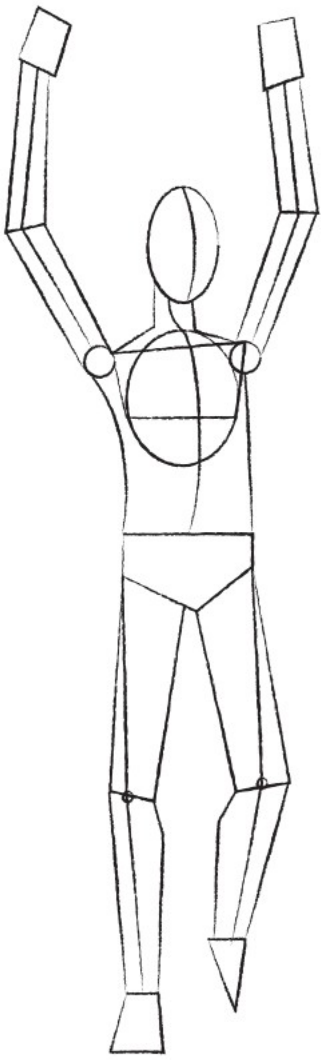


A estrutura do corpo de um idoso pode variar com a própria idade. Quanto mais idade, mais redução em suas proporções.

O corpo humano tem um ritmo próprio de envelhecimento com mudanças significativas na forma física de cada um.

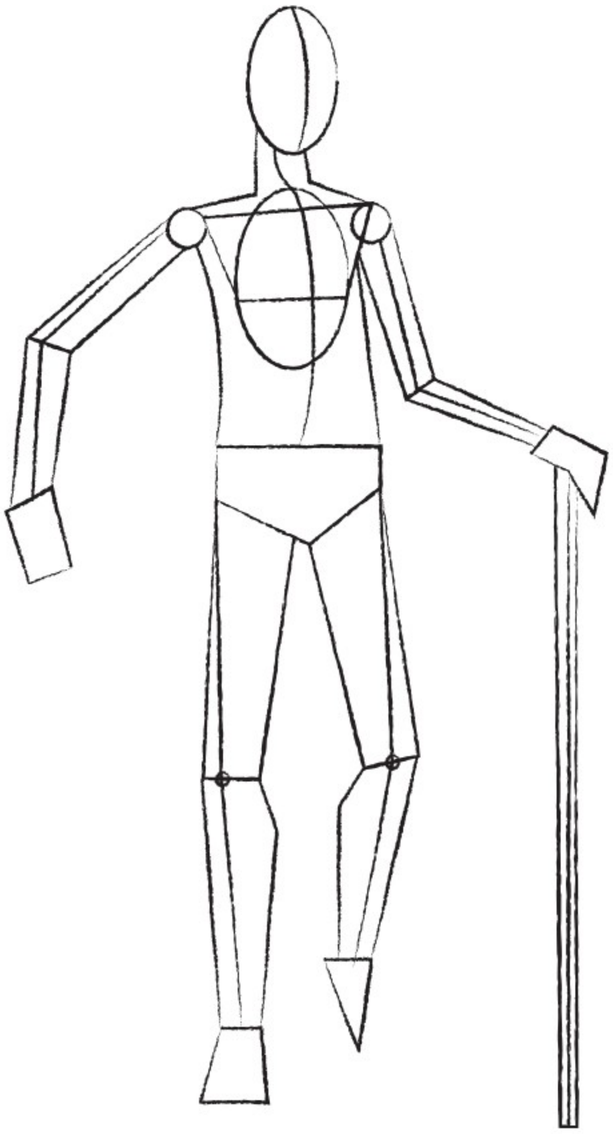
O corpo humano envelhece dependendo, em parte, de sua genética ou hereditariedade, mas não resulta exclusivamente deles. Assim, à medida que o ser humano envelhece, é normal que tenha perdido cerca de dois centímetros da sua altura total.

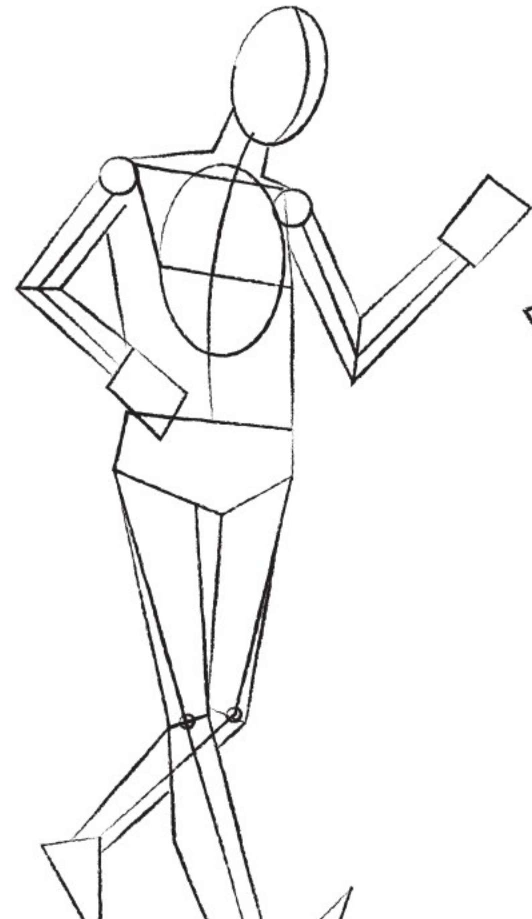
Preenchimento e movimento

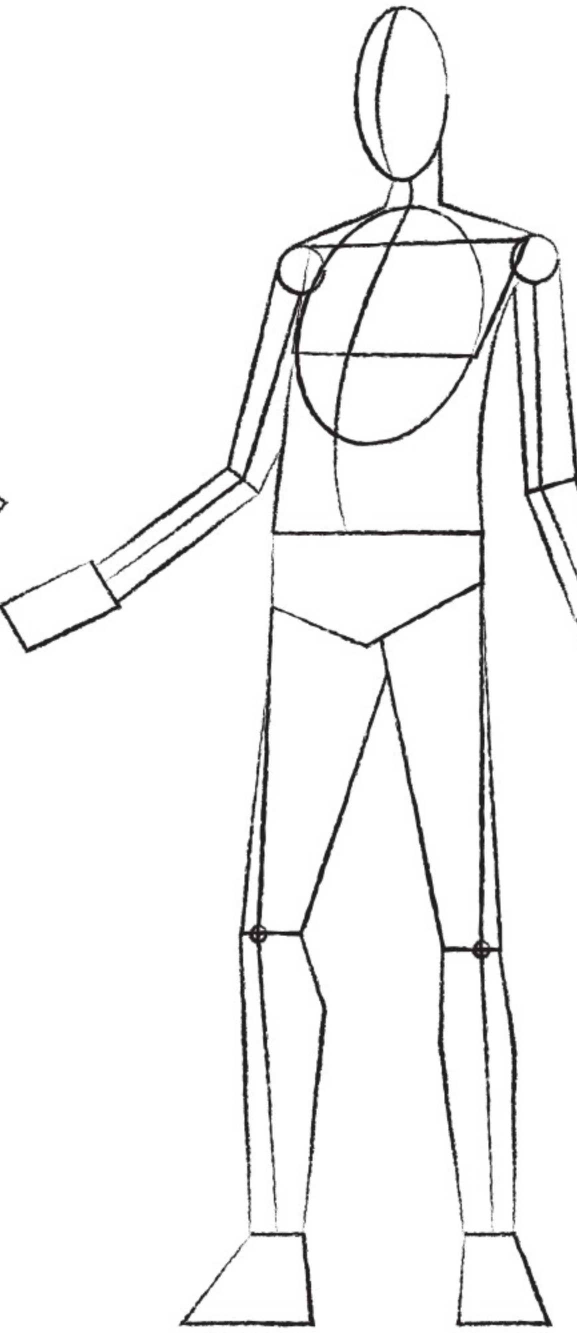


Representar graficamente os movimentos em um desenho não é algo tão simples, entretanto, com treino constante, o resultado logo aparece. O foco nesse tipo de desenho é tentar retratar os principais detalhes. A linha de ação determina o movimento do corpo e as figuras geométricas garantem os volumes.

Formas e volumes estão condicionadas ao preenchimento anatômico da estrutura do corpo. Antes mesmo de trabalharmos com as estruturas óssea e muscular é importante conhecer as formas que utilizadas em sua execução, uma vez que, é dentro destas formas que o esqueleto e o corpo são construídos.

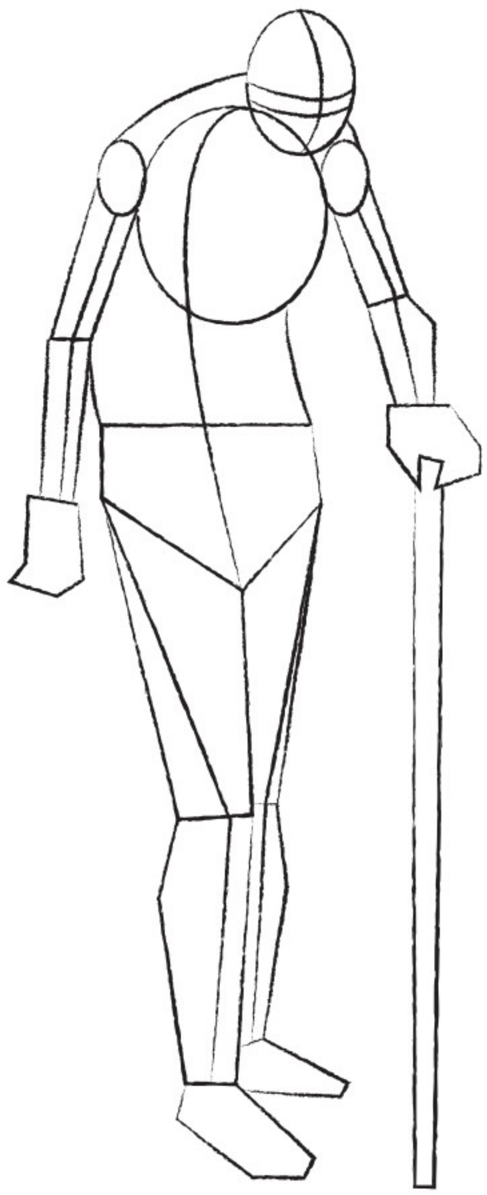


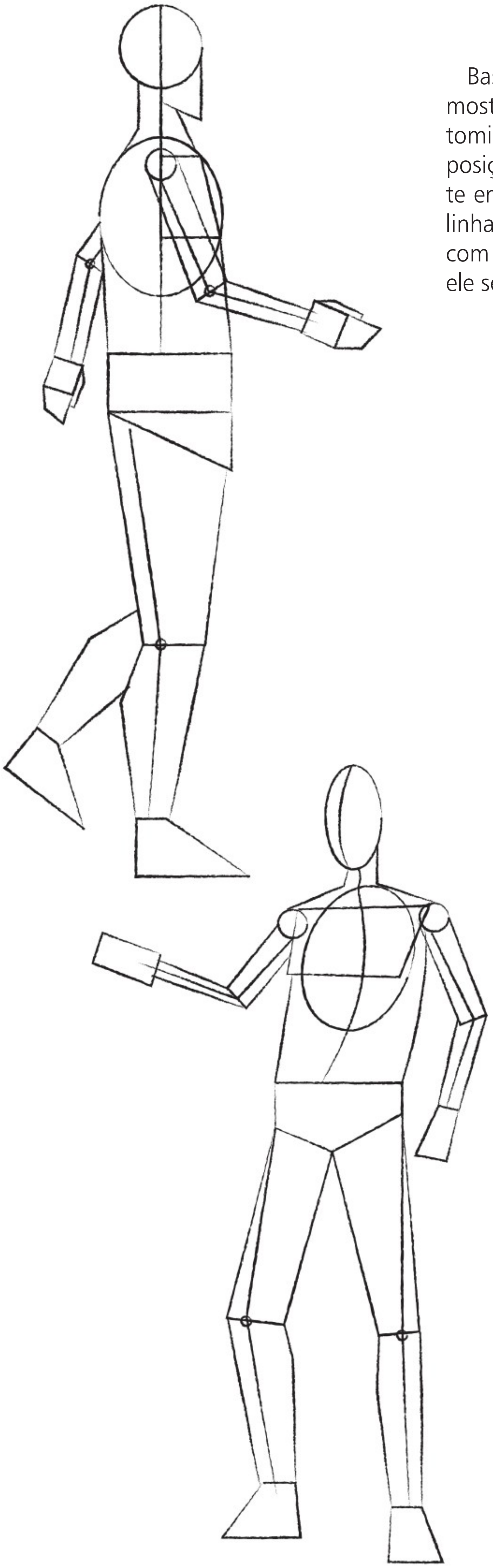




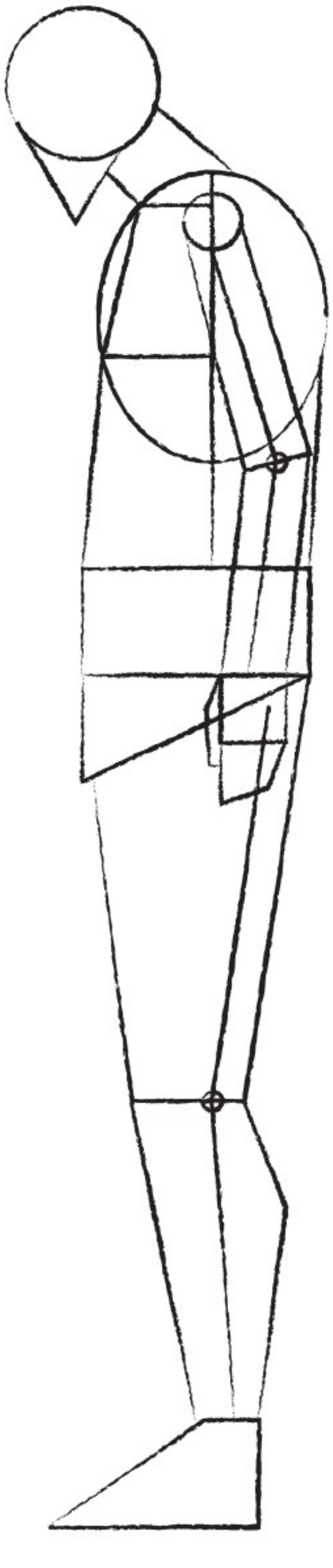
É por meio do preenchimento que podemos compreender como ocorre a disposição muscular do corpo. Acentuamos os músculos porque, ao contrário dos ossos, é o que observamos externamente, tanto sua forma como por sua localização, que torna possível a visualização dos mesmo em planos ou placas de massas.

Uma linha vertical que divide o corpo ao meio é a linha de ação, que remete à coluna vertebral, permitindo assim a construção do corpo em movimento.





Baseado nas figuras anteriores que mostram como se deve desenhar a anatomia, seguimos com as proporções em posições de encurvamento. Isso se reflete em todas as ações de locomoção. A linha de ação feita no corpo preenchido com figuras geométricas faz com que ele se mantenha em equilíbrio.



Comece pelo esqueleto simplificado aramado, é uma ótima base para o desenho da figura em movimento. Aqui, a linha de ação já está definida no desenho da estrutura.

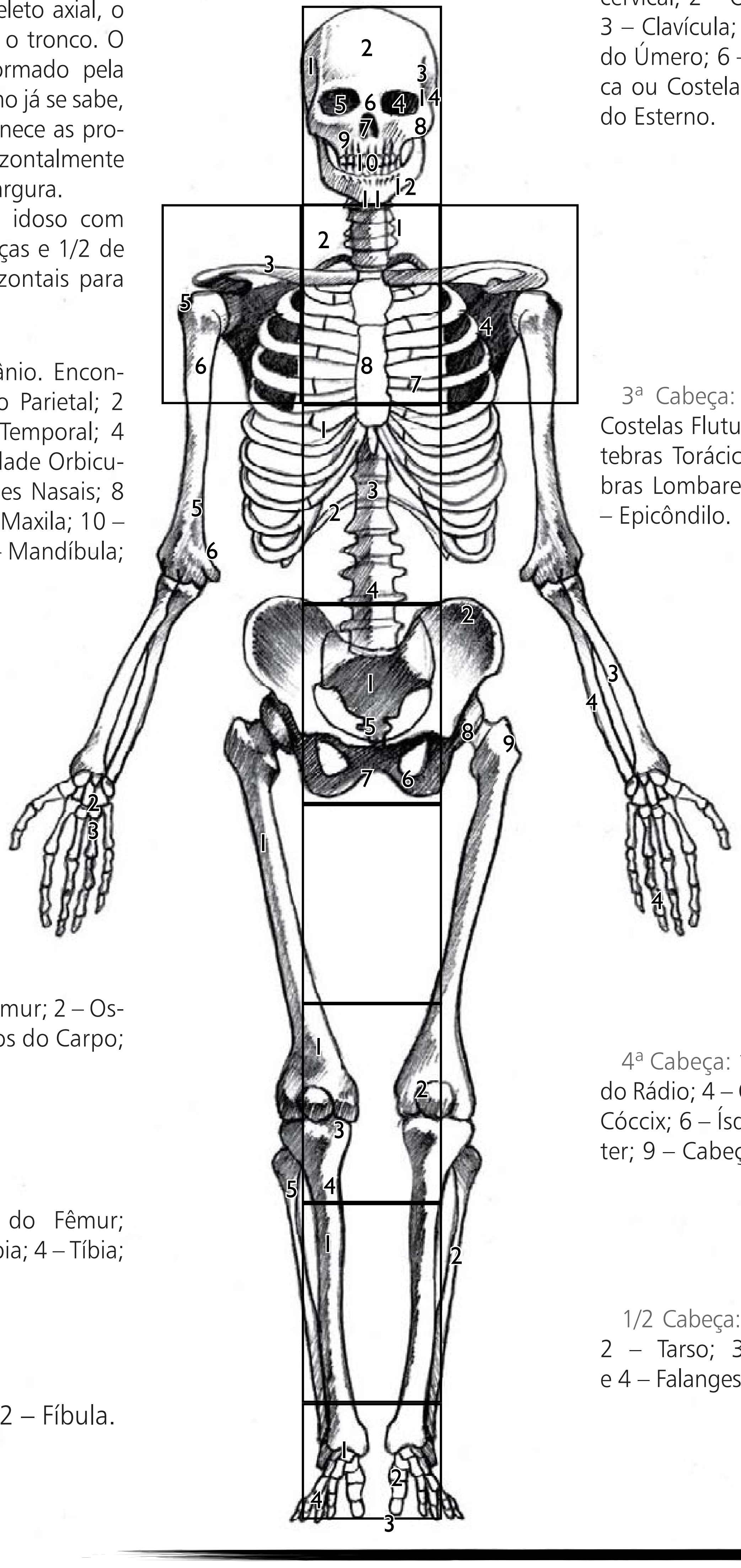
Desenhe, então, o preechimento por formas geométricas. Este método é importante porque ajuda a definir as proporções do corpo do idoso. Faça contornos simples para o desenho em acabamento linear. Apague as linhas de esboços, reforçando as linhas que o definem, assim terá a figura básica antes de aplicar mais detalhes e o sombreamento.

Esqueleto – frontal

A altura e a posição podem ser alteradas, porém, na anatomia, a composição é sempre a mesma: o esqueleto axial, o crânio, a coluna vertebral e o tronco. O esqueleto apendicular é formado pela pelve e pelos membros. Como já se sabe, a cabeça na vertical nos fornece as proporções para a altura. Horizontalmente achamos as dimensões da largura.

Aqui vamos estudar um idoso com pouco menos de sete cabeças e 1/2 de altura e duas cabeças horizontais para a largura do corpo.

1ª Cabeça: É visto o crânio. Encontram-se os ossos: 1 – Osso Parietal; 2 – Osso Frontal; 3 – Osso Temporal; 4 – Osso Esfenoide; 5 – Cavidade Orbicular; 6 – Násio; 7 – Cavidades Nasais; 8 – Zigomático ou Malar; 9 – Maxila; 10 – Dentição; 11 – Gnátio; 12 – Mandíbula; e 13 – Osso Occipital.



5ª Cabeça: 1 – Osso do Fêmur; 2 – Ossos do Metacarpo; 3 – Ossos do Carpo; e 4 – Falanges.

6ª Cabeça: 1 – Final do Fêmur; 2 – Patela; 3 – Cabeça da Tíbia; 4 – Tíbia; e 5 – Fíbula.

7ª Cabeça: 1 – Tíbia; e 2 – Fíbula.

2ª Cabeça: 1 - Osso da 3ª vertebra cervical; 2 – Osso da Cintura Escapular; 3 – Clavícula; 4 – Escápula; 5 – Cabeça do Úmero; 6 – Úmero; 7 – Caixa Torácica ou Costelas Verdadeiras; e 8 – Osso do Esterno.

3ª Cabeça: 1 – Costelas Falsas; 2 – Costelas Flutuantes; 3 – Coluna ou Vértebras Torácicas; 4 – Coluna ou Vértebras Lombares, 5 – Osso do Úmero; 6 – Epicôndilo.

4ª Cabeça: 1 – Sacro; 2 – Ílio; 3 – Osso do Rádio; 4 – Osso do Ulna; 5 – Osso do Cóccix; 6 – Ísquio; 7 - Púbis; 8 - Trocânter; 9 – Cabeça do Fêmur.

1/2 Cabeça: 1 – Ossos do Metatarso; 2 – Tarso; 3 – Hálux (dedo maior); e 4 – Falanges.

Esqueleto – perfil

O esqueleto está dividido em duas partes: 1ª Esqueleto axial, formado pela caixa cranina, coluna vertebral e caixa torácica; e 2ª Esqueleto apendicular, que compreende as escápulas e clavículas, cintura pélvica e os membros superiores e inferiores.

A função dos ossos não é apenas dar sustentação ao corpo, mas também proteger os órgãos internos, além de fornecer pontos para a fixação dos músculos.

2ª Cabeça: 1 – Coluna Torácica; 2 – Acrômio; 3 – Clavícula; 4 – Escápula; 5 – Cabeça do Úmero; 6 – Úmero; 7 – Caixa Torácica ou Costelas Verdadeiras; e 8 – Osso do Esterno.

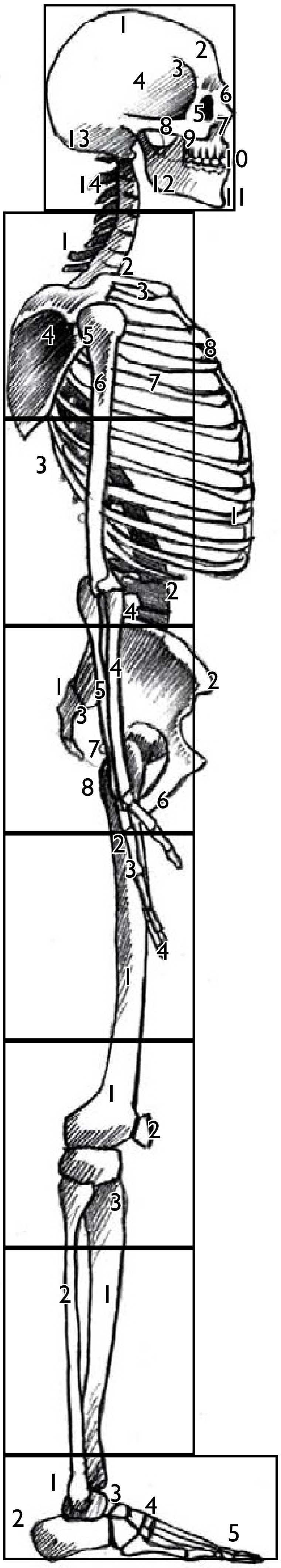
4ª Cabeça: 1 – Sacro; 2 – Ílio; 3 - Osso do Cóccix; 4 – Osso do Rádio; 5 – Osso do Ulna; 6 – Ísquio; 7 – Trocânter; 8 – Cabeça do Fêmur.

5ª Cabeça: 1 – Osso do Fêmur; 2 – Ossos do Metacarpo; 3 – Ossos do Carpo; e 4 – Falanges.

6ª Cabeça: 1 – Final do Fêmur; 2 – Patela; e 3 – Cabeça da Tíbia.

7ª Cabeça: 1 – Tíbia; e 2 – Fíbula.

1/2 Cabeça: 1 – Osso do Maléolo Medial Externo; 2 – Osso do Calcâneo 3 – Metatarso,; 4 – Tarso; e 5 – Falanges.



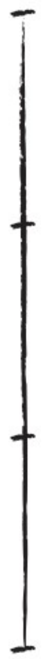
1ª Cabeça: 1 – Osso Parietal; 2 – Osso Frontal; 3 – Osso Temporal; 4 – Osso Esfenoide; 5 – Cavidade Orbicular; 6 – Násio; 7 – Cavidades Nasais; 8 – Zigomático ou Malar; 9 – Maxila; 10 – Dentição; 11– Gnátio; 12 – Mandíbula; 13 – Osso Occipital; e 14 – Coluna Cervical.

3ª Cabeça: 1 – Costelas Falsas; 2 – Costelas Flutuantes; 3 – Coluna Torácica; e 4 – Coluna Lombar.

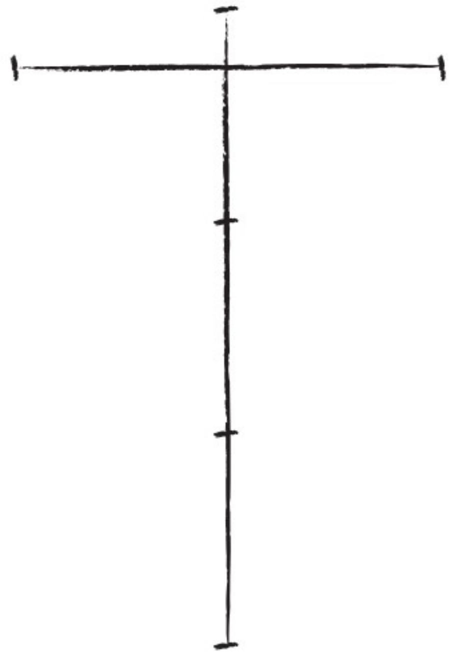
O estudo da anatomia é feito para dar suporte, uma vez que, por diversas situações, estes ossos não aparecerão diretamente no desenho dos idosos.

Contudo, conhecer sua exata localização permite ao desenhista que faça a ilustração de uma forma mais equilibrada.

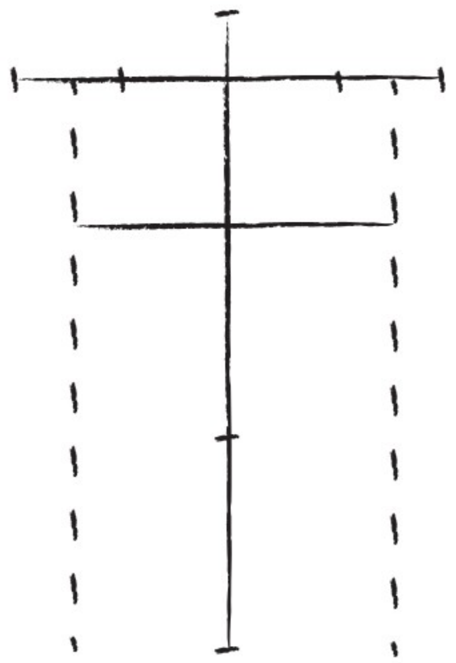
Esquema do torso



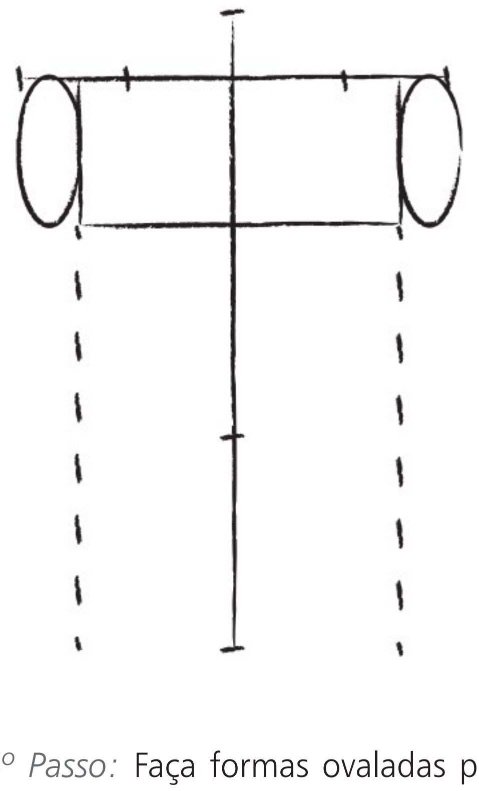
1º Passo: Trace uma linha vertical e a divida em três partes iguais.



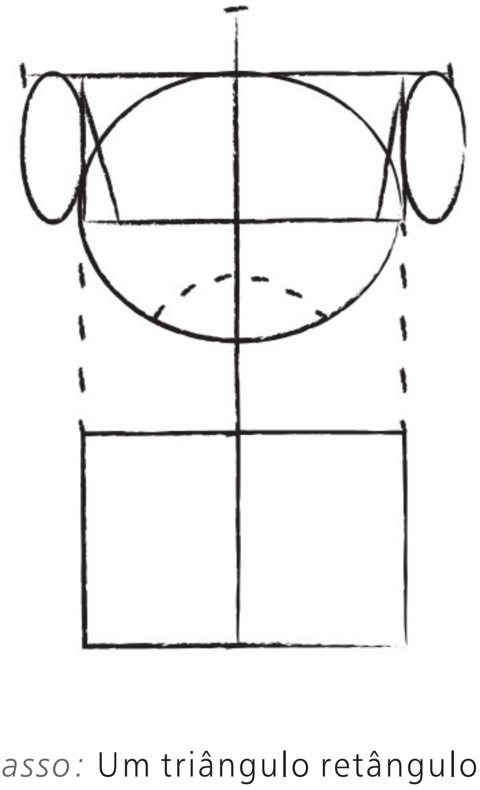
2º Passo: Divida a primeira medida em três partes. Agora, faça uma linha horizontal no primeiro ponto superior, com duas vezes a medida da parte 1 da linha vertical para a largura do tórax.



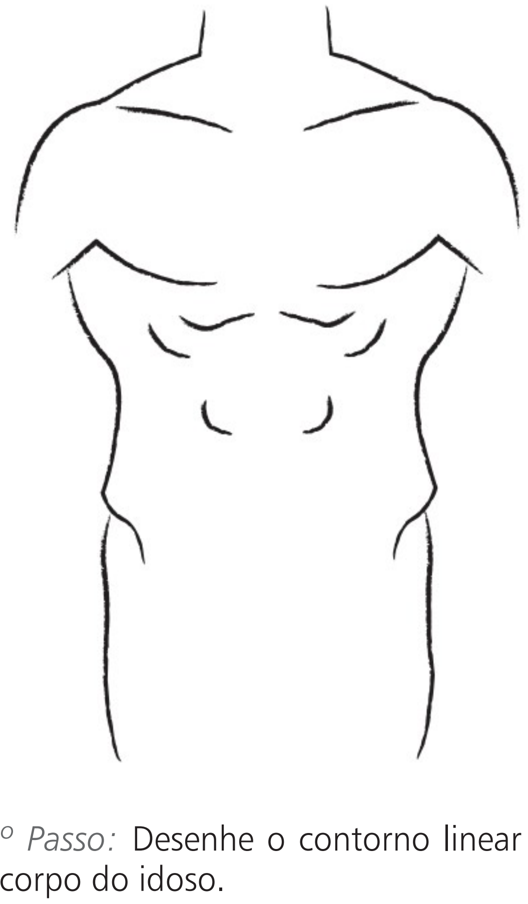
3 passo: Divida esta linha horizontal em quatro partes iguais. Deixe 1/4 da medida nas extremidades para marcar os ombros e o corpo.



4º Passo: Faça formas ovaladas para determinar os ombros. Um retângulo inicia a forma do tórax.



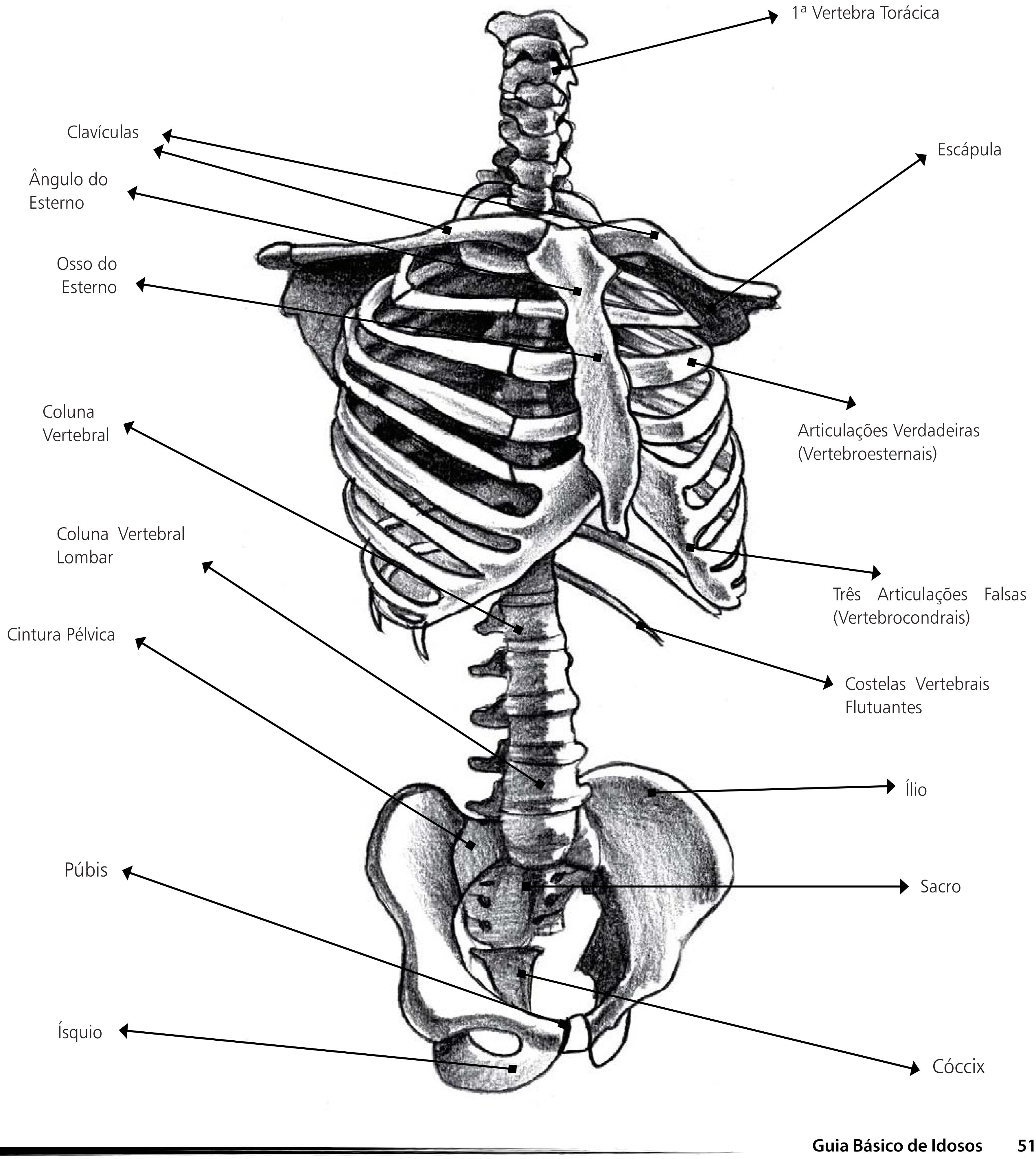
5º Passo: Um triângulo retângulo marca o peito e uma elipse é utilizada para o tórax e o início do abdômen. A cintura pélvica é marcada por um retângulo.



6º Passo: Desenhe o contorno linear do corpo do idoso.

Estrutura óssea do idoso

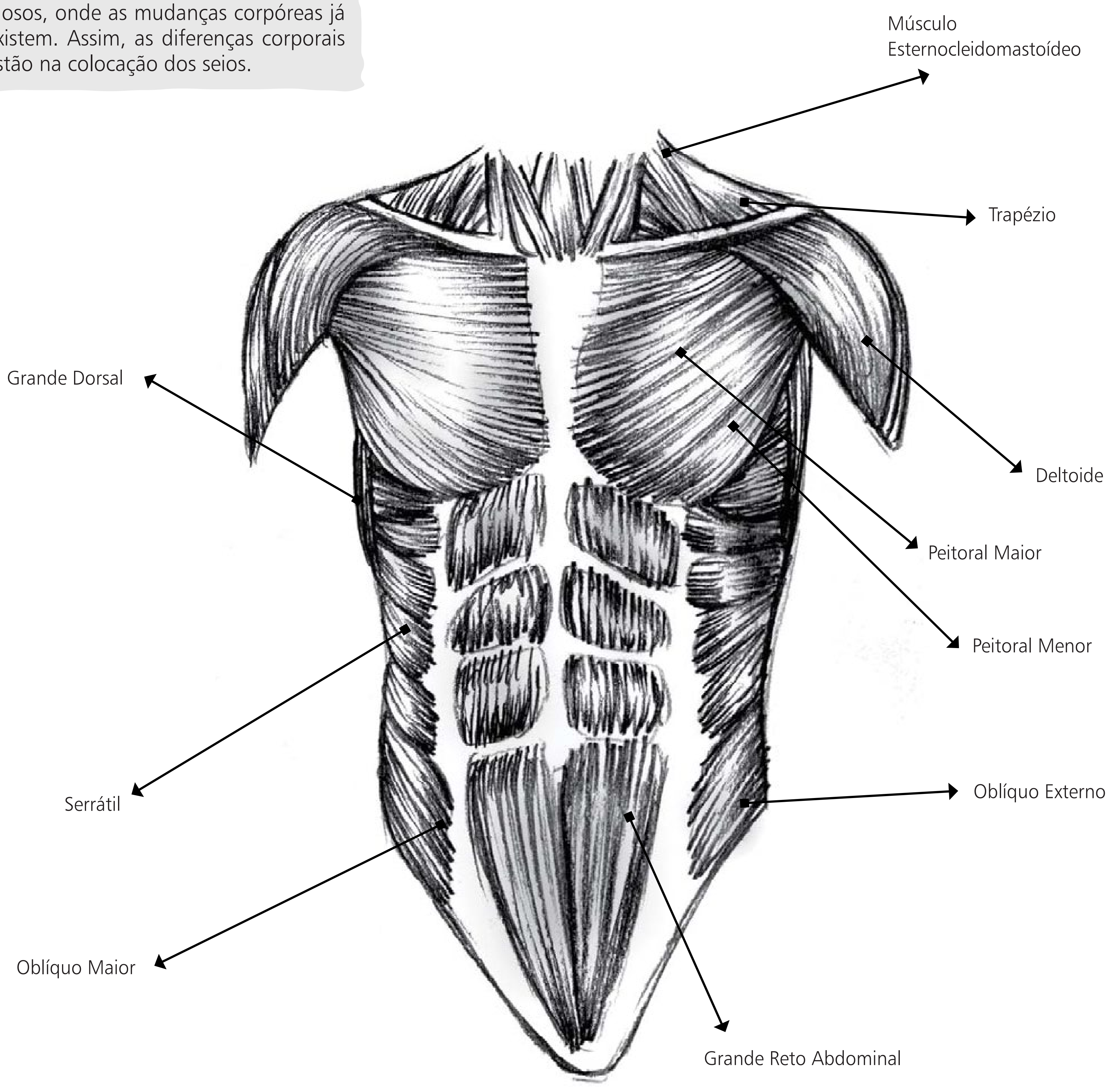
A estrutura óssea do tórax é chamada de caixa torácica, pois sua principal função, como uma caixa, é proteger os órgãos internos. A pelve é a união-chave entre os membros superiores e inferiores, todos ligados à coluna vertebral. Esta estrutura óssea forma o corpo humano que, com a passagem do tempo se altera, por maturação, e é chamada de idade óssea. Por isso, deve-se prestar atenção às mudanças de formas e tamanhos dos ossos.


1ª Vertebra Torácica
Clavículas
Escápula
Ângulo do Esterno
Osso do Esterno
Articulações Verdadeiras (Vertebroesternais)
Coluna Vertebral
Coluna Vertebral Lombar
Três Articulações Falsas (Vertebrocondrais)
Cintura Pélvica
Costelas Vertebrais Flutuantes
Ílio
Púbis
Sacro
Ísquio
Cóccix

Músculos do torso – frontal

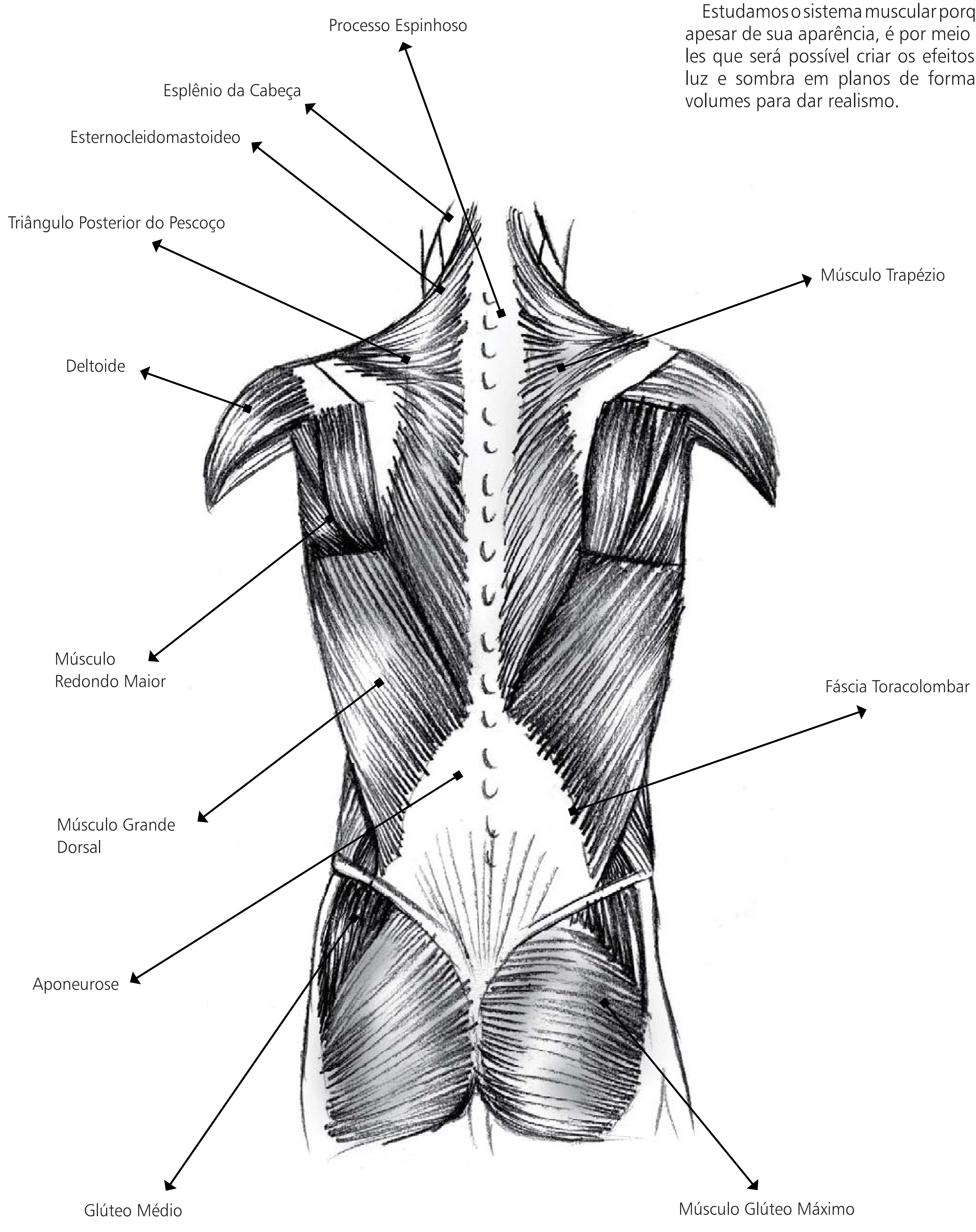
Os músculos que iremos estudar são os esqueléticos, ou seja, aqueles que estão inseridos na estrutura óssea do corpo. São os mais longos e possuem o aspecto estriado (com ranhuras). Porém, na região do abdômen não há estrutura óssea para dar sustenção aos músculos, então trabalhamos com a ideia dos volumes de placas musculares. Os formatos geométricos dos músculos no desenho são triangulares, retangulares, trapezoides e romboides (losango).

Não há grandes diferenças entre senhoras e senhores para o desenho de idosos, onde as mudanças corpóreas já existem. Assim, as diferenças corporais estão na colocação dos seios.


Músculo Esternocleidomastoídeo
Trapézio
Grande Dorsal
Deltoide
Peitoral Maior
Peitoral Menor
Serrátil
Oblíquo Externo
Oblíquo Maior
Grande Reto Abdominal

Músculos do torso – dorsal

Estudamos o sistema muscular porque, apesar de sua aparência, é por meio deles que será possível criar os efeitos de luz e sombra em planos de formas e volumes para dar realismo.

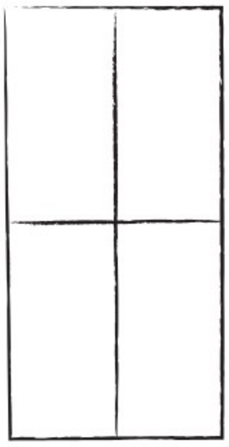

Processo Espinhoso
Esplênio da Cabeça
Esternocleidomastoideo
Triângulo Posterior do Pescoço
Músculo Trapézio
Deltoide
Músculo
Redondo Maior
Fáscia Toracolombar
Músculo Grande
Dorsal
Aponeurose
Glúteo Médio
Músculo Glúteo Máximo

Mão

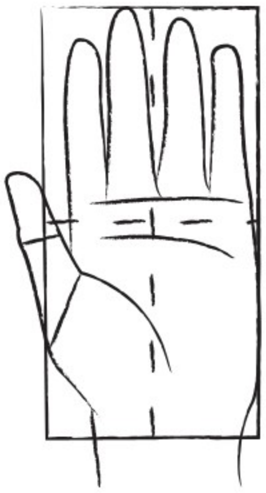
Os movimentos fortes e precisos exercidos pela mão devem-se à versatilidade e à flexibilidade dos pequenos ossos e músculos. Estes movimentos podem se tornar mais lentos e dificultosos pela variação da força e precisão, inclusive na velhice.

Para compreender a estrutura da mão (pulso, palma ou dorso e dedos), ela será esboçada em uma forma retangular dividida em quatro partes iguais. Usaremos formas geométricas como um cilindro (para o pulso); círculo, cone ou triângulo (para a palma ou dorso); e formas cônicas (para os dedos que são estreitos nas pontas e largos nas articulações da palma ou dorso).

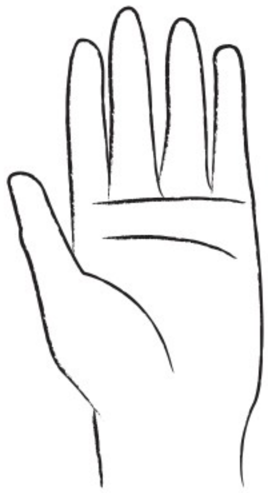
Vista palmar



1º Passo: Desenhe um retângulo por linhas de eixo com extremidades de diferentes medidas.

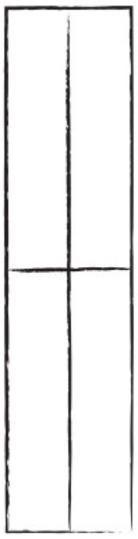


2º Passo: Marque a palma com uma forma retangular. Desenhe quatro dedos de diferentes tamanhos na parte de cima do retângulo. O polegar fica na altura da junta do dedo indicador.

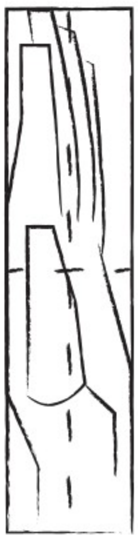


3º Passo: Apague as linhas desnecessárias e dê o acabamento linear ao desenho.

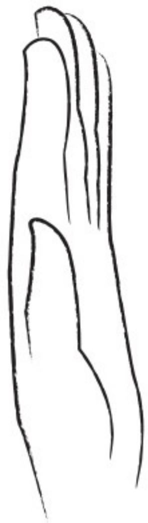
Vista lateral



1º passo: Desenhe um retângulo estreito também por linhas de eixo.



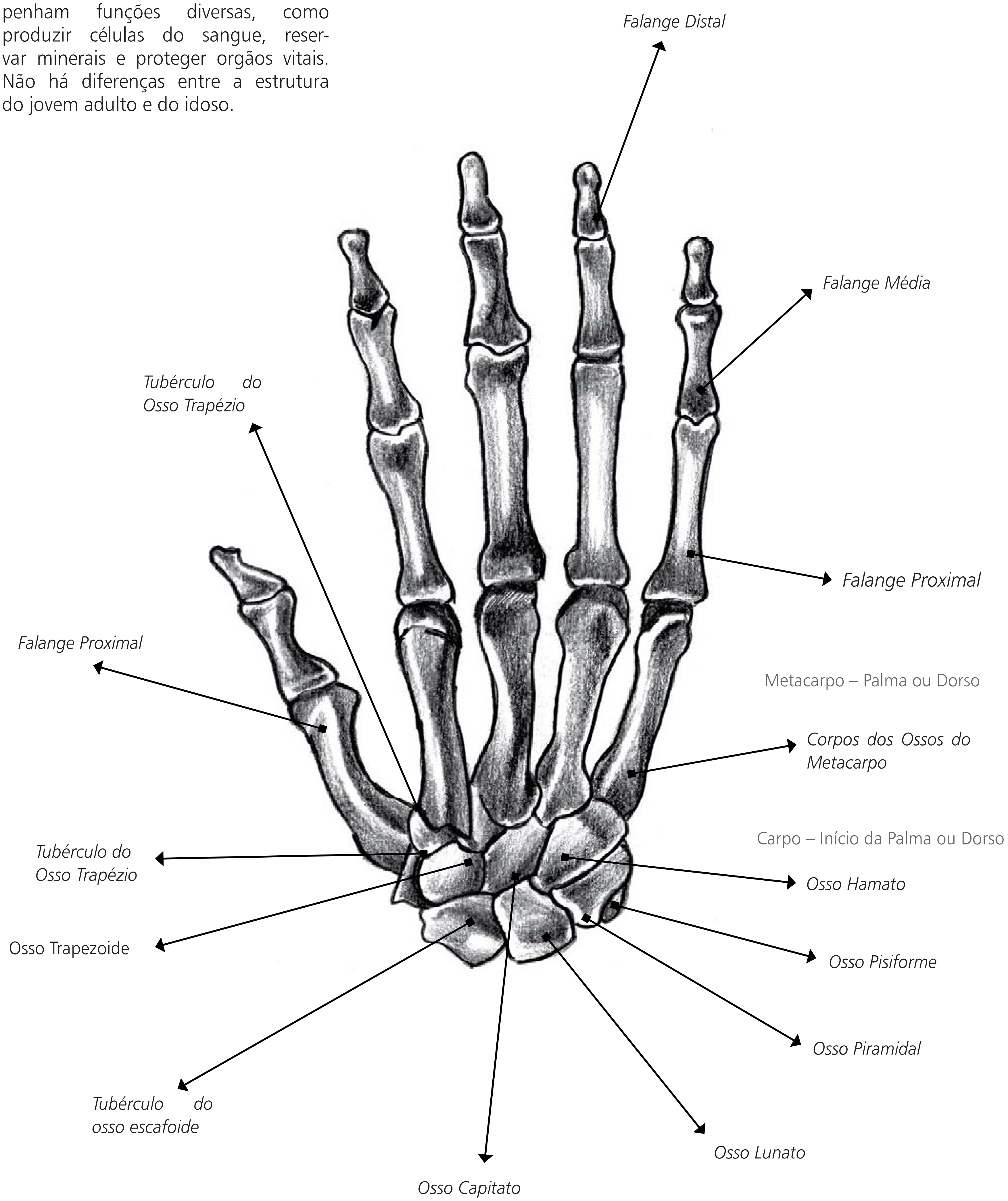
2º passo: Desenhe a forma palmar com um losango, os quatro dedos de forma cônica na parte de cima do retângulo e o polegar mais abaixo.



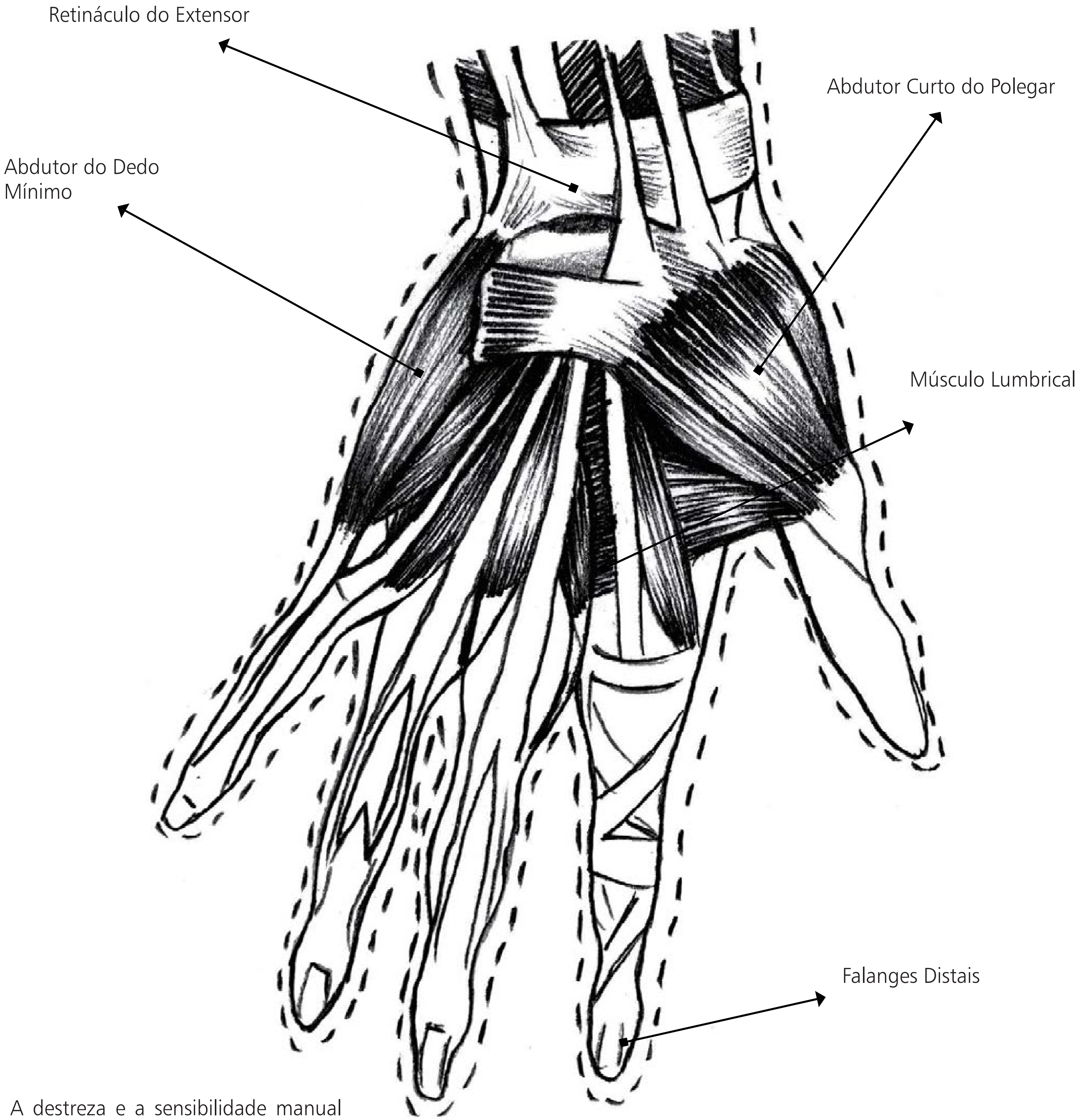
3º passo: Para concluir, apague as linhas desnecessárias e faça o delineamento no contorno para o acabamento linear.

Estrutura óssea da mão

Os ossos são tecidos que desempenham funções diversas, como produzir células do sangue, reservar minerais e proteger orgãos vitais. Não há diferenças entre a estrutura do jovem adulto e do idoso.


Falange Distal
Falange Média
Tubérculo do Osso Trapézio
Falange Proximal
Falange Proximal
Metacarpo – Palma ou Dorso
Corpos dos Ossos do Metacarpo
Carpo – Início da Palma ou Dorso
Tubérculo do Osso Trapézio
Osso Hamato
Osso Trapezoide
Osso Pisiforme
Osso Piramidal
Tubérculo do osso escafoide
Osso Lunato
Osso Capitato

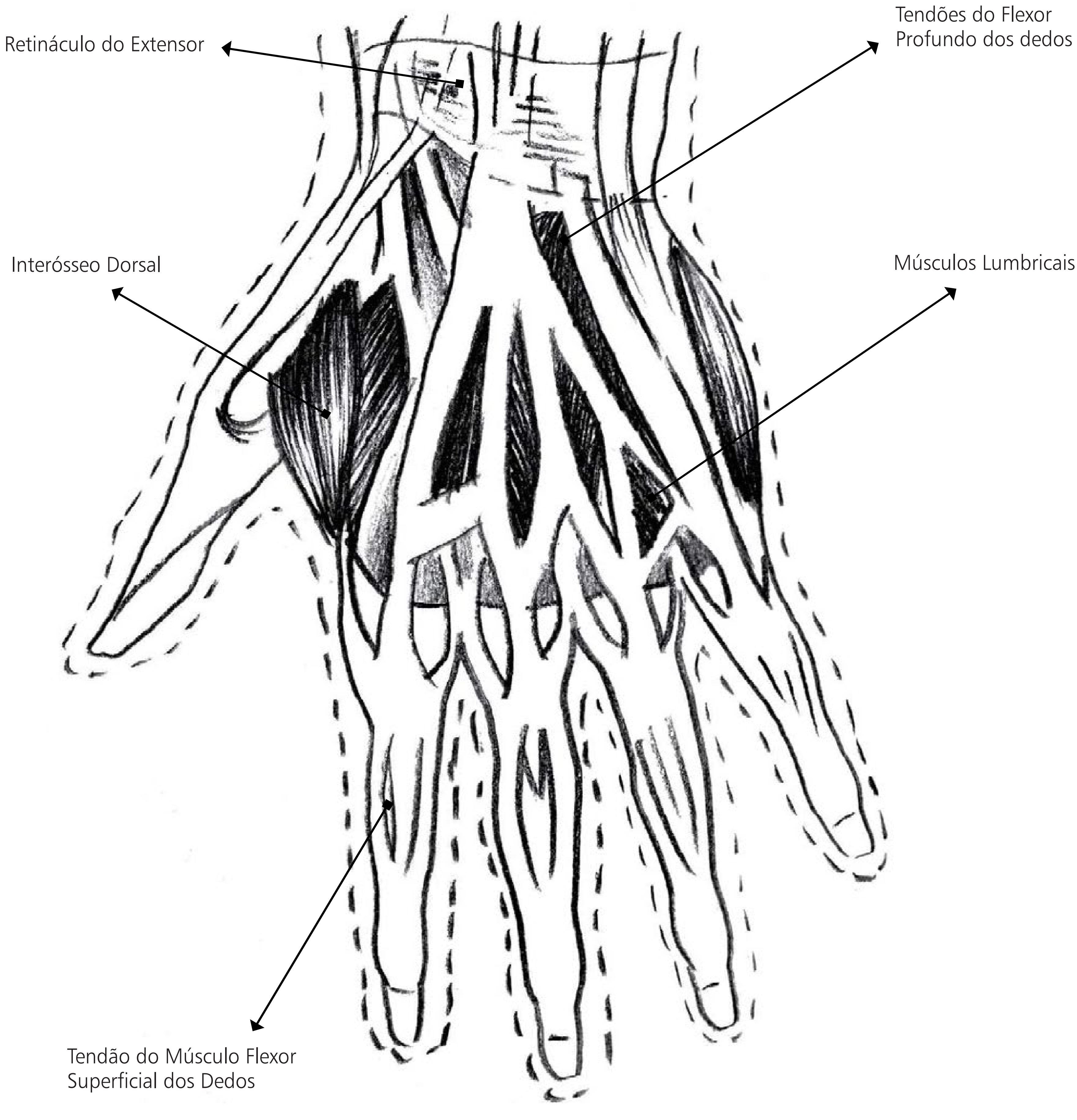
Músculos da mão – vista palmar


Retináculo do Extensor
Abdutor Curto do Polegar
Abdutor do Dedo Mínimo
Músculo Lumbrical
Falanges Distais

A destreza e a sensibilidade manual no idoso mostra certos graus de declínio com a idade. Porém, praticantes de alguma atividade física apresentam melhores resultados em capacidade, agilidade e equilíbrio dinâmico.

Músculos da mão – vista dorsal

O tato nos idosos sofre uma redução da sensibilidade da pele à dor. Diferenciar algo quente e frio também fica difícil de ser identificado.


Retináculo do Extensor
Tendões do Flexor Profundo dos dedos
Interósseo Dorsal
Músculos Lumbricais
Tendão do Músculo Flexor Superficial dos Dedos

Braço

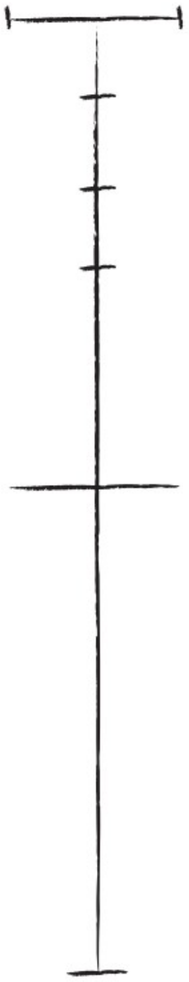
Os membros superiores em seres são livres para toda ação de manipulação de objetos e afins. Isso ocorre desde quando este se tornou bípede.

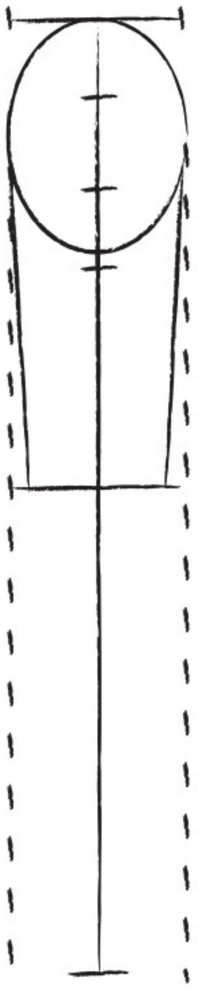
Para construir o desenho do braço também são utilizadas figuras geométricas simples para, em seguida, dar-lhe a forma definitiva. A estrutura óssea e muscular no braço é exatamente igual ao jovem adulto.

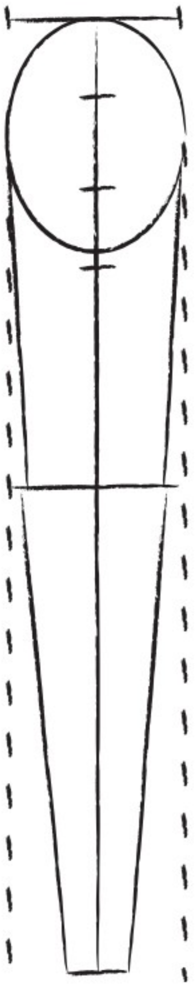
1º Passo: Trace uma linha vertical, a divida ao meio e novamente ao meio. A medida de 1/4 superior é dividida em três partes iguais.

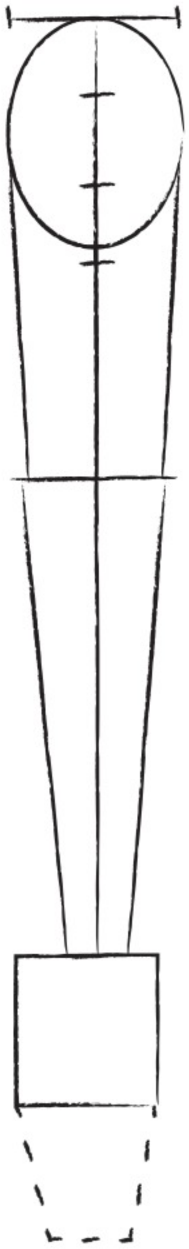
2º Passo: Desenhe a figura elíptica neste espaço para determinar o ombro. Uma forma cônica inicia o braço.

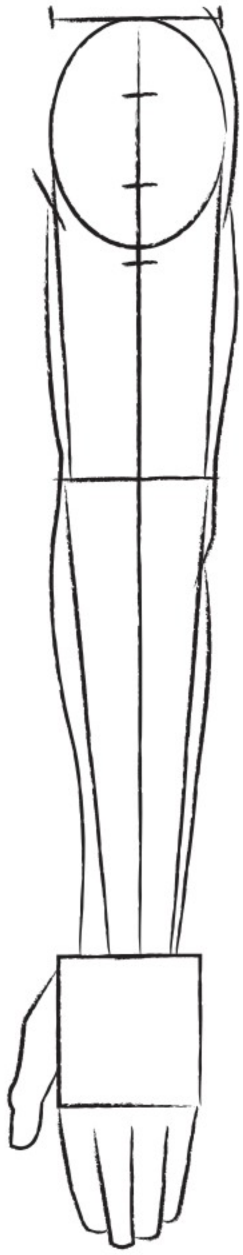
3º Passo: Marque a forma do antebraço com uma figura cônica até o final da linha.









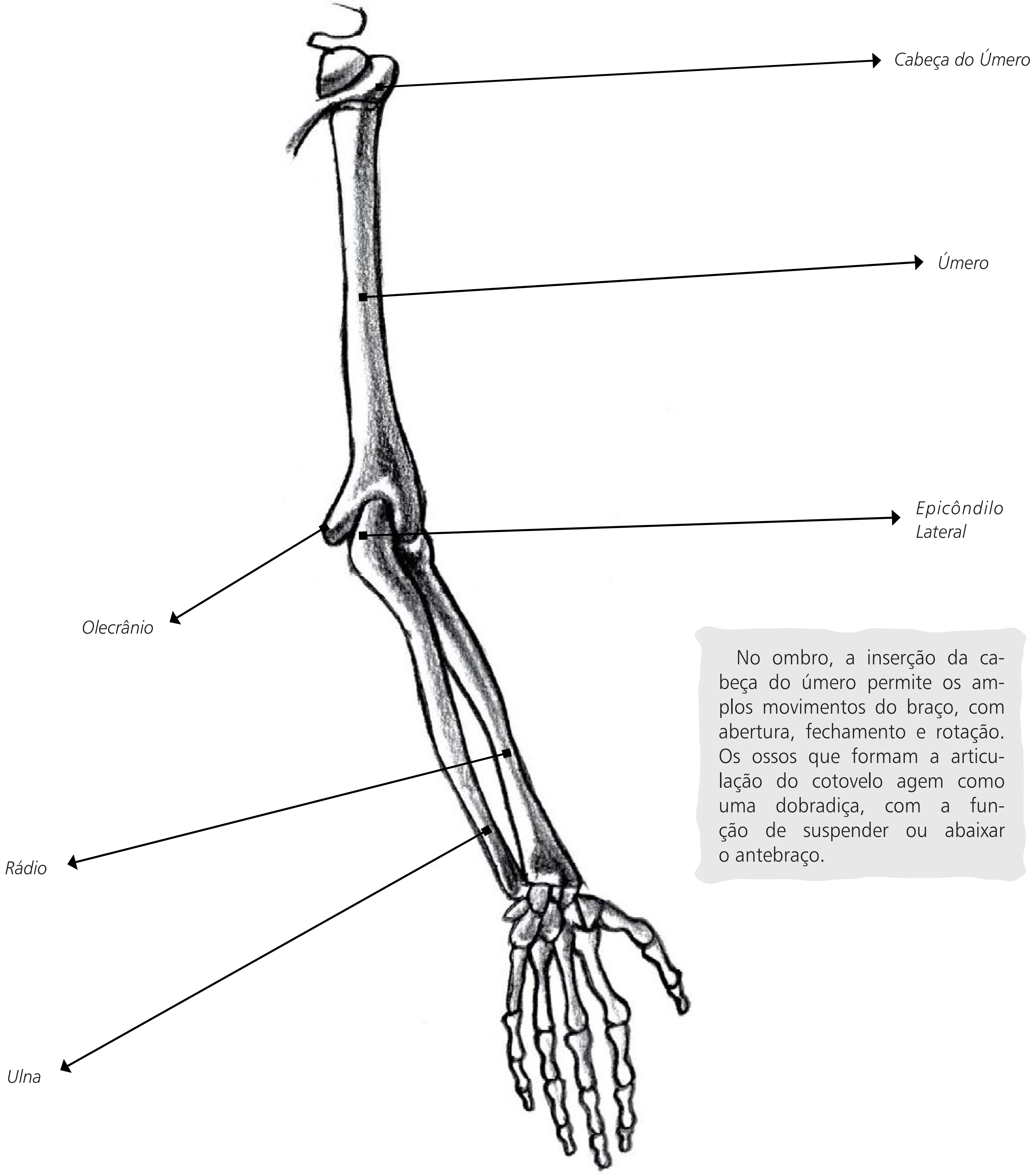


Para melhor compreensão da musculatura do braço, divida o estudo em seis partes: ombro, braço, cotovelo, antebraço, pulso e mão.

4º Passo: Logo abaixo do braço, desenhe um quadrado e uma forma triangular para a mão.

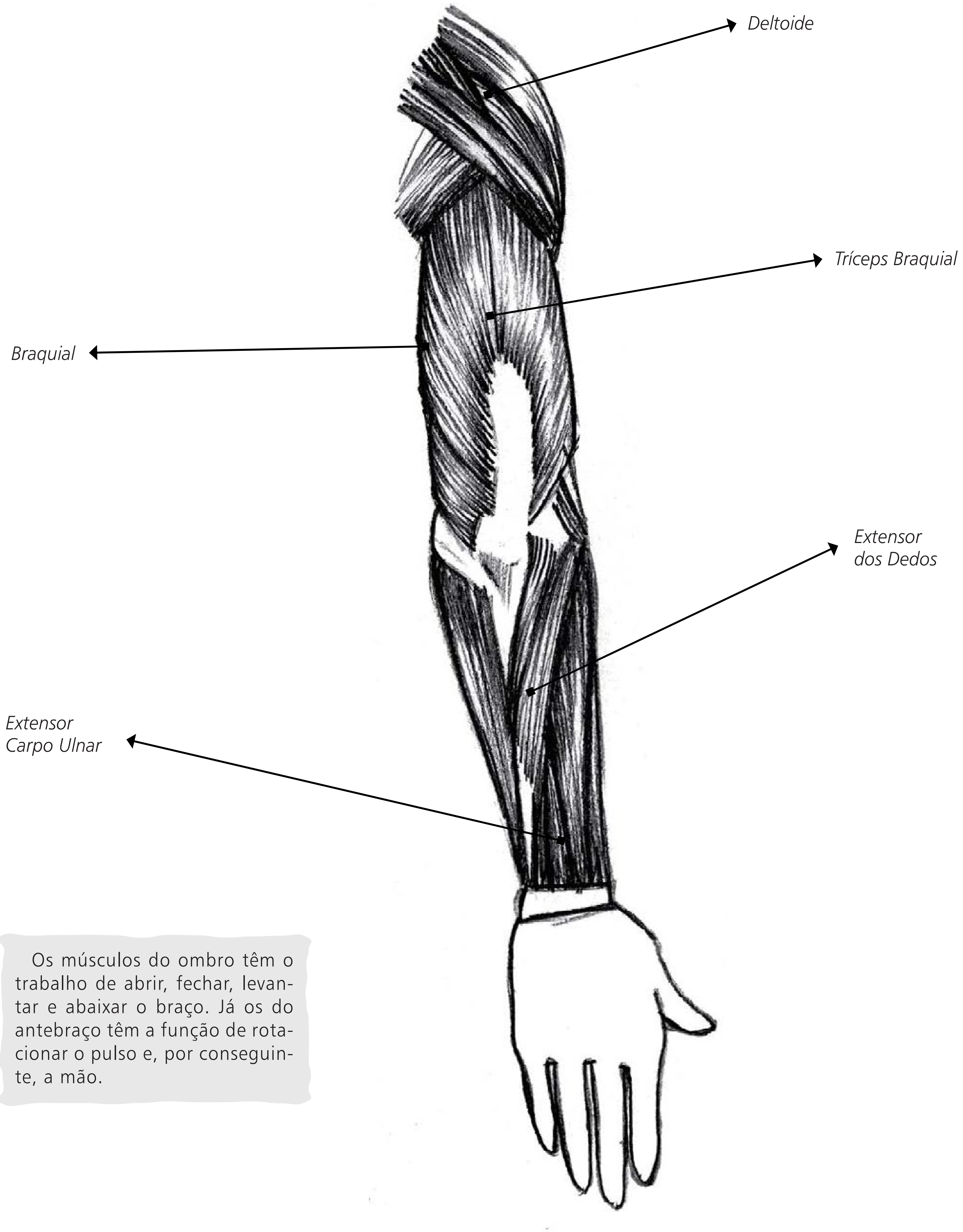
5º Passo: Desenhe linearmente a forma do braço e da mão. Depois, apague as linhas do esboço.

Estrutura óssea do braço


Cabeça do Úmero
Úmero
Epicôndilo Lateral
Olecrânio
Rádio
Ulna

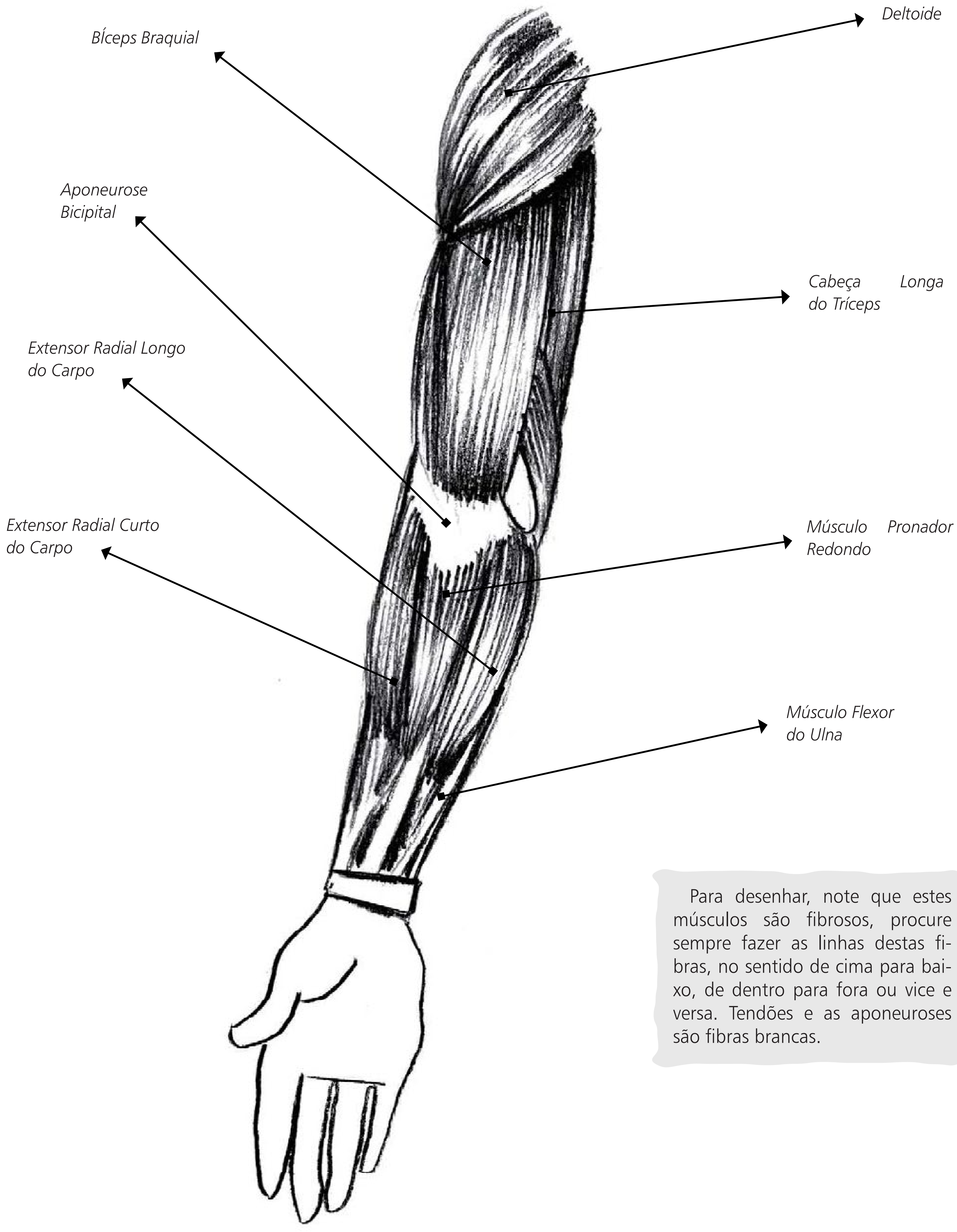
No ombro, a inserção da cabeça do úmero permite os amplos movimentos do braço, com abertura, fechamento e rotação. Os ossos que formam a articulação do cotovelo agem como uma dobradiça, com a função de suspender ou abaixar o antebraço.

Músculos do braço – vista externa


Deltoide
Tríceps Braquial
Braquial
Extensor dos Dedos
Extensor Carpo Ulnar

Os músculos do ombro têm o trabalho de abrir, fechar, levantar e abaixar o braço. Já os do antebraço têm a função de rotacionar o pulso e, por conseguinte, a mão.

Músculos do braço – vista interna


BÍceps Braquial
Deltoide
Aponeurose Bicipital
Cabeça Longa do Tríceps
Extensor Radial Longo do Carpo
Extensor Radial Curto do Carpo
Músculo Pronador Redondo
Músculo Flexor do Ulna

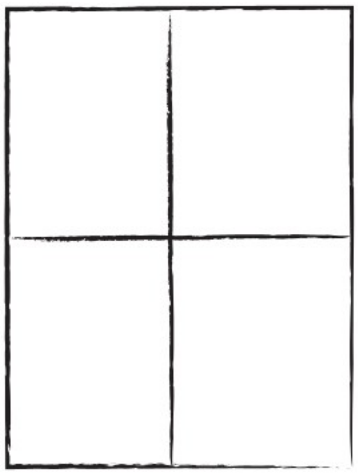
Para desenhar, note que estes músculos são fibrosos, procure sempre fazer as linhas destas fibras, no sentido de cima para baixo, de dentro para fora ou vice e versa. Tendões e as aponeuroses são fibras brancas.

Pé

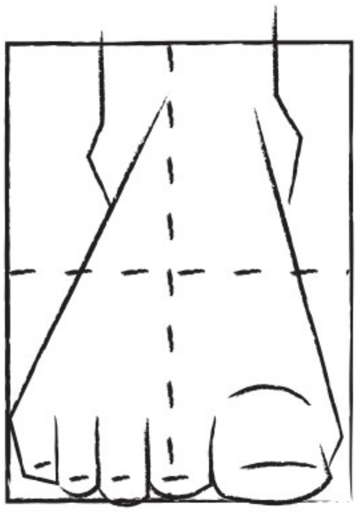
Os pés têm a função de manter a estrutura do corpo em equilíbrio, suportando todo o peso do indivíduo. De certa forma, o pé é mais forte que a mão, porém, menos flexível.

Em desenho, ele pode ser observado e realizado dentro de formas geométricas, como;retângulos, triângulos, cones e ovais.

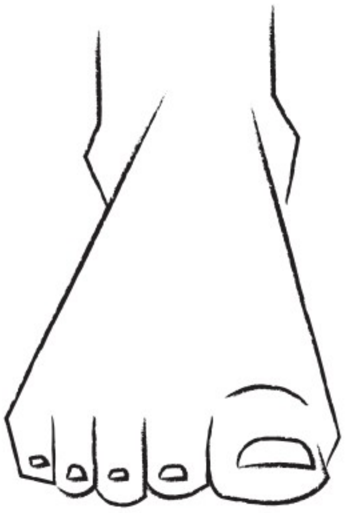
Vista frontal



1º Passo: Trace a linha de eixo com medidas diferentes para formar um retângulo.

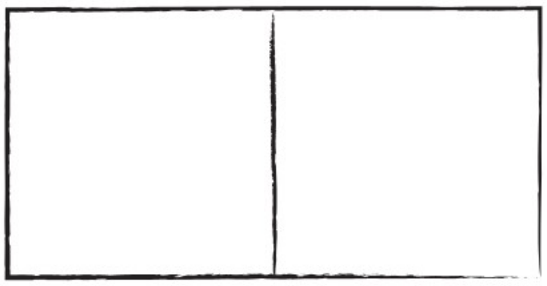


2º Passo: Marque um triângulo a partir das partes 1 e 2. Divida a base deste triângulo em cinco partes para os dedos. Acima, uma forma retangular marca parte da perna.

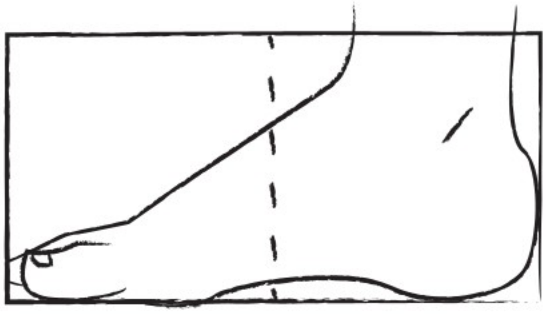


3º Passo: Apague o esboço e faça o acabamento linear do pé.

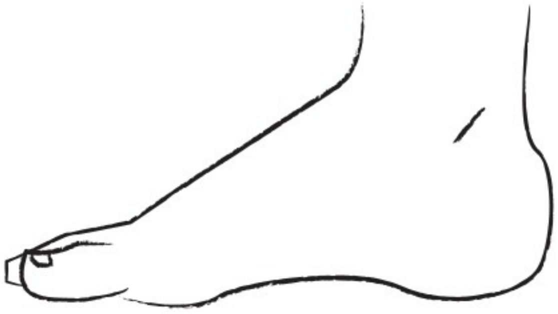
Vista lateral



1º Passo: Desenhe um retângulo em posição horizontal e o divida ao meio.



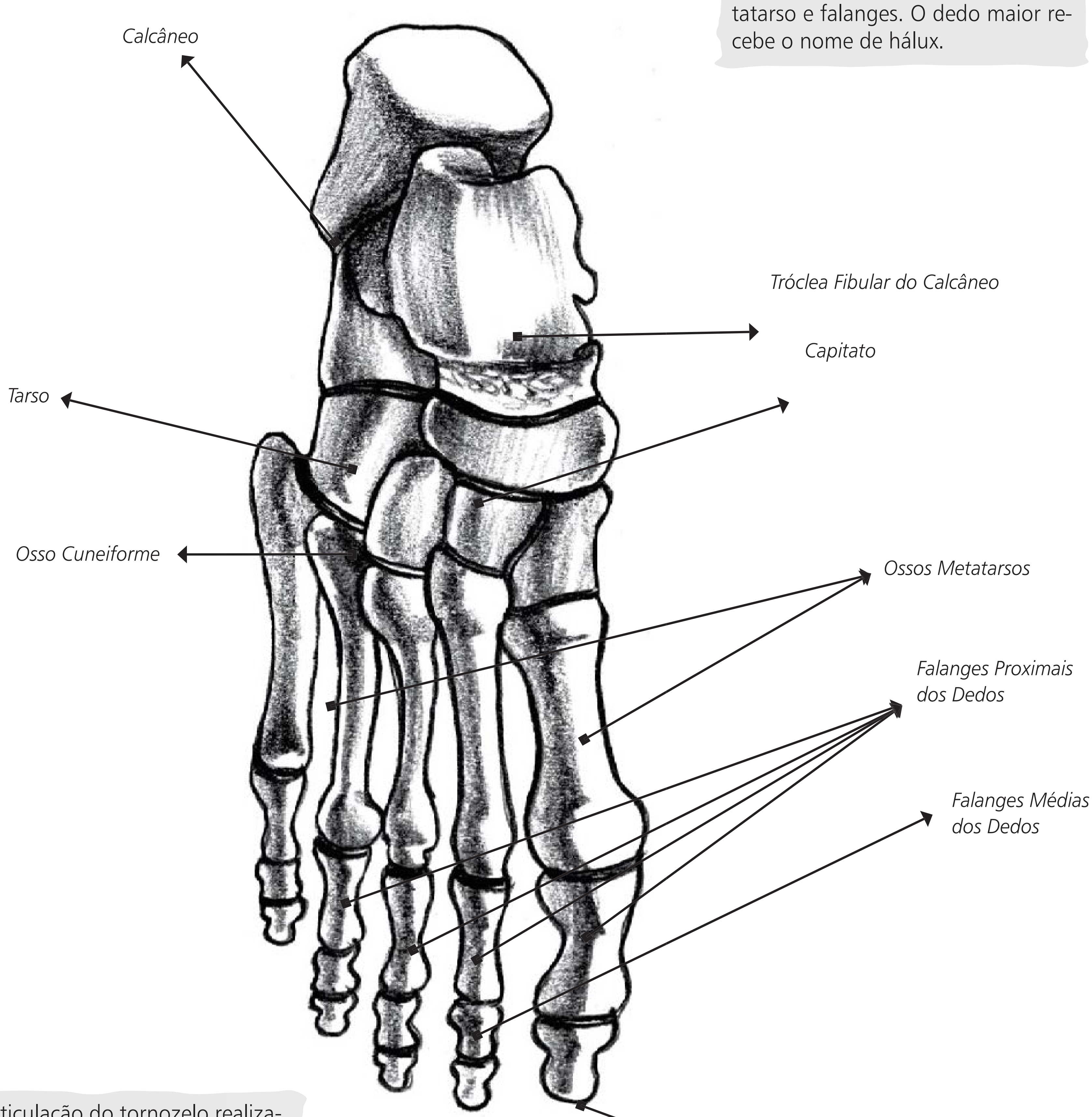
2º Passo: Utilizando formas geométricas como retângulo, triângulo e círculo, faça o formato do pé em vista lateral.



3º Passo: Apague o esboço e faça o contorno linear do pé.

Ossos do pé

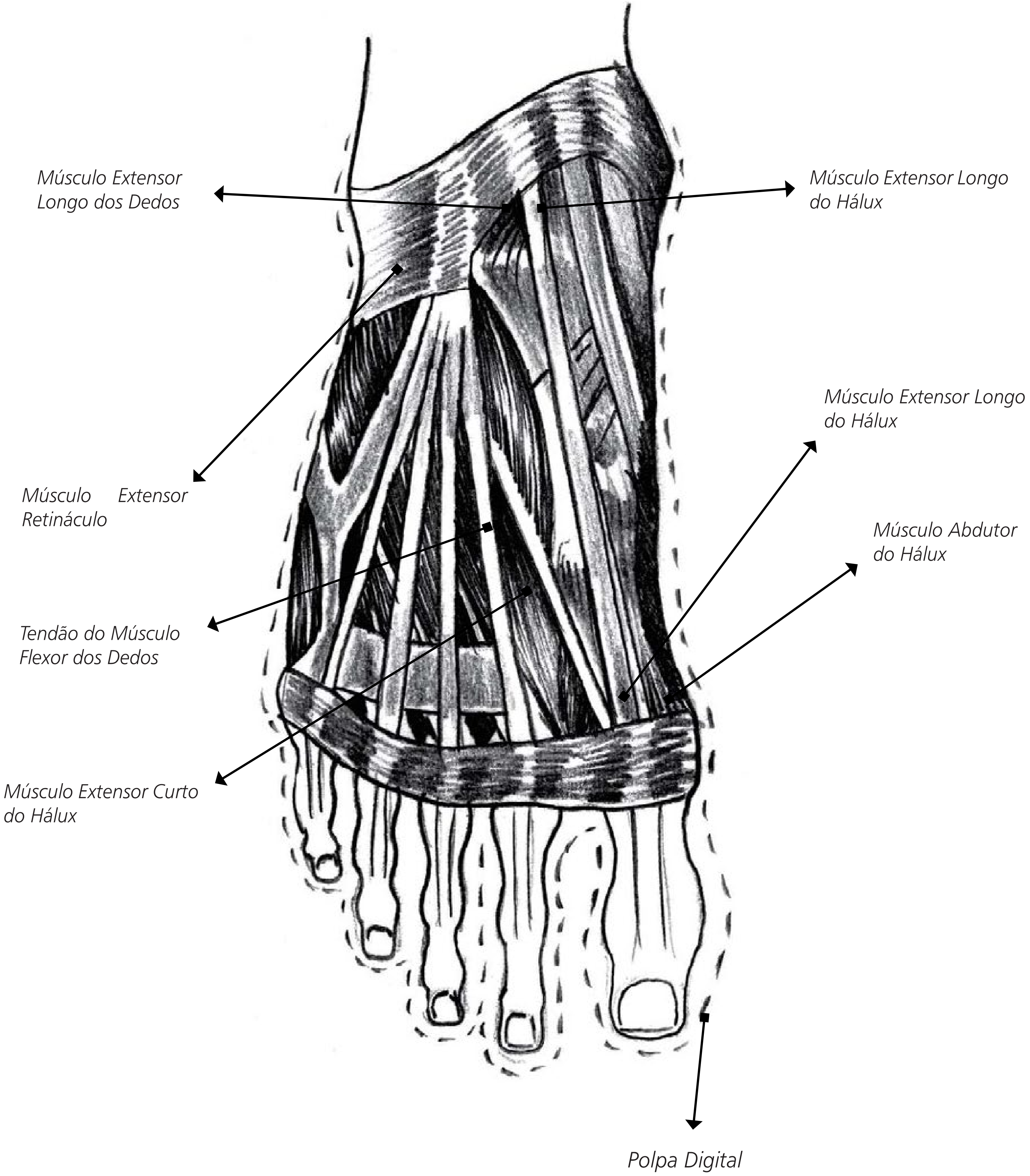
A exemplo da mão, o pé também é dividido em três partes; tarso, metatarso e falanges. O dedo maior recebe o nome de hálux.


Calcâneo
Tróclea Fibular do Calcâneo
Capitato
Tarso
Osso Cuneiforme
Ossos Metatarsos
Falanges Proximais dos Dedos
Falanges Médias dos Dedos
Falanges Distais dos Dedos

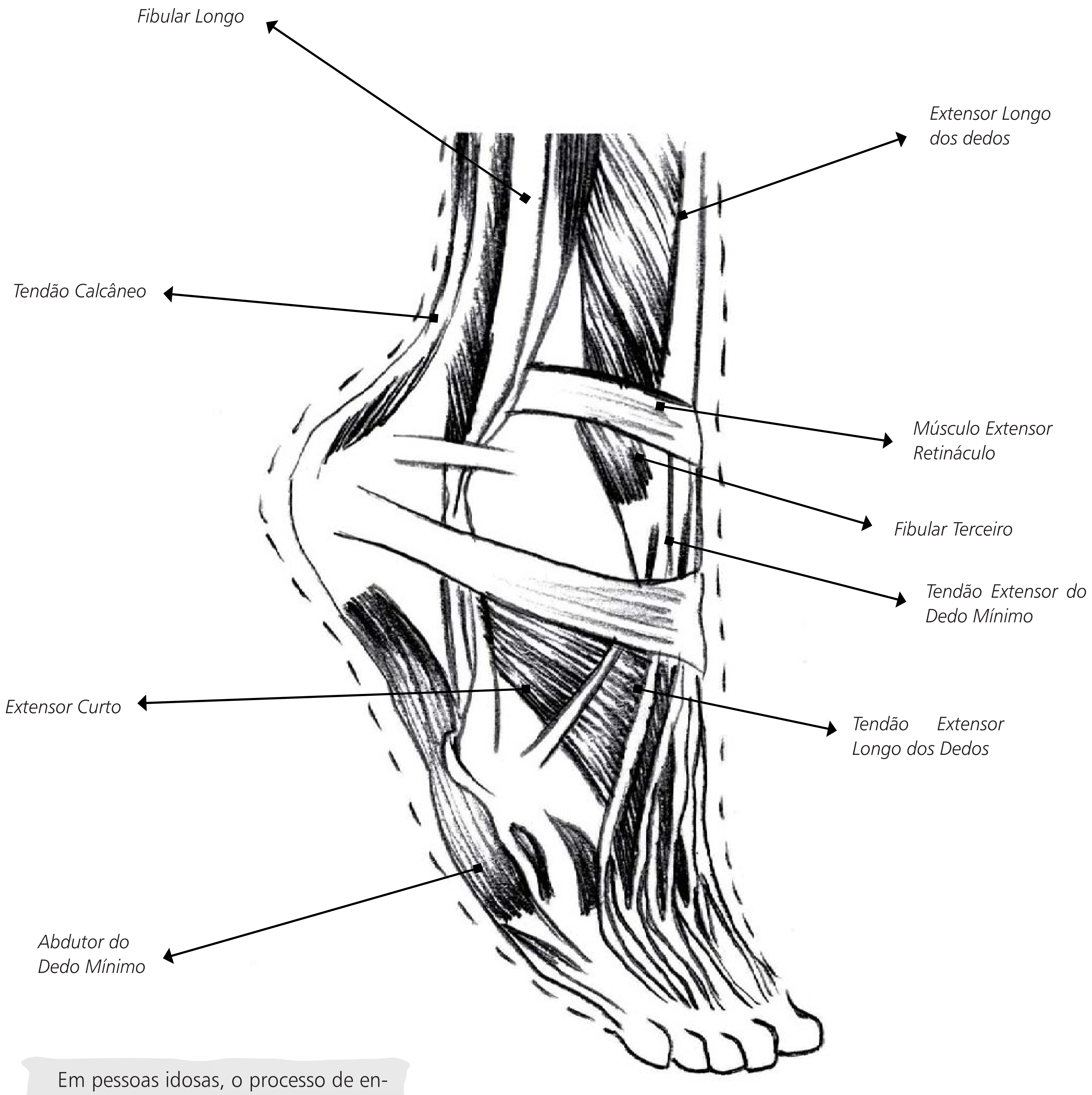
Na articulação do tornozelo realiza-se a dorsoflexão, ou seja, o movimento de erguer o pé. Os ossos dos pés são maiores e mais planos que os da mão devido a sua função principal de suportar o peso do corpo e ainda sustentá-lo em movimento.

Músculos do pé – vista dorsal

Como já citado, os músculos que compõem o pé são bem mais fortes, porém menos flexíveis do que os da mão.


Músculo Extensor Longo dos Dedos
Músculo Extensor Longo do Hálux
Músculo Extensor Longo do Hálux
Músculo Extensor Retináculo
Músculo Abdutor do Hálux
Tendão do Músculo Flexor dos Dedos
Músculo Extensor Curto do Hálux
Polpa Digital

Músculos do pé – vista lateral


Fibular Longo
Extensor Longo dos dedos
Tendão Calcâneo
Músculo Extensor Retináculo
Fibular Terceiro
Tendão Extensor do Dedo Mínimo
Extensor Curto
Tendão Extensor Longo dos Dedos
Abdutor do Dedo Mínimo

Em pessoas idosas, o processo de envelhecimento produz alterações complexas nos pés, muitas vezes decorrente do andar inadequado. Outro fator é o inchaço por conta do desgaste natural advindo da idade avançada.

Perna

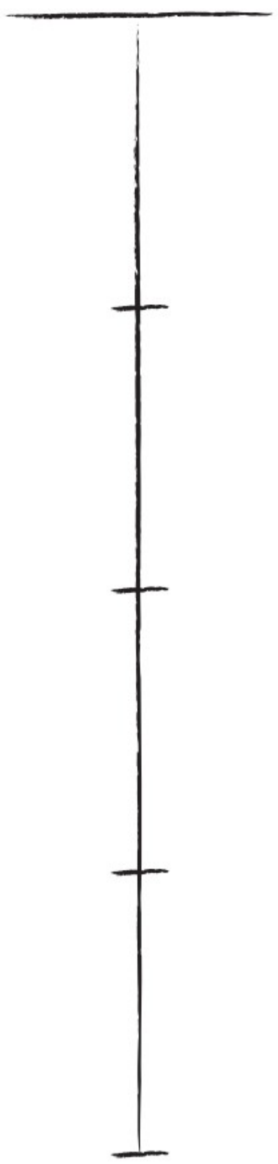
É a região mais musculosa do corpo humano mesmo em uma pessoa idosa. A perna possui uma estrutura forte e resistente o bastante para que, além de suportar o peso do corpo, os músculos ainda consigam deslocá-la para frente e erguer a perna na altura do joelho.

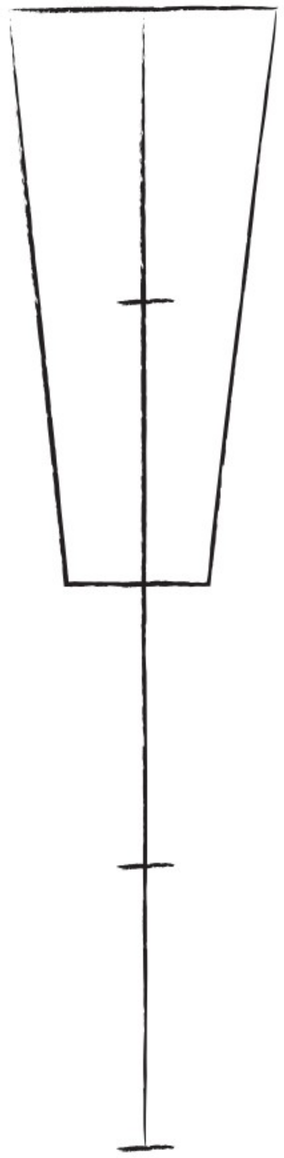
No desenho, vamos trabalhar o esboço por meio de figuras geométricas básicas como cones, círculos e triângulos. Iniciaremos a partir da região pélvica em vista frontal, coxa, joelho, perna e pé. Isso porque o fêmur se insere na pelve e une-se ao corpo pelo o osso do sacro na coluna vertebral por meio das vértebras lombricais ou lombares.

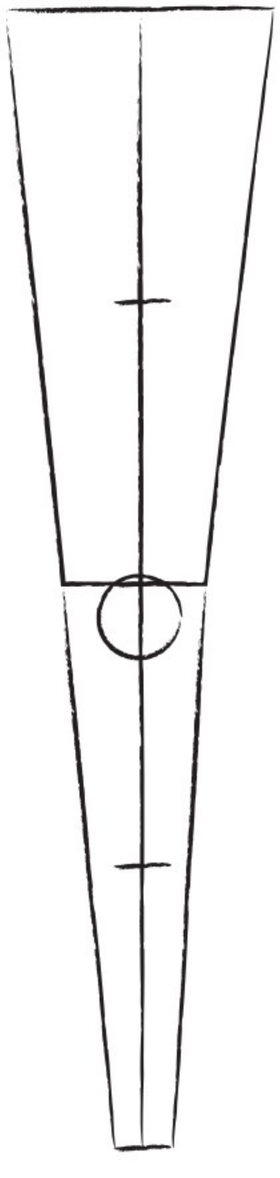
1º Passo: Trace primeiro uma linha vertical, depois a divida em quatro partes iguais.

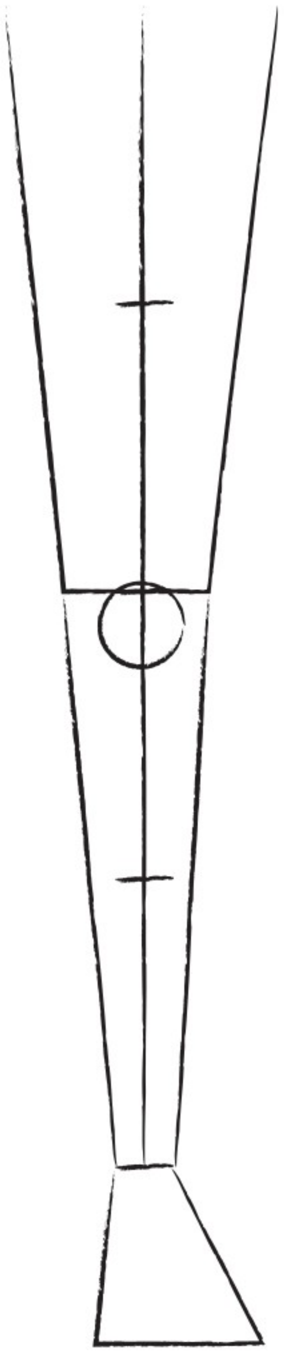
2º Passo: De cima até o meio faça uma forma cônica para coxa.

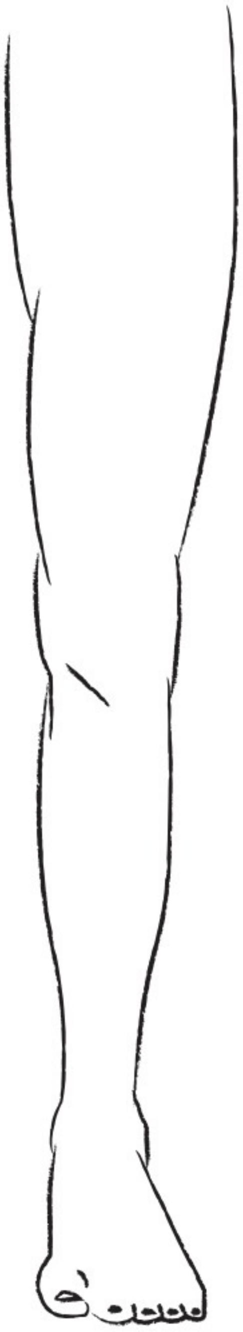
3º Passo: A partir do centro, um pequeno círculo representa o joelho e outra forma cônica define a perna.











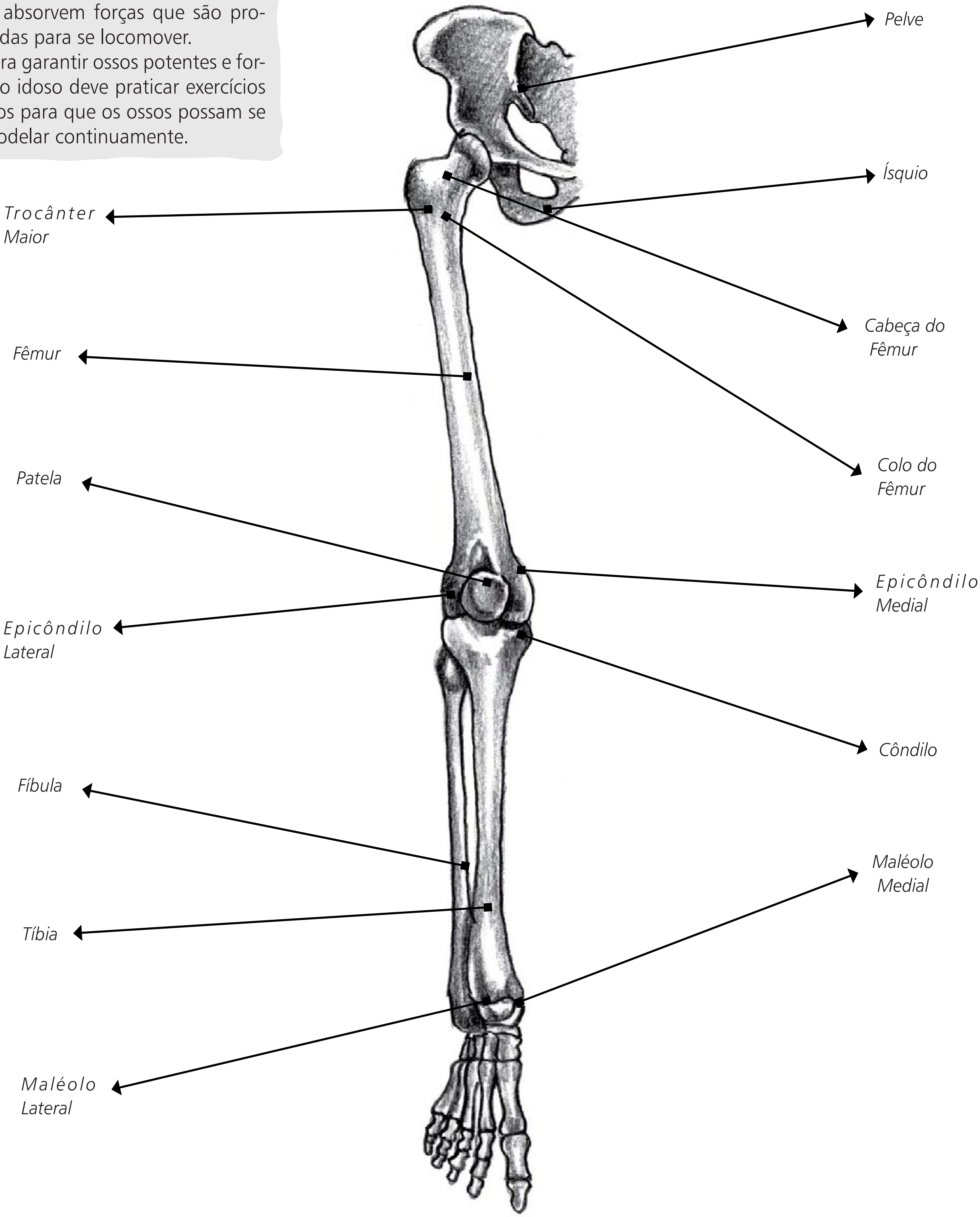
4º Passo: - Posicione o pé com o formato de um triângulo.

5º Passo: Faça o contorno linear da perna e, em seguida, apague as linhas de esboço.

Estrutura óssea da perna

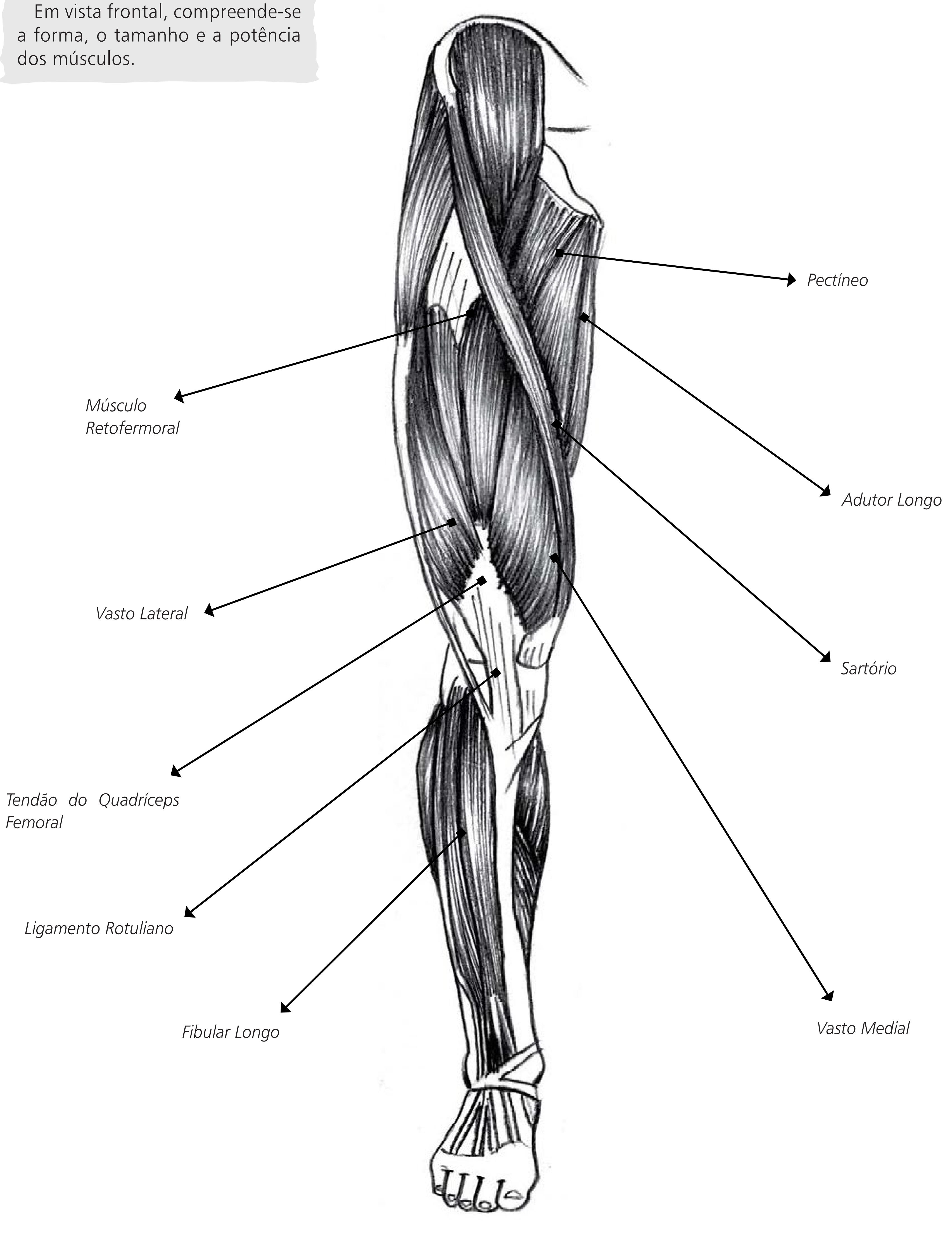
Os ossos mais longos do corpo humano estão nas pernas, uma vez que absorvem forças que são produzidas para se locomover.

Para garantir ossos potentes e fortes, o idoso deve praticar exercícios físicos para que os ossos possam se remodelar continuamente.

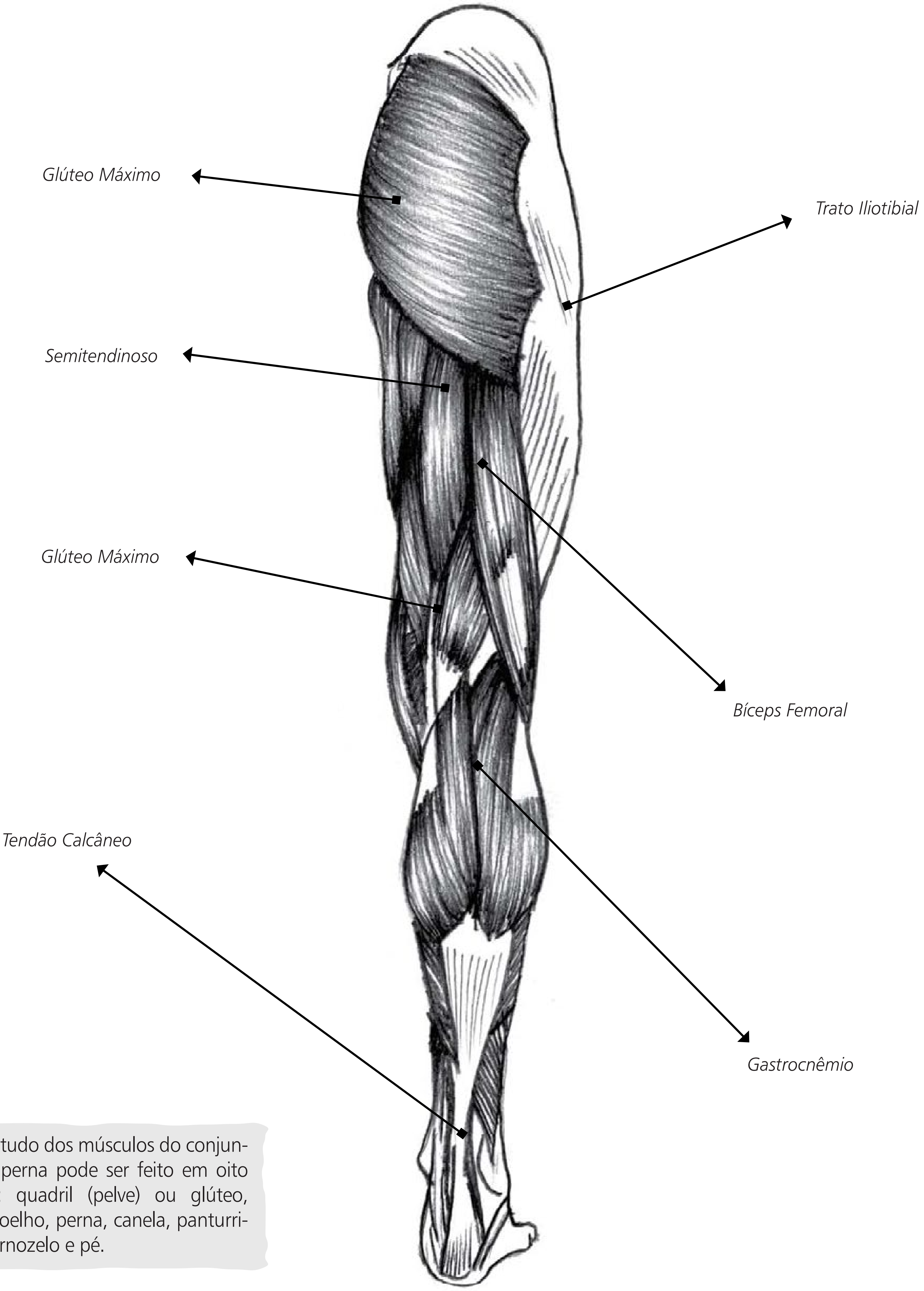

Pelve
Ísquio
Trocânter Maior
Cabeça do Fêmur
Fêmur
Colo do Fêmur
Patela
Epicôndilo Medial
Epicôndilo Lateral
Côndilo
Fíbula
Maléolo Medial
Tíbia
Maléolo Lateral

Músculos da perna – vista frontal

Em vista frontal, compreende-se a forma, o tamanho e a potência dos músculos.


Pectíneo
Músculo Retofermoral
Adutor Longo
Vasto Lateral
Sartório
Tendão do Quadríceps Femoral
Ligamento Rotuliano
Fibular Longo
Vasto Medial

Músculos da perna – vista posterior

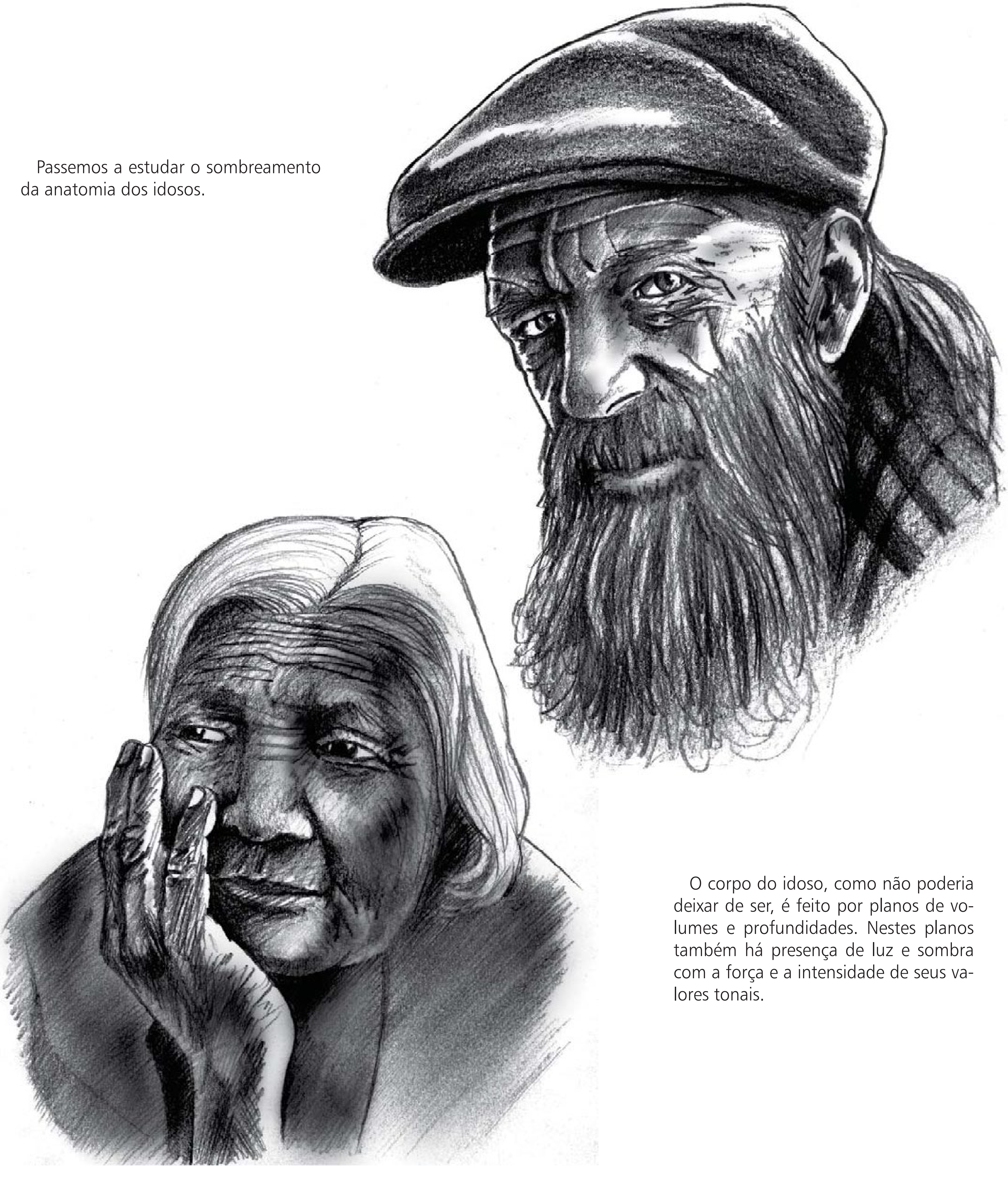

Glúteo Máximo
Trato Iliotibial
Semitendinoso
Glúteo Máximo
Bíceps Femoral
Tendão Calcâneo
Gastrocnêmio

O estudo dos músculos do conjunto da perna pode ser feito em oito partes: quadril (pelve) ou glúteo, coxa, joelho, perna, canela, panturrilha, tornozelo e pé.

Apresentação – Luz e sombra

Introdução – Luz e sombra

Passemos a estudar o sombreamento da anatomia dos idosos.

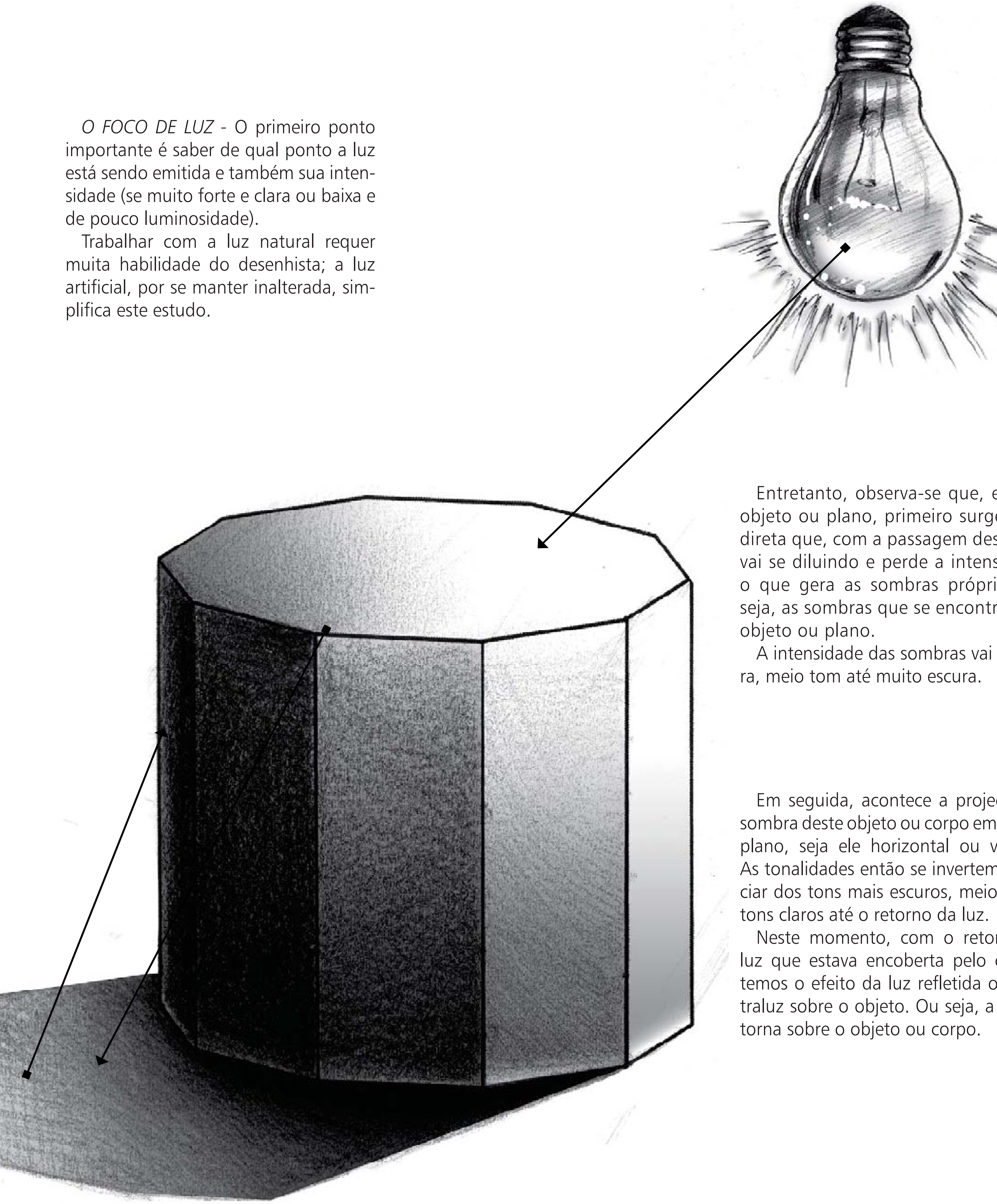


O corpo do idoso, como não poderia deixar de ser, é feito por planos de volumes e profundidades. Nestes planos também há presença de luz e sombra com a força e a intensidade de seus valores tonais.

Como ocorre a luz e as sombras

O FOCO DE LUZ - O primeiro ponto importante é saber de qual ponto a luz está sendo emitida e também sua intensidade (se muito forte e clara ou baixa e de pouco luminosidade).

Trabalhar com a luz natural requer muita habilidade do desenhista; a luz artificial, por se manter inalterada, simplifica este estudo.



Entretanto, observa-se que, em um objeto ou plano, primeiro surge a luz direta que, com a passagem desta luz, vai se diluindo e perde a intensidade, o que gera as sombras próprias, ou seja, as sombras que se encontram no objeto ou plano.

A intensidade das sombras vai de clara, meio tom até muito escura.

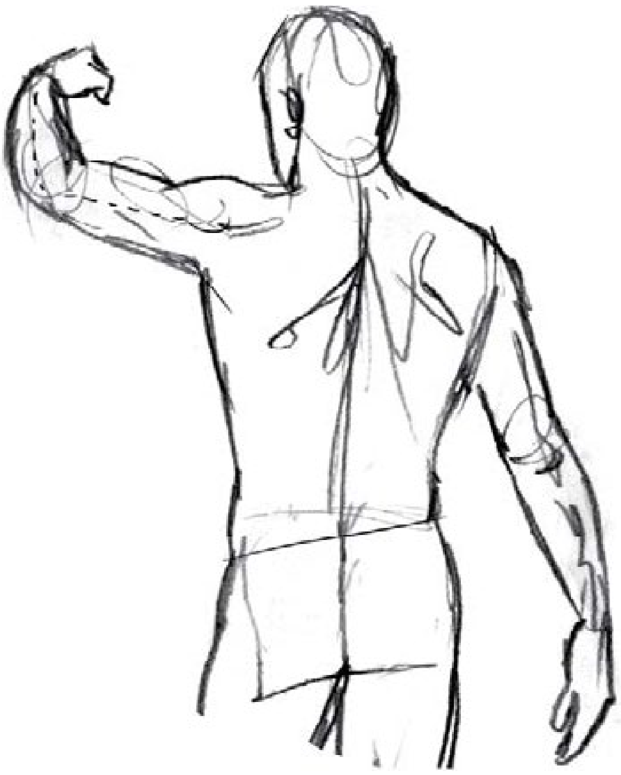
Em seguida, acontece a projeção da sombra deste objeto ou corpo em algum plano, seja ele horizontal ou vertical. As tonalidades então se invertem; a iniciar dos tons mais escuros, meios tons, tons claros até o retorno da luz.

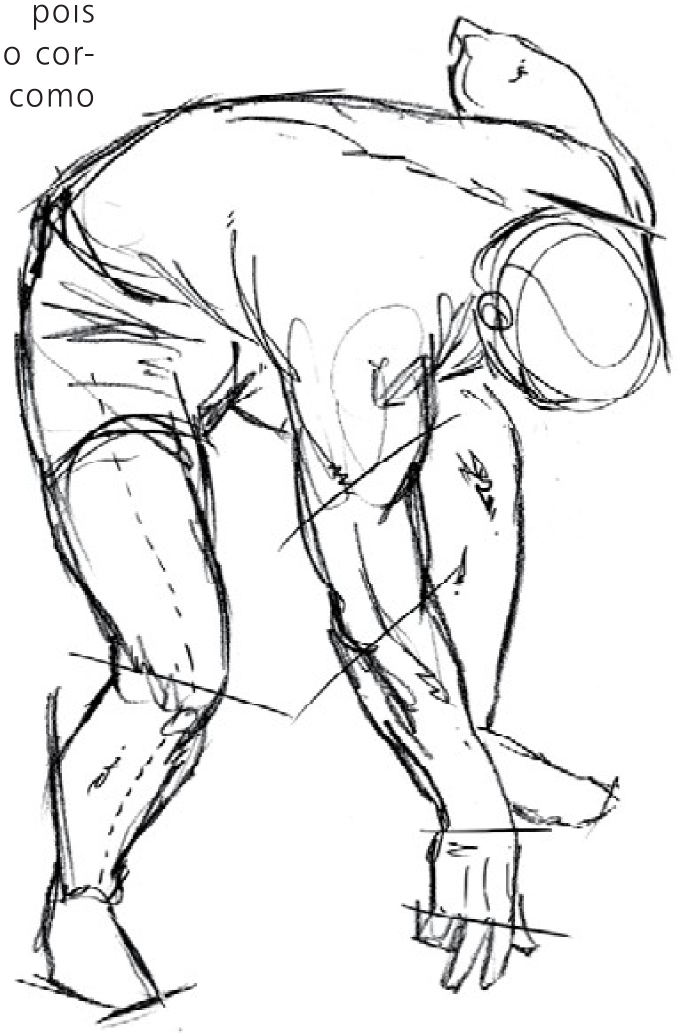
Neste momento, com o retorno da luz que estava encoberta pelo objeto, temos o efeito da luz refletida ou contraluz sobre o objeto. Ou seja, a luz retorna sobre o objeto ou corpo.

Luz e sombra sobre o corpo

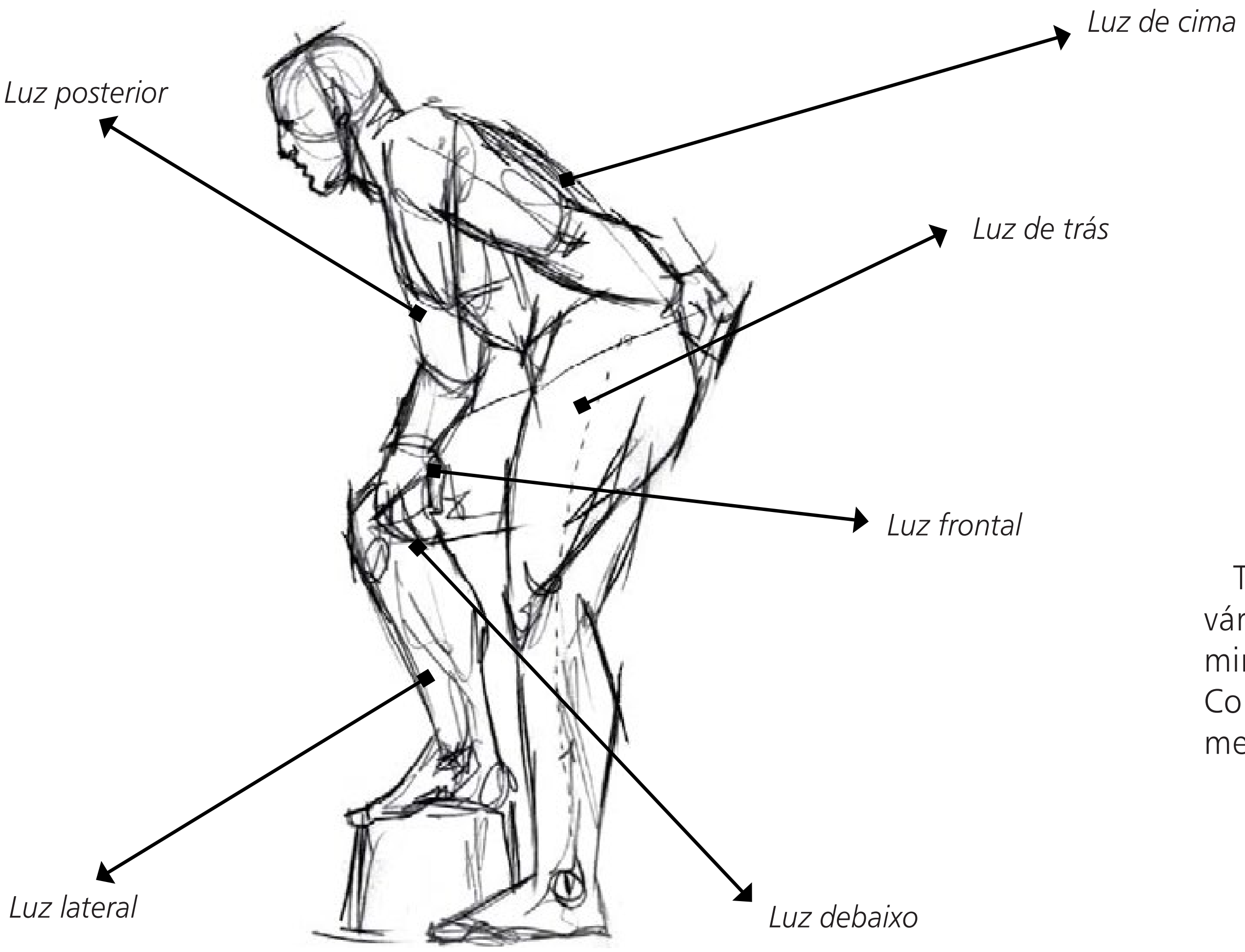
Ao desenhar um senhor ou uma senhora, dividimos sua anatomia em grupos de blocos, a fim de demonstrar quais áreas estão em relevo e quais estão mais aprofundadas.

Isso influencia no trabalho de sombreamento do desenho, pois não é apenas pôr a luz sobre o corpo, mas estudar os planos e como ela recai sobre ele.



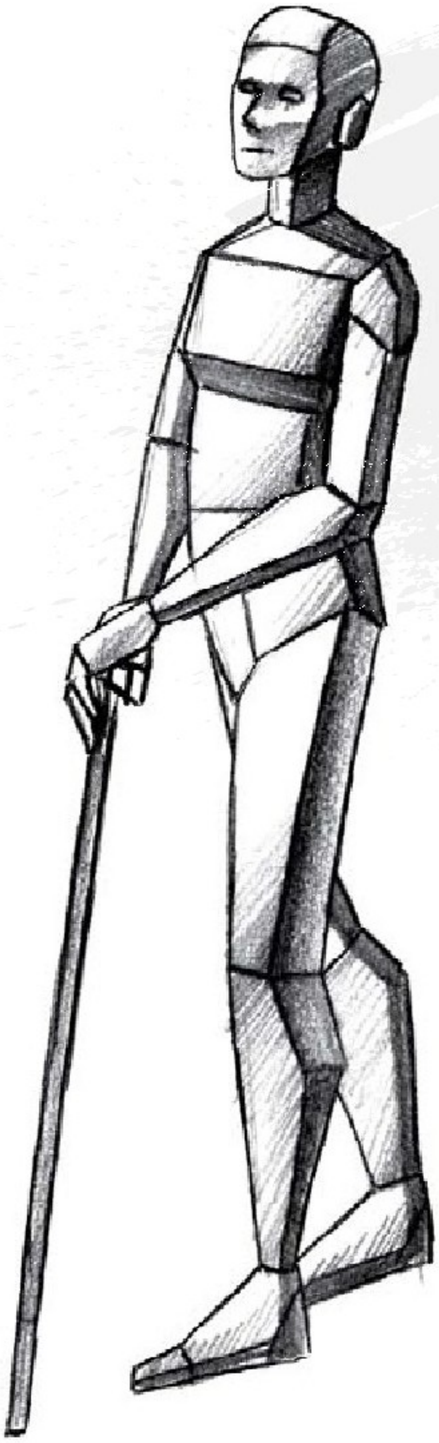


Exemplos


Luz de cima
Luz posterior
Luz de trás
Luz frontal
Luz lateral
Luz debaixo

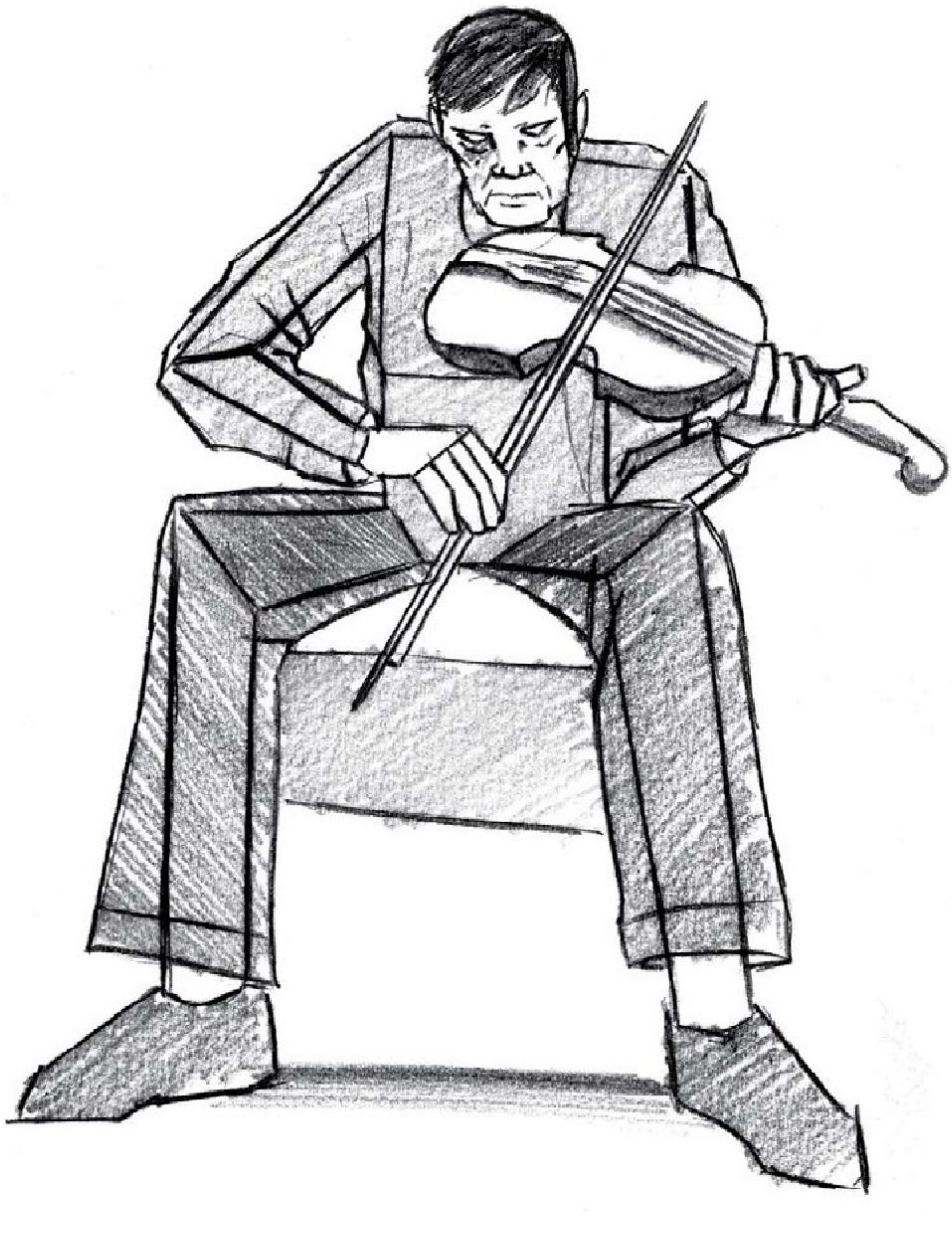
Tome uma referência e a desenhe várias vezes na mesma posição até dominá-la. Depois, a divida em blocos. Contudo, procure estudar o sombreamento com diferentes posições de luz.

Sombreamento de planos



A luz e a sombra são as partes mais importantes do acabamento de um desenho. Para isso, a anatomia deve ser trabalhada em planos blocados.

É preciso compreender como esse efeito ocorre e reage à luz e às sombras em degradês: imagine divisões geométricas regulares ou não sobre a anatomia. Repare que, para se chegar a um relevo, uma dobra de profundidade foi feita. As àreas altas recebem uma quantidade maior de luz e brilhos. As de baixo relevo tendem às passagens de tonalidades, das mais claras para as muito escuras.



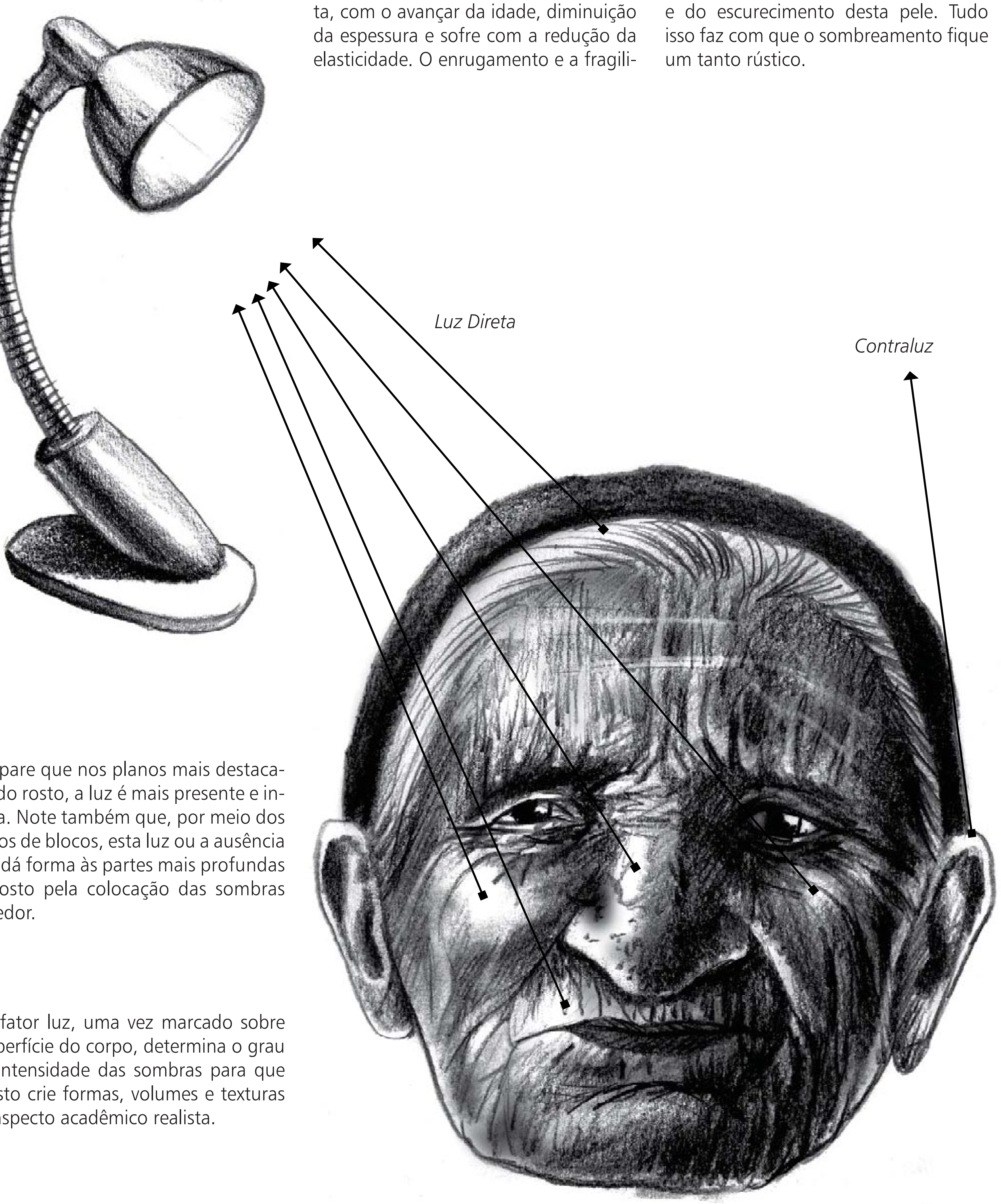
Antes de desenhar a luz e as sombras é preciso treinar os olhos para enxegar a ilustração como um artista.

Estude a forma do idoso com algum movimento. Em seguida, localize o emissor de luz. Em geral, em arte, costuma-se expor a luz pouco acima, a 45º graus mais à direita. A luz direta se encontra sobre a cabeça e o dorso.

Após a divisão dos planos, trabalha-se a luz e a sombra obedecendo a incidência desta luz.

O fator luz sobre o rosto

Deve ser levado em consideração a estrutura da pele do idoso que apresenta, com o avançar da idade, diminuição da espessura e sofre com a redução da elasticidade. O enrugamento e a fragilidade dos vasos sanguíneos podem aparecer sob a pele, além de sardas tardias e do escurecimento desta pele. Tudo isso faz com que o sombreamento fique um tanto rústico.



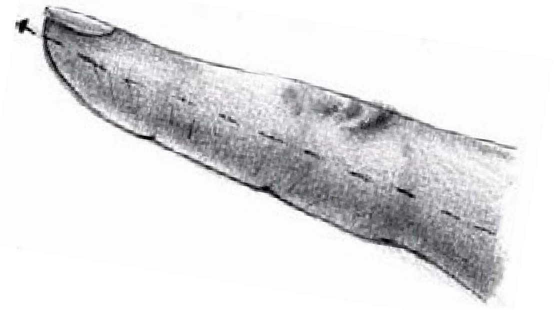
Repare que nos planos mais destacados do rosto, a luz é mais presente e intensa. Note também que, por meio dos planos de blocos, esta luz ou a ausência dela dá forma às partes mais profundas do rosto pela colocação das sombras ao redor.

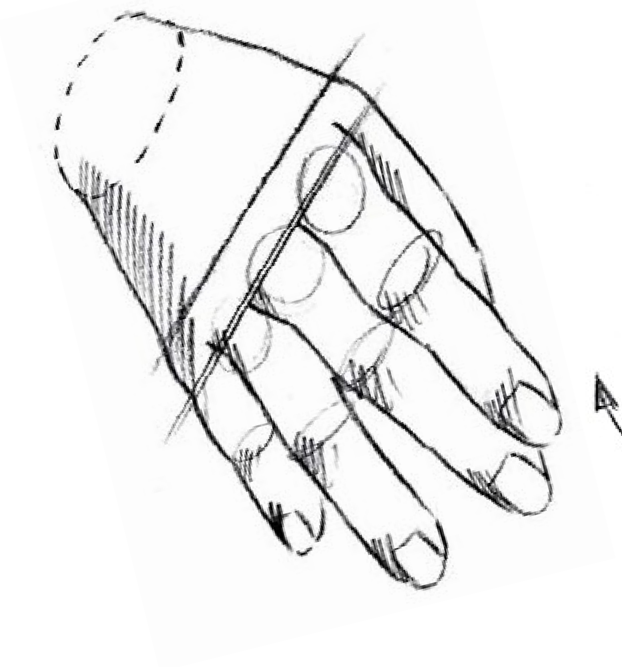
O fator luz, uma vez marcado sobre a superfície do corpo, determina o grau e a intensidade das sombras para que o rosto crie formas, volumes e texturas em aspecto acadêmico realista.

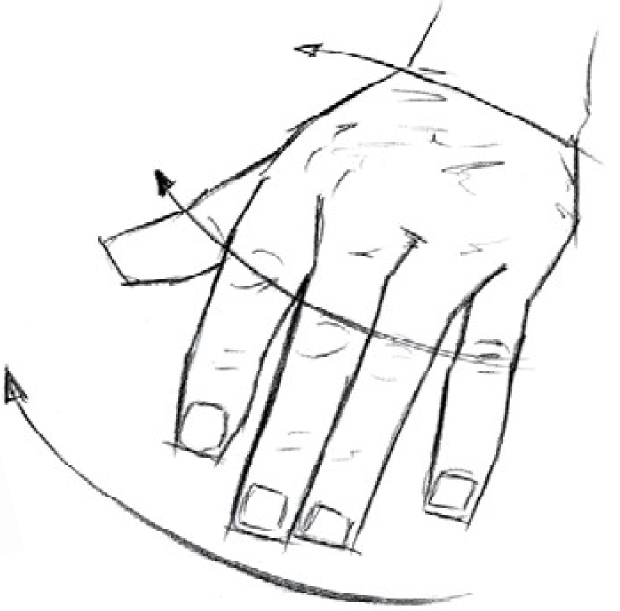
O desenho da mão

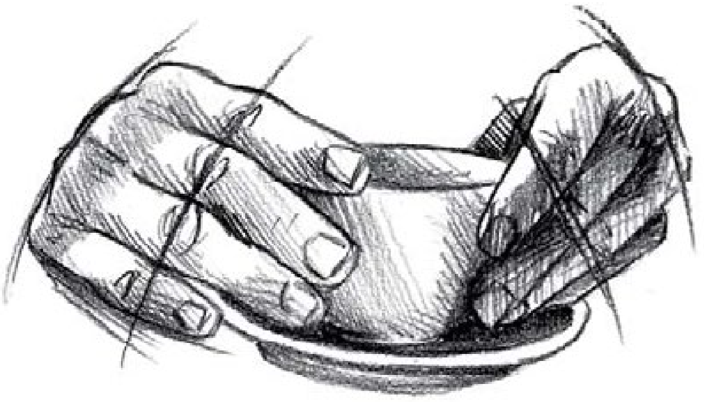
Os dedos quando não flexionados podem ser marcados de forma cônica ereta. Para isso, utilize sempre uma linha de eixo para manter a direção e a proporção dos mesmos.

A menos que haja uma rotação entre a vista palmar e a dorsal, para a correta posição da mão, lembre-se de que na maior parte do tempo os polegares estão voltados para parte interna do corpo. Assim, antes de desenhar, procure observar como aquele direcionamento ocorre com a sua mão.





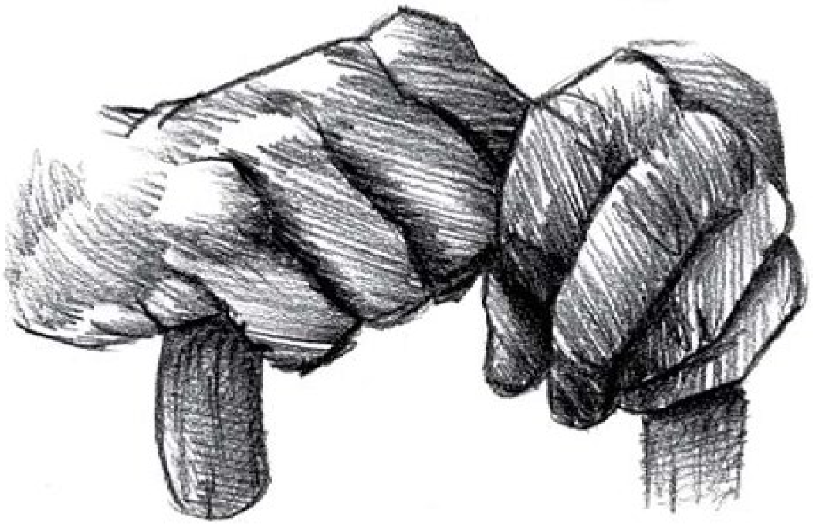


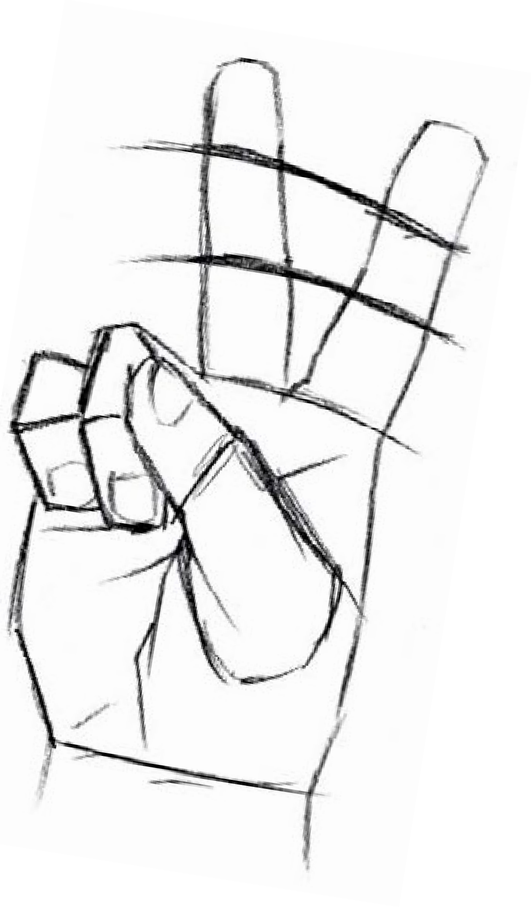


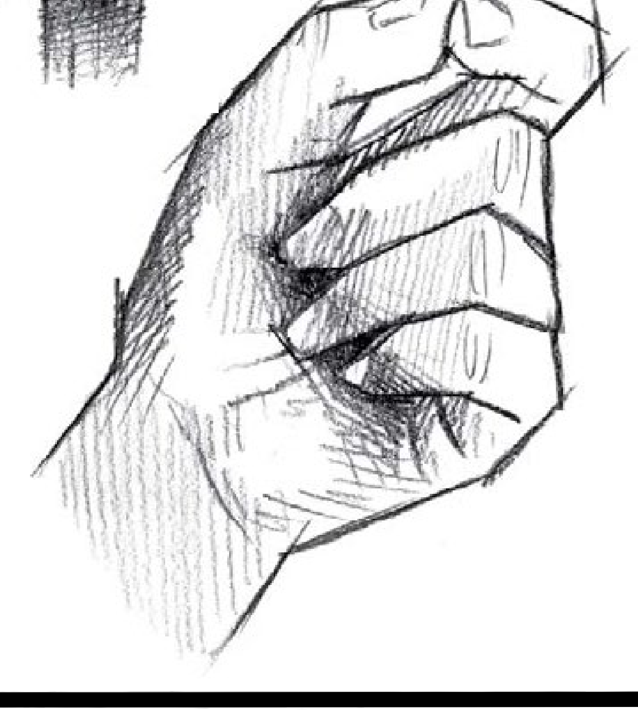
As setas de direção indicam de qual lado se inicia o movimento do desenho, ou mesmo como se faz para dar-lhe a forma correta ao segurar algum objeto como, por exemplo, uma xícara de chá.

Veja que as mãos seguem o contorno elíptico do objeto.

Visualizarmos as mãos com formas mais ressequidas por conta do passar do tempo. O enrugamento e a espessura fina fazem com que a pele pareça colada aos ossos do metacarpo e das falanges.



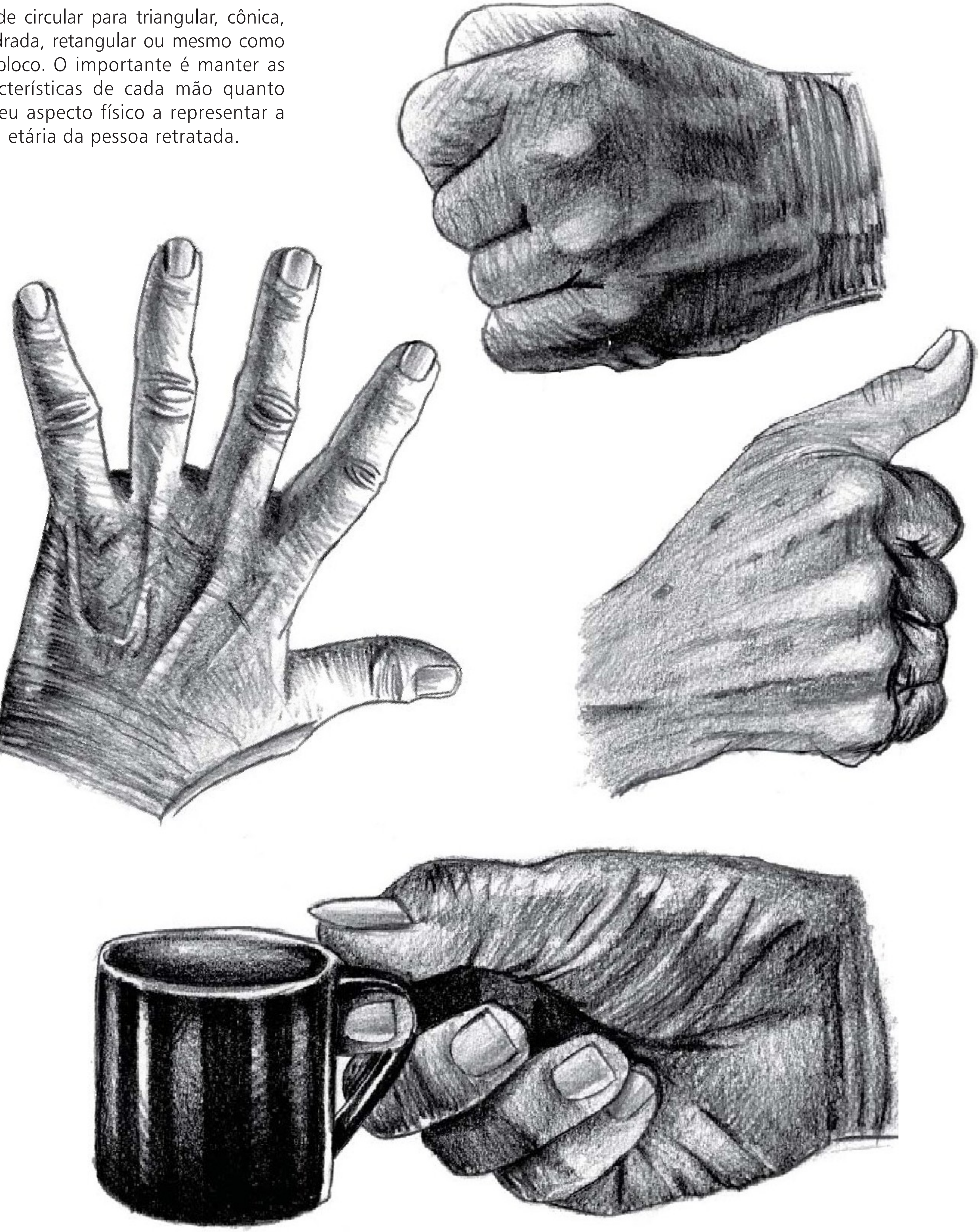




Pela perda de lubrificação, as articulações têm a aparência de enrijecidas e até ressaltadas. Os dedos parecem mais finos, mas as articulações parecem mais destacadas.

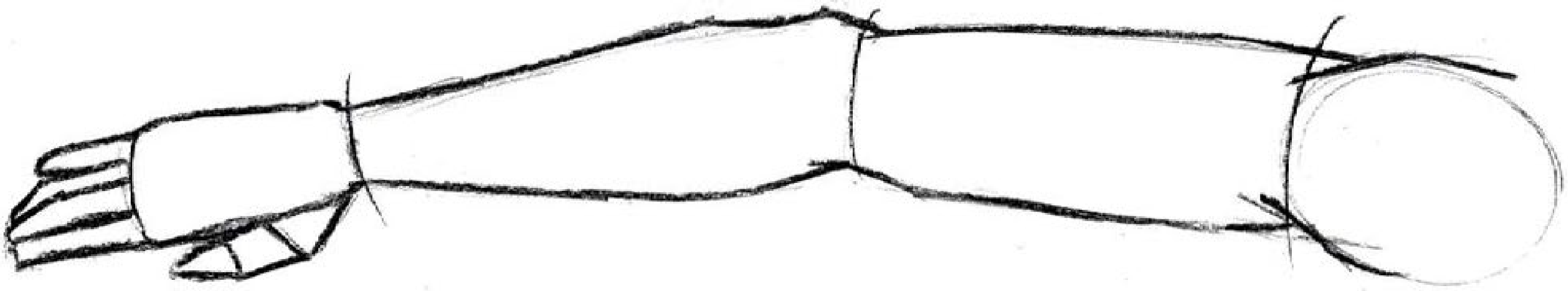
Geometrização da mão

O desenho das mãos varia sua forma de circular para triangular, cônica, quadrada, retangular ou mesmo como um bloco. O importante é manter as características de cada mão quanto ao seu aspecto físico a representar a faixa etária da pessoa retratada.



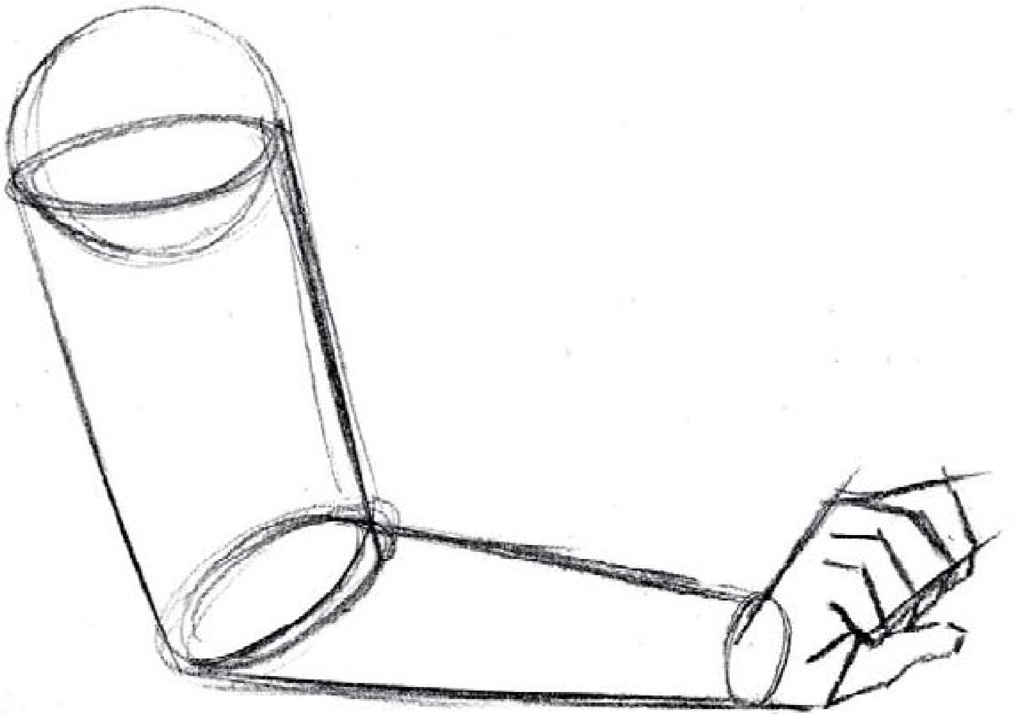
Conjunto do braço

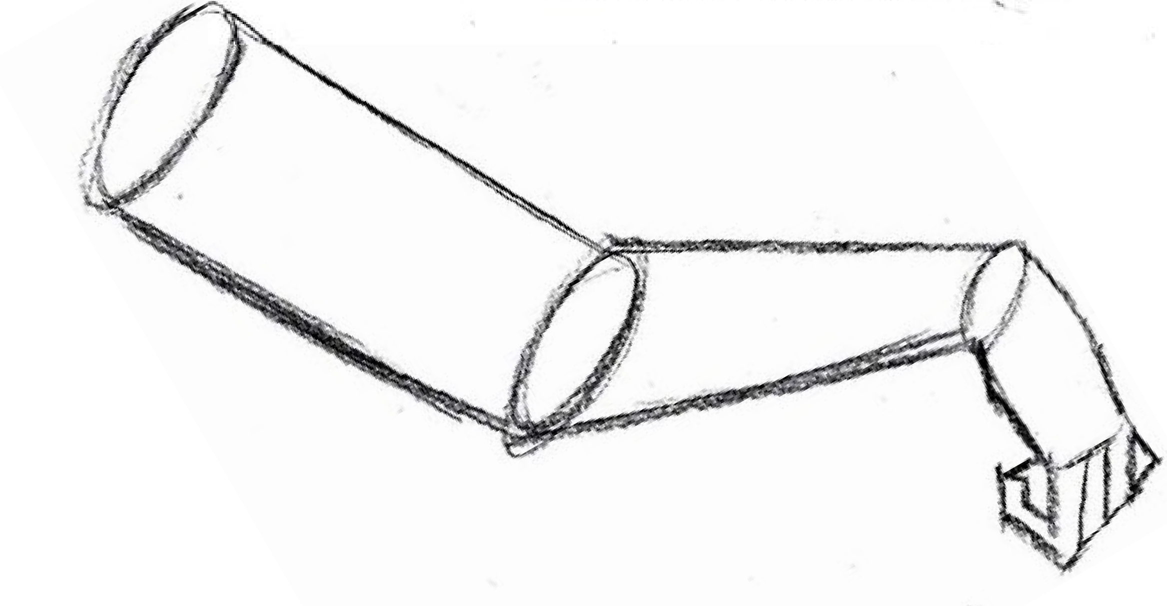
Não esboce o desenho do braço sem a correta utilização das figuras geométricas. Há quem despreze este método, principalmente quando se faz um desenho "intuitivo". Todavia, até que se memorize realmente suas formas tanto para mãos e braços como para o corpo todo, esta é a forma mais segura. Procure trabalhar sempre com dentro de figuras geométricas e referências, guardando suas devidas proporções.



Não importa em qual posição este braço, se encontra, distendido ou flexionado, use figuras geométricas como o oval para o ombro, o cilindro para o braço, um pequeno círculo ou triângulo para o cotovelo e um cone para o antebraço.

Neste desenho, a mão possui formas triangulares para o dorsal e os dedos.

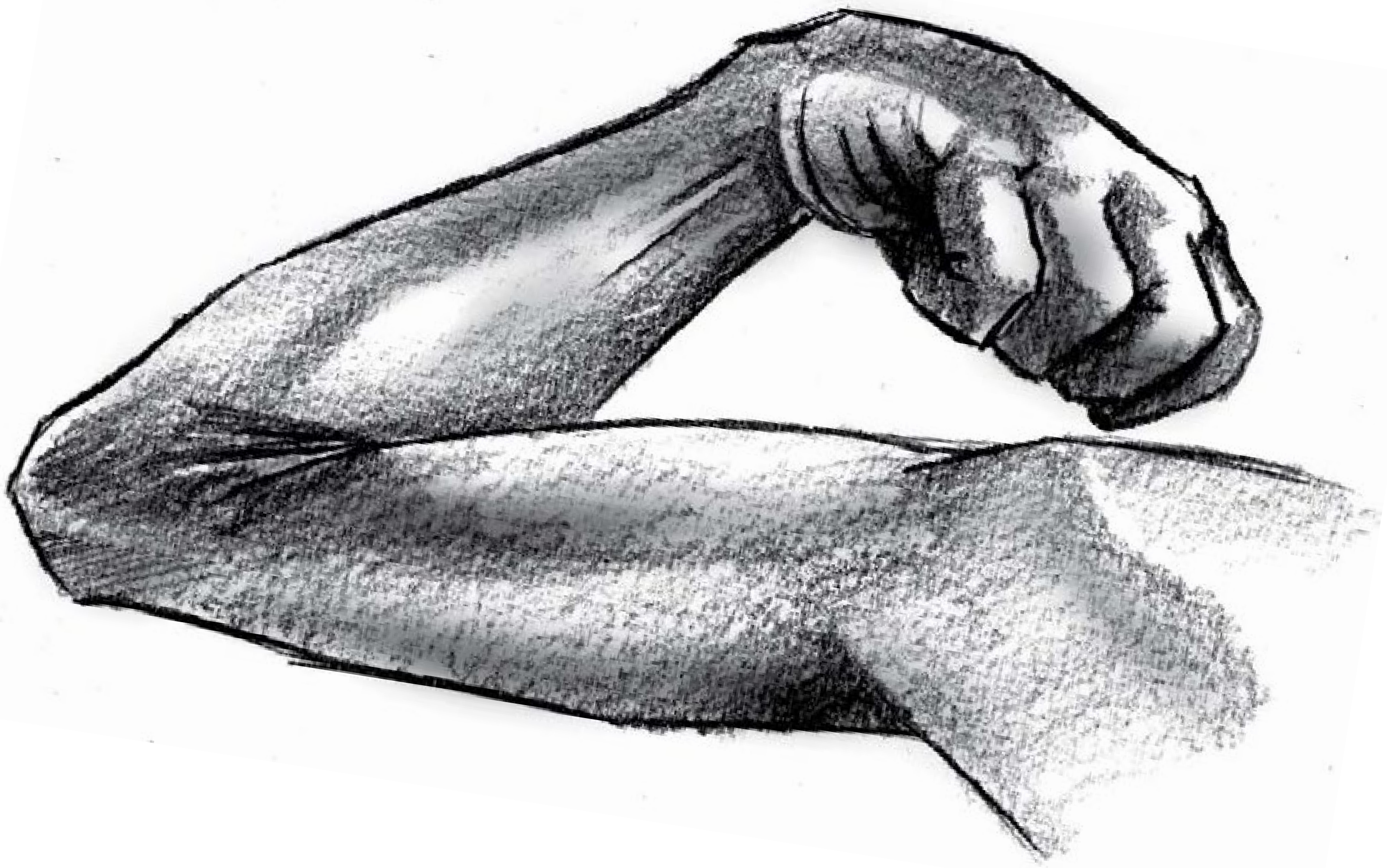


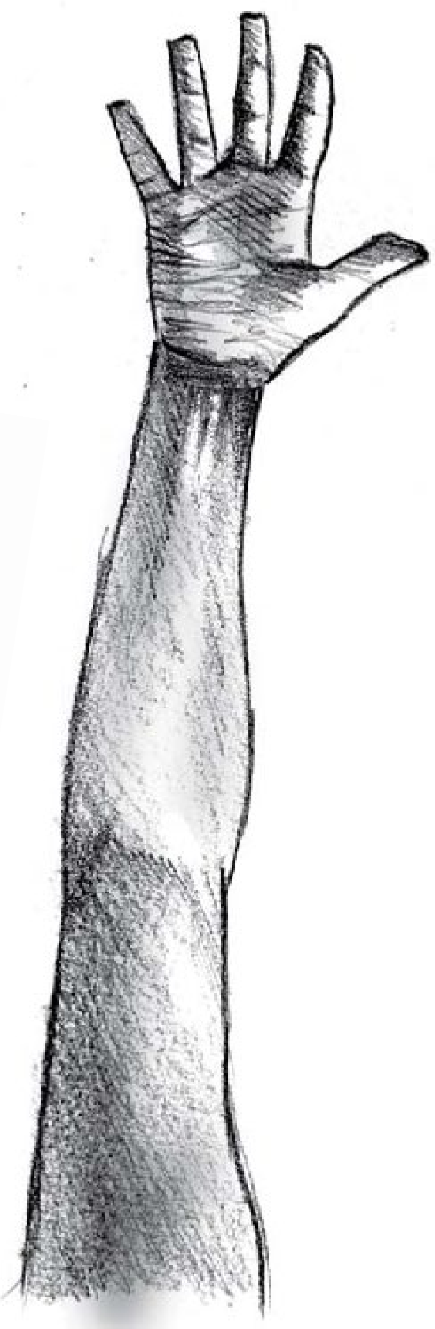


Veja os exemplos: ambos os braços parecem segurar ou agarrar algo. Contudo, na figura acima, podemos notar que está mais retesado, ou seja, mais flexionado.

Abaixo, nota-se que está mais relaxado, mais distendido, porém, não é por causa da posição ou da diferença de idade que a maneira de desenhar se altera. As mesmas figuras geométricas foram aplicadas para os dois exemplos, seja para senhoras ou senhores.

Ilustração do braço



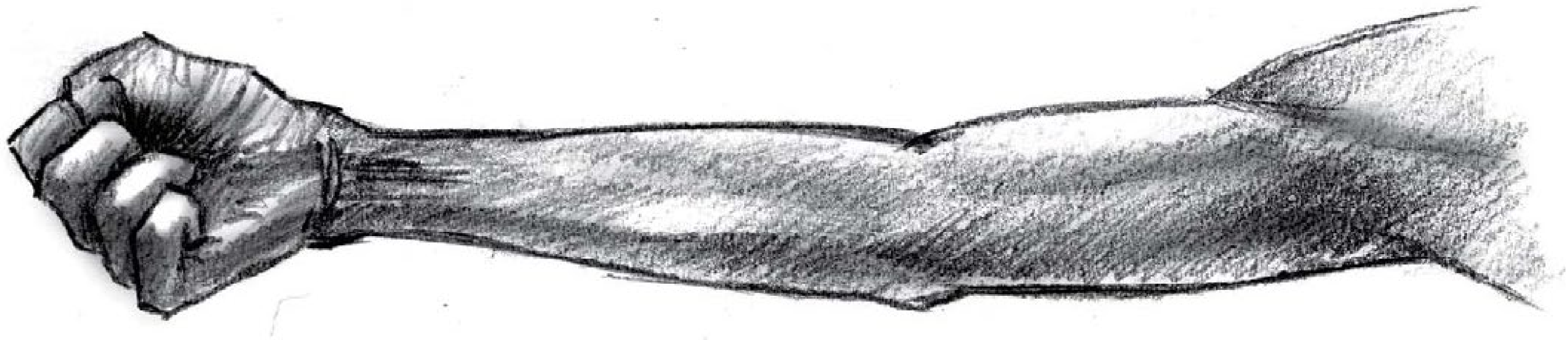


Para se fazer a devida ilustração do braço, deve-se ter atenção quanto a sua forma, musculatura e direção em que se move. Na figura acima, o sombreamento do antebraço segue sua inclinação, a forma quase triangular do cotovelo e a forma cilíndrica para o braço.

O ponto de inserção do conjunto do braço e do ombro para o corpo ocorre na axila com a colaboração dos músculos do braço e o peitoral maior.

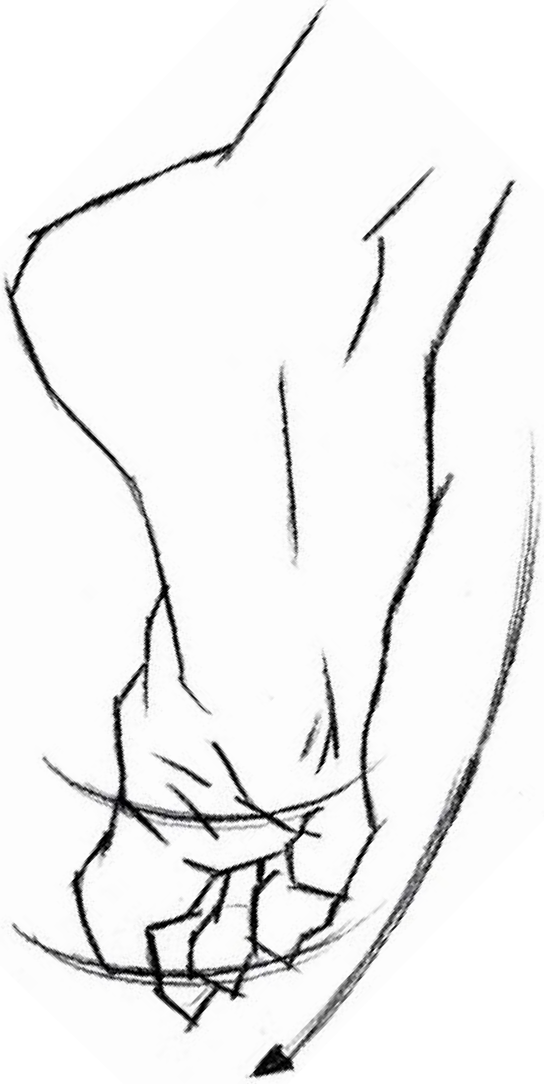
O braço retesado tem os músculos pressionados, espremidos pelo dobramento do antebraço, isso faz com que tanto o bíceps como o tríceps pareçam mais avolumados. No caso de alongamento, os músculos se distendem e o volume parece diminuir. Porém, ao flexionar os dedos, a musculatura do antebraço parece se tornar mais endurecida. Com o braço erguido, a musculatura parece descer em direção ao corpo.

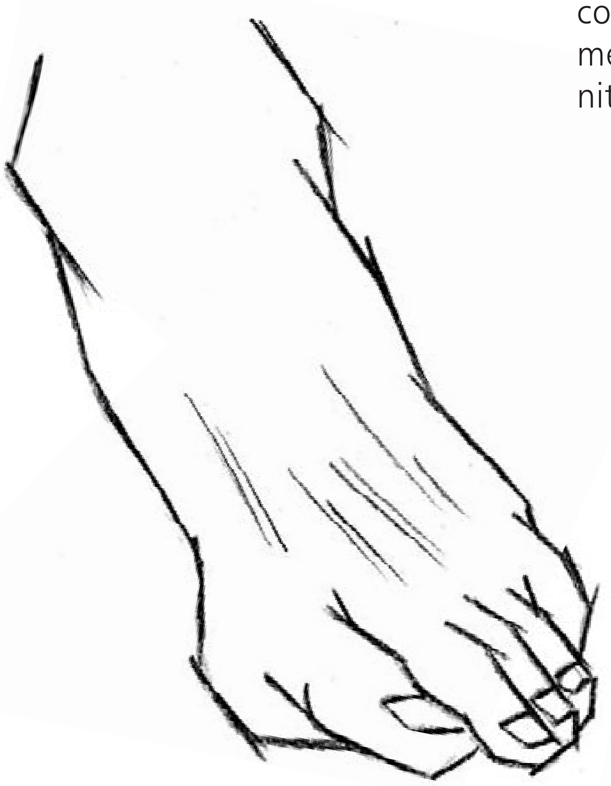
Ao passar pelo processo de envelhecimento, os braços têm o enrugamento natural e uma leve flacidez muscular. Mesmo em braço masculino, sempre aparecem algumas estrias.

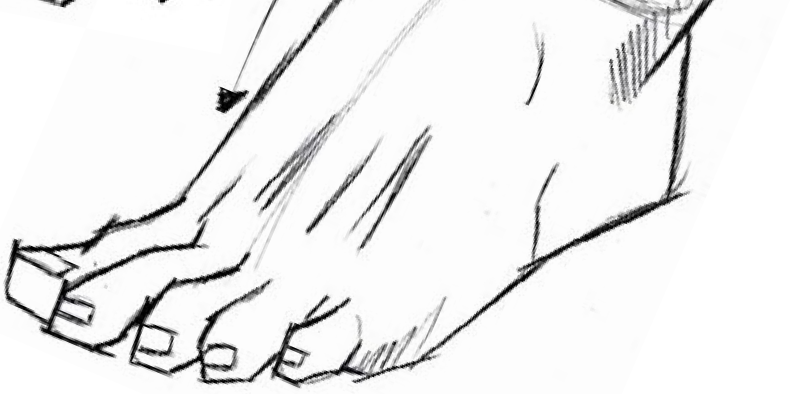


Desenho do pé

Para transmitir a ideia de que o pé do idoso é mais frágil, ele se mostra levemente curvado ou com inchaço. As formas, então, podem ser observadas como mais triangulares, quadradas ou mesmo lemniscata (o símbolo do infinito ou o famoso 'oito deitado').



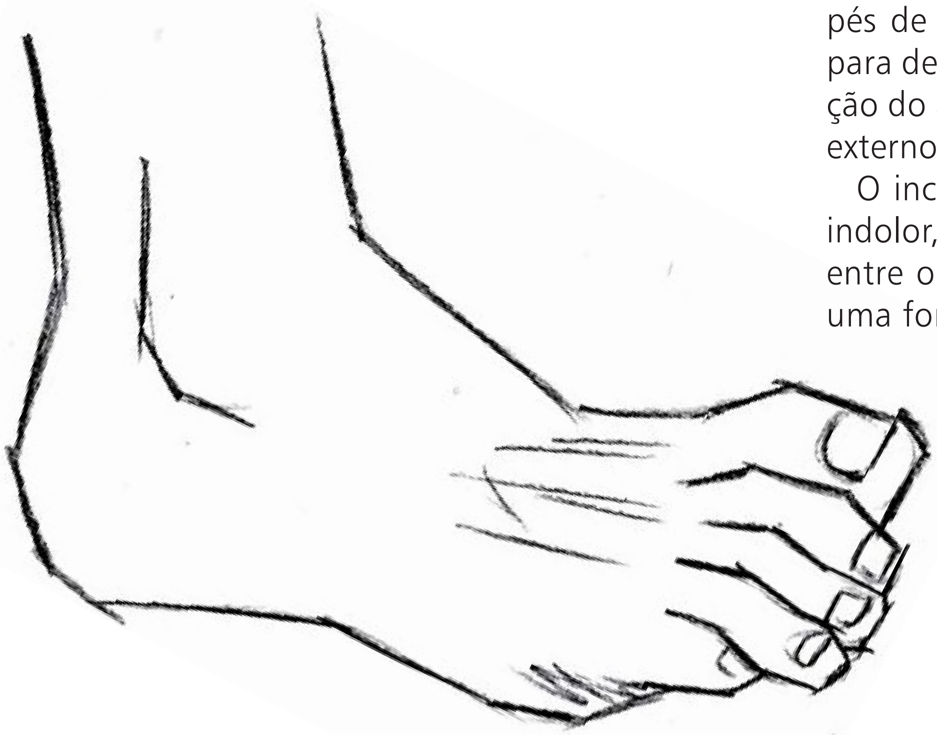




As linhas curvadas dão direcionamento ao desenho do pé, sua angulação indo da parte frontal para a parte posterior permite a visualização da curvatura do hálux para o dedo mínimo.

O desenho de contorno pode ser executado de maneira retilínea, sugerindo a ideia de planos. Nos pés de forma segura, o hálux está sempre voltado para dentro do corpo. Assim como a maior acentuação do arco plantar nas solas dos pés, onde os lados externos possuem uma leve curvatura.

O inchaço dos pés e dos tornozelos, mesmo que indolor, é um problema comum, particularmente entre os idosos. Este inchaço é representado como uma forma ovalada.



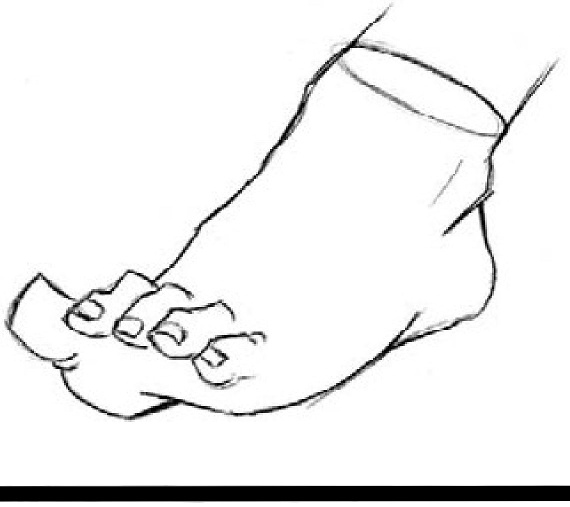
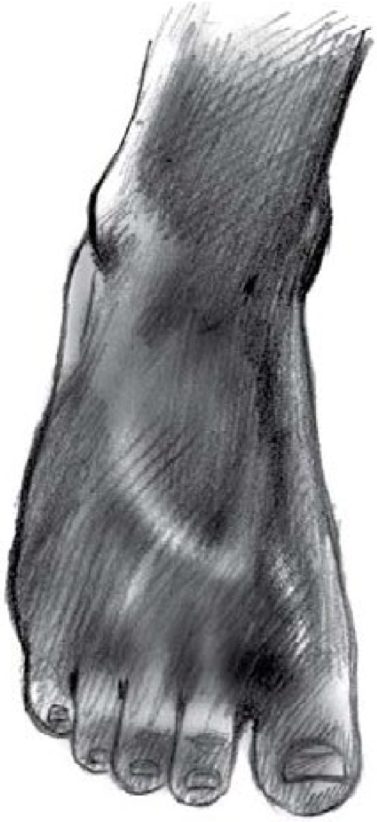
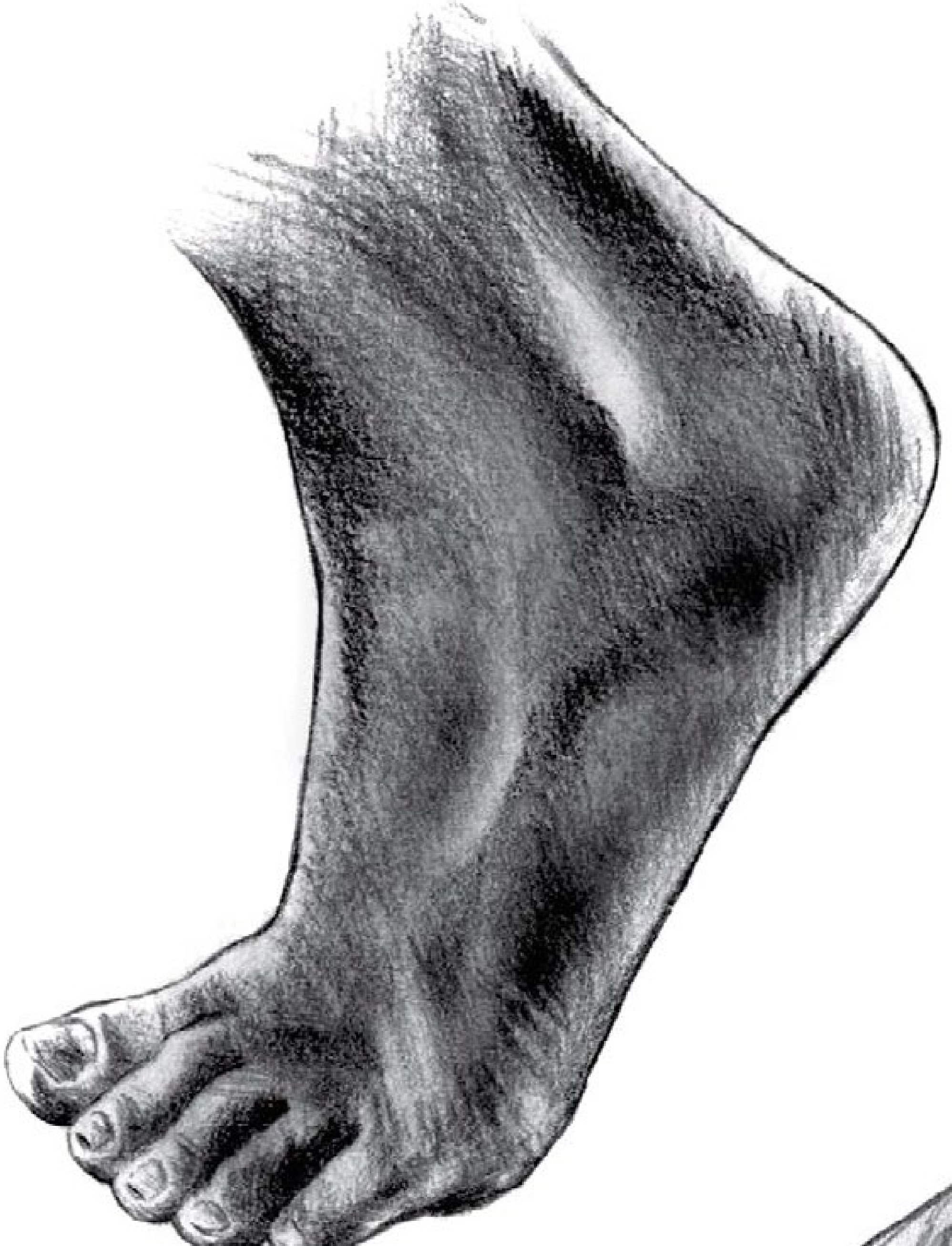


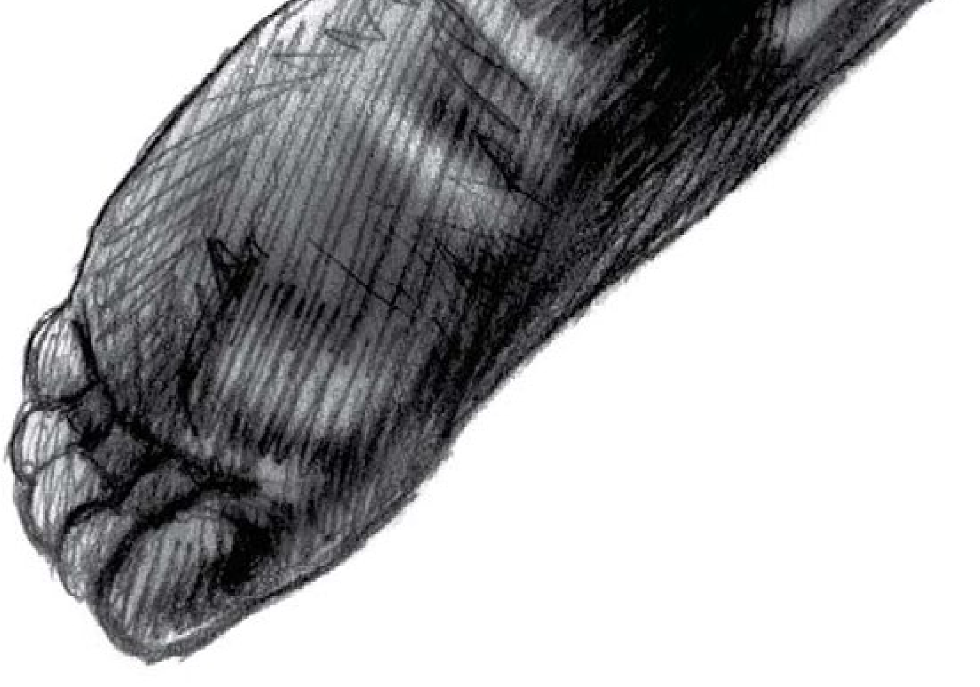
Ilustração do pé

Conforme o posicionamento do pé, o sombreamento, mesmo que muito delicado, também segue a direção muscular tanto alongado quanto retesado.



Para os idosos, o ideal é estudar os tipos de pisadas: a *pronada* é com a parte frontal interna do pé; a *supinada* é o inverso; e a *neutra* ocorre com a parte frontal por igual.





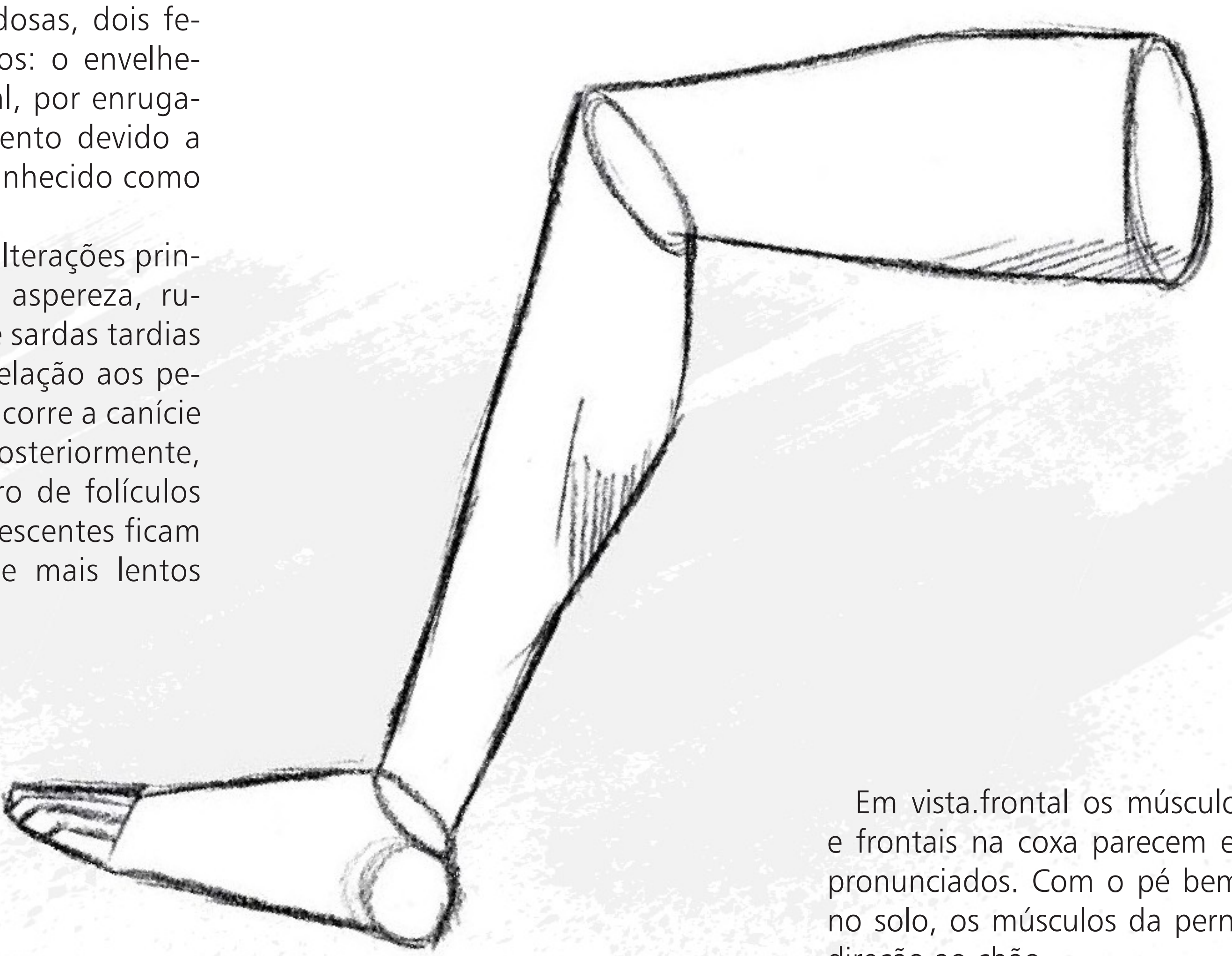
É notório que o pé do idoso é cheio de rugas, tanto no dorsal como no plantar.

Para realizar tal ilustração, coloque luz nas áreas mais altas e carregue nas sombras nas partes mais baixas, com pouca iluminação. Regiões muito aprofundadas são extremamentes escuras.

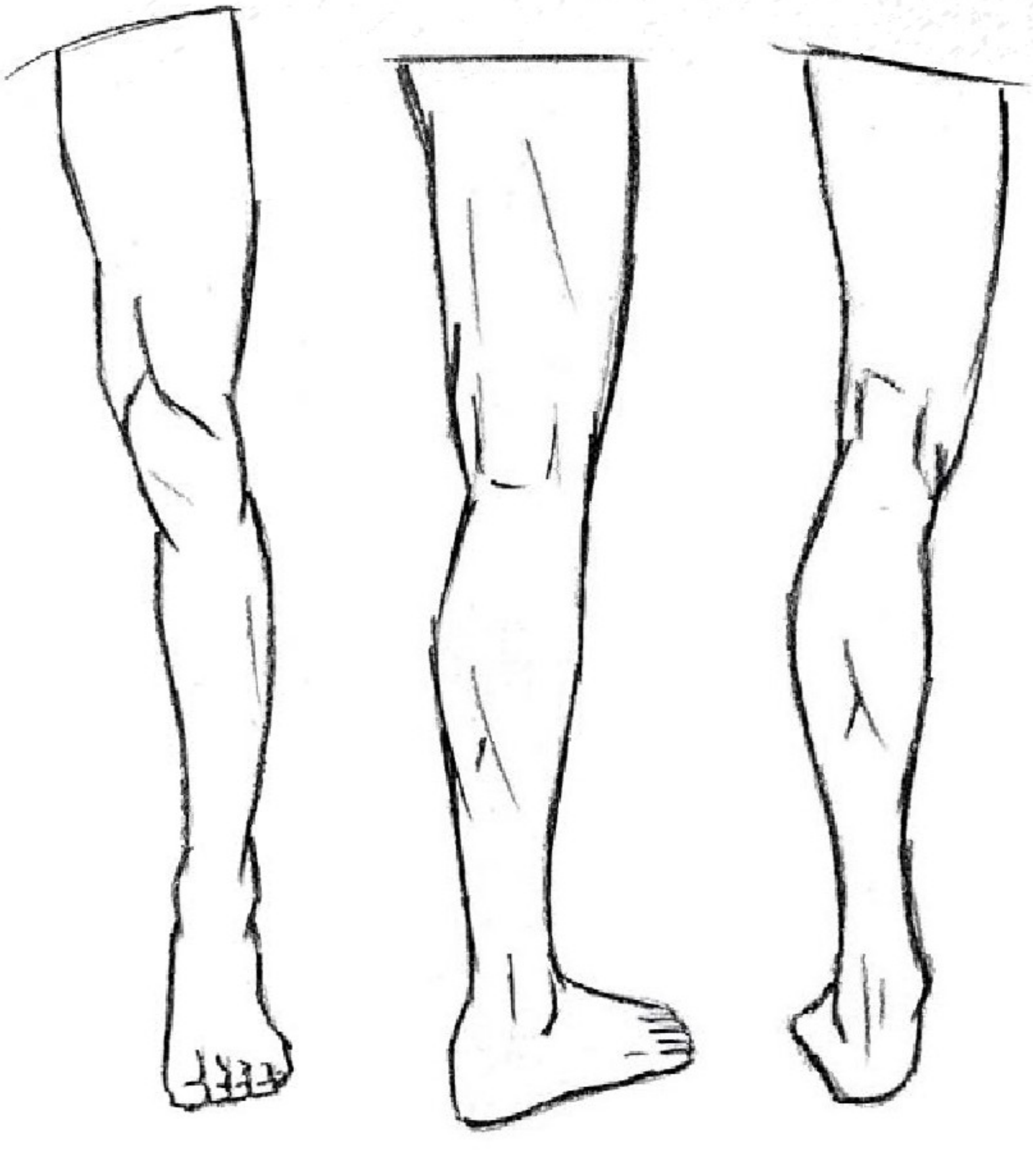
Construção da perna

Na pele de pessoas idosas, dois fenômenos são observados: o envelhecimento cutâneo natural, por enrugamento, e o envelhecimento devido a radiação ultravioleta, conhecido como fotoenvelhecimento.

De maneira geral, as alterações principais incluem: secura, aspereza, rugas, flacidez, manchas e sardas tardias visíveis a olho nu. Em relação aos pelos corporais, de início ocorre a canície (cabelos brancos) e, posteriormente, a diminuição do número de folículos pilosos. Os pelos remanescentes ficam menores no diâmetro e mais lentos no crescimento.



Em vista.frontal os músculos laterais e frontais na coxa parecem estar mais pronunciados. Com o pé bem firmado no solo, os músculos da perna tomam direção ao chão.



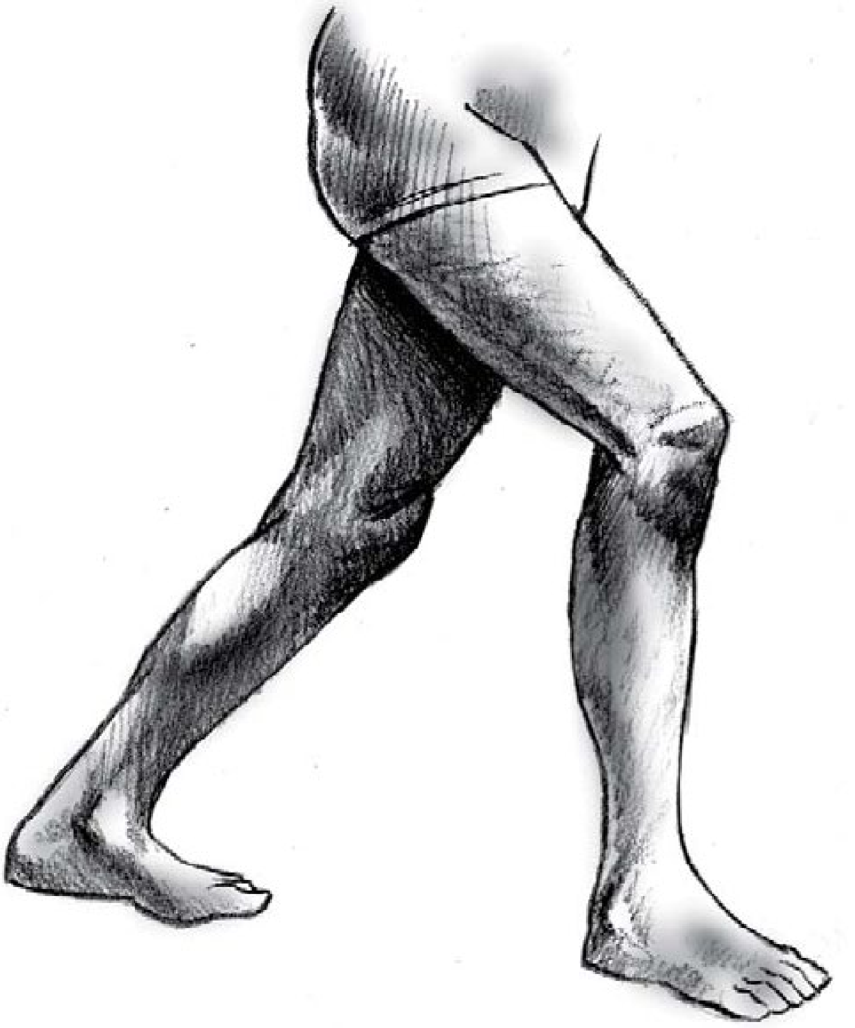
Formas geométricas também são notadas no desenho das pernas: cilindros, círculos, cones, ovais e triângulos são recursos utilizados.

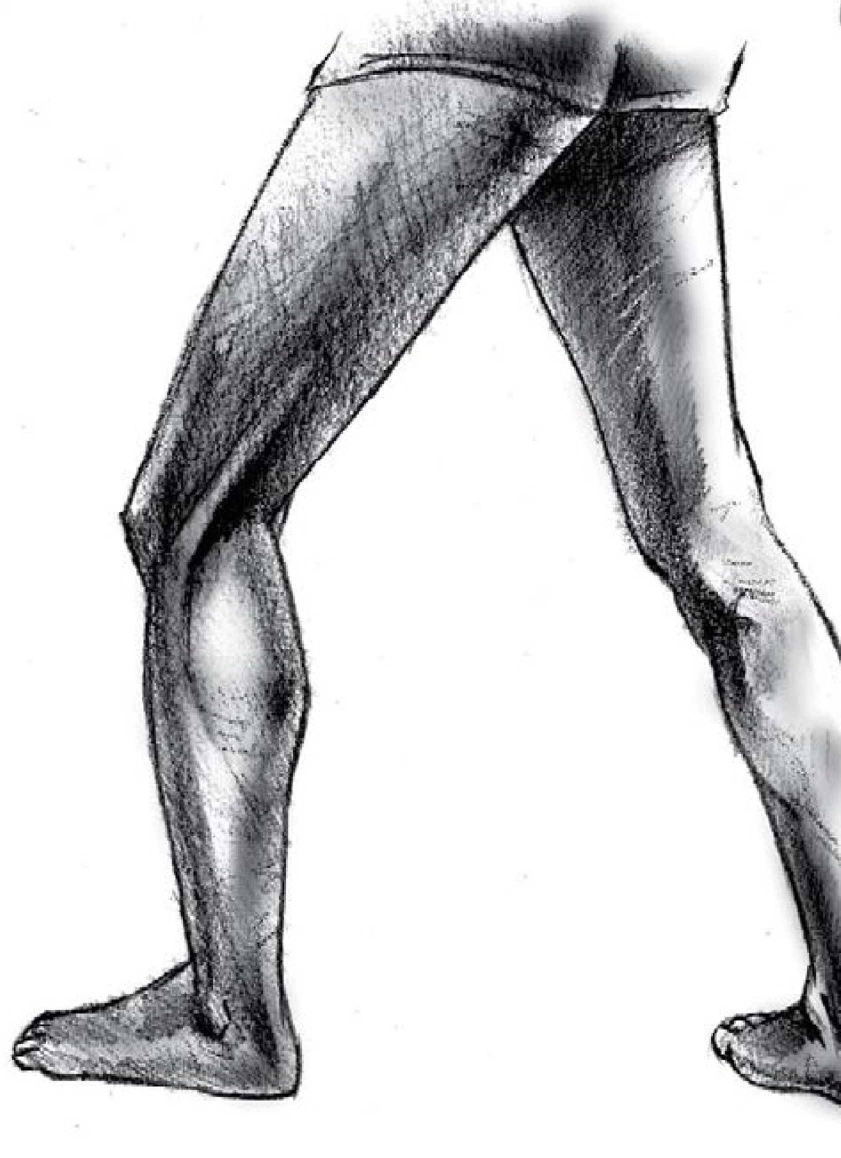
Em vista.dorsal, a junção da coxa ocorre em dois pontos: na parte superior (nos glúteos) e na perna ocorre na altura do joelho.

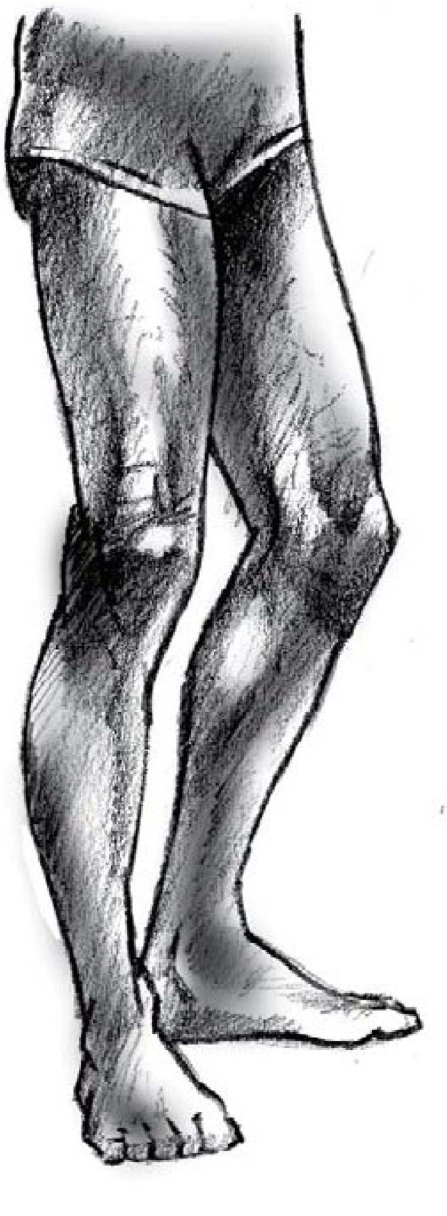
Entretanto, os músculos do gastrocnêmio fazem com que a panturilha venha da inserção do escravado popliteo para a parte de fora do corpo. Nota-se também que esta elevação surge quando o corpo se apoia nos dedos, os músculos ressaltam para demonstrar uma impulsão do corpo.

Ilustração da perna

Na maturidade, as pernas já começam a ter perda natural de massa muscular e densidade óssea, causando limitações nas articulações. Com isso, a mobilidade do idoso fica cada vez mais prejudicada e dificulta até mesmo a realização de simples atividades do dia a dia.





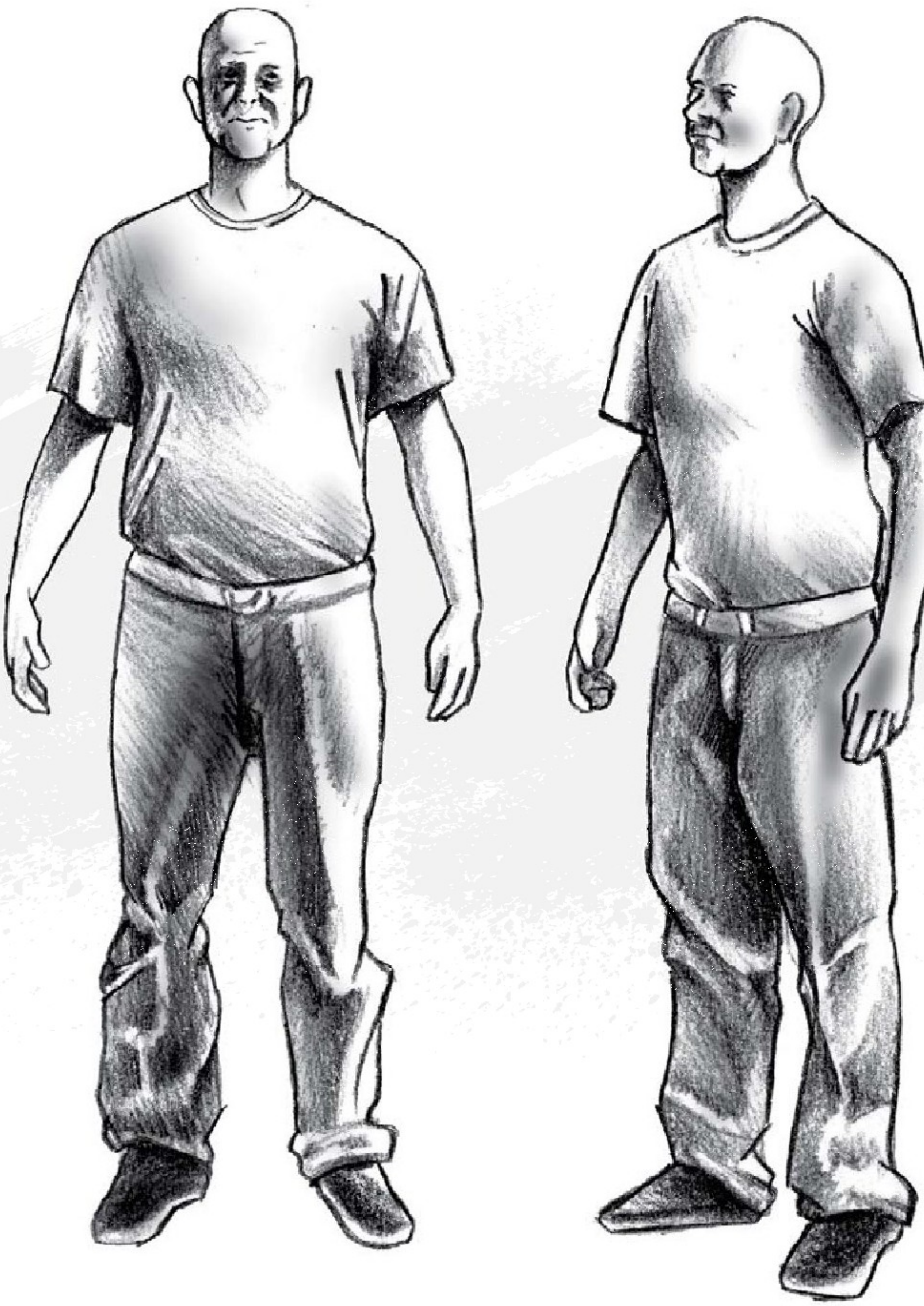


Os idosos que possuem os músculos enfraquecidos sentem as pernas tremerem quando ficam de pé, têm dificuldade para caminhar e pouco equilíbrio. O desenho deve demonstrar esta fragilidade, mesmo trabalhando com os planos e elementos extras, como o enrugamento da pele e as estrias.

Estudo da anatomia

Nos séculos passados estimava-se que depois da menopausa e da andropausa, os indivíduos experimentavam um declínio físico. A tipologia normal de deterioração das funções declina gradualmente a partir dos 55 ou 60 anos. Porém, há duas idades: a cronológica, que se refere ao tempo vivído, e a idade biológica, que é do sistema do corpo quanto a quantidade e qualidade de massa óssea e muscular.

Inicie o desenho do corpo do idoso pelo esquema aramado, com a medida de sete cabeças e meia de altura. Depois, faça o preenchimento pelas formas geometricas para a distribuição correta dos músculos. Em seguida, gire o corpo para a posição de 3/4. Para o perfil, utilize o mesmo passo a passo do aramado, preenchimento por formas geométricas, o desenho muscular

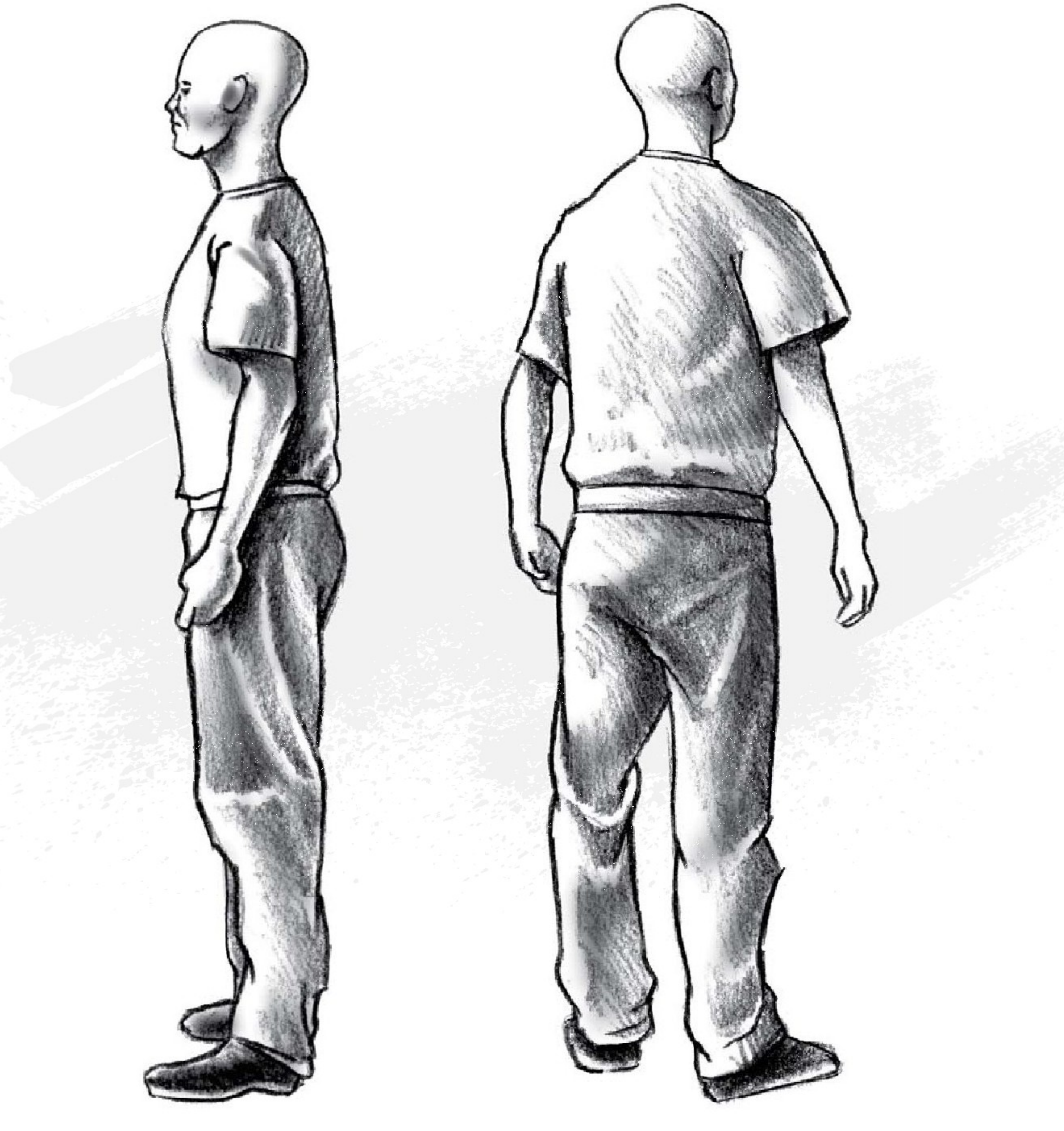


e o acabamento por sombreamento. Trabalhe com a luz e as sombras para dar definição ao desenho.

Para o dorso, aplique a mesma quantidade de sete cabeças e meia de altura Como se estivesse de frente, trabalhe com o esquema aramado e o preenchimento por formas geométricas.

A diferença agora se encontra nos músculos costais.

Finalize o estudo de posicionamento com a aplicação de valores tonais para sombreamento, volumes, texturas e contrastes de claros e escuros.

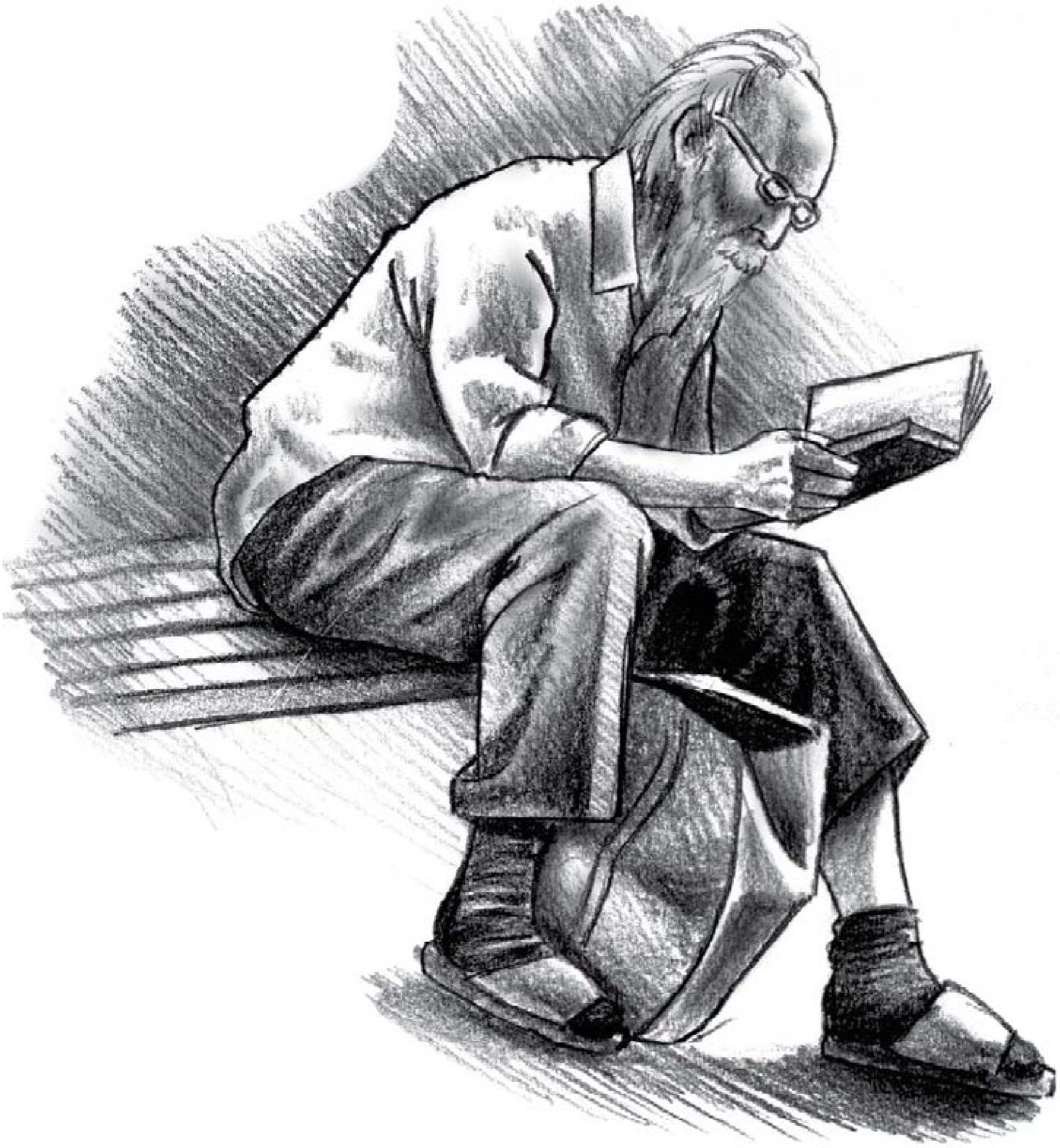


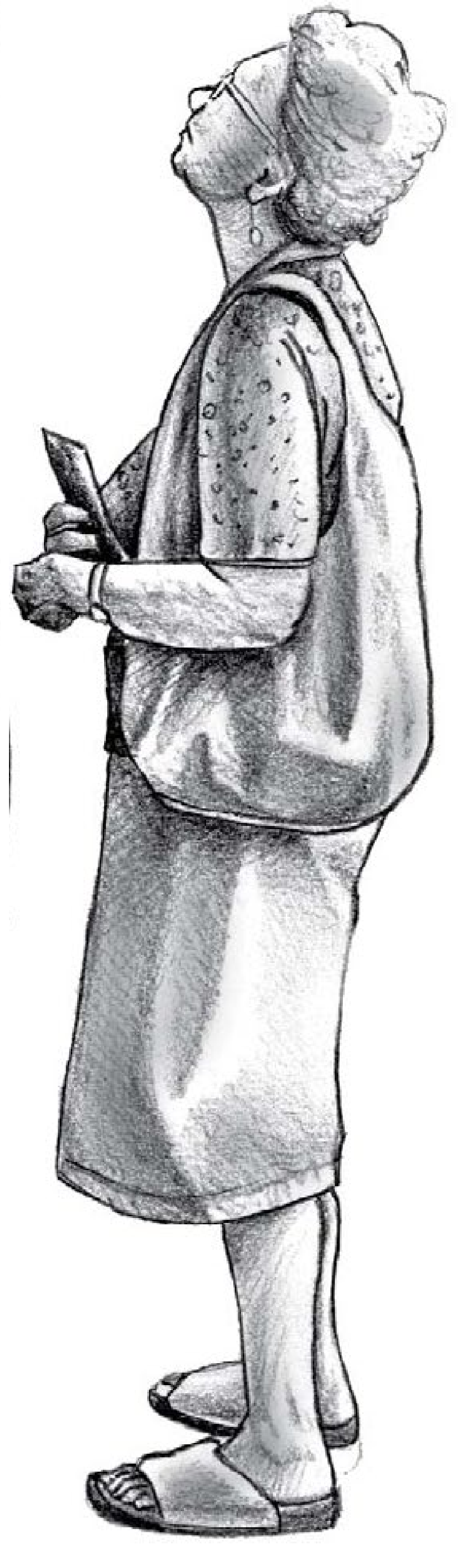
Apresentação – Tecidos

Buscando estar protegido de intempéries, o ser humano buscou uma forma de se cobrir. Primeiramente, utilizavam-se peles de animais como abrigo contra o frio e a chuva. Com o decorrer do tempo, tecidos feitos a partir de peles, vegetais foramam desenvolvidos como uma forma de proteção.

Introdução – Tecidos

Vários tipos de tecidos foram criados, como algodão, couro, lã e seda de origem vegetal e animal. Depois, vieram os tecidos sintéticos.





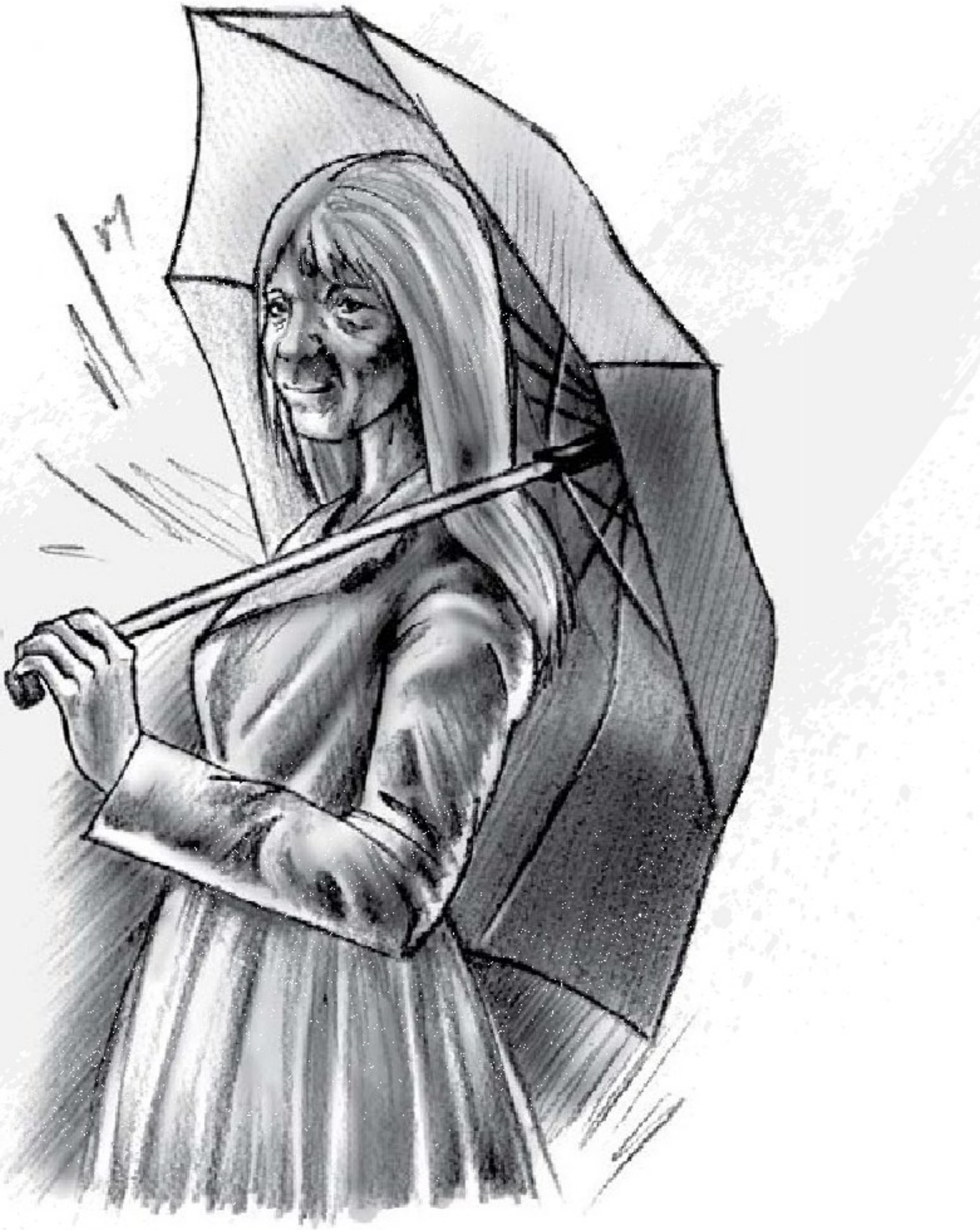
Tecidos mais finos e leves possuem um caimento com maior número de dobras e pregas. Tecidos mais grossos e pesados têm poucas dobras e, por vezes, parecem estar amassados.

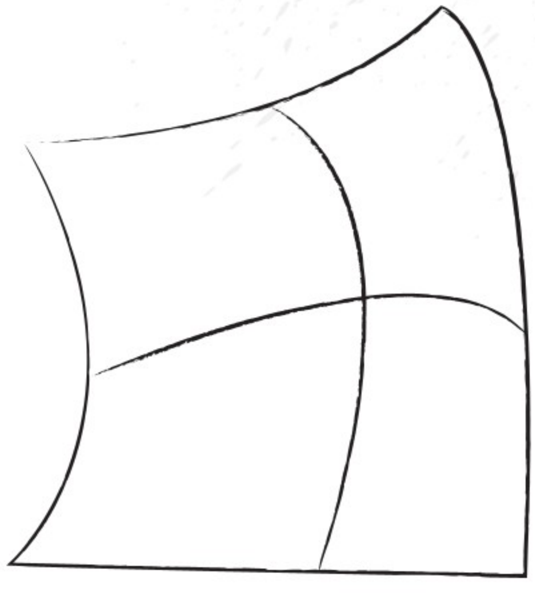
Para pessoas de idade avançada, o conceito de trajes é um vestuário simples e confortável, confeccionadas com tecidos próprios ao clima. Deve-se evitar o uso de chinelos e sandálias, pois eles facilitam as quedas. Todos os tipos de sapatos devem possuir solados antiderrapantes. Os mais indicados são aqueles que possuem elástico na parte superior, fáceis de tirar e calçar e ainda evitam tropeços e quedas. Sapatos com cadarço nem pensar!

Estudo dos tecidos

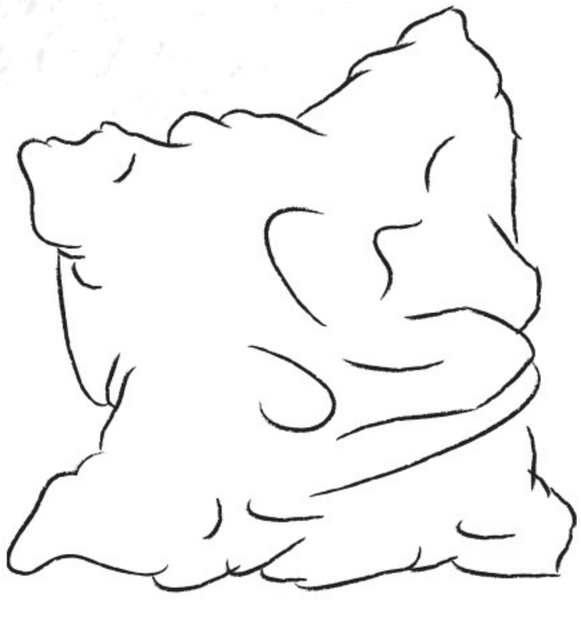
Antes de se desenhar uma pessoa idosa com algum tipo de vestimenta, procure fazer um estudo sobre a forma do tecido e de como procede o caimento em algum corpo esférico, cilíndrico ou cubo. Por exemplo: tecidos como um tule, por ser muito fino, tende a se espalhar e criar muitas dobras.

Um tecido pesado, como um jeans de algodão, tende a criar dobras em pontos localizados ou parecer amassado.

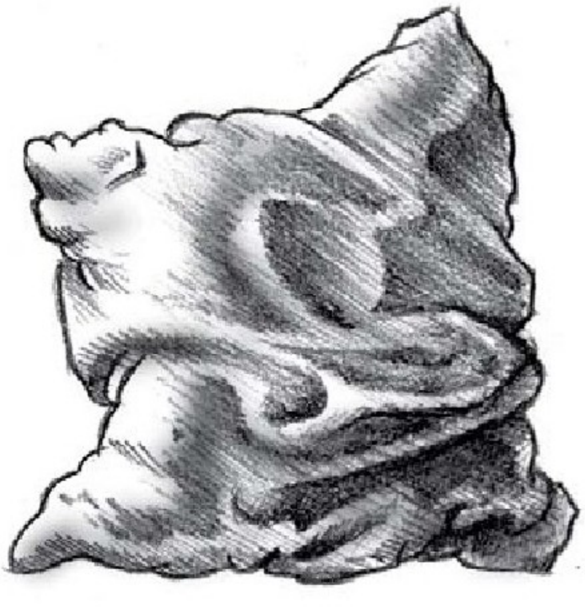




1º Passo: Desenhe uma forma quadrada com linhas curvadas. Procure fazer este estudo para tipos diferentes de tecidos, mais leves ou mais pesados.

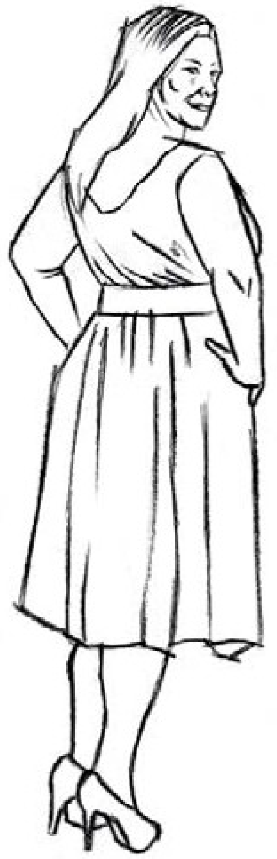


2º Passo: Marque o caimento que o tecido faz sobre a formas diversas. Veja as rugas, pregas e dobras.

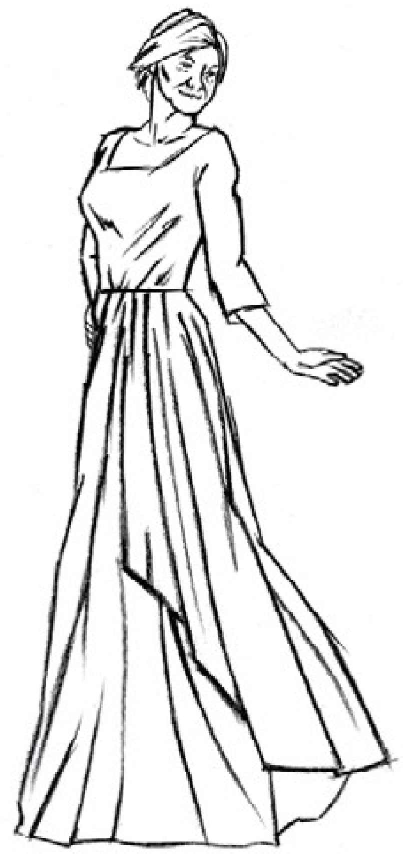


3º Passo: Com efeitos de valores da escala tonal para a luz e para as sombras, crie os volumes e as texturas destes tecidos.

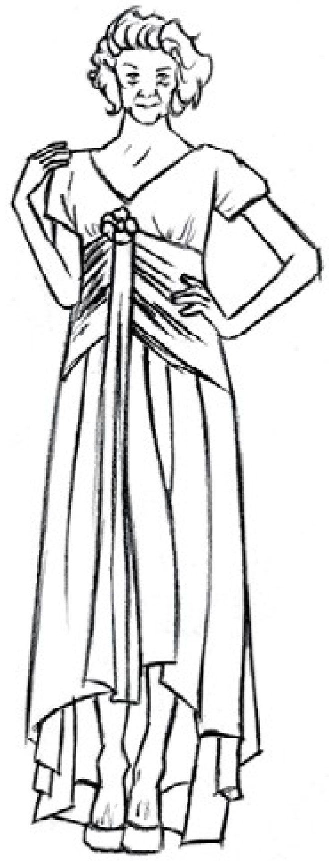
Estudo dos Trajes



1º Passo: Desenhe uma senhora por formas geométricas e dê forma ao vestido. Aplique as dobras e as pregas de caimento.

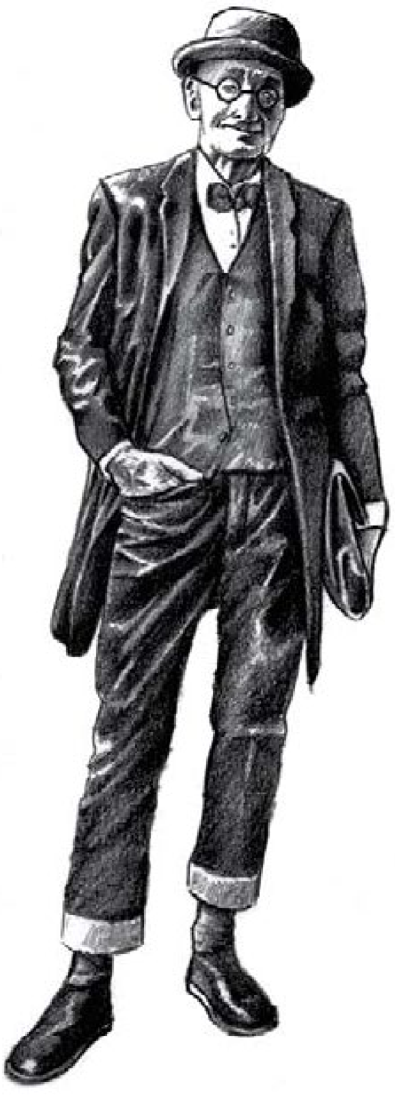


2º Passo: Em outro estudo, repare que o vestido possui uma quantidade maior de tecidos, que deve acompanhar o movimento do corpo. E o caimento é com intenso pregueamento.

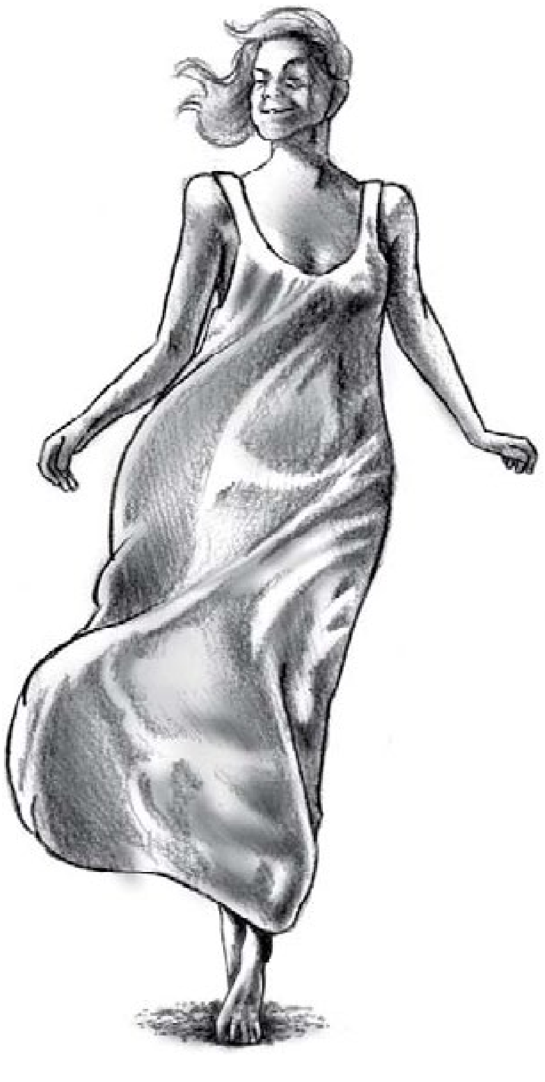


3º Passo: O vestido ainda segue um caimento retilíneo em direção ao piso, as pregas se voltam para o lado interno, uma vez que se prende ao centro do corpo.

O vento ou o próprio movimento do corpo pode alterar a direção da roupa. Tecidos leves parecem se inflar.



1º Passo: Trajes mais largos e moles demonstram muitas dobras. Repare que na calça do senhor elas tendem a subir em direção ao centro do corpo, enquanto o jaleco escorre ao longo da lateral. Acessórios como óculos e chapéu compõem a imagem.



2º Passo: Ao correr, o vestido da modelo, por ser muito leve, agora tende a se espalhar por todo o corpo. Fica esvoaçante, passando a ideia de leveza e sutileza.

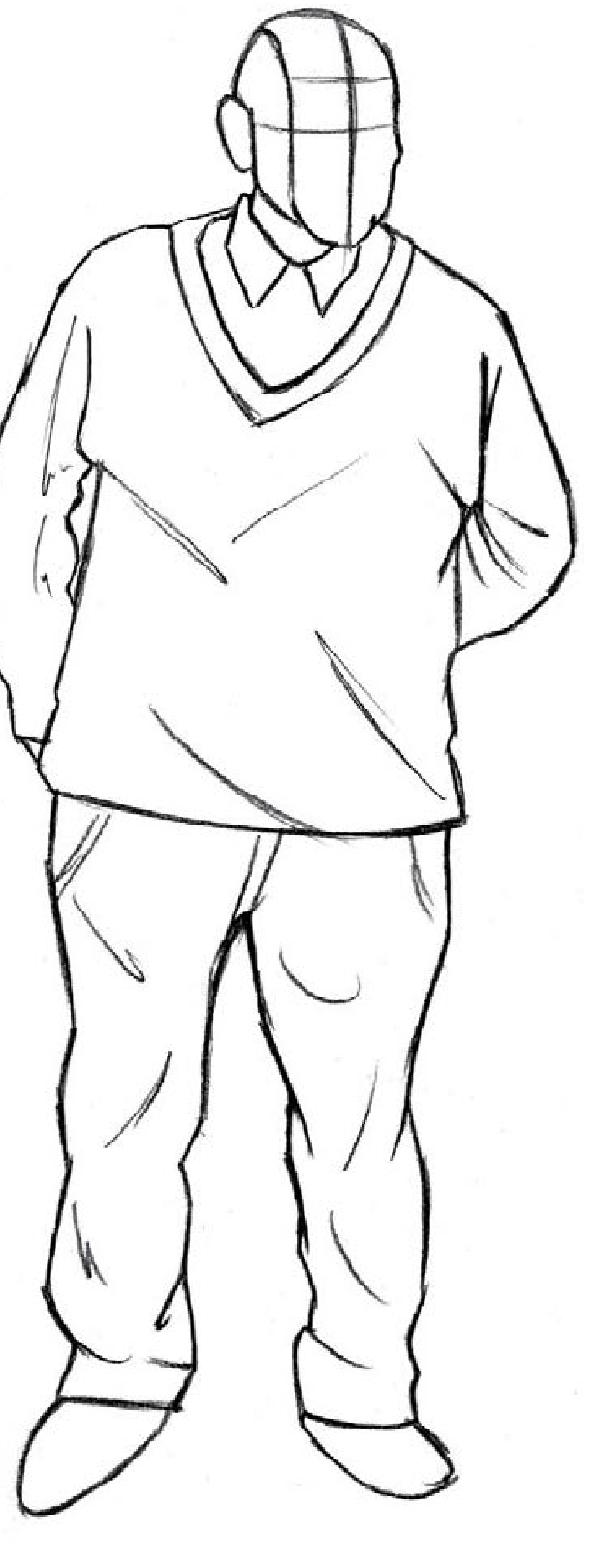
Estudo dos trajes

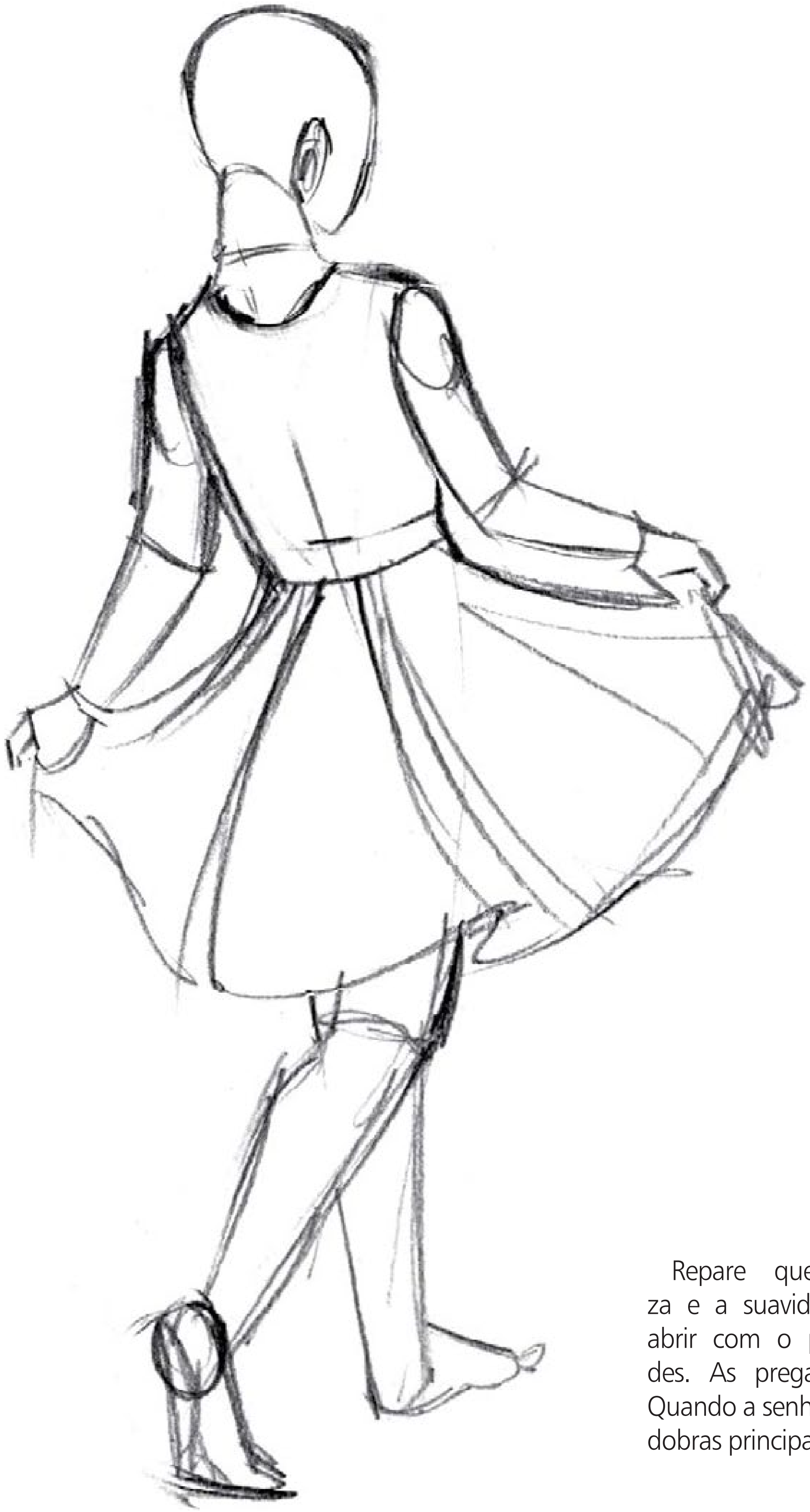
Cada tecido tem uma ação e um movimento diferente sobre o corpo.

A quantidade de dobras ou caimento retilíneo pode variar conforme a posição da(o) modelo.

No senhor que veste um traje mais-largo, note como a roupa tende a ter o caimento em direção ao piso. Em geral, as linhas sempre partem de cima para baixo, tanto na blusa como na calça.

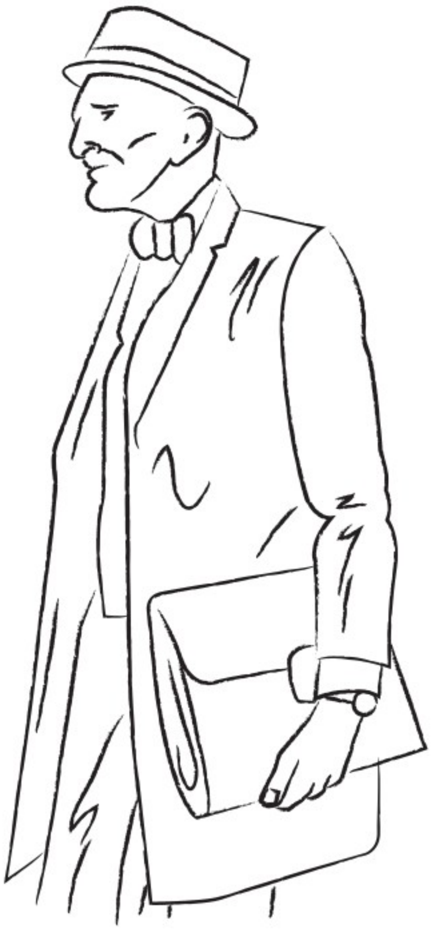
As dobras da calça tendem a se juntar sobre os pés.

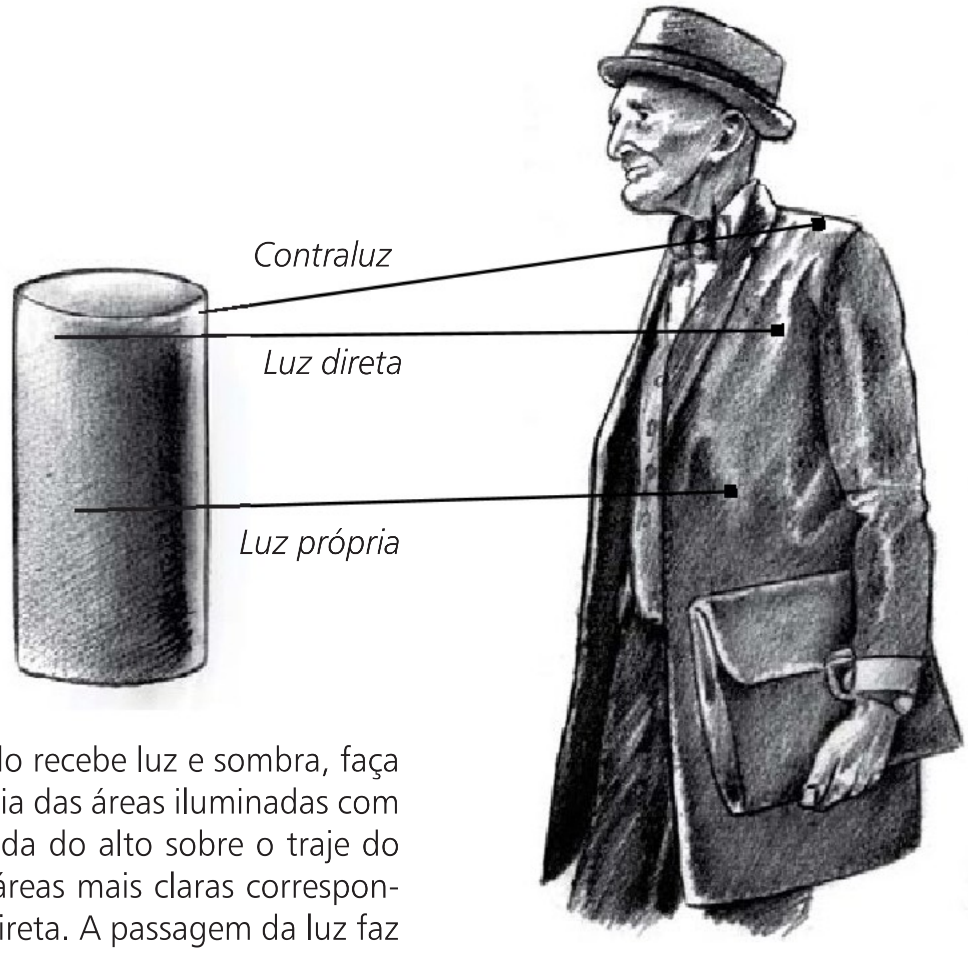




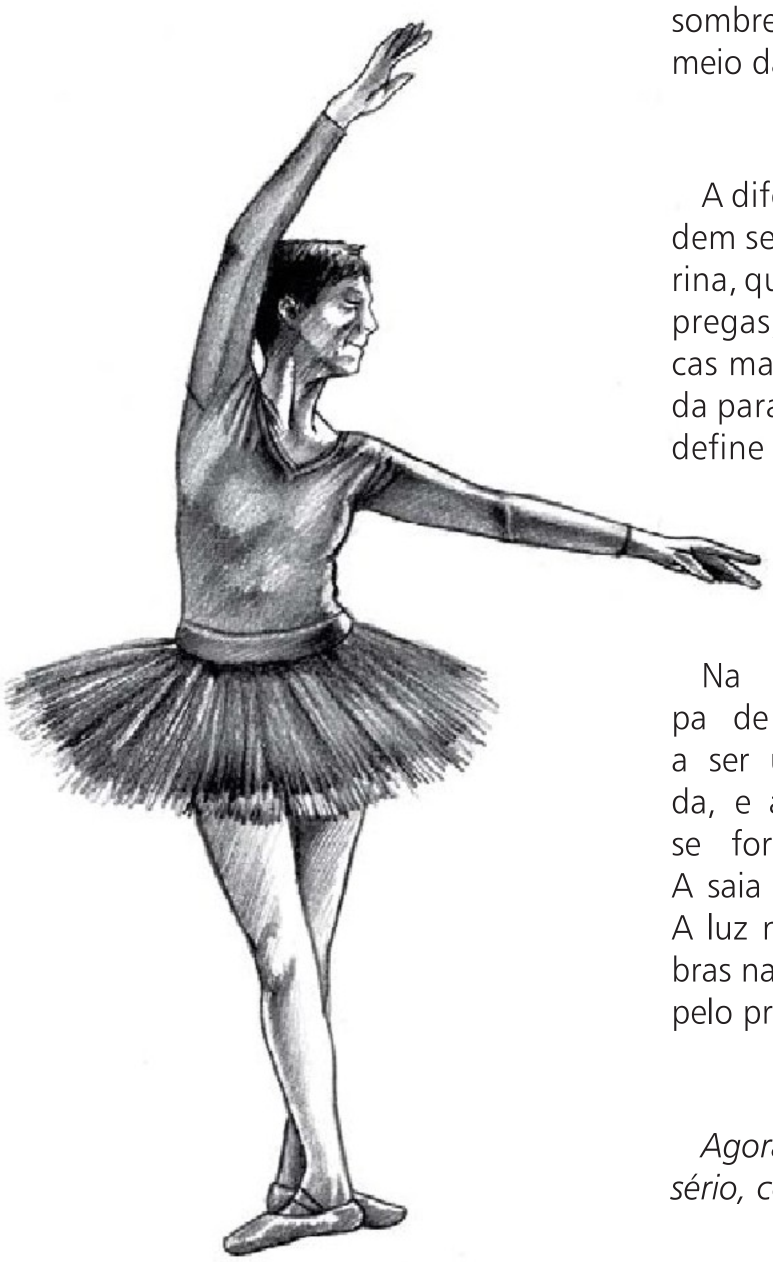
Repare que na senhora a leveza e a suavidade da veste tende a se abrir com o puxar de suas extremidades. As pregas são fixadas à cintura. Quando a senhora abre a saia, somente as dobras principais da roupa são percebidas.

Luz e sombra sobre tecidos

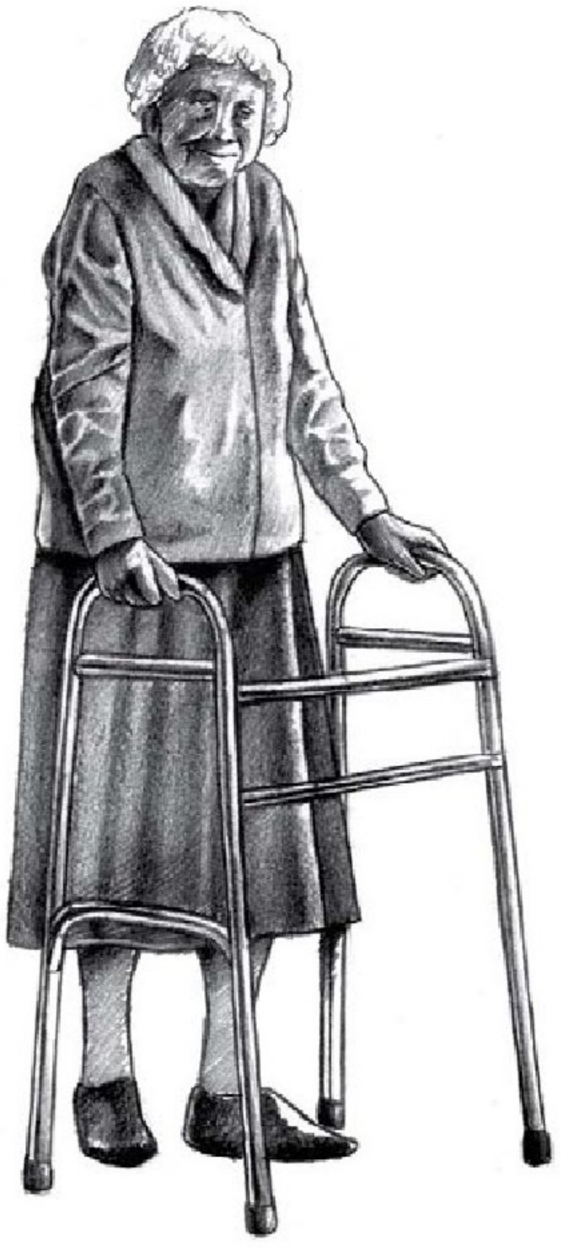




Como tudo recebe luz e sombra, faça uma analogia das áreas iluminadas com uma luz vinda do alto sobre o traje do senhor. As áreas mais claras correspondem à luz direta. A passagem da luz faz sombreamento gradual, ocorrendo por meio da escala tonal do cinza ao preto.



A diferença básica entre os trajes podem ser observados na roupa de bailarina, que é mais fina no *tutu*, com várias pregas, e o *collant* no corpo, com poucas marcas. Direcione a luz da esquerda para à direita e note como o *collant* define a forma do corpo.



Na outra senhora, com roupa de inverno, a vestimenta tende a ser um pouco mais larga e pesada, e as linhas de dobras amassadas se formam ao longo dos braços. A saia se estende de cima para baixo. A luz na mesma direção marca as dobras na blusa, porém, parece "escorrer" pelo pregueamento da saia.

Agora é pôr tudo em prática e treinar sério, com muito afinco.

Apresentação – referência fotográfica

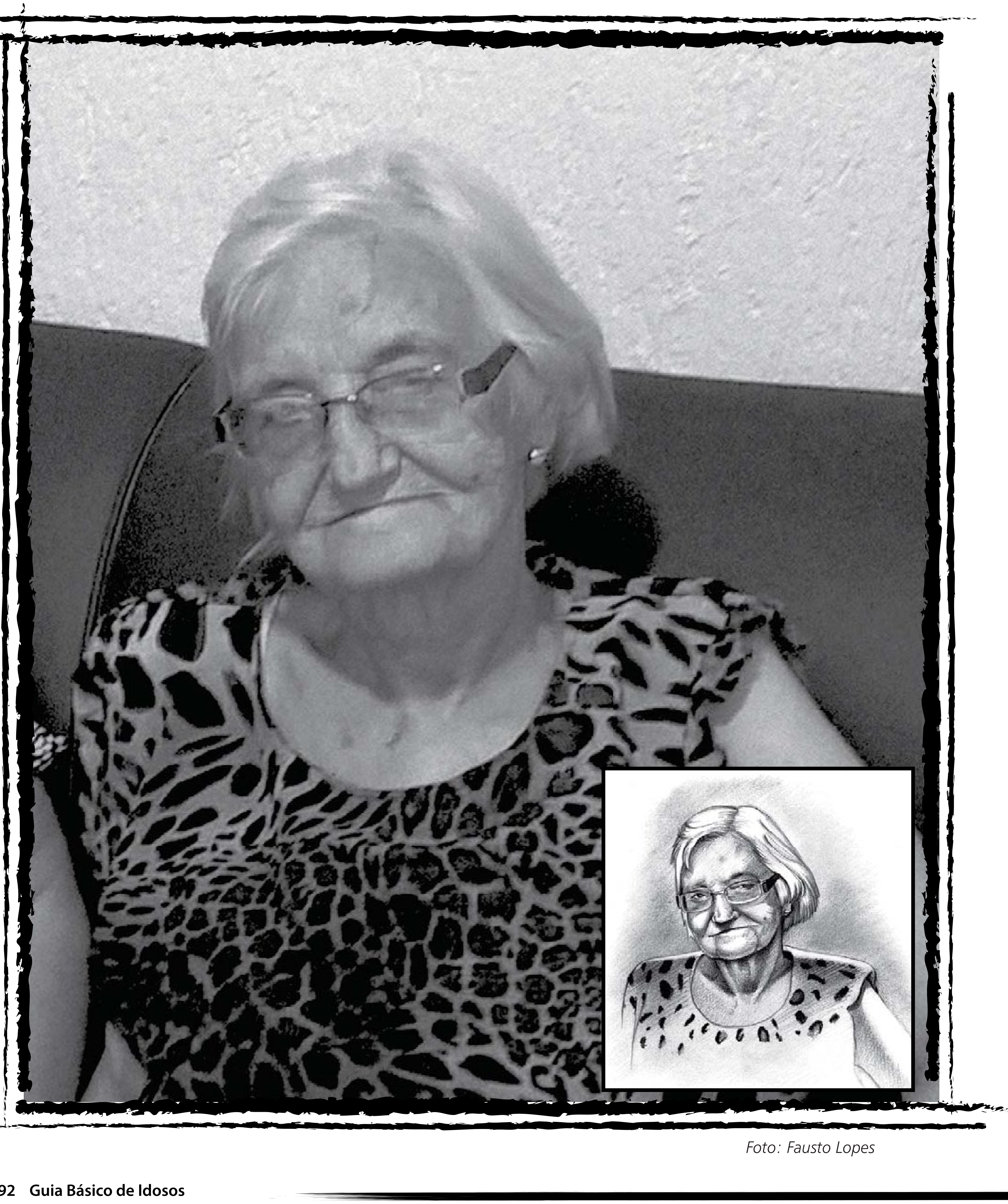
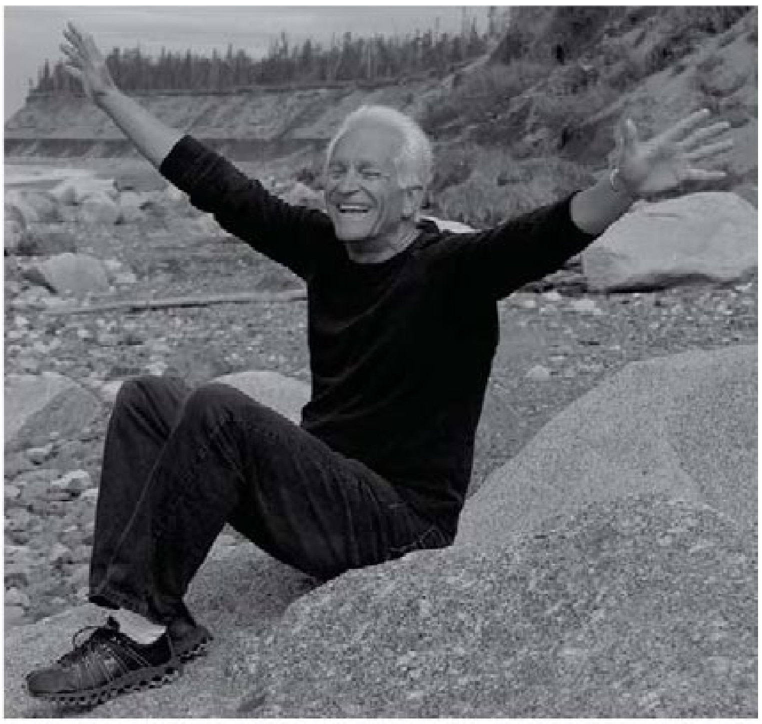
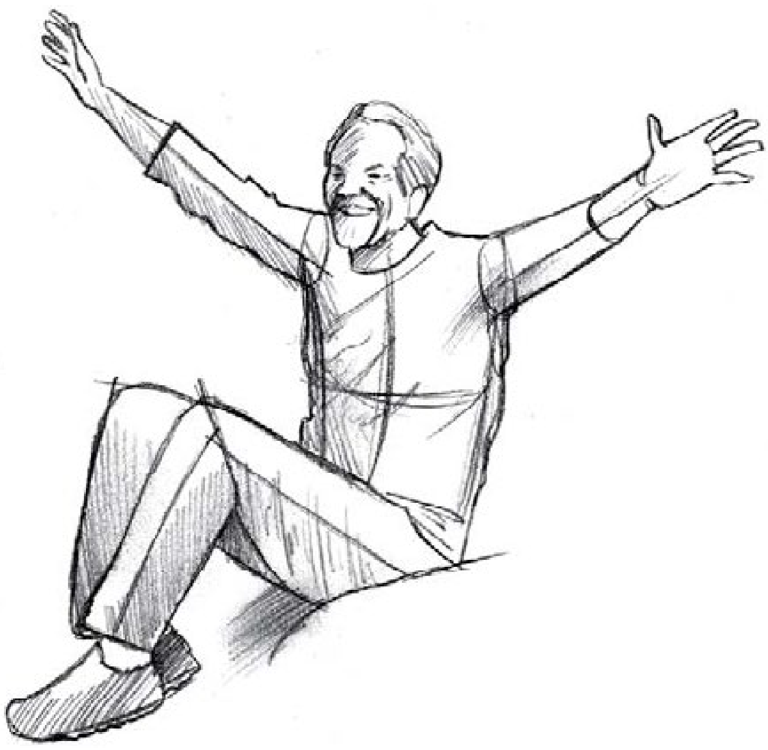


Foto: Fausto Lopes

Introdução – fotografia



Divulgação: pixabay/rudyanderson



É necessário que se avalie bem a fotografia, suas condições, forma, enquadramento, contraste de luz e sombras.

Uma luz forte, direta e lateral produz sombras que marcam as linhas faciais. Para realçar ligeiramente a textura da pele, use como fonte uma foto com luz lateral suave. Uma fotrografia com a luz difusa requer um estudo maior. São fatores assim que, podem influenciar no resultado final do desenho.

A depender do motivo escolhido, o desenhista tanto pode manter as proporções da referência, bem como ampliá-las ou reduzi-las, caso haja necessidade. Após escolhido a(o) modelo, utiliza-se como instrumento de aferição a ponta do lápis e/ou uma régua de papel.

Inicie o estudo pela cabeça e depois distribua estas medidas ao longo corpo.

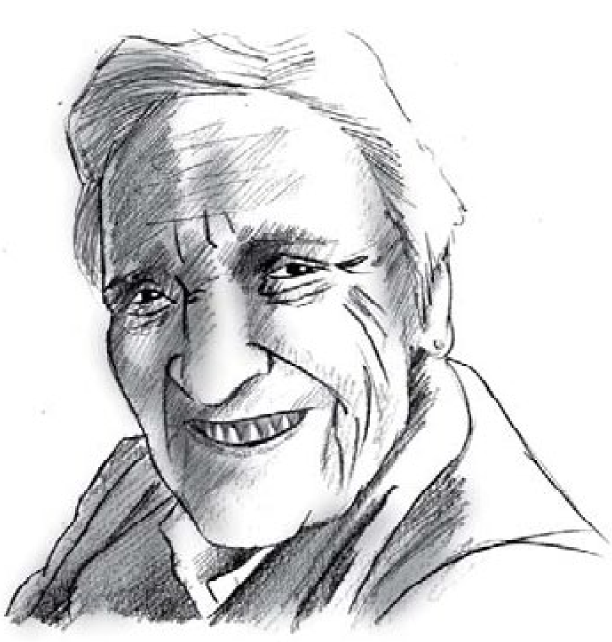
Tomadas as medidas, faça o esboço do desenho por figuras geométricas.

Defina onde estão as áreas de contrastes, marcando os pontos mais escuros e reservando as àreas de maior iluminação.

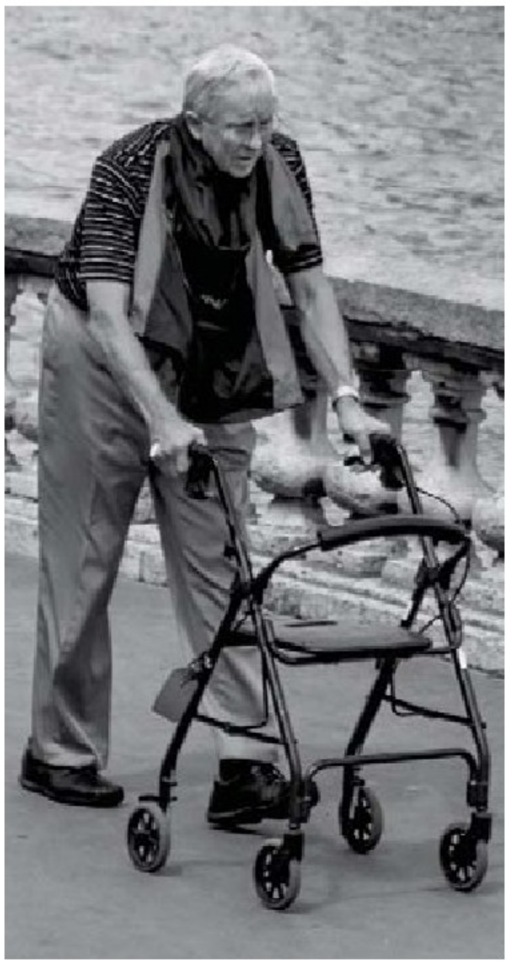
Em seguida todo o esboço é apagado. Se possível, a melhor forma de fazê-lo e não estragá-lo, é copiá-lo em uma mesa de luz.

Divulgação: pixabay/geralt

O desenho linear feito em traços suaves serve de base para a colocação da luz e das sombras, evidenciando o contraste entre esta luz plena mais clara e as sombras muito escuras.

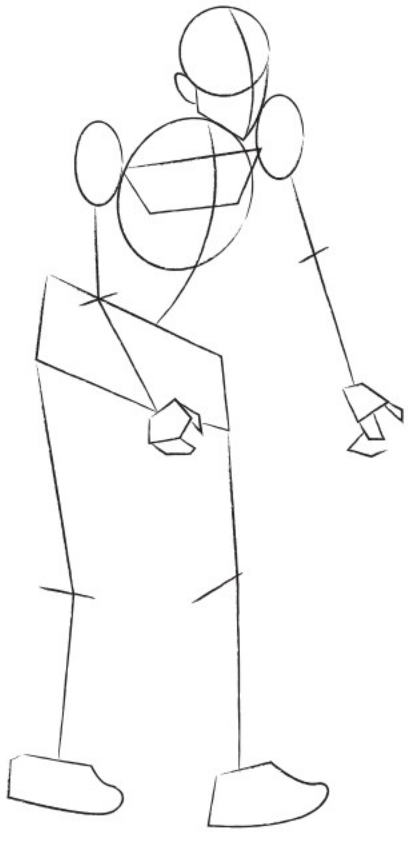


Referência fotográfica – passo a passo

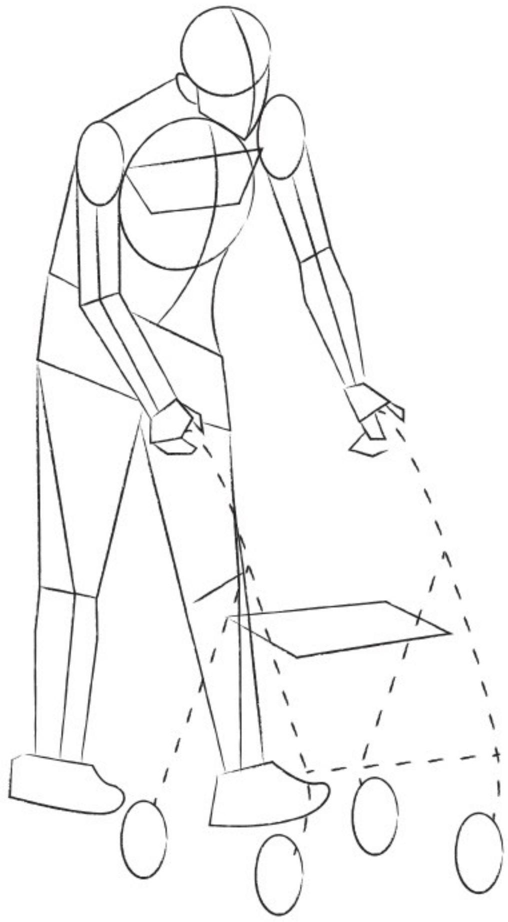


Divulgação: pixabay/nuno_lopes

Escolhida uma boa referência fotográfica, estude a imagem e veja se será possível extrair bons resultados dela. Repare na iluminação e em possíveis constrastes.

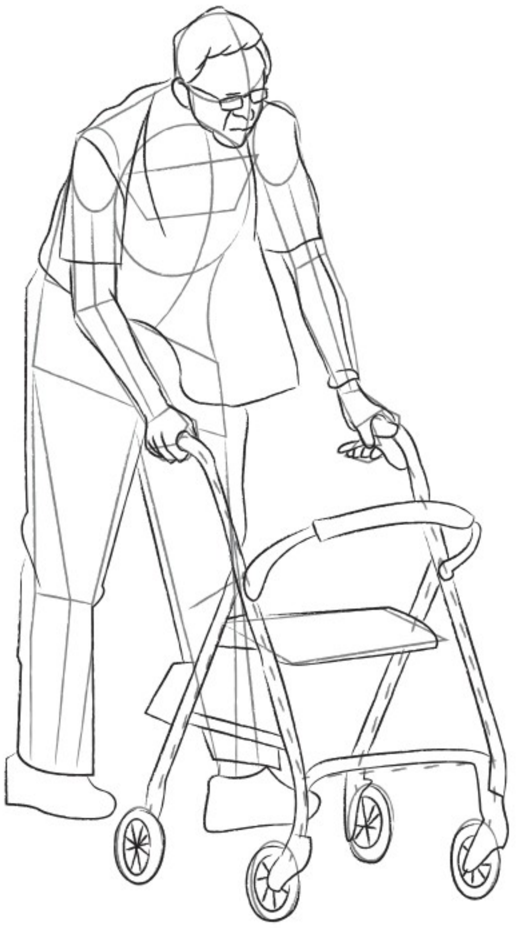


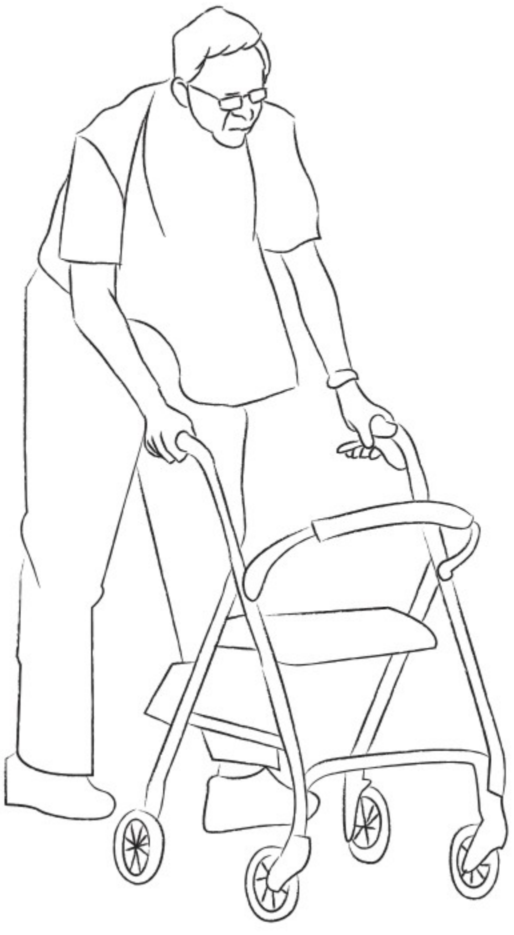
1º Passo: Sempre comece o desenho da anatomia medindo a quantidade de cabeças da(o) modelo e, então, aplique o esquema aramado simplificado.



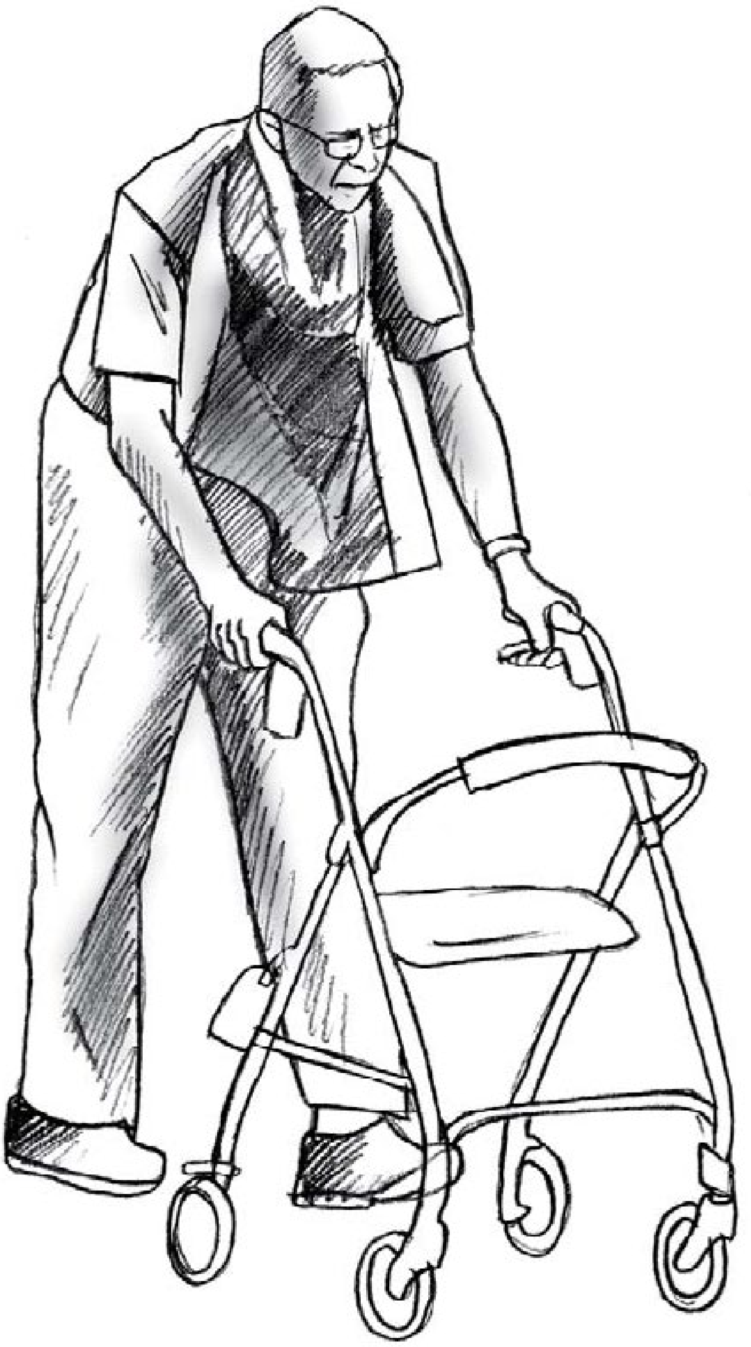
2º Passo: Por meio de figuras geométricas faça o preenchimento do corpo, que será a forma básica. Marque o formato do andador.

3º Passo: Delineie a vestimenta acompanhando a forma do corpo e o caimento exercido pela ação de seu movimento. O mesmo procedimento é válido ao objeto.

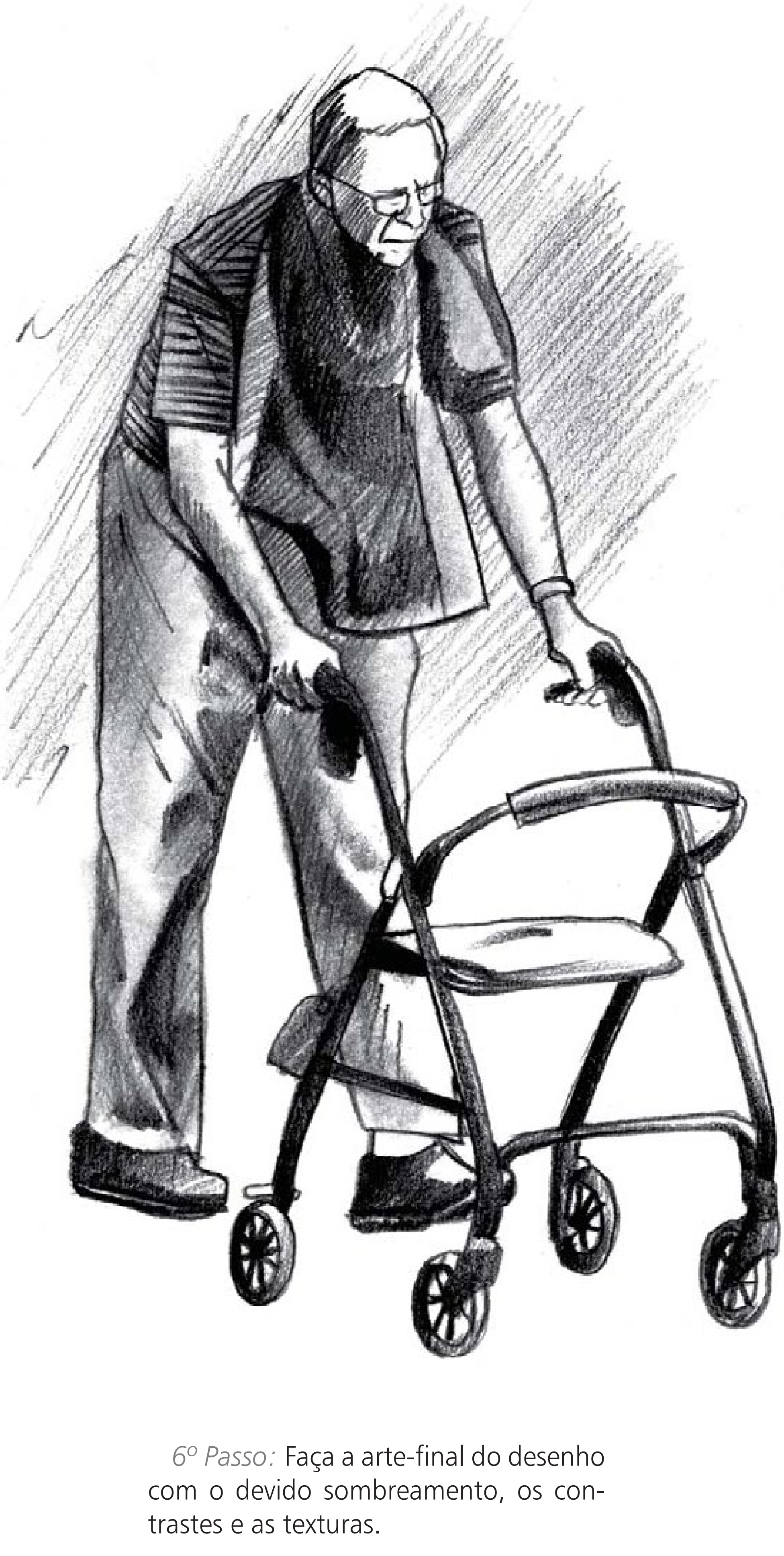




4º Passo: Faça agora o desenho linear do vestido e complete a cena com os acessórios e o andador.

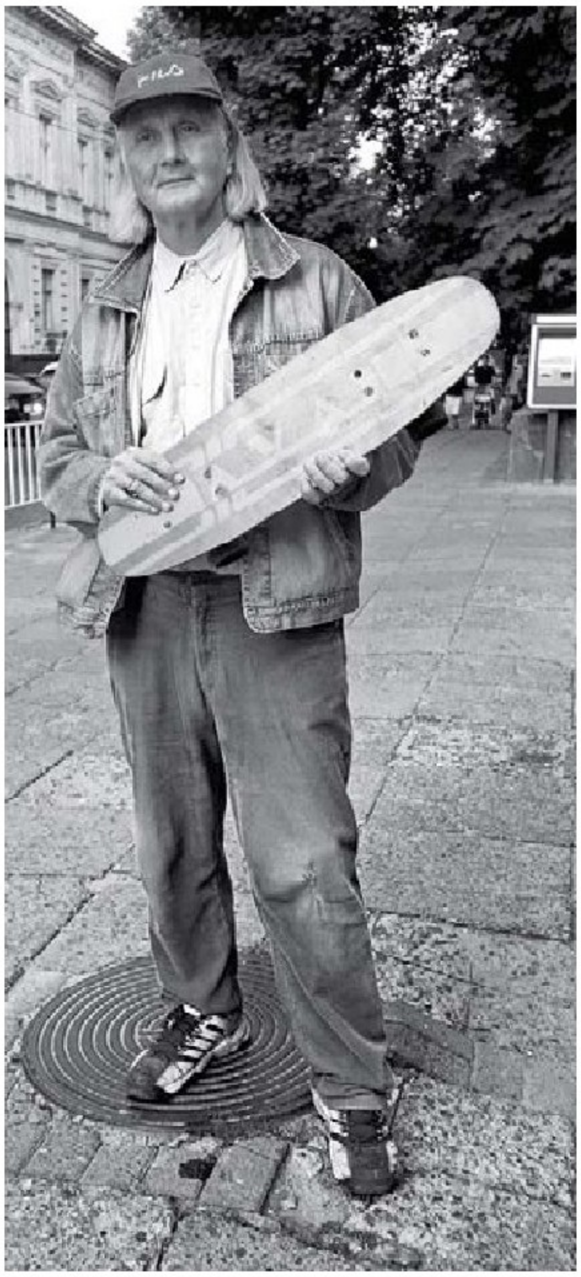


5º Passo: Note que a luz está bem marcada na figura, isso ajuda a fazer os volumes adequados para um bom acabamento no desenho. Com lápis 2b, marque a sombra direcionando os traços para luz. Depois, faça os degradês no sentido contrário para deixar o desenho mais realista usando algum tipo de esfuminho.



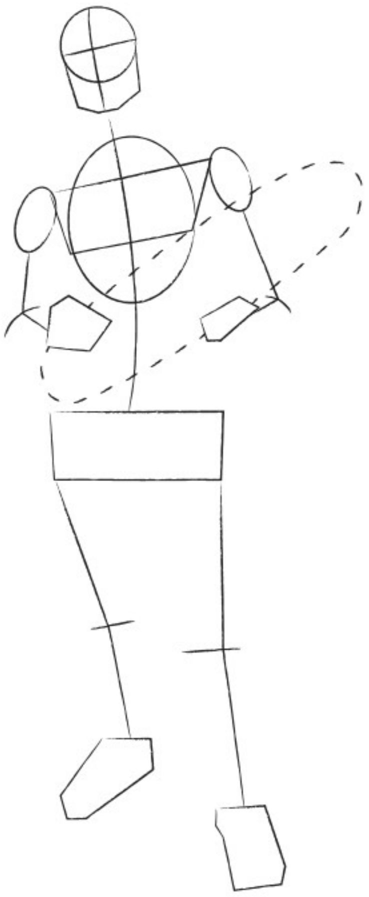
6º Passo: Faça a arte-final do desenho com o devido sombreamento, os contrastes e as texturas.

Referência fotográfica – passo a passo

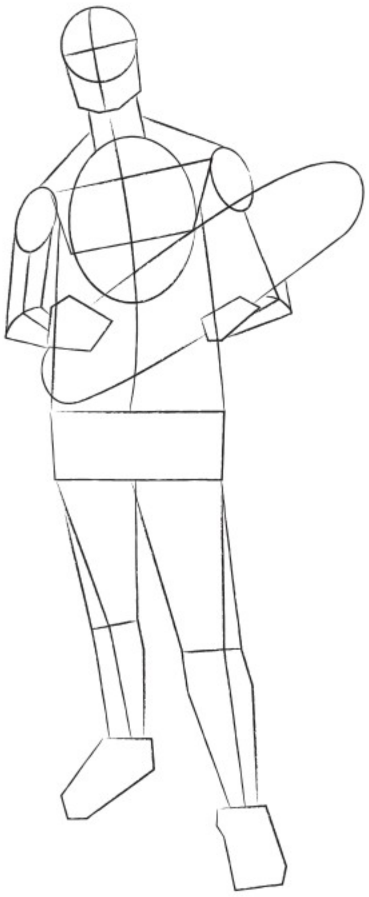


Divulgação: pixabay/nuno_rules

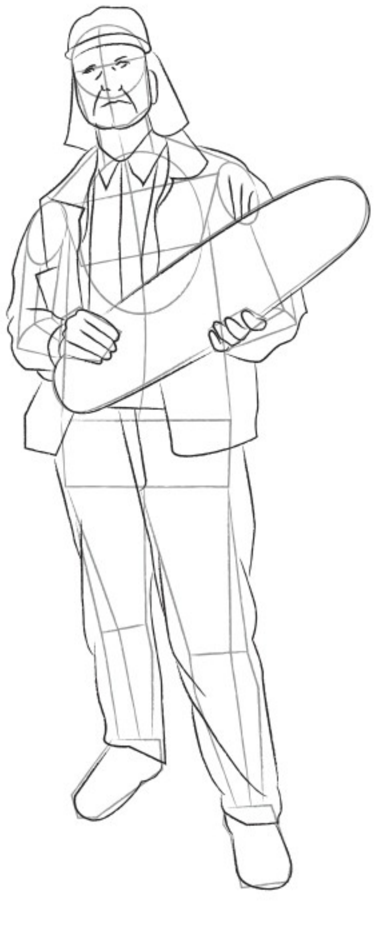
Uma foto com um desafio interessante, um externo urbano. O modelo utiliza roupas mais carregadas que dão um belo efeito visual.



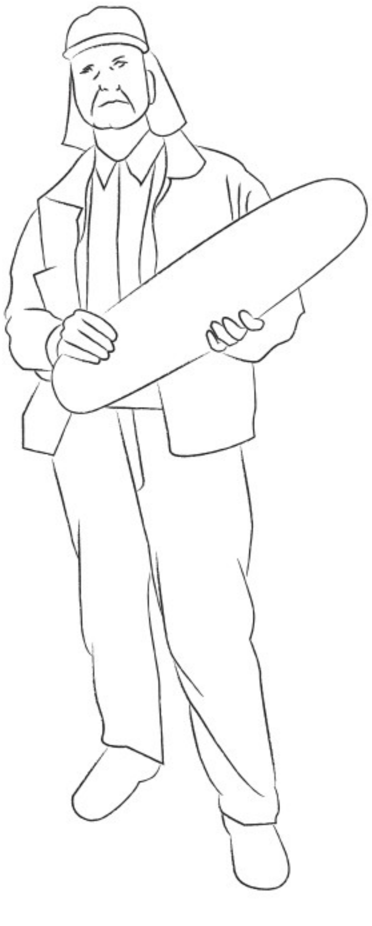
1º Passo: O esquema aramado é sempre um bom princípio para o desenho da pessoa idosa. Indique que o idoso está segurando algo.



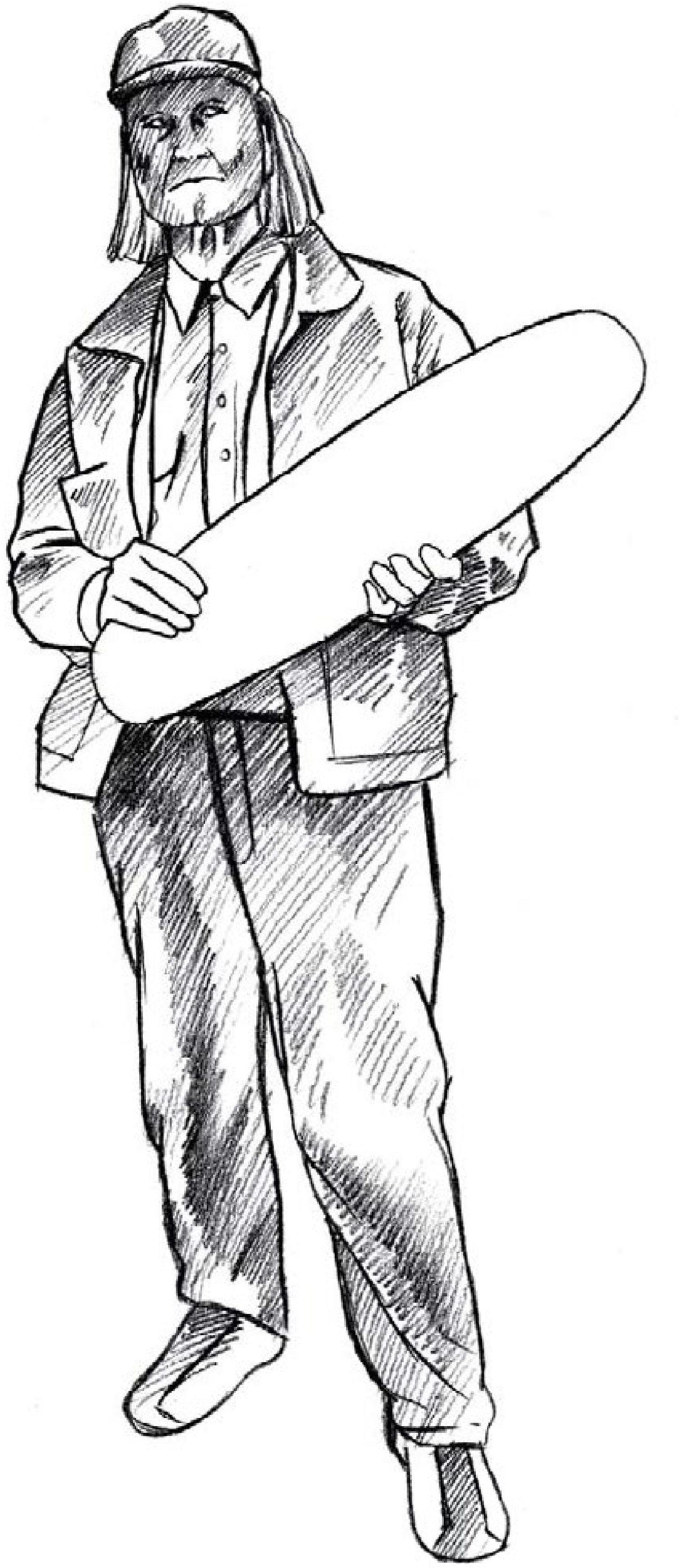
2º Passo: Formas geométricas como triângulos, ovais e cilindros preenchem a estrutura principal do idoso. O *skate* começa a ganhar definição.



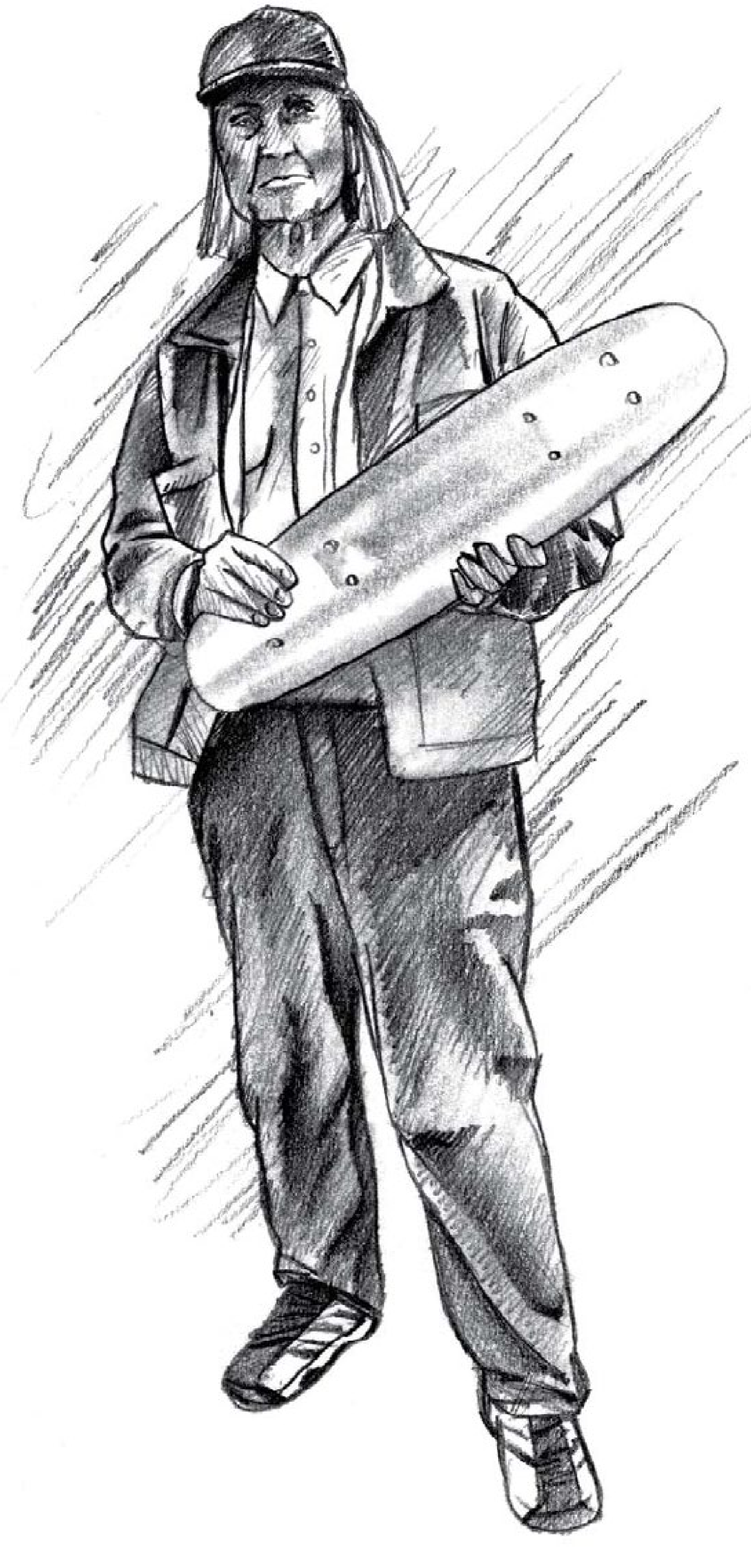
3º Passo: Os trajes são desenhados sobre o esqueleto preenchido, após eliminar as linhas de esboço.



4º Passo: Deixe o retrato linear sem aplicação de sombreamento. Só a forma básica deve dar definição ao idoso.

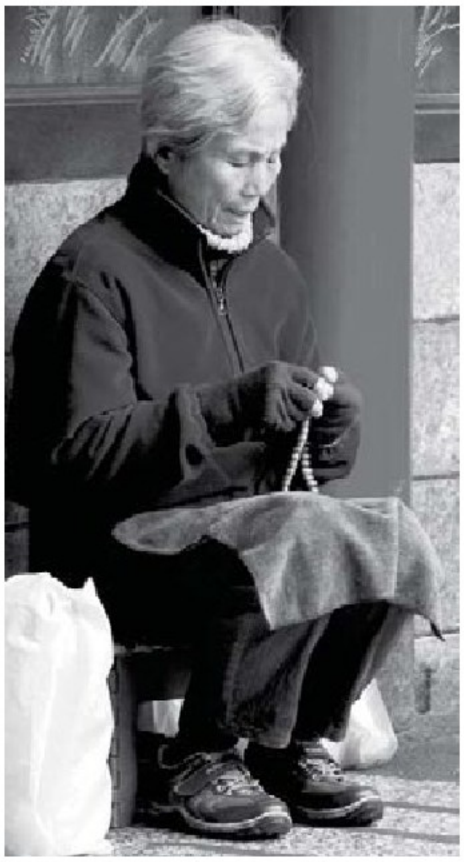


5º Passo: Usando lápis 2B, demarque o desenho com hachuras leves e direcionadas para o lado oposto da luz, preparando para fazer o acabamento.



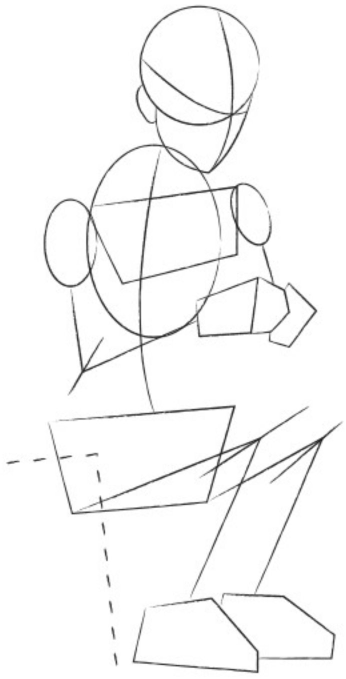
6º Passo:- Luz, sombra, volumes, texturas e contrastes tornam o desenho cada vez mais realista.

Referência fotográfica – passo a passo

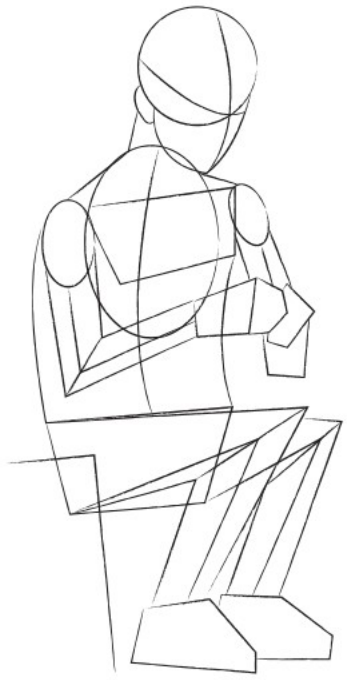


Divulgação: pixabay/wetmount

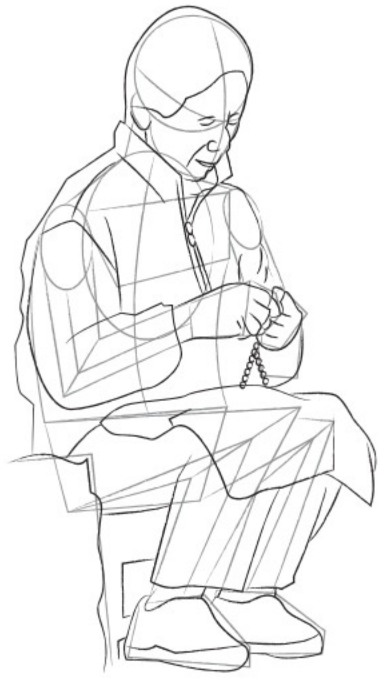
As pessoas de idade se mostram bem fotogênicas quando em poses frontal, de perfil ou de três quartos.



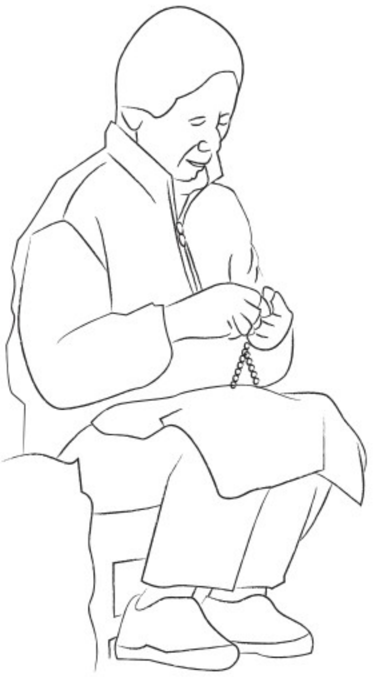
1º Passo: De igual forma, marque o esquema aramado para a construção do desenho da senhora, que possui quatro cabeças e meia de altura por estar sentada.



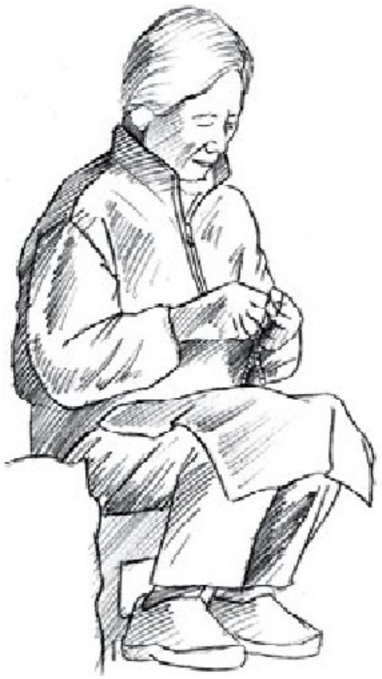
2º Passo: Utilize as figuras geométricas básicas para o preenchimento do corpo e o desenho dos trajes.



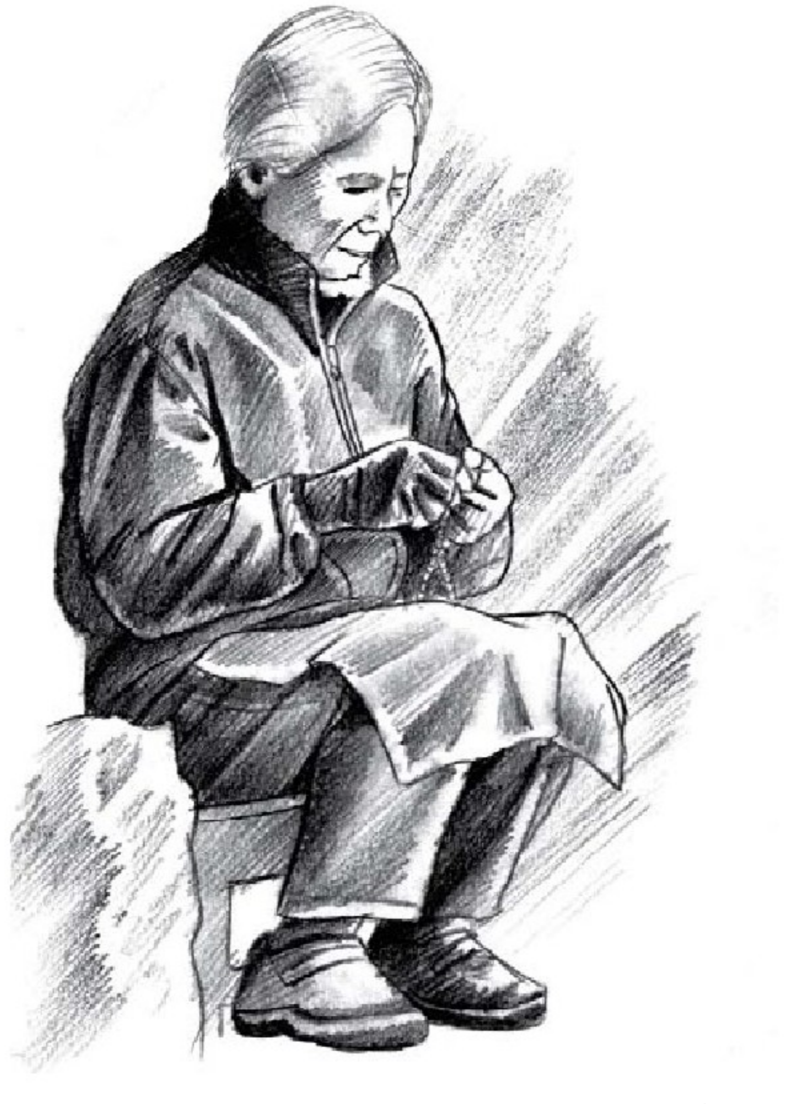
3º Passo: Aproveitando a forma preenchida, comece a esboçar os trajes e o ambiente ao redor.



4º Passo: Exclua o esboço e comece a definir linear mente a figura da senhora.



5º Passo: Aplique as primeiras hachuras para marcar luz, sombra, volumes e texturas.



6º Passo: O contraste de claro e escuro bem definidos fazem o contraste mais impactante para a ilustração realista.

CURSO DE
DESENHO

Desenvolva a sua técnica e torne-se um fera na arte!

Objetivos:

Desenvolver a percepção visual do aluno, preparando-o para enfrentar e resolver os problemas do desenho, estimulando, assim, sua capacidade para a criação de um estilo próprio.

Pontos:

- Percepção Visual
- Composição
- Luz e Sombra
- Retratos
- Figura Humana
- Animais
- Plantas
- Perspectiva

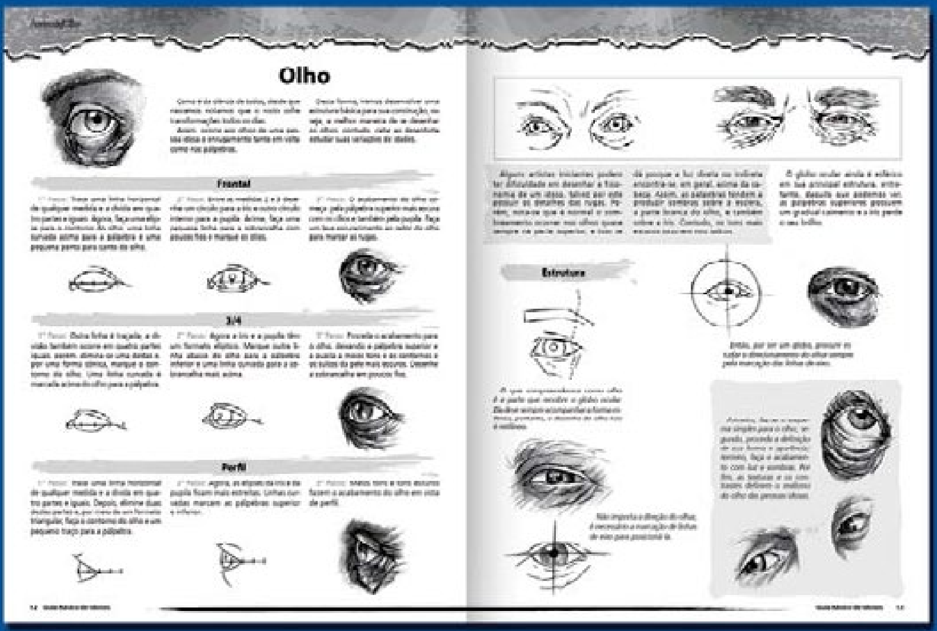
Outros cursos:
- Desenho Artístico • Fotografia
- Ilustração Digital • Arte Kids
- Pintura em Tela • Design Gráfico
- História em Quadrinhos • Mangá
- Anatomia e ilustração • Arte Urbana

ESA Escola Studio
www.escolastudio.com.br
www.facebook.com/esa.escolastudio

Unidade Santo André: Avenida Utinga, 1157 - Santo André-São Paulo 11- 4997 0172
Unidade Mauá: Rua Manoel Pedro Jr, 11 - Mauá-São Paulo 11- 4309 5030

Guia Curso Básico de Desenho

IdosoS



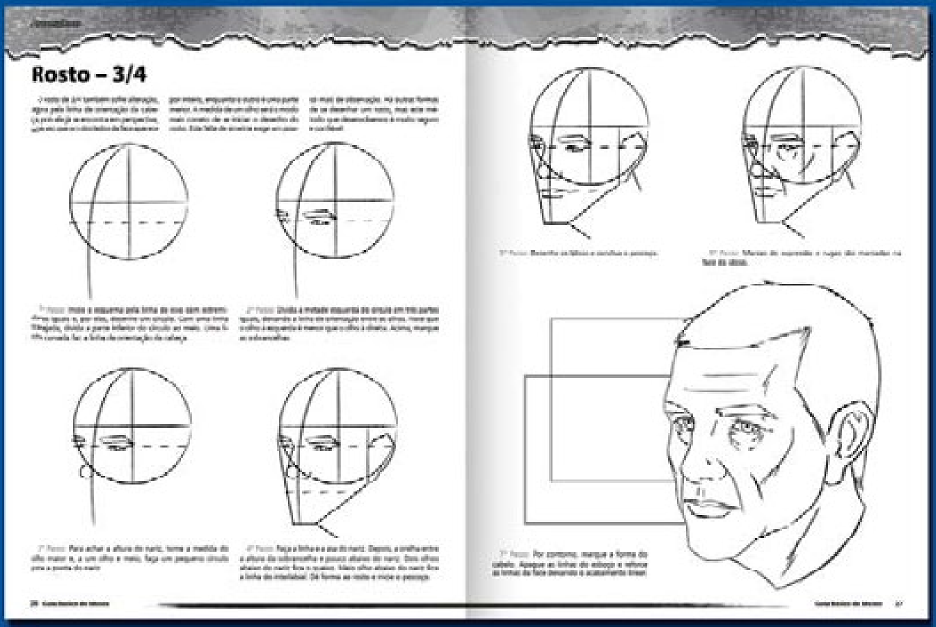
Olho

Frontal

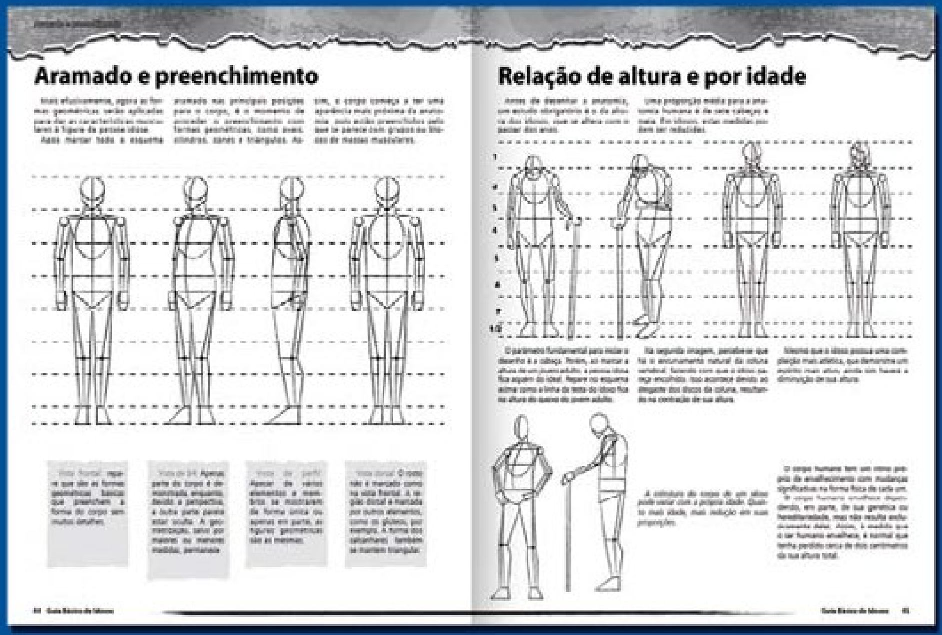
3/4

Perfil

Estrutura

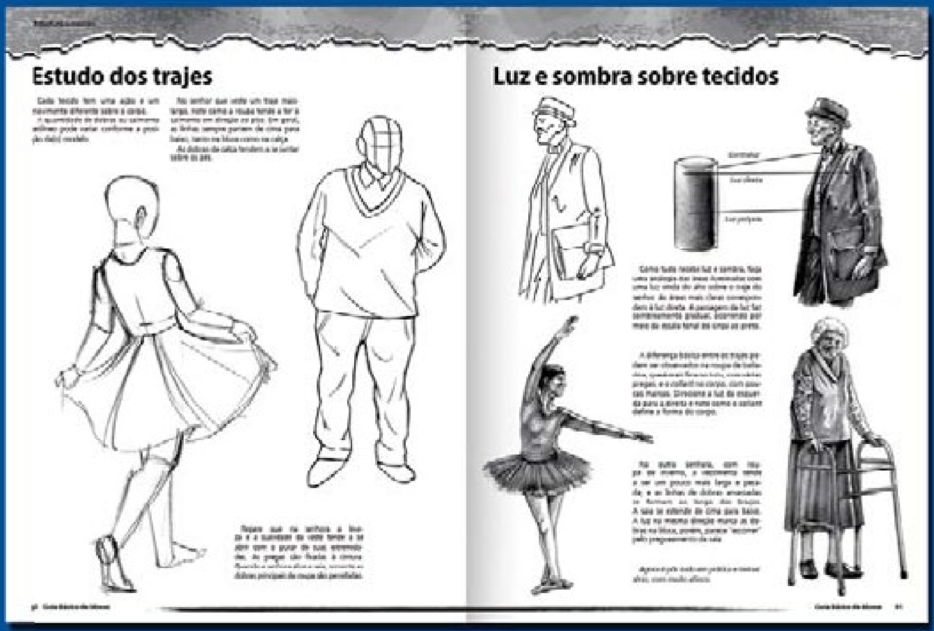


Rosto – 3/4



Aramado e preenchimento

Relação de altura e por idade



Estudo dos trajes

Luz e sombra sobre tecidos

Neste guia, você aprende técnicas de desenho para construção de rostos, aramado e preenchimento, estrutura óssea, mãos, pés, cabelo, luz e sombra e expressões corporais característicos de pessoas idosas.

ISBN: 978-85-432-0493-2
Ano 01
Edição 01
R$ 19,99

1 *Guia Curso Básico de Desenho - Idosos* *On Line Editora*